

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

41 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Setembro - 1971 - Ano XLI - N.º 503 - Cr\$ 6,00

**A PRIMEIRA VACA
NO BRASIL COM
"EX" - 94 PONTOS**



lepestat

cápsulas - saúde!

o bezerro que se trata o
o! LEPESTAT em cápsulas
nova e completa fórmula
desde o oitavo dia de ida-
já protege os animais. Pre-
e cura diarreias (cursos),
umônias (tristeza dos be-
os, **batedeira de suínos**) e
as outras doenças. LEPES-
é moderno, rápido e fácil
aplicar. Com LEPESTAT os
mais têm seu crescimento
erado, melhor conversão



alimentar. Isto significa desma-
ma precoce, maior economia
de leite. Mais e melhor carne.
Bezerro se trata com este pro-
duto: LEPESTAT.

lepestat

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo



SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN

Fazenda Vargem Alegre



Edifício onde se situam os escritórios, vários boxes de touros, sala de monta, laboratórios (fotos a seguir), câmara fria, sala de esterilização, sala dos veterinários.



Vista em grande angular do laboratório onde se processa o exame do sêmen coletado, sua contagem, pelo fotolômetro (visto abaixo da janela) para contagem dos espermatozoides.



Detalhe do laboratório, com demais aparelhagem.

Desde 1969, já foram usadas pelos criadores brasileiros, mais de 30 mil ampolas de sêmen do primeiro serviço de congelamento de sêmen de grande capacidade, instalado no País.

O SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN DA FAZENDA VARGEM ALEGRE, dispõe de inúmeros touros da raça Holandêsa, de sua exclusiva propriedade — preto e branco e vermelho e branco — todos da melhor linhagem, procedentes da América do Norte, Canadá, Holanda, etc. Descendem de:

ABC REFLECTION SOVEREIGN
OSBORNDALÉ IVANHOE
C. BUTTER BOY COUNT
SEILING ROCKMAN
ROYBRUCK TELSTAR
DON INKA 10
WIS CAPTAIN
ROSAFE CITATION R.
RAVEN BURK IDEAL
ROMANDALÉ REFLECTION
MARQUIS
GLENAFTON RAGH APPLE
CHARMER
LAKEFIELD FOBES DELIGHT —
ETC.

Além dos touros de nossa exclusiva propriedade, vários criadores já nos entregaram animais, como os dois extraordinários reprodutores V.B. da Chácara Sta. Albertina, de Itu — SP, o que significa que nossos serviços e moderníssimas instalações estão ao dispor de todos os criadores brasileiros.



Câmara fria para estabilização do sêmen diluído no laboratório da foto anterior.



Vista do prédio onde funciona a moderna sala de ordenha.



Vista de um dos cinco "loosing housing" para 80 cabeças cada, onde permanecem as vacas leiteiras e reprodutoras da Fazenda.



Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAÍ — RJ

Para Criadores e Agricultores

A Editôra dos Criadores Ltda., acaba de lançar à venda impressos padronizados em blocos de 50 fôlhas, que são utilizados nas relações do trabalho rural, nos contratos agrários e no contrôlo zootécnico. Veja relação abaixo:

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	6,00
T-04	Comunicação de férias	4,00
T-05	Acôrdio para acumulação de férias	4,00
T-06	Recibo de férias	4,00
T-07	Pedido de demissão	4,00
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00
T-09	Advertência particular	4,00
T-10	Advertência pública	4,00
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	6,00
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	6,00
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00
T-17	Recibo de quitação geral	6,00
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	6,00
T-19	Recibo de salário	6,00
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	6,00
C-07	Contrato de parceria	6,00
C-08	Contrato de financiamento	6,00
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	6,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, enderêço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para contrôlo sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
Z-02	Ficha de Contrôlo Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para contrôlo de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, contrôlo sanitário e contrôlo de cobertura e parições. Preço do cento	120,00
Z-03	Ficha de Contrôlo de Pêso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e contrôlo sanitário. Preço do cento	120,00

PARA PEDIDOS, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes — Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B"
— SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) —
TELEFONES: 65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".**ASSINATURAS****Assinatura simples**

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Volume Cr\$ 25,00.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Novembro de 1971 — N.º 503

SUMÁRIO

Perspectivas pecuárias	4
Principais mercados pecuários	8
Sua carta chegou	10
X Feira Nacional de Animais vendeu mais do que o esperado	12
Uma esperança engraçada, a dos agropecuaristas	17
Araguari fez Seminário sobre Confinamento e mostrou 400 bois em regime de engorda rápida — J.B. Passos	20
Como foi o Confinamento	24
Pecuária de corte: alicerce econômico de Araguari	25
Sugestões de Araguari ao Governo	26
Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte	29
1 — Genética	29
Considerações preliminares sobre o comportamento de bubalinos na Região Leste — Pablo H. Languidey e Pedro A. Santana Pedreira	32
Criando as vacas de amanhã — Leonard Amey	33
Caçadores de cabeça no Pantanal de Mato Grosso — Synésio Ascêncio	36
II — Paraíba prepara um futuro melhor — Mario Vilhena ..	40
Cavalo dispara emoções nas vaquejadas — Othello Tormin ..	44
Vinte anos depois... PS da Rocha Pombo	48
Produção higiênica do leite — L.A. Sandoval	53
A Índia sem mistérios — José Deutsch	56
O maior Remate individual do Brasil: Cr\$ 1.400.000,00	58
Condições essenciais à suinocultura — Prof. Luiz Paulin Neto ..	68
Que é "Marcha trotada?" Como defini-la tecnicamente? — J.N. Frota Jr.	70
Sociedade Hípica Paulista faz 60 anos — Antonio C. Mendes ..	74
O Greyhound — Antonio C. Mendes	78
Sucesso, o leilão de potrancas uruguaias	83
A estabilidade e os empregados de confiança — Rosemberg Marson	84
Advertências ao trabalhador rural	85
Proibições estabelecidas pelo Código Florestal	86
Relatório n.º 322 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB ..	89

NOSSA CAPA

A capa desta edição é dedicada ao único animal até hoje classificado "EXCELENTE" 94 PONTOS, no Brasil. GLEN FOREST ADMIRATION MELODY, extraordinária vaca Holstein-Frisian, preta e branca, de procedência americana, foi também a Grande Campeã na III Exposição de Gado Holandês, realizada em março deste ano, em São Paulo. Pertence ao magnífico plantel do dr. Milton Pannain, proprietário da Fazenda Vargem Alegre, em Barra do Pirai — Estado do Rio. Como produtora está inscrita no Livro de Mérito do Controle Leiteiro da APCB, com a produção de 7.122 kg de leite e 3,57% de gordura, aos 5a 5m, em 2x e 351 dias. Está de parabéns portanto, o criador Milton Pannain, pela excelência de seus animais, enriquecida agora com a mais alta classificação em nosso País: 94 PONTOS.

Apesar de tudo, o negócio ainda

O ano de 1971 apresentou dificuldades, que pareciam superadas, à pecuária bovina de corte, agravou embaraços à de leite, permitiu mais horizontes à suinocultura, implicou em impasses à avicultura e diminuiu as clareiras para a lã. Apesar disso, a médio e longo prazo, as perspectivas continuam a ser boas para a carne de boi, o porco e as aves, enquanto mostram poucas saídas ao leite e ao carneiro.

O CORTE NO RS E NO BC

Persistem no Brasil duas pecuárias de corte distintas, de feição mais nitidamente comercial: a do RS e a do Brasil Central.

O problema no extremo sul continua a ser o da alimentação do gado, principalmente no inverno. A concorrência do binômio trigo-soja, que tende a se agravar com o lançamento do sorgo, veio reduzir o espaço vital da pecuária riograndense. No inverno, devido à inclemência do tempo e sobretudo à deficiência de reservas alimentares, morre muito gado. A formação de pastagens artificiais, quer para uso no verão, quer especialmente para uso no inverno, embora tecnicamente tenha encontrado boa solução, ainda não se universalizou nos campos sulinos. E o que se continua a ver é uma pecuária bovina de corte, de base européia, com excelente gado matriz, a formar novilhos com 4 anos de idade... Comercialmente, as restrições às exportações criaram problemas ao empresário pecuário do sul, mais de natureza psicológica, pois parece que as próprias cotas estabelecidas não se realizaram. O problema está sendo sentido pelas autoridades gaúchas, e a Secretaria da Agricultura quer lançar a campanha "plante carne", pois acredita que a expansão agrícola, nos próximos anos, irá saturar-se, o que se pode esperar por vários motivos: a) — autosuficiência nacional de trigo, quase à vista; b) — concorrência de outras áreas do país (SC, PR, MT, SP) no cultivo da soja, do trigo e do sorgo. As próprias áreas de lavoura, com os campos mais bem trabalhados, podem converter-se, parcialmente, em pastagens artificiais, sobretudo nas zonas de "menos tradição" pecuária, e portanto com menos preconceitos campeiros. Evi-

dentemente, os horizontes da pecuária sulina de corte alargar-se-ão na medida em que se intensificar e racionalizar o pastoreio. E a facilidade de produção de grãos forrageiros poderá abrir boas picadas ao confinamento, para "saídas" no inverno. Essa "volta ao gado" vai depender naturalmente das políticas nacionais da carne, pois o RS depende mais do que o BC dos mercados externos, onde a fome do produto deverá continuar por muito tempo.

No Brasil Central, ainda com imensa plataforma a conquistar para o gado, e em começo de anexação da Amazônia ao complexo do zebu, o problema não parece ser tanto zootécnico, embora ele exista; é mais de ordem comercial. Na medida em que se incentivarem os negócios, com preços livres ditados pela pressão dos mercados internos e externos, só a expansão horizontal do pastoreio no centro do país, com melhor retaguarda sanitária (aftosa, brucelose, verminose, etc.) elevará consideravelmente a oferta de carne bovina, anualmente. É evidente que em regiões de terras mais caras, como em SP, as medidas de intensificação, com pastagens à base da policultura (gramíneas, leguminosas, cereais) ajudarão a acelerar o processo de aumento da oferta. Mas o principal fator está ainda na "grande marcha" para o oeste, que não se incentiva simplesmente com financiamentos tipo CONDEPE e incentivos fiscais, mas sobretudo com boas perspectivas comerciais. Esse tipo de expansão reclama a mobilização de capitais estrangeiros ao giro pecuário, que procura acomodarse onde melhor se entremoseie a rentabilidade. Infelizmente, em 1971, esse dado da realidade pecuária do BC não foi bem assimilado na prática, tanto que se voltou ao regime do tabelamento, mediante compromissos obtidos dos abatedores, o que não permitiu a expansão do preço interno na base da solicitação natural dos mercados. Tal retrocesso de política, além do pernicioso efeito psicológico em atividade que disputa um ainda estreito mercado de capitais, tão trabalhado, aliás, especulativamente, desorganizou a vida de muitas empresas médias e pequenas que abatem e industrializam gado, e marginalizou outras em matéria fiscal e correlatas, reduzindo, portanto,

os índices de competição e não permitindo que o "comprador" puxasse o mercado satisfatoriamente, numa "hora de vendedor". A própria, excessiva e subsidiada estocagem de carne veio a constituir desestímulo à colocação e à procura de solução do grande problema centralino, que é o de oferecer carne mais abundante no período da entressafra. Em suma, procuraram-se saídas artificiais para problema que tem várias (e boas) saídas naturais.

O LEITE CORTADO

A pecuária bovina de leite continua gravitando em torno de questões imediatas de abastecimento. Acusa-se a nossa ordenha de pouco produtiva, como se a responsabilidade fosse do produtor, e não da nossa própria política leiteira que, ao longo dos últimos 30 anos, não tem cuidado: a) — de oferecer estímulos financeiros à penosa atividade; b) — de planejar a pesquisa zootécnica do setor, esquecido até mesmo pela SA de SP, no seu recente programa de investigações objetivas. O leite no Brasil continua em regime extrativo, e o único impulso tem sido dado pela marcha do asfalto interior afora, o que vem permitindo a incorporação de rebanhos formados para o corte ao esquema de uma raia produção leiteira, de caráter subsidiário. Entretanto, na medida em que se bordeja a Amazônia, essas vagas de rebanhos remanescentes, de alguma virtualidade leiteira, irão sumindo, e o problema da intensificação persistirá, agravado. Sem estímulos comerciais que hoje se negam, com escandalosa miopia, não será possível criar ambiente para o desafio leiteiro, mesmo que se ativem os experimentos com gado de leite e sua alimentação (coisa demonstrada). Onde a conclusão: encurtam-se, cada vez mais, os horizontes da nossa pecuária leiteira, alimentando uma "saída de ressentimento" que desemboca numa política de incentivos às pecuárias estrangeiras e desenvolvidas.

O PORCO LIVRE

A suinocultura está recebendo mais alentos nos três estados do sul, onde se

está no boi, no porco e nas aves

situa a sua principal faixa. Se é verdade que o criatório extensivo, com base no "safrista", está com os dias contados, o desenvolvimento da cultura de grãos no RS, SC e PR e áreas afins de MT e SP, tende a criar novas possibilidades para a criação e o acabamento precoce dos animais. Além disso, a importação menos desordenada de raças estrangeiras, que aqui se procura aclimatar e cruzar (entre si e com raças nacionais), e a maior objetividade das pesquisas nos estados citados, tendem a criar maiores clareiras para a marcha econômica do porco. A receptividade que a mudança do "tipo bunha" para o "tipo carne" vem encontrando no sul permite a melhor achada dos caminhos dos mercados, e já existe o porco apontando nas exportações do RS e de SP, sem o caráter esporádico de antigamente. Além disso, o mercado interno vem suportando galhardamente as altas de preços (o porco está valendo mais por arroba, peso morto, do que um boi). E como o suíno, liberto do complexo do toucinho está (ainda!) fora das cogitações de coordenação e contenção de nossas autoridades do abastecimento...

A AVE CAÇADA

A avicultura não conheceu dias muito bons em 1971, sentiu-se meio caçada. A sua expansão em várias áreas do centro-sul e até no NE, já vem encontrando barreiras no mercado, que não se contornaram: a) — com a exportação; b) — com a substituição de outros alimentos protéicos de origem animal c) — com a incorporação de novos consumidores internos. O ovo chegou ao ponto de, em outubro último, estar cotado, nas granjas de SP, abaixo do nível de janeiro. E tanto ele como o frango, segundo índices do "Correio Agro-Pecuário" ("A Roda dos Preços"), a partir da base de 1966, acham-se aquém da alta das rações: estas subiram, até outubro de 1971, cerca de 273%, enquanto o frango subiu 185% e o ovo 111%. Mais produtividade? Ora, mas a produtividade também cansa. O ano de 1971 foi particularmente desagradável à avicultura, porque a SUNAB insistiu em usar todos os meios (artificiais) para empaturar os açougues de carne bovina, não permitindo assim o uso da capacidade substitutiva do ovo e da ave

morta. A exportação continua trancada, por motivo principalmente de falta de harmonia entre a política sanitária do Brasil e a de países importadores em potencial (contrôle da New Castle, que aqui se faz mediante vacina com vírus vivo atenuado, e na Argentina, por exemplo, só se admite com vírus morto, pois o outro processo implicaria em permitir a transmissibilidade da moléstia até por via do ovo...). O problema da falta de expansão horizontal do mercado interno se deve sobretudo ao chamado "esvaziamento do interior". E por mais que as populações concentradas nas grandes cidades comam mais, não compensam a falta de incorporação de outras populações que se ilham nas áreas menos ou nada desenvolvidas da hinterlandia (e não só do NO e NE).

A OVELHA ACURADA

Temos, afinal, no panorama pecuário principal, o caso da lã. A produção mundial vem diminuindo desde 1968, e os preços internacionais não reagem. Segundo informa um líder pecuário do RS, a lã valia, há 10 anos, no mercado internacional, NS\$ 1,30 por arroba; agora vale apenas US\$ 0,45... A concorrência dos sintéticos está na raiz do fenômeno. Acontece ainda que a ovinocultura gaúcha se organizou para produzir lãs finas, e há tendência de maior procura de grossas.

E o xis do problema: por mais que se diga, ainda não se empenhou o consumidor brasileiro na dieta da carne ovina, de maneira que não existe um mercado interno puxando a ovinocultura de corte. Há alguma exportação, e fala-se em novos negócios em 1972, mas a concorrência mundial é forte (Australia, Nova Zelândia, Argentina...). O inverno, a decadência do suporte dos campos e outros fatores ajudam a encurtar os horizontes do setor, que está reclamando uma política específica, talvez mais voltada para o mercado interno do que para o internacional. Acontece que aqui podemos mexer melhor os pausinhos ao escoamento...

O LONGO ALCANCE

Em suma, e à vista do exposto, a pecuária bovina de corte, apesar das dificuldades ressurgidas em 1971, continua de horizontes dilatados, no RS e principalmente no BC e áreas tributárias, a não ser que a SUNAB insista em perturbar. A pecuária leiteira, do jeito que vai, tende a se apagar: lentamente, como um pavio, mas se apaga. A lã está entrando num buraco melancólico. Mas a suinocultura, que não atrapalham, e a avicultura, senão atrapalharem, apresentam perspectivas: deem um pouco o lugar do boi para a galinha e verão... — M. M. G.

DECLARAÇÃO

Comunicamos aos leitores da **REVISTA DOS CRIADORES**, para salvaguarda de interesses e direitos mútuos, que o **Sr. JOSÉ ALVES CARAMORI**, residência ignorada, mas atuando ultimamente em Uberaba e Uberlândia (M.G.), não é e nunca foi nosso representante. Assim, a referida pessoa não está autorizada nem a angariar assinaturas, nem a efetuar qualquer recebimento em nosso nome, seja a que título fôr.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

ANUÁRIO DOS

Um verdadeiro manual para o criador pela
pelas inúmeras informações e por ser um

ARTIGOS ESPECIAIS

40 ANOS DE PROGRESSO NA NUTRIÇÃO DOS BOVINOS DE CORTE — Dr. W. M. Beeson — Antibióticos — O Problema da febre dos transportes — Dietilestilbestrol — MGA, Nôvo estimulante do crescimento para novilhas — RAL, nôvo estimulante do crescimento — Suplementos ricos de uréia — Sêcos Vs Líquidos — Fatores não identificados da Ureia-Proteína (UUPF) — Uso da Ureia durante a prenhez e a lactação — Grãos floculados a vapor — Grãos ricos de umidade — Alimentos volumosos naturais Vs Ausência desses alimentos e Vs Substitutos de alimentos volumosos — Forragens artificiais — Milho debulhado inteiro sêco Vs Milho moído — Vitamina A — Minerais — As rações modernas economizam tempo e reduzem de 33% o custo dos alimentos.

O GADO CHAROLÊS E A SUA UTILIZAÇÃO EM CRUZAMENTOS

— O Charolês na França — Reprodução — Hipertrofia muscular no Charolês — Exportação do gado charolês — Cruzamento do charolês com outras raças para Corte — O Charolês e a produção de carne de rebanhos leiteiros — Cruzamento e distócia (Parto difícil) — O Charolês e a indústria de carnes da Grã-Bretanha.

O BÚFALO DOMÉSTICO COMO PRODUTOR DE CARNE E LEITE

— Búfalos produtores de leite — Búfalos para tração — O Búfalo como produtor de carne.

PESTE SUÍNA — O QUE SE DEVE SABER

— Eng.º Agr.º Marcelo T. Mendes — O que é a peste suína — Como a peste suína é disseminada — Como saber se os porcos estão afetados — Como prevenir a peste suína — Vacinação contra peste suína — Tratamento da peste suína — O que você deve fazer quando suspeitar da Peste Suína.

O COELHO COMO PRODUTOR DE CARNE

— Med. Vet. Margarida Marcundes Romeiro.

NOS PROJETOS DA SUDAM, A SAGA DA PRIMEIRA BOIADA

— Luiz Roberto de Souza Queiroz — O campo — Os números — O pasto — Troncos caídos — Os problemas — Ervas tóxicas — Estudos — Comitiva.

PICADAS DE ANIMAIS VENENOSOS

— A FAMA DO INSTITUTO BUTANTAN CORRE MUNDO — P.S. da Rocha Pombo — Cobra — Aranha — Escorpião e Abelha.

NECESSIDADE DE DISCIPLINAR A ÉPOCA DE NASCIMENTO DOS BEZERROS NA PECUÁRIA DE CORTE

— Eng.º Agr.º Alfonso G. A. Tundisi — Uma pecuária primitiva — Disciplinar os nascimentos — Como alimentar as vacas na seca — Para maior produtividade.

A RAÇA DE CORTE SANTA GERTRUDIS

— Silvio Blauth Med. Vet. — Introdução do Santa Gertrudis no Brasil — Fertilidade dos touros Santa Gertrudis — Cuidados na escolha e compra de um touro — O Santa Gertrudis no confinamento — Fêmeas na reprodução — Fêmeas refugo para abate — Tipificação de carcaças — Disponibilidade de carne Santa Gertrudis no Mercado Brasileiro — Futuro da raça perante as outras.

MANEJO CORRETO DOS LEITÕES RECÉM-NASCIDOS AUMENTA O LUCRO DA SUINOCULTURA

— Eng.º Luiz Paulin Neto.

DETERIORAÇÃO E MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

— Eng.º Agr.º José Setzer — Exaustão das forrageiras — Compactação do solo — Emprobecimento químico — Método para melhorar as pastagens — Pormenores do método — O método em termos quantitativos — O método do ponto de vista econômico.

NO SERTÃO DO ARAGUAIA E DO XINGÚ, A SELVA VAI SE TORNANDO PASTO

— Luiz Roberto de Souza Queiroz — A conquista — A compra — Tudo pelo ar — Reconhecimento — Derrubada — O homem — A maleita — Água ruim — O esfragaço — O tratamento — Os prejuízos.

PASTOREIO ROTATIVO RACIONAL

— Metodo André Voisin — Eng.º Agr.º Carlos Arthur Rapsold — Divisão de piquetes — Composição das dejeções — Experiência em Minas Gerais — Descrição da propriedade — Composição do rebanho — Custo do projeto, parcela financiada — Parcela não financiada.

CRIAADORES

excelência de seus artigos,
VERDADEIRO CATALOGO DE REPRODUTORES



PLANTAS TÓXICAS NA PECUÁRIA — Apocynacéas — Asclepiadáceas — Bignonaceas — Bacharis Coridifolia — Senecio Brasiliensis — Equisetacías — Euphorbiaceas — Leguminosas — Holocalyx Balansae — Stryphnodendron Obovatum — Mascangnia Pubiflora — Guarea Trichilioides — Pteridium Aquilinum — Prunus Sphaerocarpa — Psychotria Barbiflora — Psychotria Marcgravii — Cestrum Calycinum — Cestrum Laevigatum — Datura Stramonium — Sessea Brasiliensis.

PECUÁRIA LEITEIRA MODERNA — Diferenças entre as principais raças leiteiras de bovinos — II As características e a qualidade das vacas leiteiras são inatas; não se fazem — III Cuide bem de seus touros — IV Como se faz a inseminação artificial — V Criação de bezerras destinadas a reposição — VI As bezerras necessitam de cuidados especiais — VII O rendimento dos pastos está nas mãos dos criadores — VIII Normas para alimentação do gado leiteiro — IX Como manejar as forragens — X Qual o melhor método de estabulação — XI a sala de ordenha — Climax da produção de leite — XII Arrefecimento e refrigeração do leite a granel — XIII Mastite bovina, a doença mais perniciosa — XIV Ladrões da saúde do gado e dos lucros da exploração leiteira.

A VACA "HOLSTEIN FRIESIAN" IDEAL — Trabalho de orientação na seleção do gado leiteiro realizado pela ABS, organização norte-americana especializada em inseminação artificial — Contém umas interessantes ilustrações (fotografias) mostrando o tipo ideal da vaca "Holstein" e outras ilustrações com defeitos que devem ser corrigidos e um modelo de ficha usada na classificação das vacas.

O JUMENTO "PÊGA" NA BAHIA — Med. Vet. Ardson José Leal, Zootecnista Francisco Moreira Teixeira e Eng.º Agr.º Clovis Brasileiro Franco — Apreciação da raça — Melhoramento — Origem e formação do plantel — Reprodução — Resultados — Distribuição das coberturas férteis durante o ano — Idade da jumenta na cobertura — Influência do jumento na fertilidade — Duração e período de gestação.

Produções médias observadas em 1970 nas diferentes raças no Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Produções médias de 1947 a 1970 — Produção média por rebanho — Melhores rebanhos — Melhores produções das raças — As 20 melhores produtoras por raça de 1970 — Melhores produtoras — Maiores produções — Categoria de Longevidade — Endereços de criadores que fazem controle leiteiro.

Tôdas as observações correspondem a rebanhos das raças: Holandesa preta e branca, Holandesa verme-

lha e branca, Jersey, Gir, Schwyz, Gir Leiteira, Guzará, Pitangueiras, Zebu-Môcho, Sindi e Búfala.

LEGISLAÇÃO SANITÁRIA PARA A INSTALAÇÃO DE UMA FÁBRICA DE QUEIJO RURAL, ABATEDOURO DE AVES, EM UMA GRANJA E MATADOURO E FÁBRICA DE CONSERVAS DE CARNE.

LEGISLAÇÃO SOBRE PASTEURIZAÇÃO DE LEITE — LEGISLAÇÃO SANITÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE LEITE TIPO "B".

Relação e fotografias dos campeões de 1970/71 das exposições: Exposição Brasileira de Gado Holandês, Exposição Feira de Gado de Corte de S. Paulo, Exposição Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

ENDERÊÇOS: Ministério da Agricultura e sua composição, idem em relação as Secretarias de Agricultura dos Estados, Confederação e Federações Rurais. Cooperativas, Escolas de Agronomia e Veterinária. Publicações especializadas, Associações de Registro Genealógico. Nome e enderêço de criadores que mantêm seus plantéis sobre controle leiteiro e desenvolvimento ponderal da A.P.C.B. Cidades que tem sindicato rural.

340 páginas fartamente ilustradas em papel de fina qualidade — Preço de lançamento Cr\$ 20,00 (após lançamento, seu preço será de Cr\$ 25,00). Reserve seu exemplar utilizando o cartão nesta edição. Não é preciso remeter dinheiro. Basta fazer apenas o pedido de reserva.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

Boi e porco sobem uns degraus, leite e frango descem outros

O boi subiu mais um pouco em novembro, com o ar da seca, e apesar do "tabelamento branco" e da carne estocada com subsídio. O porco deu mais um salto, o leite "aguentou" um pouco, o ovo arrihou e o frango encurteou mais as asas. Esse o panorama dos preços no interior de SP e áreas adjacentes para os principais produtos de origem animal, durante o undécimo mês do ano.

NOVILHO SOBE UM DEGRAU

O novilho, livre de frete e imposto, foi cotado no interior de SP, durante o mês de novembro, em média, a Cr\$ 48,00 a arroba. Houve negócios até Cr\$ 50,00 ou mais, porém, a média mantida pelos principais abatedores permite confirmar nível abaixo da casa dos cinquenta. Isso representou ligeiro avanço sobre outubro, cuja média, confirmada, andou em torno de Cr\$ 47,00. No fim do mês de novembro, havia hesitação no mercado, tudo estando na dependência do tempo e da volta a matança livre. Havia falta de chuvas, em todas as áreas de engorda de SP e estados vizinhos, o que poderia implicar em retardamento da "entre-safra". Em sã consciência, porém, não se deveria esperar continuidade do fenômeno de alta estacional. Duvida-se, por outro lado, que a entrada da safra vá implicar em reduções apreciáveis das cotações do boi em

pé. O "stand" de 72 está formado em volta de Cr\$ 45/50, dependendo a entre-safra futura do tempo e sobretudo da política a ser seguida pela SUNAB. Na própria safra à vista, uma redução das exportações e da estocagem, por exemplo, poderá criar problemas de colocação de boiadas. Mas o que se entre-anuncia é uma exportação de vulto e uma armatagem mais substancial do que a de 71, que teria andado ao redor de 27 mil toneladas.

No atacado paulistano, o preço do traseiro especial se manteve, nominalmente, Cr\$ 3,70 o quilo, o do traseiro comum a Cr\$ 3,60 e o do dianteiro a Cr\$ 2,70. Apesar dessa estabilidade aparente, no varejo de SP, Capital, a carne de 1.ª categoria só se encontrava nos melhores açougues aí por volta de Cr\$ 7,00 o quilo.

Suíno sobe outro degrau

O gado suíno, nas mangueiras da Capital paulista acusou em novembro o preço médio de Cr\$ 46,00 por arroba, peso vivo com desconto de 20%. Isso representou acréscimo de Cr\$ 2,00 sobre o mês de outubro. E como vinha chegando o

fim do ano, e as chuvas poderiam strapalhar as subidas do sul, a cotação em dezembro deveria elevar-se mais. No atacado paulistano, a carcaça de suíno manteve-se em torno de Cr\$ 3,30 por quilo.

LEITE DESCE UM POUCO

O leite sofreu o impacto das chuvas de outubro e começo de novembro nas pastagens, e graças à maior oferta e ao regime de cotas, o preço médio no interior de SP desceu a Cr\$ 0,461 por litro, inclusive excesso de gordura, contra Cr\$ 0,467 em outubro. A relativa pequenez da baixa atesta que continua difícil o mercado para os compradores, em face do desestímulo que reina na pecuária leiteira de SP e adjacências. E como os últimos 20 dias de novembro esteve muito seco nas principais bacias leiteiras do Brasil Central, seria possível aguardar alguma elevação de preço para o mês de dezembro, em plenas águas... O que se verifica é que a "safra grande" parece que ainda não chegou aos retiros.

AVICULTURA: SOBE E DESCE

O ovo reagiu na primeira quinzena e sobretudo na segunda quinzena de novembro, no atacado da Capital de SP, e o preço médio mensal, para o tipo grande, caixa de 30 dúzias, foi registrado como sendo de Cr\$ 44,70, contra menos de Cr\$ 40,00 em outubro. A tendência de alta persistia para dezembro, devido à procura adicional de fim de ano, e apesar do bom volume das posturas. O problema do produtor estava em "aguentar" janelo: produção ainda grande, fim das festas e férias... No interior, o preço pago ao avicultor não apresentava uma elevação proporcional à registrada no comércio, o que quer dizer que houve atuação dos intermediários e cooperati-

vas. Pelo menos a SA acusava para dezembro o mesmo preço médio pago ao produtor que em outubro: Cr\$ 1,33 por dúzia.

O frango, esse, caiu francamente: Cr\$ 2,33 por kg, para o misto vivo, no atacado paulistano, e Cr\$ 3,63 para o misto morto, contra, respectivamente, Cr\$ 2,59 e Cr\$ 3,94 no mês de outubro, anterior. No interior, fato semelhante: o frango de raça especializada, peso vivo, caiu de Cr\$ 2,54 (outubro) para Cr\$ 2,48 (novembro) por quilo. Esperava-se reação em dezembro, devido à procura de fim de ano, mas isso estava na dependência, em parte, do mercado de carne suína e sobretudo de bovina.



GADO IMPORTADO

FAZENDA BRUMADO

BARRETOS — SÃO PAULO

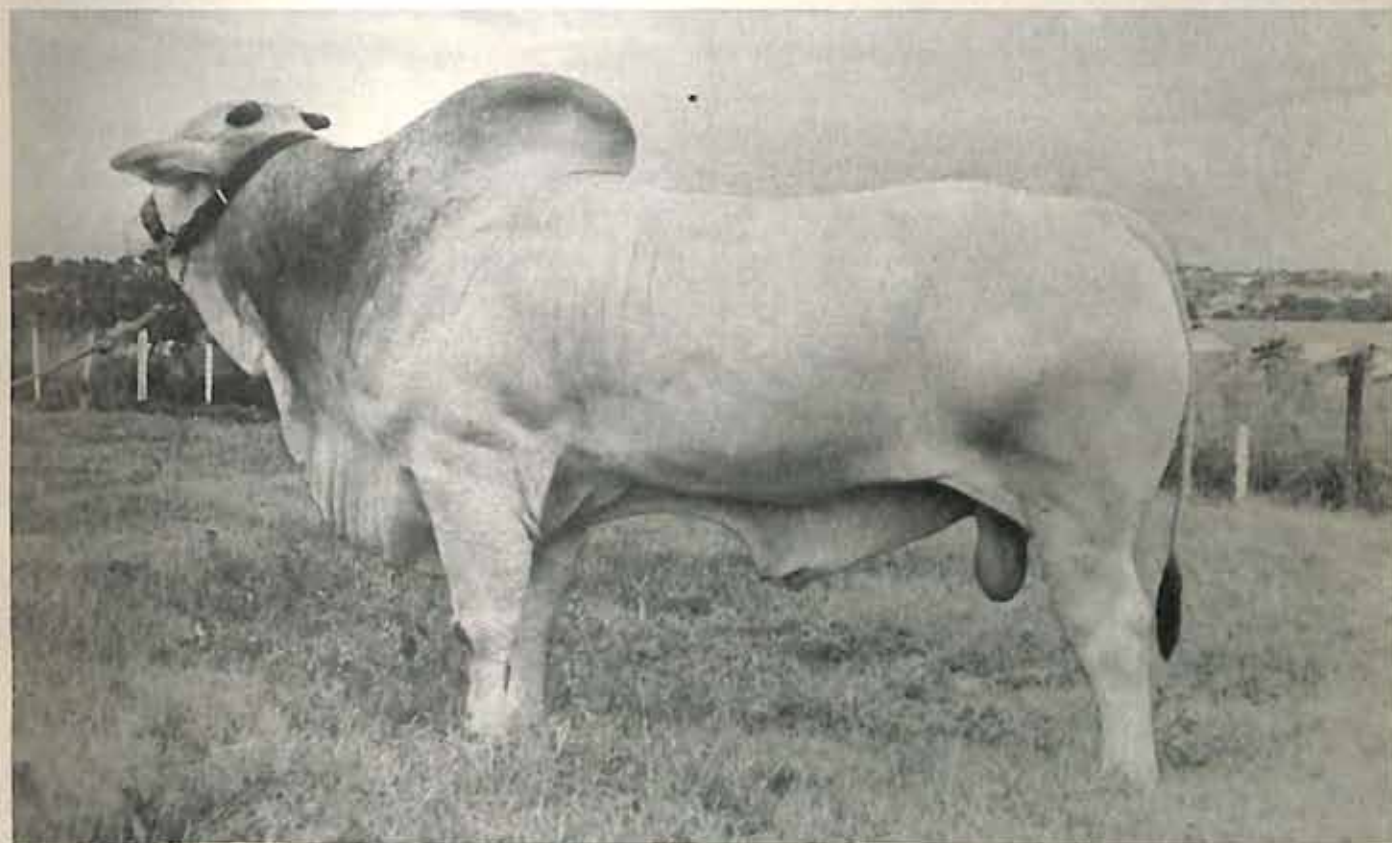
F

PROPRIETÁRIO:

RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

RUA GROELANDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO

AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA - BARRETOS 71

AMEDABAD - P.O. — contrôlo 33 — registro 3425. Nascido em 29-8-1966, por KURUPATHI — 2774 e CHAPATHI — C 7297, servindo em regime de inseminação artificial a 190 matrizes registradas da Fazenda Brumado, sendo 30 importadas e P.O.

PESO AO NASCER	PÊSO AOS 250 DIAS	PÊSO AOS 365 DIAS	PÊSO AOS 600 DIAS	PÊSO AOS 56 MESES
34 kg	285 kg	385 kg	600 kg	986 kg

↓
Campeão de
Pêso Ponderal
em Barretos, 67

↓
Grande Campeão
da Raça em
Barretos, 71

Sob a orientação técnica do médico veterinário dr. J. F. CASAGRANDE a Fazenda Brumado mantém estoque permanente para venda de sêmen congelado dos touros:

AMEDABAD reg. 3425

KURUPATHI reg. 2774

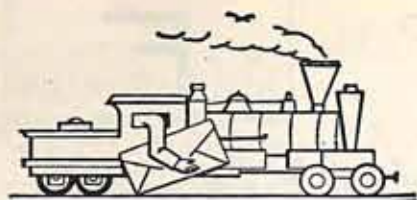
GONTHUR IV reg. A 1515

ANANDHI reg. 3116

GONTHUR reg. 2686

RAJASTHAN reg. 3136

1 A 8 DE MAIO DE 1972 — XXI EXPOSIÇÃO DE BARRETOS



Sua carta chegou

SALOMÃO SABBAG — Cafeeira
"Duartinsense" Ltda. — Av. Bariri, 10 —
DUARTINA — SP.

Por ser assinante da "Revista dos Criadores" e achar uma excelente revista, tomei a liberdade de escrever para tomar algumas informações que só essa revista pode fornecer-me:

1.) Qual a melhor raça de porco para criar, engordar e mesmo para carne?

2.) Qual o livro que informe tudo em relação a criação, vacinas, remédios, enfim tudo que se relacione com esta criação.

Resposta do Prof. Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto.

Geralmente os principiantes no trato das questões ligadas à suinocultura atribuem excessiva importância à escolha da raça, muito mais do que os criadores tradicionais. Não se pretende, em verdade, afirmar que o passar dos anos diminua o entusiasmo pela raça mas apenas que os bons criadores sabem, por observação e experiência, que uma empresa porcina próspera pode estar condicionada a um plantel constituído de bons animais de qualquer das raças melhoradas.

Os mais chegados à criação não ignoram que em todas as raças existem bons e maus animais e a prática tem-se encarregado de mostrar que a diferença de produtividade entre linhagens da mesma raça é muito maior que a média de diferença entre as raças selecionadas.

Então, no estabelecimento de uma empresa porcina deve-se relegar a plano secundário a questão racial? De maneira alguma. O importante é que permite ao

futuro criador procurar a raça para a qual tenha preferência. Se ele opta por esta ou aquela, é porque se sentiu atraído por ela e, então, irá dispensar maiores cuidados à criação.

Outro ponto a ser levado em consideração é a circunstância de ser comum a raça na região, o que facilita a venda, compra e troca de reprodutores.

Escolhida a raça, é fundamental que os indivíduos selecionados sejam portadores de todas as características da mesma e oriundos de linhagens de reconhecido valor quanto ao vigor, saúde e prolificidade. A criação de animais puros, selecionados, para atender as solicitações do mercado de reprodutores, é, porém, um passo mais avançado na arte de criar e, raramente aconselhável àqueles que se iniciam nesse ramo da pecuária. Mesmo assim, podemos dizer que entre nós são encontrados ótimos plantéis de Duroc-Jersey, Wessex Saddleback, Landrace, Hampshire, Large-White, etc.

Considerando como objetivo primeiro a criação de animais para o abate, cabem esclarecer que melhores resultados são colhidos pela adoção de um sistema de cruzamentos, em vez de se utilizar uma única raça. De preferência deve-se utilizar cruzamento de três raças: como exemplo bem interessante, seria fêmeas Wessex serem cobertas por machos Duroc e, futuramente, sobre as filhas do Duroc colocar machos Landrace ou Large-White.

Apenas como ilustração, sabemos que o cruzamento consiste em acasalar indivíduos da mesma espécie, porém de raças ou variedades diferentes, a fim de obter produtos dotados de elevado grau de vigor, rusticidade, precocidade, etc., devido ao "vigor híbrido" ou heterose. Trabalhos experimentais verificaram que um bom sistema de cruzamentos permite, em relação às raças puras, os seguintes resultados:

- 1) leitoadas mais numerosas;
- 2) leitões mais resistentes às condições ambientais e às doenças;
- 3) aproximadamente 15 por cento mais de leitões desmamados;
- 4) leitões de 8 a 18 por cento mais pesados na época do desmame;
- 5) animais que atingem o peso de abate com menos idade;
- 6) animais que fazem melhor conversão do alimento;
- 7) porcas mestiças, geralmente, melhores criadeiras que as puras.

Quanto à criação de animais tipo banha ou tipo carne, devemos acrescentar que as raças anteriormente citadas são para carne e, a não ser em condições especialíssimas é que sugeriríamos a alguém a utilização de animais tipo banha numa empresa porcina. E, como não se desconhece, muito mais onerosa a produção de um quilo de banha que um de carne. Além disso, outros motivos de interesse do criador e do próprio consumidor levam-nos a aconselhar a criação de suínos tipo carne.

2) Quanto a livros sobre a criação de porcos sugerimos "Os suínos", do prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado, ou o "Manual do criador de suínos", do prof. Alcides Paraviecin Torres.

FOTO DO MÊS

Touro Devon recordista de preço vem para o Brasil



• Foi vendido para o Brasil o touro que alcançou o maior preço — 1.100 libras esterlinas, ou sejam Cr\$ 15.125,00, na exposição-venda de outono da Sociedade dos Criadores de Gados Devon, realizada em Exeter, oeste da Inglaterra. O touro, "Potheridge Big Ben 2nd", se juntará a um rebanho de Devons do Rio Grande do Sul. Foi criado por C.W. Lewis and Son, de Great Potheridge, Merton, Okehampton, Devonshire. O leilão foi um grande dia para o rebanho "Potheridge": os criadores, C.W. Lewis and Son, também conquistaram o título de supremo campeão, com "Potheridge Rubicon", o de vice-campeão, com "Potheridge Delegate", e o prêmio destinado ao melhor par. O preço médio dos 42 touros vendidos no leilão alcançou o recorde de 308 libras esterlinas (Cr\$ 4.235,00), contra 301 (Cr\$ 4.138,75), do leilão do ano passado — Londres (BNS).

GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO

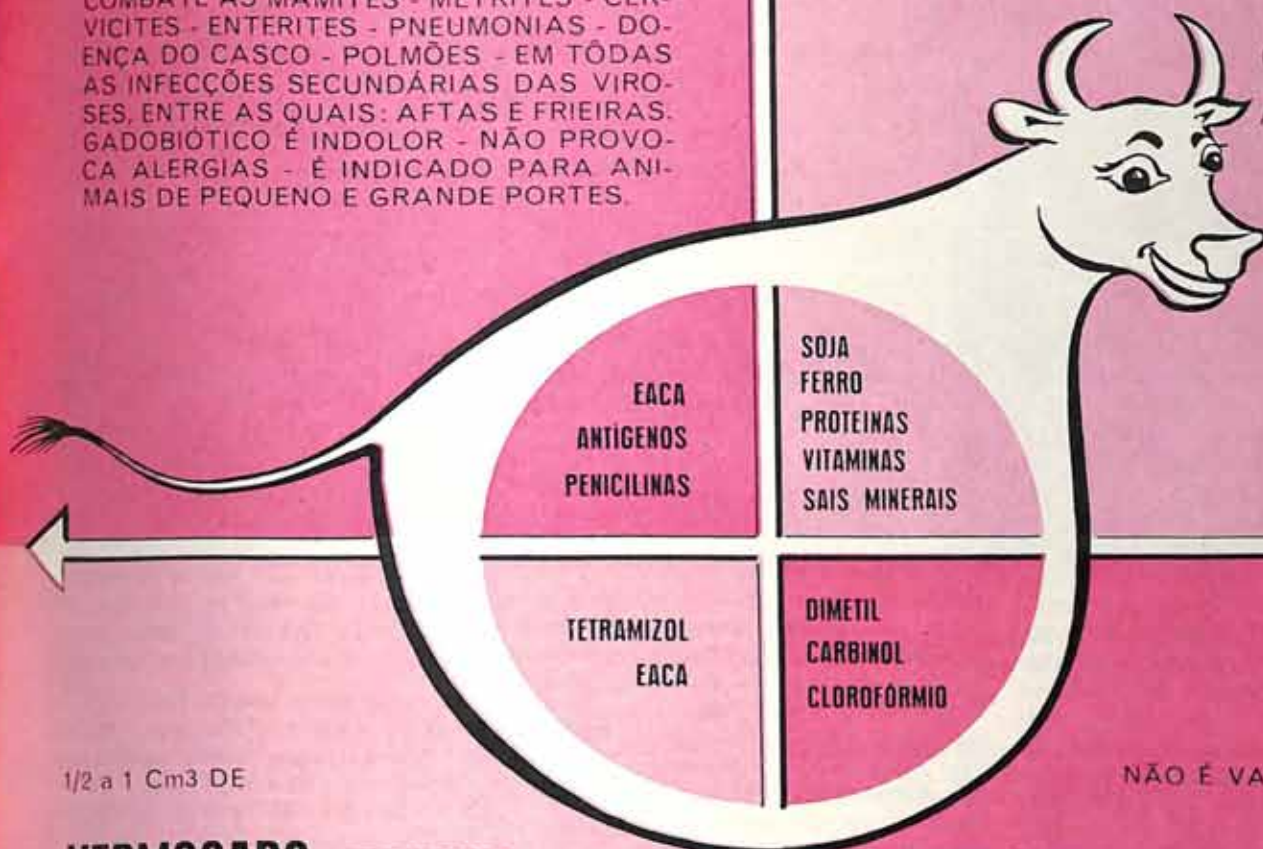
**ANTINFECIOSO - ANTINFLAMATÓRIO
ANTIBACTERIANO**

COMBATE AS MAMITES - METRITES - CERVICITES - ENTERITES - PNEUMONIAS - DOENÇA DO CASCO - POLMÕES - EM TÔDAS AS INFECÇÕES SECUNDÁRIAS DAS VIROSES, ENTRE AS QUAIS: AFTAS E FRIEIRAS. GADOBIÓTICO É INDOLOR - NÃO PROVOCA ALERGIAS - É INDICADO PARA ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTES.

ANEMOGADO ANEMOGADO ANEMOGADO

**ANTIANÊMICO - FORTIFICANTE
- REVITALIZANTE**

COMBATE AS ANEMIAS - O RAQUITISMO - A MAGREZA - ENRIQUECE AS RAÇÕES NO PERÍODO DE PRENHEZ - DE CRESCIMENTO - DE ALEITAMENTO E APÓS AS DOENÇAS INFECIOSAS.



1/2 a 1 Cm3 DE

NÃO É VACINA

VERMOGADO VERMOGADO VERMOGADO

VERMÍFUGO DE AMPLO ESPECTRO

Para cada 20 Kgs de P.V.

COMBATE TÔDAS AS VERMINOSES DE BOVINOS, SUINOS, CAPRINOS E OVINOS.

INSENTO DE CHOQUE - NÃO PROVOCA ABORTOS - FÁCIL DE APLICAR - PRONTO PARA USO - DÁ RESULTADOS POSITIVOS DENTRO DE 24 HORAS - É MAIS BARATO.

Vermogado combate também as hemorragias, inflamações e alergias provocadas pelos vermes.

VERRUGADO VERRUGADO VERRUGADO

ACABE COM A VERRUGA OU FIGUEIRA DOS ANIMAIS DE QUALQUER PORTE, USANDO: VERRUGADO.

VERRUGADO CONTÉM: - DIMETIL - CARBINOL CLOROFÓRMIO - A MAIS RECENTE E SENSACIONAL DESCOBERTA PARA A CURA DAS VERRUGAS.

CONTRA A VERRUGA - VERRUGADO
CONTRA A FIGUEIRA - VERRUGADO
CONTRA O PAILOMA - VERRUGADO

"PARA OUTROS ESCLARECIMENTOS ESCREVA-NOS"

QUIMICA E FARMACÊUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antonio Carlos, 615 - g. 1201 - Tels. 222-1724 - 242-1451

Rio de Janeiro - Guanabara



NIKKHO

X FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

vendeu mais do que o esperado



Negociados durante a promoção 292 animais: 284 bovinos e 8 equinos — Movimento financeiro geral e preços médios — Os paraguaios vieram, gostaram e compraram — “Uma esperança engraçada” focalizada em discurso do presidente da Comissão Executiva.

Em seus 10 dias de duração, a X Feira Nacional de Animais realizada em outubro último — de 2 a 10 — refletiu uma vez mais a importância econômica da nossa pecuária. Diariamente acorreram ao Parque da Água Branca interessados em aproveitar a oportunidade para adquirir novos animais para seus plantéis. Daí os resultados até certo ponto favoráveis registrados pela comercialização através da iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que contou com a colaboração das demais entidades de criadores e, em especial, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, que patrocinou a II Feira de animais da raça, realizada simultaneamente.

Como das vezes anteriores, a Feira trouxe para venda em S. Paulo um bom número de bovinos das diferentes raças de corte e de leite, além de equinos, caprinos, ovinos e suínos. Em boa parte, animais com características zootécnicas revelando condições para bem servir como reprodutores e matrizes. Evidente que, pela natureza da promoção, não foi possível evitar a presença de animais inferiores, ou despreparados. Por isso que houve até o caso de impedir-se que um lote de bovinos fosse alojado nos pavilhões dado seu aspecto físico destoante com os demais. Nem por isso, esse lote voltou ao seu local de origem. Foi negociado e quem com-

prou os animais encontrou, é lógico, razões para tanto, ainda que tenha sido por uma questão de preço convidativo.

DESEQUILÍBRIO

Sob esse aspecto, não é demais repetir o que temos dito ao comentar as Feiras anteriores, notadamente a do ano passado. A par da preocupação de fazer-se da Feira uma “loja de animais”, deve haver o cuidado de bem arrumar as “vitrinas”, expondo-se mercadoria capaz de corresponder à expectativa e atrair compradores. Por isso que caberia, perfeitamente, à cúpula diretiva, exercer o que se costuma chamar de “policiamento”, a fim de evitar a presença de animais inferiores, incapazes de espelhar o alto estágio de desenvolvimento atingido pela nossa pecuária. Seria possível, com tal providência, um maior equilíbrio entre as representações, o que, por si só, se constituiria em autênticas sugestões para compras por parte dos interessados em melhorar seus plantéis, ou ingressar no criatório.

As Feiras, obviamente, se constituem, também, em oportunidades para aquisições nas fazendas dos expositores. É, aliás, o que, sabidamente, vem acontecendo, pois são muitos os que preferem ir às fa-

zendas, para escolher com mais atenção e cuidado os animais que têm em vista. Mas, se a “amostra” é má, claro que daí pode surgir o desinteresse, que prejudica os expositores e, em última análise, a própria pecuária. Poderá residir nessa particularidade, um dos motivos limitantes da comercialização nas Feiras, que não se têm constituído, na sua plenitude, motivação para negócios imediatos ou futuros.

Na Feira deste ano foi demais flagrante o desequilíbrio qualitativo em algumas raças, o que pode servir como uma das explicações para que as vendas não tenham atingido a 50 por cento dos animais oferecidos.

Logo nos dois primeiros dias, pode-se notar grande interesse por parte de compradores, tanto assim que o movimento de vendas alcançou bom índice. Quem, de fato, queria comprar, não quis correr o risco de não satisfazer suas preferências, deixando o negócio para depois. Foi o caso, por exemplo, do criador José Elias Feres, do município fluminense de Campos, que adquiriu as 5 fêmeas da raça Holandesa Preta e Branca, apresentadas pela Fazenda Santana do Rio Abaixo, de propriedade do criador Severo Gomes. Foram as fêmeas “Candeia II de Paraiba”, “Corista II de Paraiba”, “Antena III de Paraiba”, “Elegantíssima II de Paraiba” e “Roman de Paraiba”.



Na inauguração da Feira, da esquerda para a direita, os srs. Virgílio Penna, Francisco F. Barreto, General Diogo Branco Ribeiro, Walter Carvalho Miranda e Jorge Augusto Junqueira.

Posteriormente, observou-se certa retração e a comercialização não se manteve no mesmo ritmo, possivelmente pelos motivos por nós apresentados.

PARAGUAIOS

A Feira atraiu criadores nacionais e estrangeiros. Dentre estes, os paraguaios Blás R. Riquielme e Ofélio Martínez, que a visitaram demoradamente assessorados pelo sr. Mario Terrible, do Consulado do Paraguai em S. Paulo. Os visitantes, interessados na aquisição de bovinos da raça Nelore, tiveram seus contatos com os expositores facilitados pelos diretores da Feira. Foi-lhes propiciado, inclusive, um desfile dos Nelore presentes, para que pudessem fazer uma idéia de conjunto e, mesmo fixar suas preferências. As entidades de pecuaristas do Paraguai, a Associação Rural e a Associação dos Criadores de Nelore

do Paraguai, juntamente com o Ministério da Agricultura daquele país, firmaram o princípio de que somente animais controlados e registrados poderiam ser financiados pelo crédito de um milhão de dólares que o Banco Central do Brasil concedeu ao Banco Central do Paraguai para as aquisições. Assim, os paraguaios Blas Riquielme e Ofélio Martínez estabeleceram contatos com criadores brasileiros para a compra de animais de acordo com as referidas normas e dentro de 30 dias voltariam a S. Paulo, interessados, especialmente, na compra de 500 novilhas, além dos animais já adquiridos até então.

VÁRIAS

Precedeu ao início do programa de encerramento da Feira, um desfile de bovinos das diversas raças, quando os presentes puderam fa-

zer uma idéia de conjunto dos animais ali reunidos.

A Sociedade Brasileira de Cães Pastores Alemães prestigiou a Feira apresentando seu grupo piloto em provas de adestramento, obediência e defesa. As demonstrações foram acompanhadas com grande interesse pelo público presente.

Também se apresentaram ao público, ginastas da Associação Paulista de Karatê-Dô de Mas Oyama - Federação Internacional de Karatê, sob o comando do prof. Tsuniohshi Tanaka.

HIPISMO

A diretoria da Sociedade Hípica Paulista, na pessoa do seu presidente, dr. Clovis Glycerio de Freitas, promoveu no dia 3 de Outubro, no Parque da Água Branca — dentro dos festejos da X Feira Nacional de Animais — provas de salto entre seus cavaleiros e os da Polícia Mili-

O dr. Fernando José Santos, presidente da Comissão Executiva da Feira, com pessoas de sua família, durante a inauguração da Feira.



Numerosas firmas com atuação no setor da agropecuária, estiveram presentes expondo seus produtos na X Feira (em cima). Aspecto de um dos numerosos "stands" de apresentação de produtos agropecuários da Feira (embaixo).



tar do Estado. As provas foram vencidas por Raul Lara Campos que montou os cavalos Polo Norte e Moleque. Coube ao capitão Jorge Furtado Coelho, com Berioska, apresentar — ao som de Rondó Caprichoso de Saint — Saenz — diversas alegorias. Os demais cavaleiros foram os seguintes: Fábio Luiz Tuna Vieira, com Ciclone e Xavantes; tenente Oscar Luiz de Araújo, com Moleque II e Florian; Nerval Ferreira Braga Neto, com Nahuel; Carlos Eduardo Baptista, com Stromboli; Benedicto Daria Ferraz, com Susnisan e Maria Tereza Pio da Silva, com Moustache.

O FORDINHO

Abrindo os festejos do último dia da X Feira Nacional de Animais, a diretoria do Clube do Fordinho promoveu um desfile dentro da pista de areia do Parque da Água Branca. Todos os carros acabaram por ficar estacionados ao longo do extenso gramado daquele logradouro público, para que o grande número de populares que lotava as dependências do Parque pudesse apreciar — detidamente — os modelos antigos da Ford.

VENDAS E PREÇOS

Durante a Feira foram vendidos 284 bovinos e 8 equinos com um movimento financeiro de Cr\$... 841.700,00, dos quais Cr\$ 816.200,00 pela venda dos bovinos e Cr\$... 25.500,00 pela venda dos equinos.

Os 284 bovinos vendidos foram das raças Holandesa Preta e Branca, 34, por Cr\$ 87.250,00; Holandesa Vermelha e Branca, 40, por Cr\$ 141.000,00; Gir, 14, por Cr\$ 25.000,00; Gir Leiteiro, 5, por Cr\$ 8.000,00; Guzerá, 8, por Cr\$ 21.500,00; Nelore, 119, por Cr\$ 302.450,00; Nelore Mocho, 16, por Cr\$ 113.500,00; Charolesa, 24, por Cr\$ 49.000,00; Santa Gertrudis, 6, por Cr\$ 31.500,00; Mocho Tabapuã, 18, por Cr\$ 37.000,00.

O preço médio alcançado pelos 284 bovinos vendidos foi Cr\$ 2.873,90. Por raça, os preços médios foram os seguintes: Holandês Preto e Branco, Cr\$ 2.566,00; Holandesa Vermelha e Branco, Cr\$ 3.525,00; Gir, Cr\$ 1.785,00; Gir Leiteiro, Cr\$ 1.600,00; Guzerá, Cr\$ 2.687,5; Nelore, Cr\$ 2.541,00; Nelore Mocho, Cr\$ 7.093,00; Charolês, Cr\$ 2.040,00; Santa Gertrudis, Cr\$ 5.250,00; e Mocho Tabapuã, Cr\$ 2.055,00. O preço médio por equino foi de Cr\$ 3.187,00.

Dos animais vendidos, a maior média alcançada foi a dos Nelore, com cerca de 42 por cento: 119 dos 284.

Revela o levantamento de que nos ocupamos, a grande preferência pe-



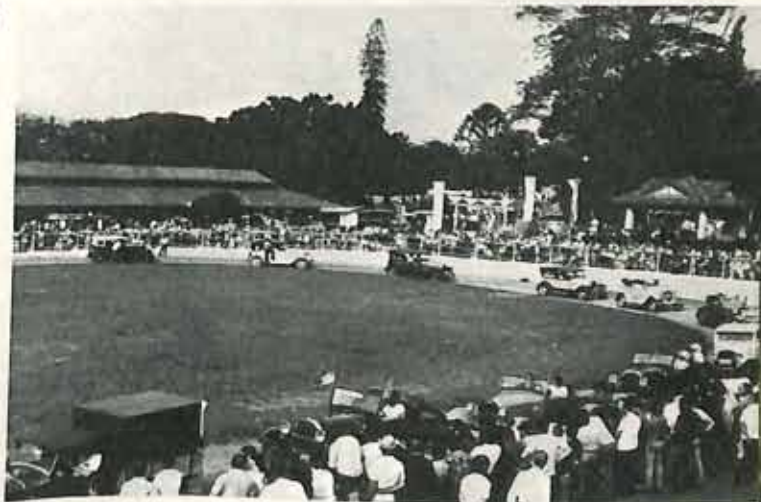
AGUARDE!

los animais das raças de corte, das quais foram vendidos 205 exemplares contra 79 das raças leiteiras. Das raças leiteiras, a melhor média de preço foi alcançada pelo Holandês Vermelho e Branco e das raças de corte, obtiveram melhor cotação os Nelore Mocho.

Durante a Feira, proporcionaram assistência financeira à comercialização, através de Agências instaladas no local, o Banco do Estado de S. Paulo, Banco do Comércio e Indústria do Estado de S. Paulo, Banco Mercantil de S. Paulo, Banco Auxiliar de S. Paulo e o Banco Brasileiro de Descontos.



Flagrante tomado durante uma das provas promovidas pela Hipica Paulista dentro do programa de festejos da Feira.

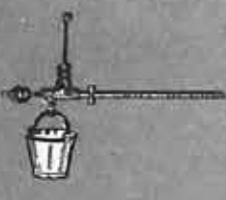
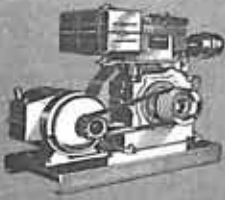
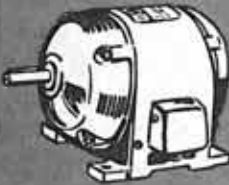


Abrindo os festejos populares da Feira, o Clube do Fordinho promoveu um desfile na pista do Parque da Água Branca.



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurço. Suador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco; motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa lixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada; com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca caçador com diversas utilidades: saca-rolhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Accionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzir mais. Tamanhos 1,20 e 1,50 m. (com e sem mangas). Para retireiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

UMA ESPERANÇA ENGRAÇADA, A DOS AGROPECUARISTAS

"Sempre esperamos o eterno ano que vem" — Discurso do dr. Fernando José Santos, presidente da Comissão Executiva, ao ensejo da inauguração oficial da X Feira Nacional de Animais e II Feira Nacional do Nelore.

O ato inaugural da X Feira Nacional de Animais e II Feira Nacional do Nelore ocorreu em reunião dos pecuaristas no Terraço da Martini & Rossi, na Avenida Paulista. Representando o mundo oficial paulista, estava o vice-Governador do Estado, dr. Antonio José Rodrigues Filho. Entre os presentes, estavam os presidentes da A.P.C.B. e da Nelore, srs. Renato Costa Lima e José Mario Junqueira de Azevedo, além dos presidentes e integrantes das Diretorias das demais entidades de criadores, expositores e grande número de pecuaristas.

UMA ESPERANÇA ENGRAÇADA

Na oportunidade, fez-se ouvir o dr. Fernando José Santos, que pronunciou o seguinte discurso:

"Como presidente da Comissão Executiva da 10.ª Feira Nacional de Animais, temos a grande satisfação de recebê-los nesta festa de inauguração, em nome da Associação Pau-



Representando o mundo oficial paulista, compareceu ao ato inaugural da Feira o dr. Antonio José Rodrigues Filho, vice-Governador do Estado, que é visto entre os srs. Renato Costa Lima (presidente da A.P.C.B.) e Rodolpho Ortenblad (presidente da Zebu Mocho).

"ABIL"



**Servir bem
para servir
sempre**

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

**PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL**

**CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e BOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.**

**TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS**

lista de Criadores de Bovinos, criadora e patrocinadora dessas feiras, que tem mantido já por 10 anos, um sucesso extraordinário, no setor da pecuária brasileira.

Temos também a satisfação de saudá-los em nome da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, que nos deu a grande honra de realizar conosco a sua 11ª Feira de Gado Nelore, contribuindo para um maior sucesso dessa nossa realização.

Em nome também das associações de Gado Gir, Guzerá, Holandês, Santa Gertrudes, Mangalarga e Quarto de Milha, as nossas saudações.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, fundada em 1926, vem, através dos tempos, prestando um inestimável serviço à pecuária nacional, quer através de seu magnífico Departamento Comercial, chefiado brilhantemente pelo Sr. Virgílio Penna, quer através de seu Departamento Técnico, sob a direção de um técnico de renome internacional e de grande gabarito, que é o Dr. Fidelis Alves Neto.

Como seu próprio nome diz, não é ela uma associação de criadores de animais de uma só raça, mas congrega toda uma gama de criadores de todas as raças; não tem, e nunca teve, a intenção de fazer concorrência a qualquer outra associação, mas sim colaborar com elas na defesa dos interesses dos criadores. Assim, recebeu a delegação da Associação Brasileira de Gado Holandês para fazer o registro do holandês, puro por cruza, de fazer o registro do holandês, puro por cruza, de fazer o controle de leite, de fazer o registro do gado Schwyz e agora se incumba, galhardamente, do controle de peso ponderal das raças zebuínas.

A Comissão Executiva, composta por mim, pelo Dr. José Mário Junqueira de Azevedo, mui digno Presidente da Nelore, pelos Diretores Comercial e Técnico da APCB, Srs. Virgílio Penna e Dr. Fidelis Alves Neto, pelo Diretor Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida e pelo Dr. Ernesto Ranali, agradece a honrosa presença de todos.

Nós, os agropecuaristas, sempre esperamos o eterno ano que vem, pois ele será sempre melhor para nós; é uma esperança engraçada,

que sempre nos deu alento, mas que sempre fica adiado para o outro ano. Estamos descapitalizados e vendo as rendas de nossas propriedades minguaem de ano para ano e, quando falamos nisso, sempre aparece alguém para dizer que se o negócio está tão ruim assim, porque não mudamos de profissão. Não mudamos porque usamos aquele nosso "slogan" tão conhecido: se não ganharmos, pelo menos nos divertimos muito; mas a verdade é que não mudamos porque amamos a terra, amamos os animais que criamos, amamos as nossas culturas e finalmente não mudamos porque não sabemos fazer outra coisa.

Certa vez, numa reunião de cafeicultores realizada na cidade de Ourinhos, perguntei ao Velho Capitão, o jornalista Assis Chateaubriand, por que a indústria conseguia sempre ver realizadas suas pretensões e nós, da agropecuária, nada conseguimos, apesar de estarmos sempre enfrentando uma série de contratempos, tais como seca, geada, ventos, excesso de chuvas, excesso e escassez de produção. E ele me respondeu o que eu já sabia, mas que queria ver confirmado por um jornalista vivido como ele: que a indústria conseguia seus objetivos porque era unida, porque tinha uma única Associação de classe, que falava e lutava por todos, e que nós, da agropecuária nunca fomos unidos.

Como por exemplo basta citar que temos Associação de Gado Holandês, Nelore, Guzerá, Gir, Schwyz, Jersey, Chianina, Santa Gertrudes, Zebu Mocho, Cavalos Mangalarga, Quarto de Milha, Charolês, suínos, pombos, e agora até uma associação de cabritos. Cada uma delas, procura puxar a sardinha para o seu lado e o que acontece é a presença, em reuniões reivindicatórias, de várias teses que confundem e que deixam os homens do Governo sem saber, na realidade, o que nós pretendemos.

Plante que o Governo garanta, "slogan" bonito e sugestivo, pra frente, mas que representa, para nós, uma série de problemas: é o caso do baixo preço do leite, que está lançando ao desespero centenas de humildes famílias que dele vivem.

É o caso do tabelamento do preço da carne, quando o preço do boi magro continua solto e sempre subindo.

É o caso dos produtores de laranja, que não têm preços dignos para seu produto, quase precisando implorar às indústrias que recebam sua produção.

É o caso dos produtores de milho, arroz, feijão, etc.

É, finalmente, o caso do nosso mais velho e judiado amigo: o café...

O desestímulo dos preços, a falta de compradores, as safras pequenas, a broca, o bicho mineiro, as secas, as chuvas abundantes atrapalhando a colheita e prejudicando o tipo do café e, para completar o quadro negro da nossa cafeicultura, o nematoide e a terrível ferrugem que vem a galope já estando em S. Paulo e logo no Paraná.

Mas, diante de tudo isso, nós vamos continuar firmes em nossas fazendas, lutando e produzindo cada vez mais, porque nós amamos a terra e sempre esperamos pelo almejado ano que vem.

Um apêlo final aos agropecuaristas de todo o Brasil: vamos deixar de lado nossas vaidades pessoais, nossas vaidades regionais, vamos reduzir toda essa gama de Associações de Bichos (térmo da moda) para nos unirmos em uma só, que tenha seus departamentos de todas as raças.

Vamos deixar de lado certas coisas que não contribuem para a pecuária nacional, pois o que vale, no final das contas, no gado de leite é a quantidade de leite que a vaca produz e no gado de corte o seu peso, na balança do açougue.

Acreditamos neste Brasil Novo, acreditamos nesse Governo progressista que aí está, que fez o Brasil dar um pulo para a frente, colocando-nos hoje em posição de falarmos e sermos ouvidos no conclave das nações.

Vamos formar aquela "corrente pra frente", vamos trabalhar mais, vamos produzir mais, vamos modernizar nossas criações e nossas culturas, porque temos certeza de que isso será brevemente reconhecido pelo nosso Governador, homem simples, igual a gente, e pelo nosso grande Presidente da República.

SUSPENSÃO

Bovizole*

VERMÍFUGO PRONTO PARA USO

- **SEGURO** - Mesmo quando usado até 10 vezes a dose recomendada. Pode ser usado com segurança durante a prenhez
 - **Ampla espectro de ação**
 - **Atua sobre larvas e ovos**
 - **Doses de pequeno volume, facilmente ministráveis**
- Consulte seu veterinário

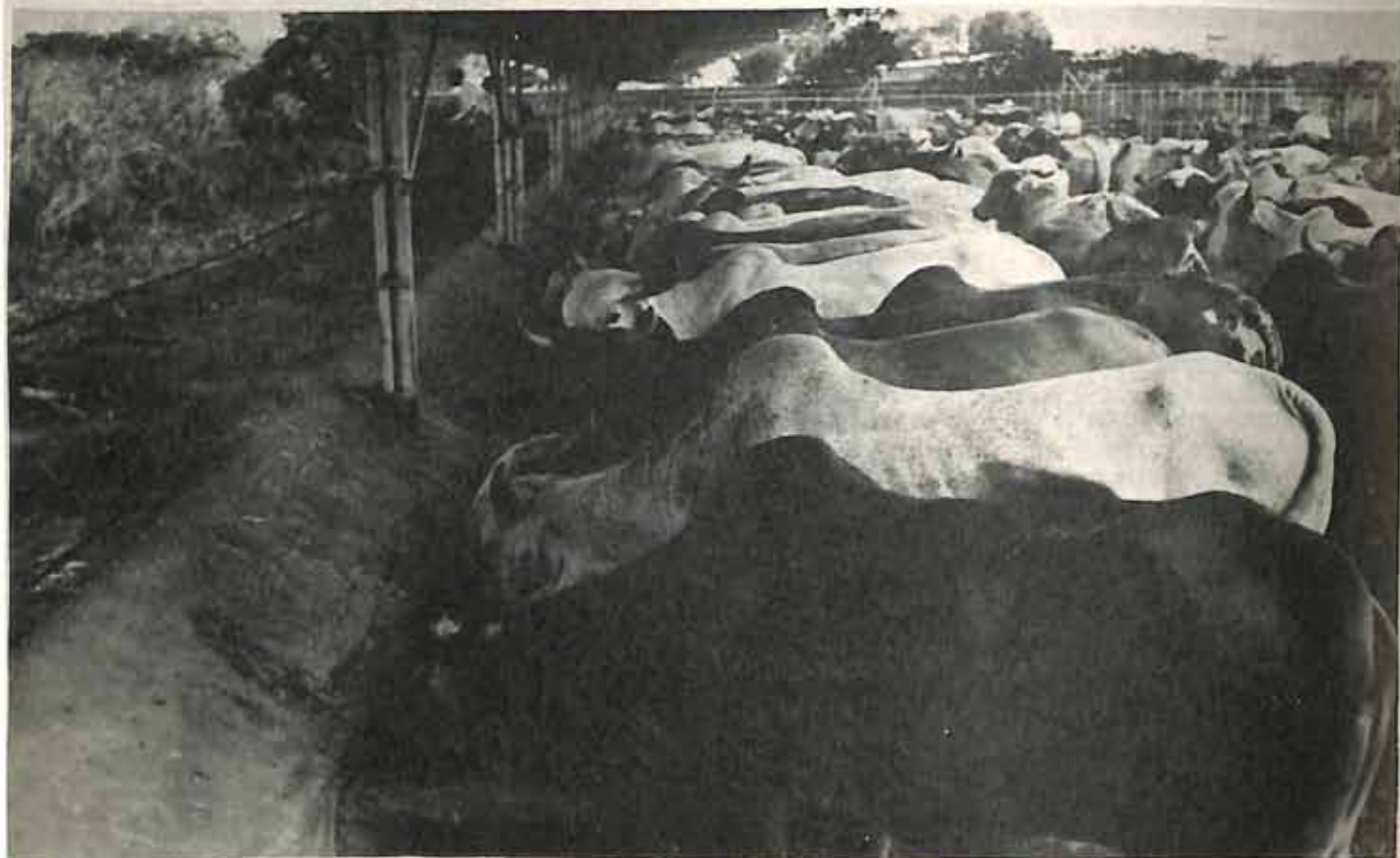


MERCK SHARP & DOHME

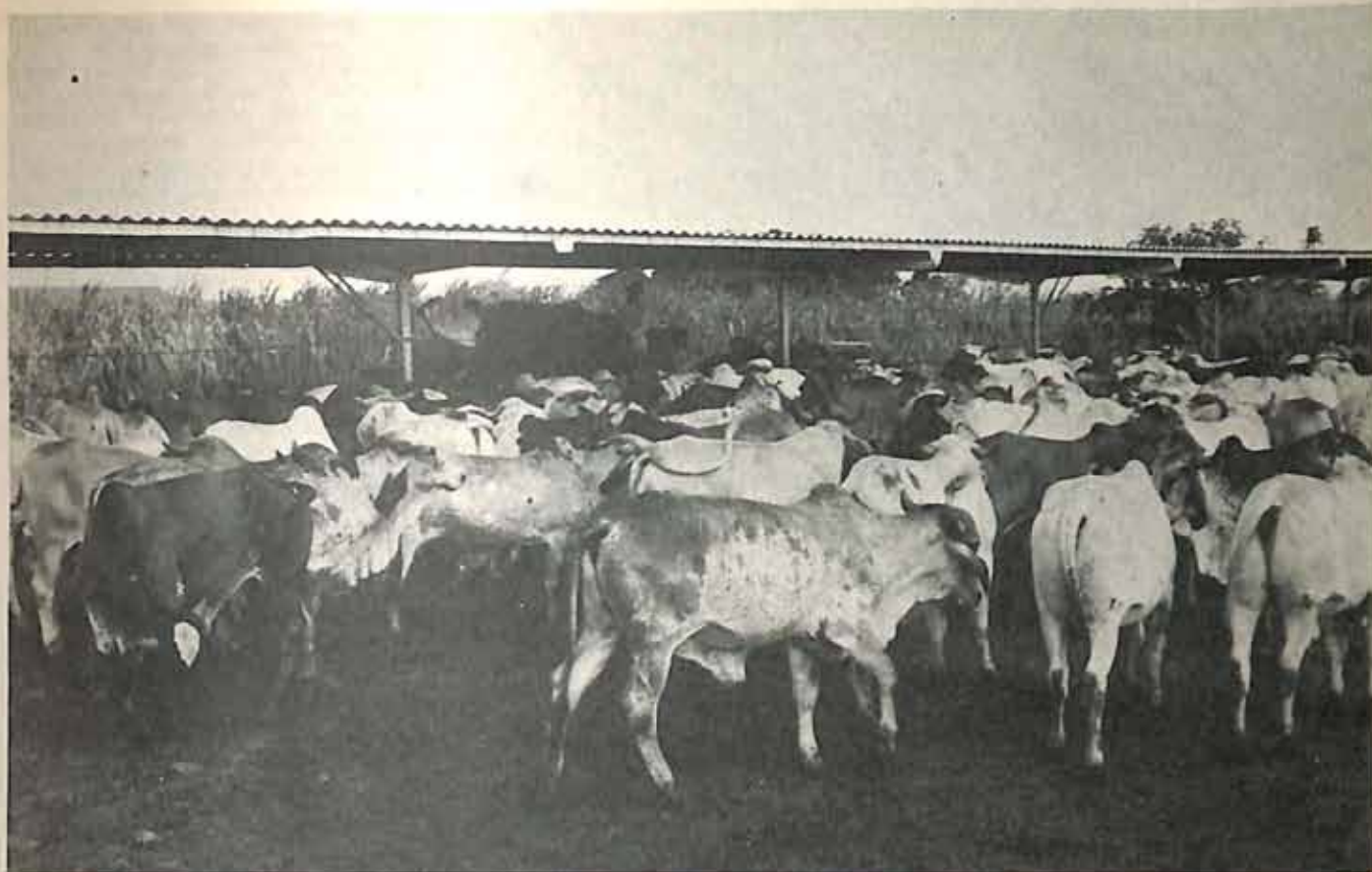
PESQUISA CONSTANTE PARA ANIMAIS MELHORES

Araguari fez Seminário sobre Confinamento e mostrou 400 bois em regime de engorda rápida

Texto e fotos de J.B. PASSOS,
enviado especial da
"REVISTA DOS CRIADORES"



No quarto teste de confinamento, cujo encerramento coincidiu com o Seminário, estiveram 400 bois em regime de engorda rápida.



Com alimentação farta, nem sempre o gado se preocupa em postar-se ao longo dos comedouros.

Cerca de 200 técnicos e criadores participaram do I Seminário Nacional de Confinamentos de Bois de Corte, realizado em Araguari nos dias 21, 22 e 23 de outubro último. A iniciativa do Sindicato Rural do município, sob o patrocínio do Ministério da Agricultura e com a colaboração da Confederação Nacional da Agricultura, Secretaria da Agricultura de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Araguari, alcançou plenamente seus objetivos. Naqueles três dias, pode-se observar o grande interesse que a prática do confinamento vem despertando entre os criadores e a atenção que os técnicos estão dispensando ao assunto. Os mais diferentes aspectos do confinamento, foram focalizados por especialistas e experimentadores distribuídos em três Grupos de Trabalho, assim: Grupo I — (a) — "Instalações", pelo dr. Vicente de Paula Graça, diretor CONDEPE PROJETO-3; (b) — "Manejo", pelo dr. José Moacir dos Reis e Silva, do Sindicato Rural de Araguari; e (c) — "Raças e Idades", pelo dr. Alfonso Tundisi, diretor da Divisão de Bovinos de Corte do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. Coordenador: dr. Vicente de Paula Graça. Grupo II — (a) "Confinamento com criação de uma infraestrutura agrônômica", pelo dr. Geraldo Leme da Rocha, diretor da Divisão de Nutri-

ção Animal e Pastagens de Nova Odessa; dr. Lício Velloso, chefe da Seção de Nutrientes da Divisão de Nutrição e Pastagens de Nova Odessa; e dr. José V. Silveira Pedreira, chefe da Seção de Agro-nomia e Plantas Forrageiras também de Nova Odessa. (b) "Confinamento com aproveitamento de subprodutos", pelo dr. Luis Rodrigues Fontes, diretor do Centro de Extensão da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador, dr. Geraldo Leme da Rocha. Grupo III — (a) "Aspectos econômicos do confinamento de bovinos", pelo dr. Luis Otávio Junqueira, engenheiro-agrônomo. (b) "Classificação de Carnes", pelo dr. Miguel Cioni Pardi, da Faculdade Fluminense de Medicina Veterinária. (c) "Assuntos Gerais" e (d) "Crédito", pelos dr. Isaac Lipman e Ary Rangel de Andrade, que substituíram o dr. Paulo Yakota, diretor do Crédito Agrícola do Banco Central, que não pode estar presente por motivo de viagem ao Exterior. Atuou como coordenador o dr. Altamir Gonçalves de Azevedo, diretor estadual do Ministério da Agricultura em Minas Gerais.

INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS

Em cerimônia realizada às 8 horas do dia 21, foram instalados os trabalhos do

Seminário sob a presidência do prefeito municipal de Araguari, dr. Milton de Lima Filho, tomando também assento à mesa a presidente da Câmara Municipal, sra. Marlene de Oliveira; o dr. Geraldo Debs, presidente do Sindicato Rural, e o dr. Vicente de Paula Graça, Coordenador Geral.

Registramos, em nome do povo de Araguari — disse o prefeito municipal — o júbilo que nos invade nesta oportunidade feliz em que se realiza o I Simpósio sobre Confinamento de Bois de Corte, exultando-nos com a importância nacional associada à honra de nos ter sido conferida a condição de sede do acontecimento, expressão incontestável de nosso pioneirismo e participação nos empreendimentos decisivos para o incremento de nossa produção. É-nos grato participar nesta hora em que o desenvolvimento econômico é tratado pelas habilidosas e seguras mãos da técnica e do planejamento, que a Administração Pública Municipal vive dias de pleno contentamento e inusitada vibração pelos extraordinários resultados obtidos de um gigantesco trabalho de articulação geral de nosso setor rural para o estabelecimento definitivo do desenvolvimento municipal com base na diversificação da produção agrícola, meta prioritária de nosso Governo, cuja concentração de esforços de nossos agricultores em torno dos ideais administrativos ense-



Cinco pavilhões já estão prontos no recinto de exposições que o Sindicato Rural de Araguari está construindo. São de belo aspeto, como se pode verificar pela foto que reproduzimos.

ja um futuro auspicioso que possibilitará a colocação exponencial de nossa produção ao lado dos grandes centros de abastecimento.

O prefeito Milton de Lima Filho dirigiu saudação especial aos participantes do Simpósio pela sua presença em Araguari.

A seguir assumiu a presidência da Mesa o Coordenador Geral que falou sobre a sistemática dos trabalhos e anunciou a primeira palestra, pelo dr. José Moacir dos Reis e Silva.

AS CONCLUSÕES

Findos os trabalhos de plenário, os Grupos apresentaram, com aprovação geral, as seguintes conclusões:

I GRUPO

I — Os pecuaristas e zootecnistas que se vêm dedicando ao planejamento da "TÉCNICA DE CONFINAMENTO" de bovino para abate, ainda não puderam concluir, sobre as condições ideais para um resultado efetivamente econômico.

II — A produção de carne bovina, através da "TÉCNICA DE CONFINAMENTO", objetiva em essência: a) — a melhoria da qualidade da carne e, ou b) — o abastecimento regular da entre-safra.

O primeiro objetivo possibilitaria o atendimento das exigências do mercado internacional e, paralelamente, às tendências do mercado interno.

O segundo objetivo se nos afigura como medida salutar pois além de motivar o pecuarista para a adoção de práticas adequadas visando melhores resultados, complementar ou substituirá a estocagem frigorificada. Assim sugerimos:

a) Estimular a produção de forragens a serem cultivadas no período crítico da estiagem, pois se nos afigura como medida fundamental para a obtenção do novilho em idade e peso adequado ao confinamento, bem como para o aumento da natalidade, para a diminuição da mortalidade, para a antecipação do primeiro parto e a idade de abate, resultando no aumento da produtividade geral dos rebanhos.

b) Subsidiar as práticas de confinamento como medida de produção de carne na entre-safra.

c) Autorizar a redução do valor de pauta, proporcionalmente ao peso do novilho mais novo (menos pesado, porém, de melhor qualidade).

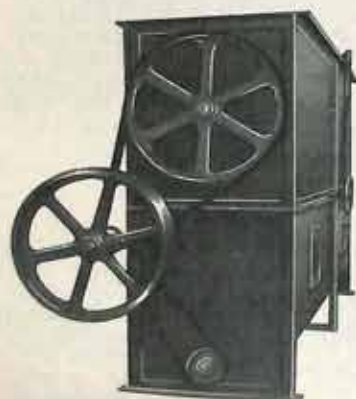
d) Conceder ao produtor de novilhos com dente de leite com um mínimo de treze arrobas de peso morto quente (carcaça), o crédito, a seu favor, do valor do ICM incidente.

e) Estimular com recursos adequados a pesquisa, e experimentação da técnica do confinamento, como suporte à melhoria da produtividade e da qualidade das carcaças.

II GRUPO

a) A Comissão encara a problemática de produção de carne um processo contínuo que vai desde o nascimento do bezerro até o abate. Assim, o confinamento não deve ser considerado isoladamente, mas como possível elo na cadeia de soluções para elevar a produtividade do rebanho bovino.

Calibras



MISTURADOR

Oferece ótimos resultados na mistura entre 5 e 7 minutos. O ciclo total da operação varia de 10 a 12 minutos, com a obtenção de cinco cargas, ou mais, por hora. Trabalhando horizontalmente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de mistura podem ser helicoidais ou tipo conchas. Embora alimentado carga por carga, sua produção é contínua.

Haverá maior garantia?
Nas melhores fábricas de
rações o equipamento é
sempre

Calibras

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

b) Considera que a fonte mais econômica para produção de carne bovina, continua a utilização racional das pastagens, com ênfase à prática da aplicação de corretivos do solo e à introdução de leguminosas na composição botânica das pastagens.

c) Situa o confinamento como meio de atender ou contornar a contingência da deficiência quantitativa e qualitativa das pastagens, no período de seca, na busca de solução para o acabamento de bovinos de corte.

d) Visando à valorização do esforço de muitos pecuaristas pioneiros e entidades de classe, julga a divulgação entre estes, da tecnologia correlata como seja: provas de ganho em peso, classificação e rendimento de carcaças, etc.

e) Com a finalidade de atender aos anseios dos interessados, considera oportuno recomendar ao Ministério da Agricultura, que através de "Comissão Especial", sejam elaboradas "TABELAS" de dados de rendimento por hectare, das principais plantas forrageiras do país, assim como de valores digestivos dos alimentos e das exigências nutritivas dos bovinos de corte, com vistas ao máximo rendimento dos animais em confinamento.

f) Para a elaboração das "TABELAS", considera decisiva a recorrência aos dados já fornecidos pelas entidades de pesquisa agropecuária do Brasil, ao "Banco de Dados", sediado na Universidade da Flórida, Geinsville — Flórida — USA.

g) Recomenda que o Ministério da Agricultura através da mesma "Comissão Especial" e após entendimentos com o CNPq, passe a incentivar as pesquisas de se conhecer as reais necessidades diárias, em nutrientes, dos bovinos de corte.

h) Lembrar que as "TABELAS" propostas seriam o primeiro passo para a elaboração de um futuro "MANUAL SOBRE CONFINAMENTO", do qual constariam dados de todos os aspectos técnicos ligados ao assunto.

i) Finalmente sugere que o Ministério da Agricultura em conjunto com o CNPq considere a possibilidade do estudo da tecnologia de obtenção da "Cama de Frangos", com vistas ao seu aproveitamento na suplementação nitrogenada das rações dos bovinos em confinamento, destacando:

- 1) padronização em termos regionais.
- 2) meios de conservação.
- 3) fixação de limites da sua utilização em termos percentuais na ração.
- 4) estudo sobre condições que possam assegurar sua utilização sem se incorrer em possíveis riscos de contaminação da carne dos bovinos, decorrentes da transmissão de doenças infecto-contagiosas, infestação parasitária ou presença de substâncias residuais de efeito tóxico."

III GRUPO

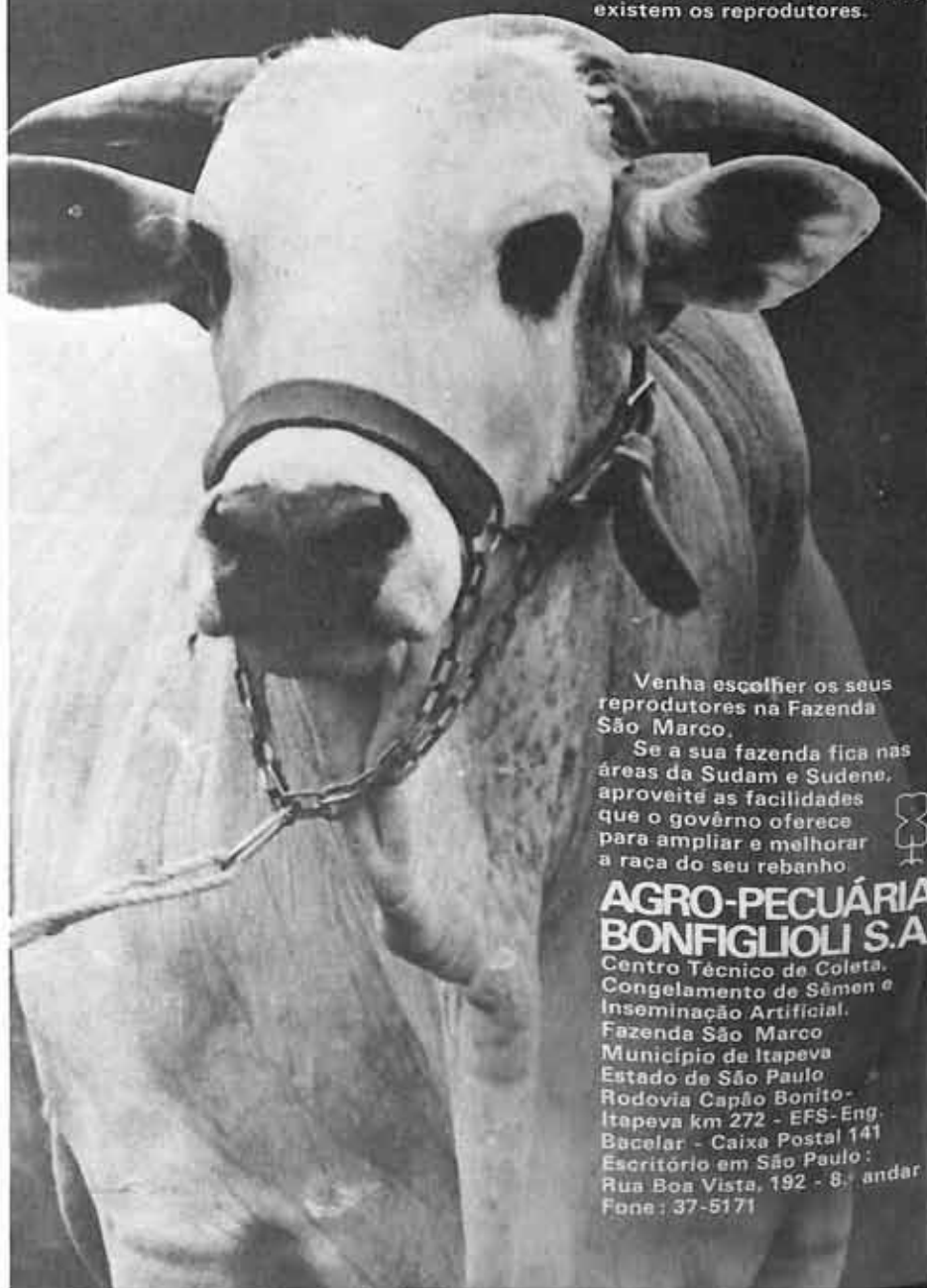
I — A engorda em confinamento é prática recomendável visando ao abastecimento de carne nos períodos de entressafra, mas, para que se torne economicamente viável, sugere-se:

Compre um filho de Ramadã: ele rende dividendos, bonificações e vários filhotes.

A Agro-Pecuária Bonfiglioli abriu seu capital e está lançando os filhos de grandes campeões no mercado.

O certificado de procedência e pureza da raça Nelore que acompanha todos os animais é um papel que está sempre em alta, rendendo lucros para o proprietário.

Faça um investimento de peso, e lembre-se que o campeão Ramadã atingiu 610 quilos aos 24 meses de idade. Quanto aos filhotes, não se preocupe: é para isso que existem os reprodutores.



Venha escolher os seus reprodutores na Fazenda São Marco.

Se a sua fazenda fica nas áreas da Sudam e Sudene, aproveite as facilidades que o governo oferece para ampliar e melhorar a raça do seu rebanho.

AGRO-PECUÁRIA BONFIGLIOLI S.A.

Centro Técnico de Coleta,
Congelamento de Sêmen e
Inseminação Artificial.
Fazenda São Marco
Município de Itapeva
Estado de São Paulo
Rodovia Capão Bonito-
Itapeva km 272 - EFS-Eng.
Bacelar - Caixa Postal 141
Escritório em São Paulo:
Rua Boa Vista, 192 - 8.º andar
Fone: 37-5171

a) Até que sejam assegurados preços mais remuneradores pelos animais bem preparados, haja redução de 50% no ICM incidente sobre bois gordos vendidos para abate, no auge do período da entressafra (meses de outubro e novembro, na Região Centro Sul).

II — A classificação e tipificação de carnes é necessidade urgente, por proporcionar condições de melhor remunerar o produtor qualificado e de assegurar ao consumidor mercadoria de acordo com a sua exigência e poder aquisitivo, repercutindo ainda positivamente sobre o processo da industrialização e comercialização. Isto posto, segue-se:

b) Acelerar a implantação de um sistema adequado de classificação e tipificação de carne bovina.

III — Considerando que o confinamento acelera o preparo dos bovinos, proporciona abastecimento de carne nos períodos de entressafra, permite descansar as pastagens durante a estação seca, possibilita o aproveitamento do estêrco de curral e de restos de cultura e outros subprodutos rurais, sugere-se:

c) Que o Banco Central destine, prioritariamente, linhas de refinanciamento para os empréstimos destinados ao custeio

e a investimentos fixos e semi-fixos, propostos por criadores, recriadores e investidores que visem à engorda em confinamento.

IV — Considerando que a viabilidade econômica do confinamento ainda não é pacífica nas condições atuais, devido aos elevados preços dos elementos que entram na formação do custo final do boi preparado, inclusive, pois, o custo do dinheiro, sugere-se:

d) Que seja ampliado o conceito de Insumos Modernos, a fim de incluir entre os merecedores de subsídio todos os bens de produção, tais como tratores e máquinas agrícolas indispensáveis ao processo de confinamento.

OUTROS REGISTROS

Damos a seguir outros registros da reportagem:

— O dr. Rubens Franco de Mello, criador paulista e presente à reunião representando a Federação da Agricultura do Estado de S. Paulo, teceu considerações sobre a possibilidade de o Brasil exportar carne, metas da criação de bovinos na América Latina e aspectos do Gado Lavínia, que está criando.

— Os srs. Isaac Lipman e Ary Rangel de Andrade prestaram esclarecimentos sobre Crédito, na ausência do dr. Paulo Yakota, do Banco Central, que não pôde comparecer. Informaram que todas as pretensões dos criadores ali apresentados, seriam por eles transmitidas à alta direção do Banco Central e do Banco do Brasil.

— O dr. Diogo Paes Leme, diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Estado de Minas Gerais, discorreu sobre a ajuda financeira aos agropecuaristas. Lembrou que o Crédito Agrícola (a pedra filosofal) deve ser encarado apenas como um acelerador do desenvolvimento. Não cria. Multiplica lucros ou prejuízos.

— O criador sr. Afranio de Azevedo, fez projetar um filme sobre a atividade pecuária em sua Fazenda Sobradinho (Companhia Agropastoril).

— O Seminário e a IV Prova de Confinamento de Bois Gordos promovida pelo Sindicato terminaram com sessão a que estiveram presentes o secretário da Agricultura de Minas Gerais, dr. Alysson Paulinelli, e o dr. Ezelino Arteche, representante do Ministro Cirne Lima.

I SEMINÁRIO SOBRE CONFINAMENTO EM ARAGUARI

COMO FOI O IV CONFINAMENTO

Durante o Seminário, os presentes tomaram conhecimento dos resultados preliminares do IV Confinamento de Bois de Corte promovido pelo Sindicato em local apropriado do recinto de Exposições. Estavam reunidos, desde 25 de julho, 400 animais, no geral mestiços, com idade média de 3,5 anos. Após um período de adaptação, o teste teve início no dia 10 de agosto. De acordo com boletim informativo distribuído aos presentes pelo Sindicato, o ganho médio de peso até o dia 20 de outubro (70 dias de confinamento) era de 750 gramas por boi/dia.

Durante os 70 dias, as despesas gerais, por animal, foi de Cr\$ 1,20, sendo Cr\$ 1,03 com ração e Cr\$ 0,17 com despesas gerais (mão de obra, energia elétrica, medicamentos, eventuais e outras).

A ração — por boi — constava de: feno de capim gordura (5 kg), capim napier (5 kg), cana de açúcar (4 kg), cama de galinha (3 kg), ração balanceada (1,7 kg), totalizando, portanto, 16,7 kg. Também sais minerais e farinha de osso.

O RECINTO DE EXPOSIÇÕES

O recinto de Exposições de Araguari ocupa uma área de aproximadamente 4,5



O sr. Edilson Lamartine Mendes, (ao centro) presidente do Sindicato Rural de Uberaba, teve presença marcante no Seminário de Araguari.

hectares, existindo, ao lado, uma gleba de terras de cerca de 400.000 metros quadrados, área essa ocupada com capineiras e atividades diversas pertinentes à exploração pecuária. Tudo de propriedade do Sindicato Rural, que está construindo o recinto há 4 anos. Já estão prontos, 5 pavilhões de bovinos, com capacidade para 150 animais cada; a sede do Sindicato e de diversos órgãos de assistência à pecuária e aos pecuaristas, o palanque oficial, o picadeiro, o bar e restaurante

e a sala de reuniões, que tem o nome de Cirne Lima, um retrato do Presidente Garrastazu Médica e uma galeria com retrato dos primeiros presidentes do Sindicato.

O recinto para confinamento tem capacidade para 1.000 animais. De acordo com o projeto em execução, no recinto haverá pavilhões para mostras de pequenos animais e um motel. Tudo formando o Parque Ministro Rondon Pacheco, que dá frente para a Praça Sérgio Pacheco.

I Seminário sobre confinamento em Araguari

Pecuária de corte: alicerce econômico de Araguari

ARAGUARI -ar-agua-ri ou Ventania (seu nome primitivo) + brejo alegre — com o expressivo "slogan" Cidade Sorriso e Surpresa do Brasil, situada no Triângulo Mineiro, alicerce sua economia na pecuária de corte. São 2.000 criadores com um rebanho aproximado de 200.000 cabeças no município. A informação foi prestada à "REVISTA DOS CRIADORES" pelo sr. Geraldo Debs, presidente do Sindicato Rural durante o I Seminário Nacional de Bovinos de Corte.

A idéia do Seminário — adiantou — surgiu no ano passado, quando do III Confinamento de Bois de Corte promovido pela entidade. A sugestão foi do sr. Ezelino Arteche, secretário-geral do Ministério da Agricultura, ou "vice-ministro", como o chamam os agropecuaristas. Era preciso reunir técnicos e pecuaristas que se têm ocupado da engorda em confinamento, visando encontrar um denominador comum com base nas pesquisas e experimentos oficiais e particulares. Só assim seria possível uma definição, ou melhor, uma orientação segura quanto à prática. O primeiro teste de confinamento, na região, foi feito pelo Sindicato — este ano foi o quarto — e hoje os "confinadores" são em número de 8. Esses 8 se baseiam, de um modo geral, nas provas realizadas pelo Sindicato. O crescente interesse pelo processo de engorda, tanto em Araguari como em outros centros criatórios, aconselhava o Seminário.

"E pelo que todos que aqui vieram puderam observar — é ainda o sr. Geraldo Debs quem fala — a iniciativa mostrou-se de grande oportunidade, em face do que se ouviu dos técnicos e de criadores através dos seus pronunciamentos em plenário. Só assim seria possível — como de fato aconteceu — dosarem-se os resultados já alcançados pelos experimentos oficiais e particulares, esclarecerem-se dúvidas, somarem-se os esforços, enfim. Só assim seria possível o estabelecimento de uma política orientadora por parte do poder público, de especial o Ministério da Agricultura. Via-se, através do Seminário, que já atingimos uma situação melhor em termos de produtividade de



Em cima: participantes do Seminário, num dos intervalos dos trabalhos. À direita, o dr. Alfonso Tundisi, do Instituto de Zootecnia de S. Paulo. Embaixo: neste outro grupo de participantes do Seminário, estão, ao centro, os Drs. Geraldo Leme da Rocha e Lício Velloso, do Centro de Nutrição de Nova Odessa.

carne. Mas é indispensável a liberação do preço do produto para que se possa obter, na sua plenitude, os objetivos do confinamento. Se o Governo persistir na sua política de controle de preço da carne, estar-se-á mantendo a válvula de es-

tação da produção. Por isso, os pecuaristas insistem em que o Governo abra mão da intervenção que continua a exercer no mercado da carne. De tudo quanto se cuidou, será enviado documento ao Ministério da Agricultura."

I SEMINÁRIO SOBRE CONFINAMENTO EM ARAGUARI

Sugestões de Araguari ao Governo

Com base nas Conclusões a que chegaram os três Grupos de Trabalho, o Sindicato Rural de Araguari, através do seu presidente, dr. Geraldo Debs, e do Coordenador Geral, dr. Vicente de Paula Graça, elaborou o seguinte trabalho, que foi encaminhado ao Ministério da Agricultura:

I — Os pecuaristas e técnicos que se vêm dedicando ao planejamento da "TÉCNICA DE CONFINAMENTO" de bovinos para abate, ainda não puderam concluir, sobre as condições ideais para um resultado efetivamente econômico.

II — A produção de carne bovina, através da "TÉCNICA DE CONFINAMENTO", objetiva em essência:

- a) a melhoria da qualidade da carne;
- b) o abastecimento regular da entre-safra;
- c) ensinar a classificação de carcaças e a tipificação da carne.

O primeiro objetivo possibilitaria o atendimento das exigências do mercado interno.

O segundo objetivo se nos afigura como medida salutar pois além de motivar o pecuarista para a adoção de práticas adequadas visando melhores resultados, complementará ou substituirá a estocagem frigorificadas.

O terceiro objetivo asseguraria ao consumidor mercadoria de acordo com a sua exigência e poder aquisitivo repercutindo, ainda, positivamente sobre o processo da industrialização e comercialização.

Assim sugerimos:

- a) estimular a produção de forragens a serem cultivadas no período crítico da estiagem, pois se nos afigura como medida fundamental para a obtenção do novilho em idade e peso adequados ao confinamento, bem como para o aumento da natalidade, para a diminuição da mortalidade, para a antecipação do primeiro

parto e a idade de abate, resultando no aumento da produtividade geral dos rebanhos;

- b) subsidiar as práticas de confinamento como medida de produção de carne na entre-safra;

- c) autorizar a redução do valor de paut, proporcionalmente ao peso do novilho mais novo (menos pesado, porém, de melhor qualidade);

- d) até que sejam assegurados preços mais remuneradores para animais bem preparados, a concessão da redução de 50% do ICM incidente sobre bois gordos, vendidos para abate, na auge do período da entre-safra; (outubro e novembro, na região Centro-Sul);

- e) conceder ao produtor de novilhos com dente de leite com um mínimo de treze arrobas de peso morto quente (carcaça), o crédito, a seu favor, do valor do ICM incidente;

- f) estimular com recursos adequados a pesquisa, a experimentação da técnica de confinamento, como suporte à melhoria da produtividade e da qualidade das carcaças;

- g) acelerar a implantação de um sistema adequado de classificação e tipificação da carne;

- h) que o Banco Central destine, prioritariamente, linhas de refinanciamento para os empréstimos destinados ao custeio e a investimentos fixos e semi-fixos, propostos por criadores, recriadores e investidores que visem a engorda em confinamento;

- i) que seja ampliado o conceito de Insumos Modernos, a fim de incluir entre os merecedores de subsídios, todos os bens de produção, tais como tratores e máquinas agrícolas indispensáveis ao processo de confinamento.

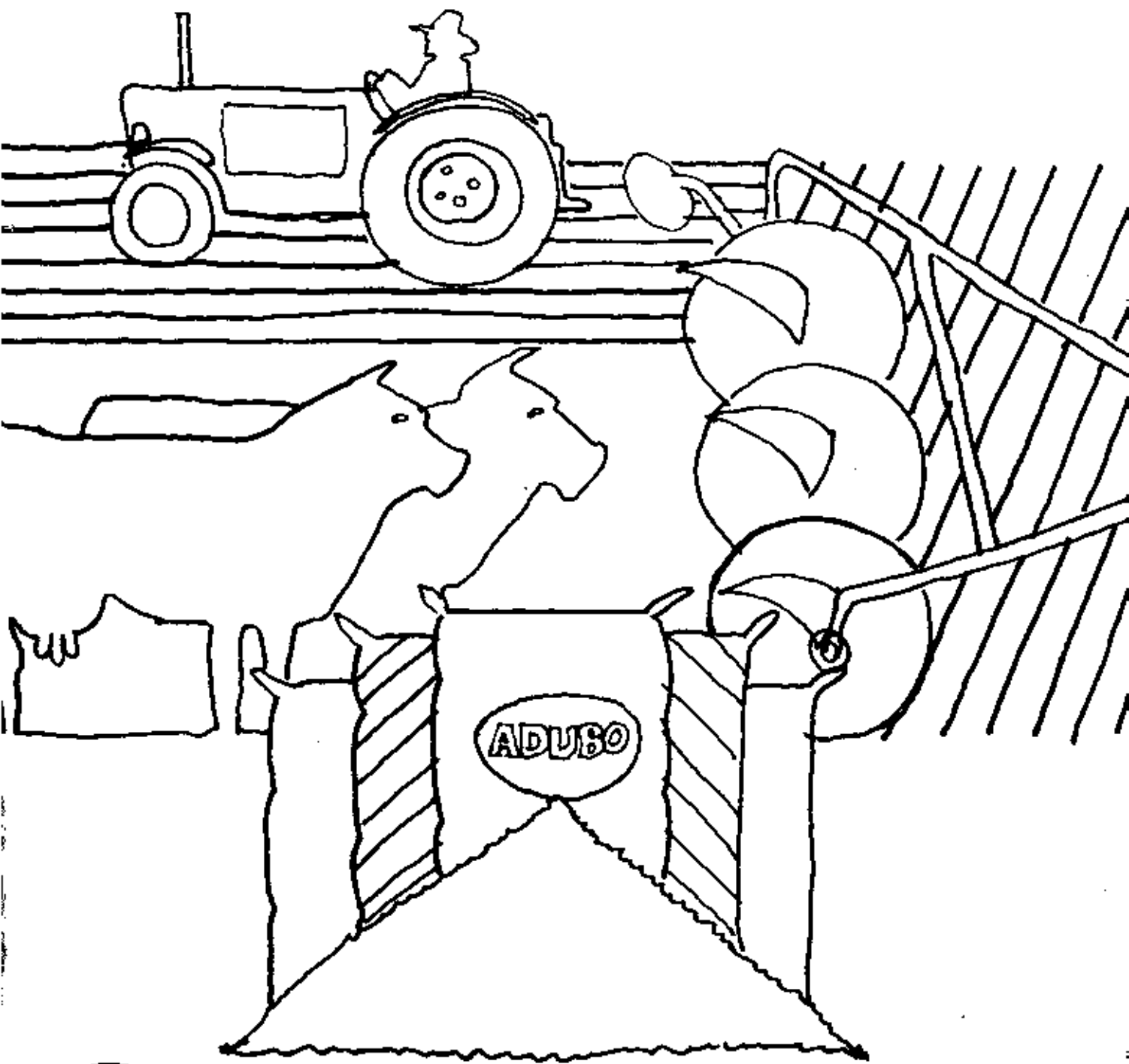


O dr. Nelson Chachamovitz, (à esquerda) diretor técnico da Tortuga, palestra com os drs. Isaac Lipman, do Banco Central do Brasil, e Altamiro Gonçalves de Azevedo, delegado do Ministério da Agricultura em Minas Gerais.



No ato de instalação oficial do I.º Seminário Nacional de Confinamentos, vêm-se o prefeito de Araguari, sr. Milton de Lima Filho; sra. Marlene de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; e, ao centro, o Coordenador Geral dos trabalhos, dr. Vicente de Paula Graça.

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 74

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 262 — 1 Lote Fêmeas (32) Reprodutores (3) 1 Vaca	Schwyz — 1/2 — 3/4 Schwyz — P.O. Schwyz — PO	5/48 m 2/7 a 7 a	33.600 2.000/5.000 2.500
N.º 263 — 1 Lote Tourinhos (4)	Hol. vb. — PCOC	12/14 m	1.400/1.800
N.º 264 — 1 Lote Novilhas (12) 1 Lote Novilhas (47) 1 Lote Tourinhos (20)	Gir — CONT. Gir — NR Gir — CONT. — NR	10/18 m (cada) 12/18 m (cada) 15/20 m	1.000 500 1.000/1.500
N.º 265 — 1 Lote Novilhas (41) Reprodutores (5) Reprodutores (5)	Nelore — NR Nelore — NR Nelore — CONT.	10/14 m (cada) 36 m (cada) 18/24 m	500 1.500 2.500/4.000
N.º 266 — 1 Lote Novilhas (19) 1 Lote Novilhas (11) 1 Lote Vacas (4)	Sta. Gertrudis — 1/2 Sta. Gertrudis - 3/4 - 7/8 Sta. Gertrudis — PURAS	12/15 m (cada) 12/15 m (cada) 3/4 anos (cada)	800 1.500 10.000
N.º 267 — 1 Lote Novilhas (30) Reprodutor	Hol. pb. — PCOD Hol. pb. — PO	18/30 m (cada) 36 m	1.600 2.500
N.º 268 — 1 Lote Novilhas (150)	Nelore — NR	30/36 m (cada)	1.200
N.º 270 — 1 Lote Vacas (50) 1 Lote Novilhas (40) 1 Lote Tourinhos (60)	Guzerá — NR Guzerá — NR Guzerá — NR	48/60 m (cada) 15/24 m (cada) 18/24 m (cada)	800 800 800
N.º 271 — 1 Lote Tourinhos (25)	Nelore — NR	18/24 m	800/1.000
N.º 272 — 1 Lote Tourinhos (35)	Nelore — CONT.	12/15 m (cada)	1.500
N.º 273 — 1 Lote Vacas (30) 1 Lote Novilhas (30)	Hol. pb. — PC Hol. pb. — PC	3/5 anos (cada) 15 m (cada)	2.500 1.500
N.º 274 — 1 Lote Fêmeas (180) 1 Lote Fêmeas (40) Reprodutor	Hol. pb. — PCOC Hol. pb. — PO Hol. pb. — PO	1/4 anos (cada) 3/5 anos (cada) 4 anos	2.500 4.000 50.000
N.º 275 — 1 Lote Fêmeas (90)	Hol. pb. — PCOD	2/4 a (cada)	2.000

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.



Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte

Conforme a opinião abalizada do zootecnista neo-zeelandês D. C. Dalton, Diretor Científico da Estação de Pesquisas Whattawhata Hill County, em matéria de criação de animais já não se necessita tanto, presentemente, de novos conhecimentos e sim da aplicação daquilo que se conhece em preceitos zootécnicos. A situação modifica-se de dia para dia e todos os métodos de criação precisam ser mais flexíveis. Pontos de vista tradicionais vêm sendo substituídos por métodos de trabalhos diretos, conforme a exigência dos mercados, os excessos da produção, as limitações do lucro e outros fatores.

Nesta série de artigos, o referido técnico trata da hereditariedade teórica e prática, abrangendo de forma suficientemente clara e sucinta amplo campo de conhecimentos. São colocados em destaque somente os aspectos genéticos do melhoramento dos bovinos, sendo deixados à

margem os meios de aprimoramento através dos métodos de manejo.

Os assuntos em pauta foram sugeridos ao Dr. Dalton por inúmeros criadores de seu país, que lhe dirigiram consultas durante certo lapso de tempo.

A série foi publicada pela revista "New Zealand Journal of Agriculture", com os seguintes títulos: 1 Genética. 2 Componentes do Progresso. 3 Meios Auxiliares da Seleção. 4 Métodos de Seleção. 5 Contrôl de Dados Zootécnicos. 6 Características do Gado de Corte. 7 Provas de Desempenho. 8 Provas de Progenie. 9 Cruzamentos. 10 Uso da Inseminação Artificial e 11 Esquemas de Criação em Larga Escala.

A tradução foi feita por L. P. Jordão.

1. GENÉTICA

Em 1866, um monje austríaco, Gregório Mendel, que estudara a herança de caracteres simples em ervilhas de cheiro, apresentou sua teoria da hereditariedade, hoje famosa. Esta teoria reduziu a leis matemáticas a ocorrência de característi-

cas hereditárias. Seu trabalho não foi reconhecido até 1901, quando teve início da ciência da genética. Recentemente houve grande progresso nos estudos de genética, notadamente através de um dos ramos da biologia, a bioquímica.

A essência da genética ou mendelismo, como é denominada, reside em que os caracteres ou atributos são controlados por genes. Genes são as unidades básicas da herança, que conservam sua identidade de uma geração para outra.



Os genes se acham presentes nos cromossomos, tal como as contas de um rosário. Cada espécie de animal tem um número diferente desses rosários de cromossomos em suas células, conforme pode ser visto ao microscópio. Isto impede, principalmente, que haja cruzamentos entre espécies e faz com que produtos das poucas hibridações que ocorrem sejam inférteis.

Em cada animal, os cromossomos se acham presentes, nas células, aos pares, como no caso dos bovinos, que têm 30 pares. Um cromossomo e todos os seus genes provêm de um dos progenitores e o outro cromossomo, com seus genes, do outro progenitor. Isto significa que o produto de qualquer acasalamento recebe a metade de u'a amostra de genes de cada genitor, sendo esta amostragem governada inteiramente pelas leis da probabilidade.

Como acontece com outras ciências, a genética tem uma porção de termos para descrever seus fatos básicos. Assim, os genes são denominados dominantes ou recessivos. Os dominantes parecem mascarar a presença de outros genes, chamados recessivos. Exemplo, é o touro mocho da raça Angus, que ao ser acasalado com vacas chifradas produzirá filhos mochos. A condição mocho, ou sem chifres, é dominante sobre a característica chifrada, que é recessiva. Também na espécie bovina a pelagem preta é dominante sobre a pelagem vermelha.

Os animais são, ou homozigotos, quer dizer, que produzem outros iguais a si, ou heterozigotos, que produzem vários tipos. Por exemplo, no que se refere às pelagens dos bovinos de raça Shorthorn: Touro vermelho x vaca vermelha = todos os filhos vermelhos; touro branco x vaca branca = toda a prole branca; touro rosilho x vaca rosilho = filhos vermelhos, brancos ou rosilhos.

As pelagens vermelha e branca são homozigotas, isto é, produzem animais todos vermelhos ou todos brancos, no acasalamento de indivíduos de cores semelhantes. O acasalamento entre animais rosilhos pode produzir três tipos de pelagem, sendo eles, portanto, heterozigotos.

Também podemos considerar o genótipo do animal, isto é, sua constituição genética e seu fenótipo ou exterior. Nos animais Shorthorn vermelhos ou brancos, o genótipo se confunde com o fenótipo: mas nos rosilhos o fenótipo não é

uma garantia de como o animal se reproduzirá, porquanto os rosilhos poderão produzir indivíduos vermelhos ou brancos, além de rosilhos.

Outro fato básico importante da genética é que os genes podem estar ligados entre si, no cromossomo. Eles mostram ligação ou vinculação. Quando a célula se divide, os genes são transportados em blocos. Na criação de animais tratamos mormente de caracteres complexos, controlados por muitos genes e nestas condições a ligação de genes, frequentemente de bons com maus, age como um entrave ao progresso. Comumente a vinculação dificulta a definição e mensuração acuradas dos caracteres.

A herança do sexo também é importante. É controlada por cromossomos especiais. Em todas as espécies, com exceção das aves e borboletas e alguns répteis, o macho determina o sexo de seus filhos. O meio usado para explicar o fato utiliza os símbolos XX para as fêmeas e XY para os machos. X e Y são os cromossomos sexuais. No acasalamento de machos com fêmeas o resultado é a produção de machos XY e fêmeas XX em números iguais, de sorte que o equilíbrio sexual é mantido.

Nos cromossomos sexuais há uma série complexa de genes e isto determina o que se denomina "ligação ao sexo". Exemplo clássico de ligação são os genes para cor da plumagem nas aves, em que os machos têm uma cor e as fêmeas outra — circunstância que permite uma "sexagem" cuidadosa, ao nascimento. A ligação ao sexo não parece importante em ovinos ou bovinos.

Na prática da criação de animais, os problemas concernentes ao criador são atendidos, principalmente, por um ramo da genética, denominado genética de populações. Mendel tratou de caracteres simples em ervilhas de jardim, controlados por genes únicos. Contrariamente, os criadores de gado precisam melhorar caracteres complexos, controlados por muitos genes, tais como a produção de leite e a velocidade de crescimento em rebanhos inteiros (denominados populações). Os progressos da matemática propiciaram os fundamentos da genética de populações.

A genética de populações baseia-se em que o criador trata da variação, da qual há duas espécies:

1. A variação discreta, com limitadas consequências, como, por exemplo, no jogo de "cara ou coroa" de moedas. Neste caso a variação é encontrada dentro de uma faixa limitada. Outro exemplo seria a mortalidade de bezerras, em que os animais somente nasceriam mortos ou vivos.

2. A variação contínua, que se mostra dentro de larga gama de tipos, classes ou grupos. Neste caso a situação pode ser descrita mais facilmente através de sua distribuição. A distribuição é simplesmente um diagrama que representa a va-

riação existente na população, sendo a situação mais comum denominada distribuição normal.

Num rebanho ou população, se examinarmos uma característica qualquer, é evidente que entre os diversos tipos existentes alguns parecem muito bons e outros muito ruins, mas a maioria se encontra relativamente em torno da média.

A Fig. 1a mostra o que foi dito sob a forma de diagrama ou histograma, em que determinado atributo foi mensurado, tal como a velocidade de crescimento depois do desmame, ou o peso vivo aos 500 dias de idade, representado por colunas verticais ou barras. Pode-se notar pela escala vertical à esquerda, quantos animais se acham em cada grupo.

A Fig. 1b representa o mesmo diagrama, com a diferença de que foi traçada uma linha contínua sobre o topo das colunas, a fim de ter o que se conhece sob o nome de curva de distribuição normal. Esta curva mostra que dois terços de todos os animais se encontram na área delimitada e o terço restante, vale dizer, os muito bons e os muito maus, nas extremidades da curva de distribuição.

O trabalho do criador consiste em aproveitar e explorar bem os animais que se encontram na extremidade "boa" da distribuição e em eliminar os da extremidade "má", ou ambos os grupos, de sorte que nas gerações subsequentes toda a população possa ser deslocada para a parte superior ou melhor, conquanto a distribuição ainda conserve essa forma.

Quando os animais da extremidade boa da curva são escolhidos (ou os da extremidade má), o progresso do rebanho é afetado por um fator denominado "retorno à média". A razão disto reside no seguinte: Um animal pode encontrar-se entre os superiores devido a uma razão inerente ao meio-ambiente, como, por exemplo, pelo fato de aleitar-se em mãe muito boa, ou de nascer no início da estação do ano. Sua colocação privilegiada não seria por causa de qualquer superioridade genética. Semelhantemente, um animal pode ficar na extremidade inferior da curva, por ser oriundo de mãe inferior ou em decorrência de algum infortúnio no início de sua vida. Como somente as qualidades genéticas se transmitem e não as decorrentes do meio-ambiente, estes animais terão filhos cujo desempenho ficará situado mais próximo da média do que deles próprios.

O progresso realizado na prática é mais comumente aquele mostrado na Fig. 1a, em que o ganho de uma geração para outra é menor, comparativamente ao obtido na Fig. 1b, onde os ganhos são maiores.

Sem embargo, nem todos os caracteres em rebanhos ou populações mostram distribuição normal. É possível que haja distribuições assimétricas, tais como a mostrada na Fig. 111.

Nesta figura, uma extremidade da distribuição apresenta ramo muito alongado,

FIG. I
Distribuição normal

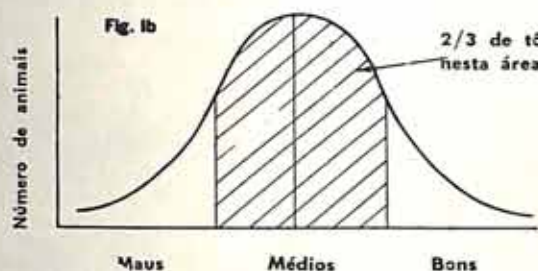
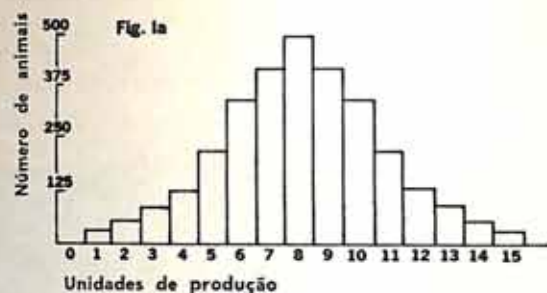


FIG. II
TAXA DE PROGRESSO EM UMA PRODUÇÃO

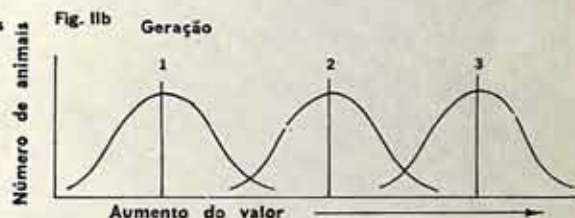
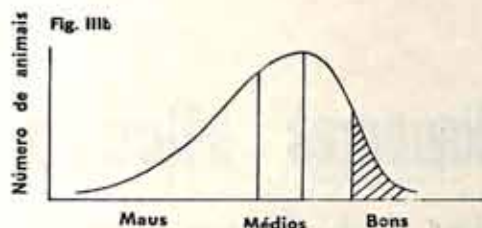
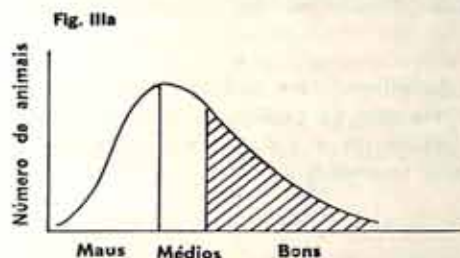


FIG. III

Distribuições assimétricas



Esta distribuição, como na Fig. IIIa, seria a que ocorre na fertilidade dos ovinos. É uma variação realmente discreta, em que bem poucas ovelhas desmamam zero cordeiros (a extremidade má); a média seria de 0,8 cordeiro, com algumas fêmeas desmamando 1,0 e 1,5 cordeiros e bem poucas acima de 2,0 filhos.

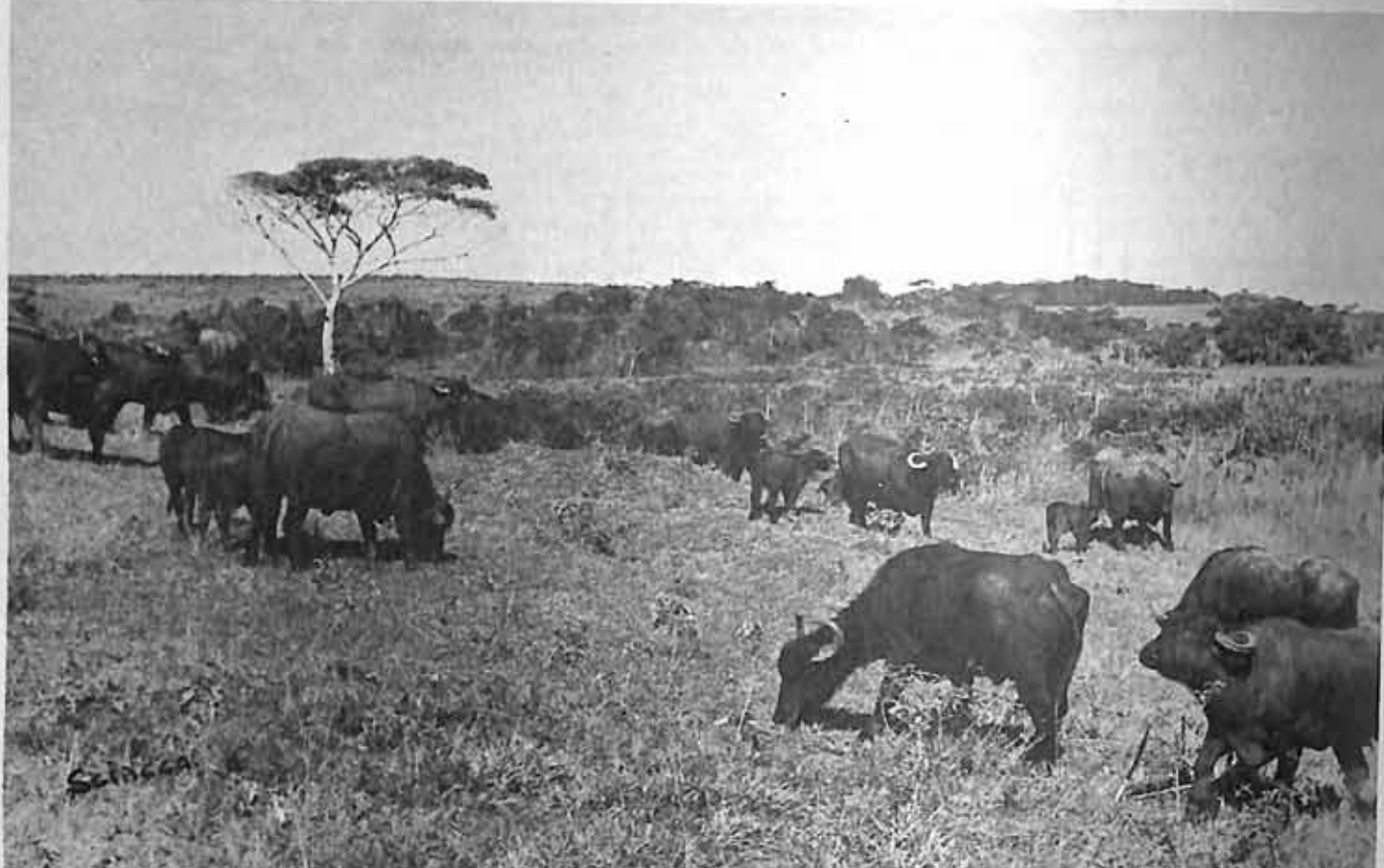
Distribuições tais como as referidas propiciam o retrato da variação num rebanho ou população. A variação é a matéria prima do criador. O instrumento

que o criador utiliza para trabalhar esta variação é a seleção, definida como "elemento que permite que determinados animais produzam filhos futuramente e priva outros animais de tê-los". Outra boa definição é "escolha baseada em informação".

A informação em apreço deve ser perfeita e baseada em dados exatos sobre produtividade. Nem sempre o homem foi capaz de utilizar tais informações na criação de seus animais, no passado.

O criador tem diante de si a seleção natural, sobre que tem pouco controle e que é ainda mais importante, nas condições severas, tais como sob as tensões de calor e nas regiões montanhosas. Também há a seleção artificial, imposta pelo homem. Uma das mais antigas formas de seleção artificial, praticada pelo homem é a castração.

A seleção pode ser considerada como uma pressão, que pode ser intensificada ou relaxada.



O IPEAL vem realizando trabalhos com bubalinos com a finalidade de estudar o comportamento fisiológico e zootécnico da espécie, nas condições da Região Leste. Pretendem estudar o búfalo como animal leiteiro abrangendo também a esfera reprodutiva.

ZOOTECNIA

Considerações preliminares sobre o comportamento de bubalinos na Região Leste

Pablo Hoentsch Languidey
Pedro A. Santana Pedreira
(IPEAL - Bahia)

O Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste (IPEAL), através do seu Setor de Criação e Melhoramento, vem realizando desde 1969 trabalhos com bubalinos. A finalidade precípua, desses trabalhos, consiste em estudar o comportamento fisiológico e zootécnico ou produtivo da espécie, nas condições da Região Leste.

Inicialmente os A.A., pretendem estudar o búfalo como animal leiteiro, testando a sua produtividade quando submetido a diversos sistemas de manejo.

O estudo sobre o comportamento do búfalo dentro da esfera reprodutiva, constitui outro objetivo do trabalho.

Os dados coletados até o momento, embora sejam o resultado de reduzido número de observações, confirmam o que preconizam alguns estudiosos sobre o assunto.

MATERIAL E MÉTODOS

O Setor de Criação e Melhoramento conta atualmente com 41 ani-

mais, incluindo machos e fêmeas de todas as idades.

Nota: Esta informação não é definitiva; representa o estado atual de um trabalho de investigação. Esses búfalos, de um modo geral, apresentam traços característicos da raça Murrah, sendo os reprodutores puros.

Os animais adultos são mantidos em uma área de aproximadamente 18 ha. constituída de 3 (três) divisões de 6 ha cada, onde é feito o rodízio quinzenal. A mineralização nos pastos é prática rotineira.

As fêmeas em lactação são levadas ao estábulo duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde, quando é realizada a ordenha manual deixando-se um quarto mamário para o bezerro. Este quarto mamário sofre rodízio diário, evitando dessa maneira que haja uma influência significativa no cômputo final da produção total de leite durante a lactação.

Estas fêmeas recebem antes da ordenha, capim Napier picado e uma ração de grãos com 16% P.D. e 75% N.D.T., na proporção de 1 kg para cada 3 quilos de leite produzido.

O reprodutor que ora serve ao rebanho permanece no pasto junto às vacas adultas e novilhas que tenham atingido 18-20 meses de idade, sendo observada portanto, a monta livre.

As vacas, logo depois do parto são levadas ao estábulo onde são

pesadas e permanecem durante um dia em observação. A altura dos bezerras, ao nível da cernelha, é medida à pesagem, após o nascimento, época em que é efetuado o corte e desinfecção do cordão umbilical. Sua permanência ao lado das mães é em torno de 5 (cinco) dias.

RESULTADOS

No período compreendido entre 01/1969 e 06/1971 foram encerradas 10 lactações, resultado do controle leiteiro efetuado em 7 (sete) animais. A estimativa da média foi a seguinte:

Período de lactação (dias)	234
Produção de leite (kg) ..	1.921,00
Gordura (kg)	133,40
Gordura (%)	6,96
Produção de leite a 4% (kg)	2.759,10
Produção diária de leite (kg)	8,20

Apesar deste trabalho, ter sido iniciado há relativamente pouco tempo, os resultados acima apresentados mostram cifras bastante otimistas no que se refere ao búfalo como produtor de leite.

A ocorrência de nascimento, no período citado, teve a seguinte distribuição.

Meses	Fre- quência mensal	Fre- quência trimestral	Fre- quência semestral
Janeiro	3		
fevereiro	13	21	
março	5		
abril	0		22
maio	1	1	
junho	0		
junho	0		
agosto	0	0	
setembro	0		
outubro	1		4
novembro	1	4	
dezembro	2		

Verificando a data de nascimento dos animais adquiridos, grande maioria oriundos do Estado do Paraná, os A.A. puderam observar que 70% ocorreram no mês de março, 17% no mês de abril e o restante nos meses de maio e novembro.

O peso médio dos búfalos ao nascer foi de 33,09 kg para os machos e 33,47 kg para as fêmeas. A altura média foi de 68,5 m e 69,5 cm para os machos e fêmeas respectivamente.

A idade e o peso da vaca no primeiro parto foram, 34 meses e 562,50 kg, respectivamente.

O intervalo entre partos foi de 435 dias e o período seco de 166 dias.

O período médio de gestação não foi possível calcular, devido ao fato da cobertura ser a campo. Entretanto em três acasalamentos observados o período de gestação foi de 300, 307 e 314 dias.

CRIANDO AS VACAS DE AMANHÃ

Por Leonard Amey

O Centro Nacional de Agricultura da Grã-Bretanha dispõe de uma nova e importante secção, inaugurada pelo Ministro da Agricultura durante a última Exposição Real ali realizada. Num conjunto de edifícios de projeto inteiramente prático, a secção foi estabelecida para demonstrar aos criadores quatro processos de produzir bois de corte para fins comerciais.

Utilizando as próprias pastagens do centro, serão produzidos animais de corte em dois sistemas semi-intensivos de 12 e 15 meses. Será alimentado intensamente um terceiro grupo com uma mistura cereal-protéica para produzir animais de corte com bezerras criados em estábulos durante 12 meses. O quarto demonstrará a fase final no pasto, após um inverno em estábulo, de bezerras de pouco peso aleitadas pelas vacas.

Numerosos bezerras dos três primeiros grupos serão descendentes de vacas leiteiras, quer de raça pura quer cruzada com um touro de corte. O setor de animais de corte do rebanho leiteiro, quer se trate de uma vaca apartada ao fim de sua existência como produtora de leite, quer do novilho não reservado para a reprodução, está-se tornando mais importante, sob o ponto de vista econômico com o passar dos anos.



Um touro campeão da raça leiteira Shorthorn. Animais como este serão utilizados no programa de criação de animais de corte, no Centro Nacional de Agricultura. (Foto BNS)

POSIÇÃO DOMINANTE

Este é o fator preponderante que, quase tanto quanto a elevada produção de leite conduziu à atual posição dominante da raça Holandesa no quadro da criação de gado do país. As raças puramente leiteiras, com um potencial pequeno ou nulo como animais de corte, vêm, relativamente, perdendo terreno há vários anos.

Uma raça que possui um indubitável potencial de corte está procurando retomar sua posição, como ficou demonstrado ao ser exibida na Exposição Real. É a raça leiteira Shorthorn, que foi, por mais de um século, tão difundida e dominante quanto as raças pretas e brancas o são agora.

Seus criadores, utilizando várias estirpes provenientes da Europa e da América do Norte, estão criando um novo animal com padrões elevados tanto no setor da produção leiteira quanto no setor de carne, mas de cor vermelha ou vermelha e branca. O programa acaba de atingir um estágio muito interessante.

As raças estrangeiras selecionadas para esta finalidade são cinco: a raça Holandesa vermelha e branca (um tipo de cor recessiva que atingiu, agora, a categoria de raça), a Holstein Canadense vermelha e branca, a Dinamarquesa Vermelha, a Mosa Reno-Ijssel vermelha e branca proveniente dos Países Baixos e a Simmental da Suíça. Já se dispõe há

alguns anos de touros das primeiras três raças; quanto às duas últimas, os primeiros entraram na Grã-Bretanha há menos de um ano.

MÍNIMO DE 2.000 VACAS

O programa de testes, em que se comparam os bezerros mestiços dentro de rebanhos com seus contemporâneos de raça pura, abrange, como mínimo, 2.000 vacas por ano. De fato, suscitou-se tanto entusiasmo que se registra, agora, o duplo do número. Todos os detalhes relativos ao crescimento e à produção são registrados e analisados por computador.

A teoria sugeriria que o rendimento de um mestiço ficaria equidistante do de seus pais. Em muitos casos, todavia, a descendência comportou-se melhor que os dois animais reprodutores, e, na condição de bezerros, apresentaram pesos maiores e maior vigor na taxa de crescimento.

Os primeiros bezerros produzidos pelos touros recentemente importados nascerão no fim do verão e os detalhes destes cruzamentos especiais começarão a acumular-se à medida que as novilhas passarem a produzir leite. Isto, não obstante, é apenas o primeiro estágio.

Propõe-se a utilização dos melhores destes cruzamentos para formar a base de uma raça inteiramente nova e permanente. Espera-se que neste estágio haverá,

com efeito, uma descendência de 50% da raça leiteira Shorthorn, e cada 25% do restante de duas raças estrangeiras (quais das duas ainda é muito cedo para dizer).

Os criadores estão, até certo ponto, fazendo a aplicação de métodos que foram acumulados de êxito no que toca ao setor da criação de porcos e aves, embora a escala de tempo relativa ao gado seja muito mais longa. Enfrentaram, também, certa dificuldade quanto às restrições das leis britânicas sobre o emprego de touros cruzados, que serão necessários nos estágios posteriores do programa.

MACHOS SUPERIORES

Durante os últimos 40 anos, todos os touros cachações e garanhões utilizados pelos criadores tiveram de ser licenciados pelo Ministério da Agricultura ou o departamento escocês de agricultura. A medida foi tomada para impedir o emprego de machos inferiores simplesmente com o objetivo de fecundar vacas a baixo preço antes dos dias de inseminação artificial. Desde 1944 que é ilegal o emprego de touros mestiços.

Há uma impressão amplamente difundida, mas não geral, de que o sistema de licenciamento, baseado como é na inspeção visual, já não tem utilidade. É também dispendioso tanto no que toca ao aspecto financeiro quanto ao emprego da mão-de-obra. Um exame destes dois fatores, realizado pelo Ministério da Agricultura no ano passado, sugeriu a abolição do sistema.

A proposta, todavia, parece ter incorrido em dificuldades inesperadas. Particularmente os escoceses, com seu entusiasmo pelos padrões tradicionais de criação de animais de corte, insistiram em sua conservação, no que foram acompanhados por várias sociedades de criação que temem uma queda de grande porte nos registros dos touros, e, consequentemente, em sua própria renda.

Parece provável que o licenciamento do reprodutor se faça dentro de um tempo razoavelmente rápido. O licenciamento do touro pode ser gradualmente substituído por um sistema de certificados fornecidos por sociedades de criadores ou organizações de criação, em termos aprovados pelo governo.

Entretanto houve certo abrandamento da proibição total relativamente a machos cruzados em programas de criação experimental. (B.N.S.)

LYSOFORM BRUTO

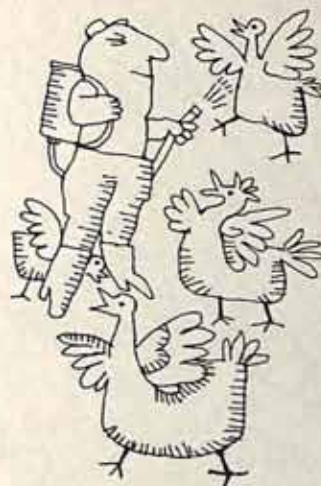
**o agente
desinfetante
que não brinca
em serviço.**



Higiene e Desinfecção Preventiva - Micium ou Caspa - Para a eliminação dos mesmos - escovar o corpo dos cavalos com uma solução de Lysiform Bruto a 20% por litro d'água.



Suinocultura - Nas castrações, fazer a higiene e a desinfecção prévia, com Lysiform Bruto a 20% e manter o material cirúrgico imerso em idêntica solução.



Avicultura - Contra pestes em geral: pulverizar e desinfetar engradados de aves, ovos, galinheiros, pinteiros, criadeiras e as próprias aves, com Lysiform Bruto em solução de 15%.



Cochilos - desinfetar o recinto com solução de Lysiform Bruto 20% por litro de água.



Criação de cães - Lavar e desinfetar os cães com uma solução de Lysiform Bruto a 15%. Adicioná-lo à água do banho.



Prevenção de pestes - Raspar, lavar e pulverizar currais, estábulos, bezerros, cocheiras, chiqueiros, com solução a 10% (em cada litro d'água). Despejar nos bebedouros dos animais, Lysiform Bruto a 0,5% (cada litro d'água).



Ovelhas - desinfecção de estábulos, bebedouros, currais, e etc. Solução de Lysiform Bruto a 20% para cada litro d'água.



Castrações, curativos de abscessos, cortes e feridas infeccionadas - Empregar solução a 20%. Na desinfecção do cordão umbilical dos bezerros recém-nascidos, usar Lysiform Bruto 5%.

LYSOFORM S.A. - INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Fábrica: Rua Pernambuco, 195 - São Caetano do Sul
Vendas: Rua Dona Veridiana, 177 - Caixa Postal 2502
Fones: 220-1883, 220-1512, 220-1765, 220-1483 - São Paulo - Capital

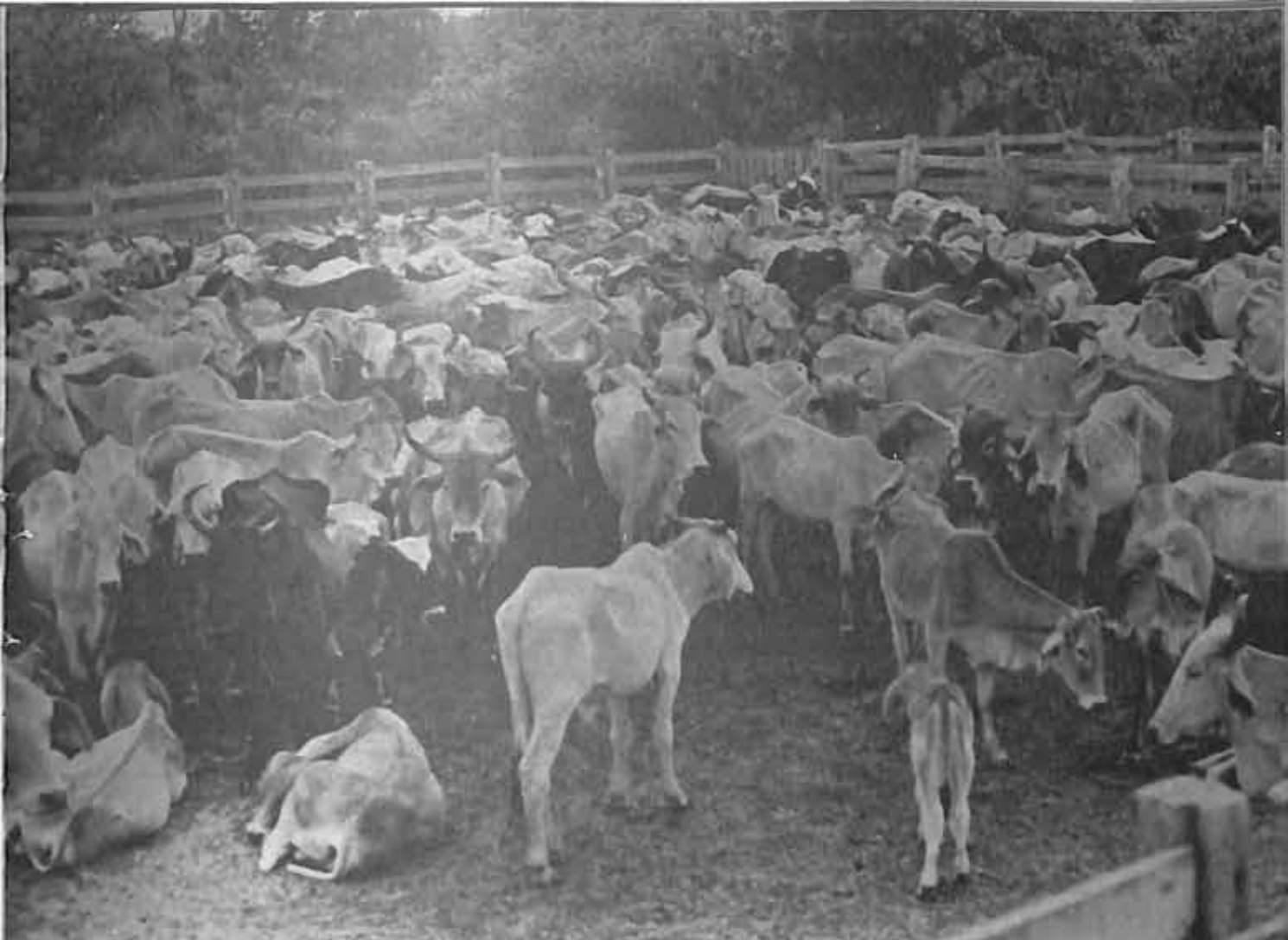
CAÇADORES DE CABEÇA NO PANTANAL DE MATO GROSSO

Artigo de Synesio Ascencio, publicitário e escritor de São Paulo, especial para a Revista dos Criadores.

Não há muitos, mas, os que existem, são terríveis. Conhecem a região como uma formiga conhece seus labirintos e, a exemplo destas, são incansáveis na rotina de procurar cabeças de gado para os inventistas de São Paulo, Paraná e Triângulo Mineiro.

Esses caçadores de cabeças são conhecidos também como agenciadores, coordenadores, além de "Boiadeiros do Ar", pois, normalmente, executam seu trabalho não sobre lombos de animal, mas chegando aos assentos confortáveis de rápidos e versáteis Cessnas. Com seus aviões, que decolam e pousam em pistas improvisadas nos pastos de mimoso ou grama pantaneira, vão de fazenda em fazenda pelos campos de Nhecolândia, Piquerí, São Lourenço, Negro, por toda a imensidão com que Deus teceu o plano, horizontal, interminável solo pantaneiro. Conhecem todos os fazendeiros, criadores. São conhecidos





Dom Facundo: conduzir gado magro por dez ou até trinta marchas, é instrumento que toco há 50 anos. E poucos morreram ou se extraviaram de nunca mais encontrar.

Pantanal, terra e água onde o sol machuca o lombo e o horizonte parece não ter fim. É a maior "estrada" de boiada que se conhece no mundo.

e respeitados por eles e manejam cerca de 2.000.000 de cabeças que formam o plantel do Município de Corumbá.

PARA INVERNISTA COORDENADOR É UM BEM NECESSÁRIO

Ouvimos Saulo Inácio de Castro, da equipe liderada por Homero Moreira, de Promissão, São Paulo. O Homem é invernista, criador e recriador, com meia dúzia de fazendas no Pantanal. E Saulo é um dos homens da equipe que, além de supervisionar os trabalhos dessas fazendas, contata com os coordenadores, para que lhe forneçam gado a ser enviado a São Paulo para engorda e posterior entrega aos frigoríficos.

Na opinião de Saulo, o Coordenador é necessário e muito:

— "Você já imaginou a gente ter de procurar, fazenda por fazenda,

quem lhe venda 500, 1.000 ou seja lá de quantas cabeças disponha? Procurar nesta região com esse disparate de tamanho? O coordenador faz isso para a gente, contra algumas exigências de nossa parte, claro: tem que ser absolutamente honesto, conhecer gado profundamente e saber comprar. Fora isso, ele traz outros benefícios. Por exemplo, nos últimos dois anos ele ajudou os fazendeiros a aceitar a técnica, compreendida desde manejo à prevenção e cura de animais com produtos veterinários, jamais aceitos antes. O criador passou também a dar sal e, 70% passaram a dar sal mineral, vacinando e aplicando medicamentos. É bom Você considerar esse criador como de 2.000 cabeças para cima, pois criadores menores ainda oferecem resistência em aceitar os meios, recursos e orientação dos laboratórios. Não é raro a gente ouvi-los dizer que vacina não é coisa boa, em



No Brett ou Tronco a contagem e as definições: Boi, Boiada, Refugo.

razão do boi, vacinado ter morrido dois anos depois. Eu, como muitos, ainda posso desculpar essa afirmação, considerando que há mais de duzentos vírus de aftosa e que sua diagnose não é tão fácil”.

DOM FACUNDO: CONDUTOR DE GADO

Dom Facundo, homem quase lenda, foi ouvido em lugar fora de seu ambiente: num jardim de cidade, metido nos confortos de espreguiçadeira de vime, toda talhada para os descansos de um homem. Sua vida, dos setenta que tem, fez história pelo menos cinquenta, no conduzir gado. Tanto faz dez marchas ou mais, Dom Facundo é imperturbável, calmo, como um boi tranquilo. E cada boi, para ele, parece valer tanto quanto seu filho — respeitado o exagero — que o acompanha nas Comitivas.

É ele mesmo quem fala, no sotaque paraguaio de seu nascimento:

— “Prá nós o bom é ter o coordenador, que ele é que nos despacha por essas terras, em comitiva. Se ele é honesto e paga bom preço, a gente fica satisfeito. Porque eu digo pro senhor que é duro marchar com alguns mil boi por esse pantanal difícil. É terra sem fim, o gado é magro, o sol machuca o lombo e a sede, de mistura com a chuva seguida sempre de um friozinho de requerer fogueira, vai mudando o homem num trapo, em cada marcha. A travessia dos rios também é perigosa e a trabalhadeira é enorme. Quando a gente bota o gado em Aquidauana, até parece aqueles sonhos que viram a minha cabeça enquanto durmo estirado em chão pantaneiro, sonhando com a chegada. Parece mentira.”

MOURÃO, O FAZENDEIRO DAS VANTAGENS:

Manoel dos Santos Mourão é fazendeiro da Nhecolândia. Para ele, que vende todo o seu gado a um só coordenador: acha-o honesto, conhecedor do assunto, e regular em suas compras, vê esse intermediário com os melhores olhos.

— “Esse homem é necessário, porque acelera e dá ritmo às vendas do criador. É uma vantagem pa-

ra o invernista, porque localiza para ele plantéis que por si só, ele não conseguiria em condições tão ideais e, especialmente, o coordenador não encarece o preço do boi. Os trabalhos de reunir, apartar e conduzir o gado se tornam extremamente racionalizados e essa é outra grande vantagem a considerar.

O DINHEIRO QUE TODOS GANHAM

Do ângulo do invernista, ele ganha o dinheiro no Tempo que não perde na procura do gado, que ele próprio não poderia escolher melhor, por regiões intermináveis. O criador, ganha pela certeza e rotação da venda a preços que considera justos, lucrativos. O Coordenador ganha comissões que variam de 2 a 5%. Recebe 2% quando o invernista aceita todos os riscos, morte do gado em marcha inclusive, e paga todas as despesas de transporte por terra e por trem. Recebe 3%, quando o invernista assume o compromisso de pagar as despesas de transporte, excetuando-se as mortes ou extravios em marcha. Recebe 5%, quando ele próprio assume todos os riscos, até o embarque no trem. O Condutor, cujas marchas variam de 12 a 14 horas diárias, ganha também, segundo as responsabilidades que assume. Se paga o gado que morre ou extravia nas marchas, tem um preço. Se ele não quer responsabilidades, naturalmente ganha menos, porém, um ganho bastante razoável.

QUANTO CUSTA SER COORDENADOR

Manoel Pereira Rodrigues, o Neco da Fazenda São José, Município de Corumbá, diz que custa um bocado.

— “Como Coordenador tenho que ter um avião. O meu é um Cessna 172, com o qual percorro todas as fazendas da região. Para conduzi-lo, pago um piloto e para que ele voe, tenho que pagar os custos de manutenção. Como o senhor vê, só aí já vai metade da minha tranquilidade. Depois não é



tão fácil encontrar gado disponível. Vão dias sem encontrar quem me venda uma só cabeça. E muitas vezes, quando as encontro à venda, tenho de analisar a situação do gado. E não é raro eu não me comprometer, pois há casos em que o plantel não apresenta qualidade, está doente, caindo aos pedaços. Quando encontro animais que me satisfazem, aí começa a faina de reunir, apartar, encontrar condutor que os leve até o trem. O que compensa, é ter como clientes invernistas que correspondem à sua dedicação: apoio moral, dinheiro alí, na mão, antes mesmo de receber o gado”.

O SECRETÁRIO E O INVERNISTA

Tivemos ainda oportunidade de ouvir o Dr. Paulo Machado, Secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso. Melhor do que ninguém, ele cosmpreende e avalia o trabalhos que vão do bezerro ao frigorífico, mas define uma posição: os invernistas de São Paulo (e poderia se referir também aos invernistas do Sul de Minas e do Paraná)



Neco no aeroporto de Corumbá, e seu “one seventy two”. Ser coordenador é luta dura, mas no fim compensa.

devem ser invernistas em Mato Grosso. Ter lá suas próprias fazendas de criação e recria.

— “Nós estamos lutando para que isso aconteça, criando e oferecendo condições que atendam aos interesses gerais”.

Enquanto tais planos do Dr. Paulo Machado caminham globalmente para a concretização em sua Secretaria, os caçadores de cabeças do pantanal continuarão voando, em sua nobre missão de localizar e abastecer uma vasta área do mercado nacional, de carne bovina.



Campo de pouso de avião é grama pantaneira, capim mimoso, beira de baía, e, às vezes, tem até pista.

II

Paraíba prepara um futuro melhor

Mario Vilhena



Brete em Antenor Navarro, PB, para vacinação dos rebanhos.

Na Paraíba, a pecuária constitui a sua terceira fonte de receita e é mista, apesar de haver ali três bacias leiteiras, que são as de João Pessoa, Campina Grande e Sertão (considerado o seu potencial). Não há processamento de leite e, não havendo nenhuma usina, o leite é péssimo em toda a parte, segundo me informou Edval de Souza Lima, responsável por esse setor da ANCAR/Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural da Paraíba. Há uma usina instalada há cinco anos em Campina Grande, com capacidade para 18 mil litros/dia, mas ainda não começou a ser operada. Mas, até março de 1972, espera-se que funcione em João Pessoa a usina da S.A.L.P. (S.A. Leite Paraíba), capacidade de 10 mil litros/dia.

O Estado possui 1.426.000 cabeças de gado bovino (1970) e o abate do boi de corte se dá aos 3,5/4 anos, obtendo-se um peso de 150

kg. A taxa de desfrute dos rebanhos é de 10% e a taxa de mortalidade dos bezerros é de 9%, por carência alimentar, registrando-se maior índice no verão (sêca).

A Paraíba tem quatro regiões características para a pecuária: a **Mata**, em que, no inverno (chuvas) e no verão (sêca), há boas gramíneas exóticas para pisoteio e corte, como o pangola; **Caantiga**, com as mesmas forrageiras da Mata, é boa no inverno e ruim no verão, sendo indispensável a silagem; o **Cariri**, que dispõe da palma forrageira, pasto nativo no inverno e utilizando a algarobeira no verão; e, por fim, o **Sertão**, que dispõe de pasto nativo e precisa de silagem de capim elefante e sorgo.

O valor da pecuária de leite na Paraíba é da ordem de Cr\$ 27.000,00, para 81.500 litros/dia (IBGE/1969), sendo a média geral do Estado de 3 litros por vaca.

FENAÇÃO E SILAGEM

Secretaria de Agricultura, Ministério da Agricultura e SUDENE realizam, desde 1964, com a colaboração da ANCAR/PB, um programa de armazenagem de alimentos (fenação e silagem), formação de pastagens e capineiras, melhoria de instalações. Isso garantido, promover-se-á a introdução de bons reprodutores para melhoria dos rebanhos locais, o que deve iniciar-se em 1972. Contudo, quem quer e pode adquirir reprodutores, recebe assistência técnica. Em 1970, ano de sêca anormal, mais de 19 mil toneladas de forragem foram produzidas e armazenadas em silos-trincheira de 379 propriedades, através de um programa em que a SUDENE estimulava com prêmios, a Secretaria de Agricultura fornecia máquinas e a ANCAR/PB prestava orienta-

ção técnica. Quanto ao feno, apesar de prejudicado pelas chuvas (inverno), foram produzidas 467 mil toneladas, em 144 propriedades. Além disso, mais de 8 mil cabeças de gado foram mineralizadas em 203 propriedades. Em 1970, 2.700 ha de pastagens e capineiras foram feitas em 584 propriedades. Muitas dessas propriedades já estão inteiramente cobertas de pastagens artificiais, com capim pangola principalmente; agora, cuida-se de ensinar o criador a manejar racionalmente essas pastagens, com divisão de cercas, pois, devido à falta desse manejo, houve perdas de pastos artificiais; poucos criadores ainda aceitam tais técnicas de manejo, mas

prevê-se que a situação há de melhorar com a demonstração dos bons resultados obtidos com manejo correto.

Ainda quanto ao forrageamento do gado paraibano, a partir de 1969, com 400 kg de sementes de sorgo, adquiridas pela Secretaria de Agricultura, a ANCAR/PB multiplicou-as e passou a fornecê-las de 1970 em diante aos criadores, sendo plantados 229 ha nesse ano e 660, em 1971.

MÁQUINAS AJUDARIAM

Quanto a bretes, até 1968 eram uma raridade, mas em 1970 foram

feitos 39 e, em 1971, devem somar 115. A Resolução n.º 175 do Banco Central do Brasil, abrindo uma linha especial de crédito, possibilita à ANCAR/PB, em 1971, introduzir melhoramentos nas propriedades, tudo visando à introdução futura de reprodutores e boas matrizes, aumentando a produtividade dos rebanhos, dando maior rendimento para o criador. 90% da silagem hoje feita na Paraíba deve-se às máquinas alugadas pela Secretaria de Agricultura; as grandes propriedades já estão adquirindo essas máquinas, o mesmo fazendo algumas prefeituras municipais. O programa da ANCAR/PB para 1971 prevê a



Na Paraíba, o extensionista mostra aos criadores, no campo, o uso do feno.



produção de 36 mil toneladas de silagem, mas há dificuldade de máquinas; deveria haver uma empresa de economia mista para locar tais máquinas; tal a sua procura atual, prevendo-se que o Estado absorveria o uso de 50 máquinas no regime permanente de aluguel. De toda a

silagem armazenada em 1970, (mais de 63 mil ton.), mais de 19 mil ton. foram produzidas sob a orientação da ANCAR. Na Paraíba, cada silo-trincheira contém a média de 55 toneladas.

De início, incentivava-se a produção de silagem e, agora, cuida-se de aprimorar essa prática e, dentro desse objetivo, foi realizado um Curso de Atualização em Nutrição Animal para 57 Extensionistas da Paraíba, durante quatro dias, cabendo as aulas aos técnicos veterinário Odon Santana (Instituto de Pesquisa Animal), agrônomo Nelson

Chaves (IPEANE) e agrônomo Rui Vanderlei da Carnevalheira (IPEANE).

Por fim, a situação sanitária: a febre aftosa é o pior inimigo da pecuária paraibana e, para combatê-la, houve, em 1970, cinco cursos de treinamento para 106 vacinadores, que já protegeram quase 110 mil cabeças, em 2.333 propriedades; outras 31.400 cabeças, em 708 propriedades, foram vacinadas contra raiva, brucelose e carbúnculo. A ANCAR/PB colaborou também nessa campanha.

Próxima reportagem (última) desta série: "III. Pernambuco, Alagoas e Sergipe".



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 38.811, de 20 de outubro de 1963

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
Dr. Fernando José dos Santos

Secretário
Dr. Rodolpho Ortenblad

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
Dr. João de Moraes Barros
Dr. João Laraya
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Dr. Severo Fagundes Gomes
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Dr. Antonio Luiz Ferraz
Dr. Arnaldo Zancaner
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio
Dr. Bráulio Madeira Simões
Dr. José Acácio dos Santos
Sr. Helio Moreira Salles

Suplentes
Dr. Jaime Vitale
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
João Arthur Ribas Vianna
José Procópio do Amaral

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Med.* Vet.* Walter C. Battiston

Registro Genealógico
Corpo de Inspectores:
Eng.* Agr.* Onofre Pereira de Carvalho
Eng.* Agr.* Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Carlos José de Barros Pelegrino
Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

A revelação do ano.

Surgiu um novo ídolo popular. Ford Rural. Um carro que veio provar uma grande verdade: ninguém é insubstituível.

A família inteira entrou e se divertiu. Ford Rural - um sinal maravilhoso de que os tempos apertados acabaram. Uff!

A grande chance: agora todos podem ter um grande carro, com 6 cilindros e um violento torque, pelo preço de um carro pequeno.

Abrem-se as cortinas para um grande espetáculo. As janelas da Ford Rural. Assim acabou a visão estreita que muitas pessoas tinham do mundo.

Uma grande descoberta - as pessoas não são objetos. Na Ford Rural existe espaço para muitas pessoas. E espaço para muitos objetos.

Você pode dirigir um "show" de 90 HP Ford Rural. Pelo mesmo preço de um curta metragem.



Às vezes surgem obstáculos. A maioria se rende. A Ford Rural não! Ela tem diferencial auto-blocante, se você quiser. E o espetáculo continua.

Escolha seu ídolo. A revelação do ano vem também em modelo de luxo. E, se você quiser, tração nas quatro rodas.

Siga o exemplo da Ford Rural: quem pode mais, chora menos.

Finalmente um carro bacana para sua mulher levar as crianças na escola. E trazelas de volta para casa.

OS REVENDEDORES FORD

A Ford Rural custa a partir de

Cr\$ 16.330,57.

Preço posto S. Bernardo do Campo, 20.10.71





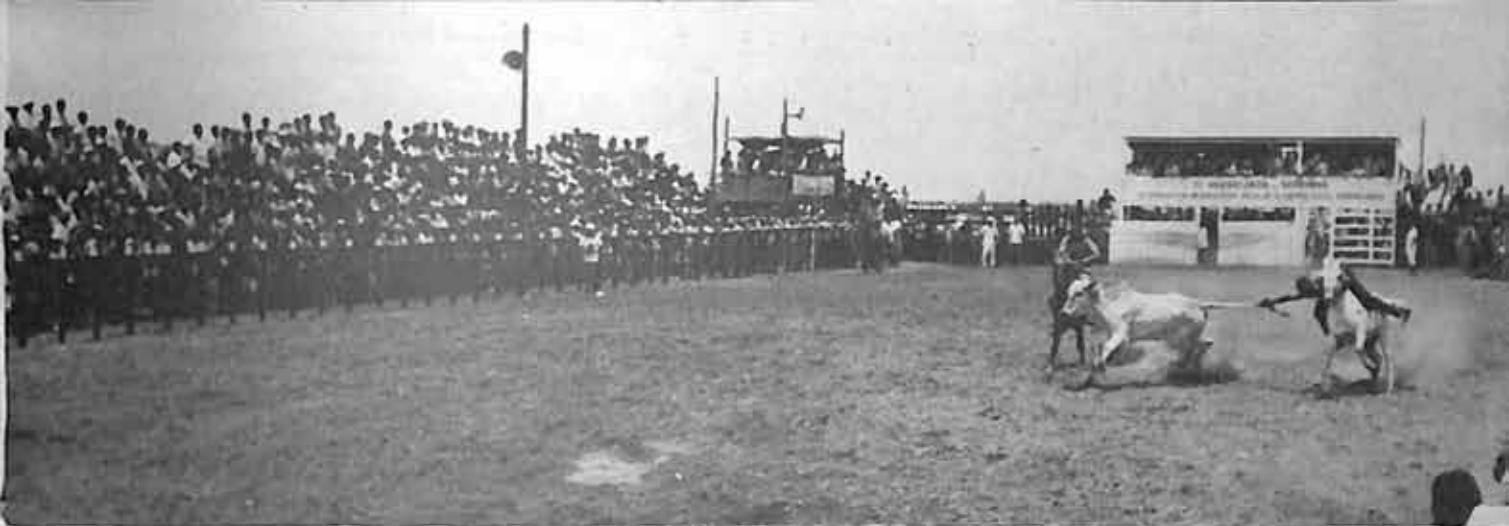
VAQUEJADA é aquela beleza repetida em beleza, mas
de beleza tão variada

Cavalo dispara emoções nas vaquejadas

Texto e fotos de Othello Tormin

Cavaleiro ainda paga para trabalhar de graça, no gracioso





Poeira ainda não assentou e já vem outra dupla, dois bravos, artistas que se arriscam e que dão o espetáculo.

Entre a zuada gritada e espalmeada dos expectadores, a voz de Granja (Humberto, consagrado animador de Vaquejadas) pronuncia parabéns, em comentário ligeiro, incentivador ou bem-humorado (de gozação às vezes) sobre a corrida. E passa (que o espetáculo continua ininterrupto) a anunciar a dupla seguinte. Jorge Almeida e Antônio Marinho, de Simão Dias, Campeões de Sergipe e vencedores da VIII Vaquejada de Lagarto, uma quinzena antes.

A beleza do ginete do companheiro perde para a estampa de Jorge. Coroado por um gorro de caçador do Alasca, todo de pêlo cinzento, redondo e chato na copa, com a clássica tira caindo sobre a nuca. Em horizontal o tronco na sela, agarrado ao rabo da vítima, mais uma chapinhada de passos e o tombo. Poeira escurece e ovação ensurdece a pista.

Mudam os nomes dos vencedores, como mudam os locais da Festa. Só não muda a garra dos participantes. E o entusiasmo dos milhares de assistentes. Pois a VAQUEJADA é aquela beleza repetida em beleza, mas tão variada em cada realização. Como por exemplo em Lagarto, Sergipe, onde 72% da população municipal participaram vibrantes de sua VIII Vaquejada, acontecida em princípios de Setembro-71. Uma especialidade de Festa! Ou a III de Serrinha, Bahia, na última semana de Setembro.

Poeira ainda não assentou e já evém outra dupla. Edson Rocha e Faria são anunciados pelo alto-falante. — "... dois bravos. Campeões absolutos em Minas Gerais. Faria mantém domínio completo do cavalo. Que beleza de animal! Custou..." — Prontos, bem de-junto do "tronco", mão direita de Faria segurando o alto da cerca, a cancela se abre para a investida de mais-um boi.

Com a canhota enfaixada (ou protegida por soqueira), Edson cata a cauda do desabalado, emparelha e estende-se de comprido no no pescoço do corcel. Dá um galeio e trava a corrida do garrote. Tombo violento, pois, desatinado e não manhoso, o mestiço de nelore arremeteu-se forte e veloz prá frente. Mas a munheca forçada do cavaleiro susta-o. Derriba-o de pernas para o ar. Em queda de virar sobre si, do lado esquerdo, e se levantar do lado direito. Pasmado, indecide-se.

Recupera-se e parte sem rumo, em arrancada mais mansa. Assustada. A multidão delira e Faria espeta o dedão para o céu, também saudando o companheiro. Granja conta o feito em chiste carinhoso, enquanto o Fiscal de Pista vai ao local, verifica na marca do poste a marca do tombo e, de galope, informa à Mesa o número exato. A Comissão Julgadora no palanque afere pelo olhómetro e confere os pontos.

Adjudica-os aos já conquistados pela dupla.

Cada queda (e não a corrida) conta pontos. Em ordem decrescente na ordem dos metros gastos. Máximo 100 (nunca atingidos) a partir da "sangra" ou do "tronco" para a saída do touro... a estaca 100 fica no limite da cerca dessa porteira. Fincadas de metro em metro, cada estaca estampa seu número na sequência. Boi passou de liso, zero para os ginetes. Também, se não caiu, nota zero. Se tropeça, ajoelha, corcovêia ou focinha, mas sai correndo, negativo para os dois vaqueiros.

Pois só vale o tombo pleno, cabal, do bicho perder o contrôle, estatelado no chão. Se deixou marca do corpo nas lindes da estaca 61 p.ex., a dupla faz 61 pontos. Se na estaca 42, faz 42. Somados os pontos das duplas uma a uma (e não o número de derribas), a de maior score é proclamada vencedora.

A inscrição é feita, paga, com escolha da corrida. Cada uma pode concorrer tantas quantas quizer, desde que pague. Exquisito (ou errado), todavia é a praxe. E a originalidade da Vaquejada. Que novidade mais sem graça!

O artista, no caso a dupla (artistas da arte da velocidade, destreza, coragem, pulso firme e olho mui-to) se arrisca, dá o espetáculo (e se diverte esportivo no risco), e ainda



Em Lagarto, SE, 72% da população municipal participaram vibrantes de sua III Vaquejada.

geme, o único, no pagamento. Na durêta. Tem despesas de viagem, de transporte dos animais, de estadia, de farmácia por machucadelas, despesas de... inscrição em cada páreo. E outras.

Sei não, mas os promotores da Vaquejada, a Prefeitura (três dias de festa, tríduo festeiro, no município e redondezas), a Secretaria da Agricultura, o Ministério, podiam dar uma mão boa... Podiam todos (mesmo cada um, um pouquinho) ser solicitados a arcar com a despesa (tôda ou parte, no rateado). Gente, a C.C.C.C.N. do Exército, gente boa que cuida da criação melhorada do cavalo nacional, também pode dar a demão nisso. Aí está: — vou me enfronhar mais no assunto e...

Com cara de cara que quer colaborar eu podia falar com os chefes da CCCCN, podia. Não, o melhor é que os próprios interessados procurem essa turma do Exército e... estou certo de que serão atendidos. Não só por ser festa equestre, festança popular e feito folclórico (com tanto povo assistindo), como também por ser função com cavalo (quanto mais adestrado, tanto mais útil na derriba do boi). E também porque a cúpula da CCCCN (e a base ídem) não deixará de olhar o caso com simpatia. Direi melhor, com entusiasmo. E entusiasmo naquela gente, oxên, é meio-caminho andado.

E.T. — O restante meio-caminho vem rápido, quiném a pisada do "macho". Em seguida. Bem fundamentada exposição de motivos, clara e exata citação do número de pessoas que participam ou presenciam... rematada com a finalidade verdadeira da VAQUEJADA, ché... a CCCCN estará no dela. Ajudando, assistindo e participando da Vaquejada Nordestina. Das inúmeras.

Desde os "tabuleiros" do Centro-Norte de Minas, com desvio pelo Espírito Santo, até as "coxilhas" do

Rio Grande do Norte. Com escalas na Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba... enfim, em todo o Nordeste varrido pelo sol e por atual surto de progresso. Progresso que vai além da construção ou renovação dos Parques de Vaquejada. Que é festa popular, é folclóre. E tradição. Tudo com cavaleiro e cavalo, artistas e artesãos, sendo os donos da função. Então, tudo dentro do programa da C.C.C.C.N. E então, se os interessados não falarem, falarei eu. Farei o meu, de coo. Em bem de ambas as partes. Falei.

Concursos de monografias sobre equídeos

Foi instituído pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, um Concurso de Monografias sobre equídeos. Esses Concursos serão anuais e versarão, especificamente, sobre "Defesa Sanitária Animal Para Equídeos"; "Fisiopatologia da Reprodução nos Equídeos" e "Criação de Equídeos". Os dois primeiros temas serão reservados a veterinários legalmente registrados, enquanto que o terceiro será aberto a qualquer concorrente.

Para as monografias colocadas em 1.º lugar nos temas "Defesa Sanitária Animal para Equídeos", "Fisiopatologia da Reprodução" e "Criação de Equídeos", serão concedidos, respectivamente, os prêmios

"Tte. Cel. João Moniz Barreto de Aragão", "Prof. Américo Braga" e "Marechal Antonio da Silva Rocha", todos no valor de dois mil cruzeiros e para os colocados em segundo lugar, um prêmio de 500 cruzeiros. Aos demais, serão conferidos diplomas.

As monografias deverão ter, no mínimo, 50 folhas datilografadas em espaço duplo, em 4 vias e remetidas até o dia 15 de abril de cada ano à Secretaria da CCCCN, na av. Franklin Roosevelt, 115, Grupo 701, GB.

O julgamento dos trabalhos estará a cargo de Comissão composta de três membros e um secretário, nomeada, anualmente, pelo presidente da CCCCN.

Será que o rebanho brasileiro
está satisfeito com o sal que recebe?

Estamos lançando o

NÔVO SALEMA*

para satisfazer o rebanho brasileiro.

A SALMAC
está lançando
no mercado o
Nôvo Sal
Ema, um sal
produzido
dentro da mais apurada
técnica e de acôrdo
com as características e
as necessidades
do rebanho
brasileiro.



Colhido e lavado
mecanicamente, o Nôvo
Sal Ema é um sal homo-
geneizado e curado.

É livre de
impurezas e do
excesso de
magnésio e
sulfato.



(O excesso de magnésio
causa diarreia e pode
provocar abôrto no gado).

Os testes levados
a efeito pelo
Departamento
De Pesquisas e
Experimentação
da SALMAC,
demonstraram que o Nôvo
Sal Ema abre o apetite do
gado, torna o pêlo macio
e permite um aumento de
crescimento, em certos
casos, de 15%
a 20%.



O Nôvo Sal
Ema tem a
dosagem certa
de vitaminas,
proteínas, hidratos de
carbono e gorduras.



O Nôvo Sal Ema é
ministrado
ao gado em
cochos,
como o sal
comum.



Já contém a dose
certa de vitaminas, não
sendo necessário adicio-
nar novas vitaminas à
ração. Embora contenha
as quantidades mínimas
indispensáveis de sais
minerais e vitaminas,
podemos adi-
cionar-lhe sais
minerais, de
acôrdo com
as carências
regionais ou
antibióticos,
quando necessário.



*É o óxido de ferro que dá ao
Nôvo Sal Ema a côr de tijolo.



NÔVO
sal emma
sal de moossorô
homogeneizado e beneficiado
produzido por SALMAC

A tecnologia salinera a serviço da pecuária.

Rio: Rua Benedito Otoni 102 - São Paulo: Rua Senador Queiroz 305 sala 3

De cima para baixo: igreja de Castrolanda; escritório da Cooperativa; prédio e jardim do Centro de Treinamento; frente da Estação Experimental.

Vinte anos depois...

**REPORTAGEM: PS da Rocha-Pombo
AAA da Universidade de Strasbourg
(França): Jornalismo.**

Em dezembro, a Castrolanda estará comemorando seu vigésimo aniversário. O acontecimento será motivo de contentamento tanto para o Brasil como para a Holanda. No nosso país a alegria será em consequência do muito progresso obtido na agro-pecuária do Paraná graças a tenacidade dos esforços dos técnicos da Castrolanda. No lado de lá do Atlântico, nos Países Baixos a satisfação será em consequência do dever cumprido em prol do desenvolvimento, atualmente existen-



te no Brasil: eles se sentem íntimos colaboradores do progresso atual brasileiro. E têm razão para isso.

É, pois, a intenção da REVISTA DOS CRIADORES resaltar e homenagear a Castrolanda no ensejo deste aniversário querido de todos os membros da imensa família de criadores e de fazendeiros existentes por todo o Brasil. Salve, pois, a Castrolanda como representante de todos aqueles homens de boa vontade que um dia resolveram vir para o desconhecido de uma terra longínqua e darem o melhor de cada um para a construção de um Brasil Grande: uma nação onde não existe o preconceito de raça, cor ou religião.

Em dezembro próximo, portanto, há vinte anos passados, um grupo de 3 famílias se estabelecia a 30 km de Carambel, no município de Castro para preparar as acomodações dos seus compatriotas que viriam depois. Ao todo vieram 50 famílias. São 50 famílias de pioneiros-fundadores de Castrolanda. A Holanda enviava ao Brasil um dos seus melhores produtos de exportação: seu próprio povo. Eram agricultores e pecuaristas. Era toda uma gente habituada nas lides da terra. Eram, enfim, dignos da grandeza da nação que os recebia, e por isso mesmo construíram a maravilha que é Castrolanda.

Hoje, vinte anos depois, o sucesso é inegável. A vitória é completa. Ninguém de boa fé consegue sair de Castrolanda sem ficar empolgado pelo entusiasmo sincero. Hoje, em apenas vinte anos, todo um Estado e mesmo todo o sul do Brasil, recebe os benefícios dos trabalhos efetuados por estes holandeses; experimentados técnicos da moderna

De cima para baixo: Estação Experimental; Estação Experimental da Castrolanda; silos do armazém da Cooperativa; aula prática no campo.



pecuária. A Cooperativa Central de Laticínios do Paraná é fruto da fusão para o comércio do leite entre as duas maiores cooperativas holandesas existentes: a Castrolanda e a Batavo. Seus produtos nada deixam a desejar com relação aos melhores existentes nas praças de São Paulo ou da Guanabara.

Desde o início a Castrolanda mantém um excelente serviço de Inseminação Artificial, tendo importado para este fim alguns reprodutores de mais alta linhagem que poderia ser encontrada na Holanda. Nos últimos 10 anos todas as fêmeas são enxertadas por meio de inseminação artificial de semem proveniente de touros provados de alta performance. O Centro de Inseminação de Castrolanda dispõe de um equipamento completo e moderno, e aparelhamento de congelamento do semem.

Para atender este serviço que aumenta dia a dia, a Castrolanda conta com 6 reprodutores excelentes importados há pouco tempo da Europa, considerados entre os maiores touros provados do momento e em excelente forma, além de outros já nascidos no Brasil que vem desenvolvendo um trabalho notável de transmissão dos seus ótimos caracteres genéticos na filiação.

Todos os cooperados da Castrolanda colaboram com entusiasmo para melhorar ainda mais os resultados desta política de inseminação artificial, pois estão conscientes que somente pela inseminação artificial aliada a uma boa alimentação e tra-

to que será possível melhorar a qualidade e a produtividade dos seus rebanhos. Esforçam-se para uma condição sanitária melhor para o gado, a boa higiene nos estábulos e um manejo condizente com a técnica moderna.

Por iniciativa do Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias — CIME — funciona na Cooperativa de Castrolanda um curso de treinamento das modernas técnicas usadas na agricultura e na pecuária para brasileiros que pretendam melhorar os seus conhecimentos rurais e que pretendam se estabelecer como fazendeiros ou mesmo trabalharem na administração de fazendas. Os cursos terão a duração de dois meses e a Castrolanda proporciona estudo, hospedagem e alimentação inteiramente gratuitos, para 15 participantes de cada vez.

Este treinamento visa, principalmente, incrementar noções científicas e práticas de pecuária, tais como, alimentação do gado, gramíneas e leguminosas usadas como forrageiras, reprodução, higiene, instalações, industrialização do leite, economia e administração rural. As atividades consistem em aulas teóricas e práticas. Nesta última, os alunos tem um contato mais demorado no estábulo modelo, no Centro de Inseminação e visitas às fazendas próximas. Os instrutores são escolhidos entre os mais categorizados agrônomos e veterinários, tanto holandeses como brasileiros que mais

se notabilizaram em seus campos de atividades.

Para dar uma idéia aos nossos leitores vamos procurar sintetizar aquilo que assistimos em uma aula teórica do Curso de Treinamento:

"...para se conseguir uma alta produção leiteira de bovino/hectare não é suficiente que tenhamos um rebanho de alta linhagem, é necessário muito mais do que isto. Uma vaca em produção deve ter ao seu alcance rações complementares e pastagens forrageiras de primeira qualidade. Só assim poderemos conseguir uma alta produção leiteira."

"...Os criadores em Castrolanda procuram ter em suas fazendas rações e forragens de muito boa qualidade e a Cooperativa se incumba de fornecer ótimas rações que ela mesma se incumba de preparar..."

"...as forrageiras poderiam ser classificadas assim:

a) de **Inverno**: aspergola, azevem, serradela, aveia, centeio, batata-doce e nabo-forrageiro.

b) de **Verão**: milho, pasto italiano, papuan, lab-lab e sorgo-forrageiro.

c) Pastos semi-permanentes: de trevo-branco ladino, trevo-vermelho, cornichão, capim datilo, festuca, dallis, etc.

d) Pastos permanentes: de pangola e de napier..."

"...por meio de uma boa administração rural é possível obter numa fazenda ração e forrageiras suficientes e de ótima qualidade du-



Chácara Bailly — explicação do sr. Willy Sleutjes sobre capins.



Aula sobre aração.

rante todo o ano, para isso devemos ter na época da seca uma boa reserva de silagem e feno, somente assim poderemos obter a produção de 10.000 kg de leite na relação bovino/hectare/anual..."

"...as forragens dão de 10 a 12 kg de leite em cada animal/dia. Para um aumento de 2 kg 1/2 de leite acima desta marca é necessário dar ao animal uma suplementação de ração de 1 kg.

Esta ração é uma mistura de fubá, farelo de trigo, farelo de algodão, farelo de soja, farelo de amendoim e uma eventual percentagem de refinazil e torta de babaçu que é completada com 2 1/2% de minerais..."

Como todos vêm pelo que ficou acima descrito o gabarito das aulas não podia ser melhor. Não se diga que foi para impressionar o jornalista que melhoraram a aula, pois que o Professor não tomou ciência que ele existia. A aula foi ouvida do escritório central por intermédio de um pequeno autofalante embutido na mesa da gerência.

A Castrolanda desde a sua instalação vem desenvolvendo junto com o Ministério da Agricultura do Brasil um trabalho conjunto e harmonioso para o controle sanitário de todos os rebanhos de gado. Assim é que devemos realçar os trabalhos de levantamento do índice de brucelose, tuberculose e diagnósticos de leptospirose, tricomoniases e vibroses.

O Ministério da Agricultura por intermédio do seu Serviço de Defesa Sanitária Animal ainda envida esforços na orientação e assistência técnica dos cooperados e dos pecuaristas de outras regiões do Brasil que aí vão em busca do sangue novo para renovação de seus plantéis.

Castrolanda com o intuito de preservar e ainda melhorar a excelência de seu plantel executa um programa vasado nos seguintes pontos:

a) criação de gado de raça holandesa PO de linhagem mantida na Holanda há mais de um século.

b) emprêgo de reprodutores de alta linhagem e touro provado.

c) aprimoramento das fêmeas destinadas a criação.

d) meticulosa coleta de dados da produção das vacas leiteiras.

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R). Corta, acondiciona e enlora numa só operação. Este modelo 467 tem 2,2 metros de corte sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e

estrito bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo 467, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, o que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

 SPERRY RAND

NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

Agroavião Ltda.

Matriz: Av. Flores da Cunha, 2994 - Carazinho (RGS) fone 441

Filiais: Rua Duque de Caxias, 840 - Porto Alegre

Av. Ernesto Vilela, 668 - Ponta Grossa (PR)

FAZENDA BELA AURORA — Queluz — Estado de São Paulo

42 ANOS DE SELEÇÃO DE GADO LEITEIRO NO VALE DO PARAÍBA

Aprimorando cada vez mais seu plantel, a Fazenda Bela Aurora, fundada em 1928, por Hamílcar Bevilaqua e seu irmão Angelo, tendo hoje a frente seu filho Beto, vem introduzindo sangue novo, das melhores linhagens brasileira e americana.



ADEMA MENELIKE — PC — 60 meses. Animal adquirido recentemente do sr. José Cipriano, com o objetivo de melhorar o plantel, introduzindo nova corrente de sangue frízo.



Don Augur True Type "Model" — EX 96. Este é um dos muitos touros americanos, cujo sêmen está sendo utilizado pela Fazenda Bela Aurora, na inseminação artificial.



Séde da Fazenda Bela Aurora, em Queluz, Estado de São Paulo, propriedade de Thiago Humberto Bevilaqua (BETO). Em primeiro plano vemos o reprodutor Jeronimo II, de 18 meses, Campeão Junior PC em Resende, 1971.



Os currais, estábulos e demais dependências que se relacionam com o leite devem apresentar boas condições higiênicas de saúde.

PRODUÇÃO HIGIÊNICA DO LEITE

Como evitar o leite ácido e obter melhores lucros na exploração leiteira.

L. A. Sandoval

Na ordenha, recomenda-se o uso do balde, de abertura lateral e os ordenhadores devem usar roupa limpa, gôrrô, e ser portadores de carteiras de saúde.



Sabemos que o leite é um alimento completo, de alto valor nutritivo e indispensável ao homem e animais. No entanto, a fim de cumprir sua alta finalidade, deve ser ele puro e limpo desde a fonte de produção até o consumidor.

Vamos procurar divulgar alguns conhecimentos principalmente junto ao produtor de leite, aplicáveis às nossas condições e que podem conduzir à obtenção de um produto de boa qualidade. Primeiramente teceremos algumas considerações sobre o local de produção:

HIGIENE DO ESTABULO OU CURRAL: a legislação sanitária específica prevê a obrigatoriedade da produção de leite em condições higiênicas desde a fonte de origem seja qual for a quantidade produzida e estas exigências legais se estendem ao trato do gado leiteiro, à ordenha, ao vazilhame e ao transporte. Os currais, estábulos, locais de ordenha e demais dependências que tenham relação com a produção de leite devem apresentar boas condições higiênicas. O rebanho leiteiro deve ser mantido em boas condições sanitárias compatível com a produção de leite. A propriedade deve dispor de bons currais com áreas proporcionais ao gado existente, de estábulos com corredores e passagens indispensáveis com área proporcional ao número de animais a estabular, sendo aconselhável um para cada grupo de 80 vacas; o piso deve ser impermeável, revestido de cimento áspero, paralelepípedo ou similar com declive não inferior a 2% providos de canaletas de largura, profundidade e inclinação suficientes; as mangedouras de fácil limpeza e cimentadas.

HIGIENE DA ORDENHA: recomenda-se o uso de balde de abertura lateral e os ordenhadores devem usar roupa limpa, gôrrô e serem portadores de carteira de saúde. O ordenhador deve somente exercer a sua função cabendo a outros a contenção dos animais, lavagem e higienização do úbere e vazilhame e quando for empregada a ordenha mecânica, os copos das ordenhadeiras devem ser lavados em água e imersos logo a seguir em solução de hipoclorito de sódio (cloro) ou Obanol 516 na proporção de um litro do desinfetante para 2.000 litros de água, antes de serem usados em outro animal. Os latões recebidos da usina deverão ser abertos no momento de receber o leite. O ordenhador deverá lavar suas mãos em água corrente seguida de imersão em solução de hipoclorito de sódio ou Obanol 516 antes de iniciar a ordenha de cada animal. Proibir terminantemente o hábito de fumar nos locais de ordenha e manipulação do leite. Observar sempre o intervalo entre as ordenhas de 8 horas para o regime de três e de 10 horas para o de duas, pois esta prática tem demonstrado dar bons resultados.

Com o transporte e recebimento do leite, terminam as operações de produção de leite e inicia-se o controle que deve ser exercido pelas usinas. Primeiramente devem ser observados os horários de



As provas higiênicas do leite são muito importantes, sendo que algumas podem ser realizadas na própria fazenda.

recebimento de leite variável segundo o tipo de leite. A seleção do leite é feita latão por latão empregando-se o teste do alizarol. A critério do serviço de inspeção são realizadas periodicamente análises completas por produtor incluindo-se as provas: acidez, densidade e gordura. As **PROVAS HIGIÊNICAS DO LEITE**, são de real importância e algumas podem ser realizadas na fazenda: a prova de filtração ou chamada também de lacto-filtração, pois traduz se a ordenha foi bem feita e resume-se em passar um litro de leite sob pressão através de um disco de papel de filtro prensado que retém sujidades e impurezas; os resultados das provas de lacto-filtração podem ser classificados em cinco graus: ótimo, bom, regular, mau e péssimo. Outra prova: a do Alizarol tem valor na seleção do leite cru, pois de acordo com a lei, só poderá ser pasteurizado o leite que apresente acidez de 16 a 18°. Dornic. Entre as mais valiosas provas higiênicas do leite, está a prova de redutase e baseia-se na descoloração do azul de metileno pela ação enzimática bacteriana e quanto maior o

número de bactérias no leite, maior será a velocidade de descoloração.

O R.I.I.L.S.P.O.A. (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de produtos de Origem Animal) adota a prova de redutase para a classificação do leite cru destinado à pasteurização, fabricação de queijos, leite em pó, condensado e dietético. Outra prova de valor para o leite é a prova de Whiteside para o diagnóstico precoce das mamites, doença muito comum nos animais leiteiros.

As exigências regulamentares válidas para o leite tipo "B" são evidentemente mais rigorosas em relação ao leite tipo "C", pois desde o local de produção ou estâbulos leiteiros higiênicos, local de ordenha em dependência própria, rebanho leiteiro submetido periodicamente a testes rigorosos e pessoal selecionado, até o transporte para as usinas de pasteurização, são técnicas que levam à um produto de alto padrão sanitário.

Para que o produtor de leite tenha possibilidades de atender às condições regu-

lamentares exigidas para o leite tipo "B" evidentemente terá necessidade de realizar benfeitorias desde a aquisição de gado leiteiro selecionado até a construção de estâbulos higiênicos e respectivos anexos, em fim um investimento alto. As instituições de crédito e a rede bancária oficial e particular deveriam estudar sem mais delongas um sistema de concessão de crédito rápido à juros baixos para atender ao produtor de leite altamente interessado em melhorar a qualidade do leite produzido e propiciando assim melhores lucros.

Quanto ao produtor de leite tipo "C" também seria beneficiado com a melhoria da sua produção, pois deixaria de perder o leite ácido que atinge em algumas propriedades percentagens altas e teria a possibilidade de classificar a sua fazenda leiteira em estábulo leiteiro para leite tipo "B".

Os pretendentes à obtenção do registro de estábulo leiteiro, devem inicialmente procurar a Casa da Agricultura mais próxima de sua propriedade a fim de obter as informações preliminares à realização dos testes sanitários do rebanho leiteiro em relação à Tuberculose e Brucelose. Na mesma ocasião, deverá o interessado procurar a repartição competente da Secretaria da Agricultura (D.I. P.A.O.A.) a fim de atender às demais exigências regulamentares. A legislação sanitária que deve ser satisfeita para a produção do leite tipo "B" tem base no Decreto Federal n.º 30.691 de 29 de Março de 1952 e supletivamente pelas instruções do Ministério da Agricultura publicadas em 21/8/1969. Tratando-se de leite de padrão sanitário rigoroso, os cuidados tanto em relação ao gado, local e higiene da produção, são evidentemente maiores. Para que o prezado leitor possa se inteirar do que é necessário para a produção do leite "B", transcrevemos abaixo as exigências regulamentares:

ESTÁBULO E SUAS INSTALAÇÕES:

- 1) boas pastagens, área proporcional ao gado leiteiro e, quando necessário, bosques de proteção contra ventos;
- 2) rebanho leiteiro em boas condições sanitárias compatíveis com a produção leiteira;
- 3) currais de bom acabamento com áreas proporcionais ao gado existente;
- 4) dispor de estâbulos, preferentemente de forma retangular, com corredores e passagens indispensáveis, com área correspondente ao número de animais a estabular, sendo aconselhável um para cada grupo de 80 (oitenta) vacas;
- 5) pé direito mínimo de 3 (três) metros;
- 6) piso impermeável revestido de cimento áspero, paralelepípedo ou outro material aceitável, com declive não inferior a 2% provido de canaletas de largura, profundidade e inclinação suficientes;
- 7) ter ou não muros ou paredes, os quais quando existentes, serão impermeabilizados com material aceitável até a altura mínima de 1,20 (um metro e vinte centímetros);

Os estâbulos devem ser de preferência retangulares, com corredores e passagens indispensáveis e com área correspondente ao número de animais a estabular.



8) mangedouras de fácil limpeza, de preferência cimentadas; 9) ter abastecimento de água potável, rede de esgotos e instalações adequadas para o recebimento e tratamento de resíduos orgânicos; 10) dispôr de postos de refrigeração a juízo da D.I.P.O.A. para resfriar o leite no mínimo a 10°C, quando não existir usina de beneficiamento própria; 11) dispôr de sala de ordenha, porém quando houver estábulo em condições satisfatórias a D.I.P.O.A. poderá dispensar a exigência de sala própria para ordenha; 12) quando a refrigeração fôr feita no estabelecimento, deve existir anexa ao estábulo uma dependência devidamente construída, instalada e aparelhada. Os estábulos leiteiros devem, ainda, dispôr de instalações complementares a saber: sílos ou fêns, banheiro ou pulverizador de inseticidas (carrapaticidas), depósito de forragens com local próprio para o preparo de rações, piquete ou compartimento para bezerros, estrumeira distante da sala de ordenha no mínimo 50 metros.

EXIGÊNCIAS RELATIVAS À HIGIENE DA PRODUÇÃO: 1) gado leiteiro

mantido sob controle veterinário permanente; 2) gado leiteiro identificado por fichas individuais com fotografias ou marcações que ficarão sob controle da inspeção, comunicando o produtor qualquer alteração no plantel; 3) observar quanto à ordenha: uso de balde de abertura lateral, uso obrigatório de uniforme completo para os ordenhadores e serem portadores de carteira de saúde; o ordenhador deve desempenhar sua função específica cabendo a outros a contenção dos animais, lavagem e higienização do úbere; quando fôr empregada a ordenadeira mecânica os seus copos devem ser rigorosamente lavados e higienizados antes de serem usados em outro animal; lavagem das mãos do ordenhador antes de iniciar a ordenha de cada animal; não será tolerado o hábito de fumar nos locais da ordenha e manipulação do leite.

Finalmente, com a entrega do leite ao estabelecimento que o irá beneficiá-lo, terminam as operações de produção de leite e iniciam-se às referentes ao controle que deve ser exercido nas usinas.

Não deixe a brucelose prejudicar os bezerros que vêm aí.

É um dos males que mais prejuízos têm causado à pecuária brasileira a infecção provocada por uma bactéria chamada *Brucella abortus* e que provoca o aborto, a metrite e a esterilidade da vaca. Os bezerros nascem fracos e é elevado o índice de mortalidade. A solução correta é aplicar no rebanho, com a devida antecedência, a Vacina Pfizer, que garante perfeita imunidade, com apenas uma dose.

A Vacina Pfizer contra a Brucelose Bovina é uma garantia total que a Pfizer oferece para sua criação, protegendo vacas e bezerras e aumentando os seus lucros.

ASSISTÊNCIA NESTLÉ aos produtores de leite

A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares — Nestlé promoveu a publicação de interessantes trabalhos técnico-prático, realizados por conceituados pesquisadores de nosso País e destinados a encaminhar a solução de problemas que agravam as dificuldades com que se defronta a pecuária brasileira. Trata-se de valiosa contribuição dessa importante empresa para a obra desenvolvida pelo Instituto de Zootecnia de São Paulo, instituições ambas merecedoras do mais caloroso aplauso. A união entre as nossas empresas e os estabelecimentos universitários levará o País a seus altos destinos.

Eis os trabalhos e seus autores:

Estudo comparativo das silagens de Napier, de Milho e de Sorgo, como únicos volumosos para vacas em lactação — Carlos de Souza Lucci, Celso Boin e Antonio de Oliveira Lobão, os dois primeiros do Centro de Nutrição Animal e Pastagens de Nova Odessa e o último da Fa-

zenda de Seleção do Gado Nacional, na mesma localidade.

Estudo da distribuição dos helmintos nas diferentes partes do sistema digestório de bezerros — Moacyr G. Freitas e Helio Martins de A. Costa, pesquisadores do Conselho Nacional de Pesquisas — Universidade Federal de Minas Gerais.

Silagens de capim Napier ou de Milho, mais fêns de capim Gordura ou de Soja Perene, como volumosos para vacas em lactação — Carlos de Souza Lucci e Celso Boin, do Centro de Nutrição Animal e Pastagens de Nova Odessa.

Fenação de capim Gordura e custos de produção — Herbert Vilela, Achilles M.M. Castro Leite, Homero A. Moreira e Edil P. Figueiredo, professores da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Essas publicações podem ser solicitadas a Cia. Industrial e Comercial de Produtos Alimentares — Nestlé (ANPL), rua da Consolação, 896, S. Paulo, SP.

A ÍNDIA SEM MISTÉRIOS

José Deutsch

Capítulo 9

O problema fundamental é a super-população. É gente demais para ser alimentada, gente sobrando para tudo. Gente dormindo nos bancos dos jardins e debaixo deles, até nos galhos imensos da figueira-sagrada. São mais de 420 milhões, sub-nutridos e sem grandes possibilidades.

Assim, quem é filho de carregador, morrerá com a profissão dos pais, na mesma região. Casará com a filha de um colega e deixará a profissão da sub-casta para seus filhos.

Vejo um corre-corre na rua. Que foi? Um homem caiu do andaime do 4.º andar e morreu... E esse povão todo lutando, correndo — devem ser uns 300 — serão amigos da vítima? Se ele já morreu, para que essa pressa? Mas é a vaga dele... devem ser rupia e meia (75 cruzeiros) por dia!

A vida é difícil, a luta duríssima, vaga e emprego escassos.

Os hindús de um modo geral detestam os ingleses e talvez por isso mesmo, tinham certa simpatia pelos alemães e japoneses. Mas foram à guerra e lutaram pelos aliados. Um milhão de indianos lutaram bravamente pela chama eterna da liberdade — morrendo mais de 50.000. (Eram pagos em libra, tinham roupas e alimentos com fartura...)

Em todos os bairros, vilas e aldeias há os centros de "FAMILY PLANNING", órgãos oficiais que ensinam ao povo processos de limitação de natalidade, dão assistência médica às gestantes e encarregam-se da "neutralização" dos requerentes de ambos os sexos.

Há impostos pesadíssimos e progressivos sobre cada filho e o governo tudo faz para diminuir a natalidade. Mas estes novos processos, estes modernismos para a limitação da prole, não são bem-vistos pelos conservadores. Eficiente mesmo é o velho processo: a esposa e os filhos dormem no quarto e o marido, no alpendre — até à velhice...

Este é simples, barato e infalível — quando ninguém sofre de insônia!

Capítulo 10

A solução ideal seria uma guerra longa, sanguinária e de extermínio entre os 750 milhões de chineses e os 420 milhões de hindús. (um quarto contra um sétimo da humanidade:)

Quando ambos estivessem no nível que os pastos comportam, voltaria paz...

Mas este é o problema: o indiano cata um pioho e deposita-o suavemente no chão. Ratos e baratas não correm, pois ninguém os persegue. A vida é sagrada, é divina, matar: "NEHIM!".

É o traço característico do hindú, a tolerância, que chega às raíais da covardia. A evolução, educação religiosa e moral deles não permite ação ou reação, violência física ou mental. É um povo humilde até onde Jó perderia a paciência.

A China invadiu o norte? O Paquistão invadiu o nordeste? Outros já invadiram a Índia... um dia irão...

Mas cuidado, não confundam humildade com bondade. "Evolução" com nobreza ou dignidade. A luta é dura e as chances são poucas. A concorrência é imensa. O problema é conseguir alimento (dinheiro). "nem que seja honestamente..."

Portanto se todo o homem tem seu preço, na Índia este preço é insignificante. Os pequenos imploram, os médios tentam, os grandes — exigem. Você é de fora, é turista, é branco é o "DORÉ" da gíria hindú: "deve ter dólares, ser rico e bêsta — senão não estaria na Índia!".

Você tem o dever, a obrigação sagrada de ajudá-los, pois eles são pobres, são indianos.

Você é bárbaro, não tem 6.000 anos de civilização, é branco, é turista, é o otário de quem todos tentam arrancar "algum".

E nesta concorrência dura e desleal, tudo vale. Os meios não importam, pois o fim justifica os meios.

E é observando toda esta sujeira (física e moral) é que se tem orgulho de ser brasileiro. De ser nascido em um país onde o homem tem dignidade, onde mendigar é para os inválidos — e não uma arma nacional...

Capítulo 11

Vocês concebem um Tocantins que não seja caudaloso? Uma ilha de Chipre que não seja conturbada? Uma floresta amazônica sem ser luxuriante? A Índia, por tradição, é misteriosa... E de tanto ouvirmos falar nestes mistérios, o turista já chega com a alma preparada para presenciar estes mistérios. Já é meio caminho andado...

Perguntam, os tradicionalistas: e os mistérios? o sobrenatural? o inexplicável?

Sinto desapontá-los, caros leitores. Em ano e pouco de Índia, pouco vi de misterioso. O GURU que faz mover as ro-

chas com a força de vontade, deve existir, mas é pouco visível. O homem da flauta, hipnotizando a terrível naja, é baboseira. De tanto dar tapa nestas cobras, criei calo na mão. O faquir, o YOGA, dormindo sobre pregos ou fazendo contorções incríveis, nada tem de misterioso — quando muito é dificultoso. O SHADU, com seus rituais pagãos, é deplorável, primitivo.

Mas, e os mistérios? Vi um que acho insolúvel, no duro. A Índia tem o 1.º rebanho no mundo com 236 milhões de cabeças (o dobro do 2.º colocado!) de gado bovino e bubalino.

São umas 40 raças distintas e definidas.

Mas a Índia não tem pastos. Quantas vezes vimos vacas disputando com párias o conteúdo de latas de lixo: as folhas de bananeiras que servem de prato aos ricos, enquanto os dedos servem de talheres! (Os mendigos lambiam o GHÊE (gordura) das folhas, depois consumidas pelas vacas, nas manilhas que servem de coletores, nas esquinas...)

Não tem pastos e a ração custa um absurdo, é impraticável. E com tudo isso é o gado mais sadio que conheço. Carapato, berne, bicheira, não existem. A creolina é desconhecida e nunca se curou o umbigo de um bezerro. A seringa veterinária não existe. A peste bovina há muito está erradicada (em Madras há 18 anos, pelo menos) e nunca foi problema, assim como inúmeras doenças misteriosas, que tanto são citadas no Brasil, desconhecida por todos, em seu país origem...

Fala-se em aftosa e manqueira, mas ninguém vacina e vi raríssimos casos.

O gado está sob proteção de LORD KRISHNA, com sua flauta — que é o Deus dos pastores e o protetor da pecuária. E estou para dizer que ELE é mais eficiente e positivo que todo o nosso Ministério da Agricultura, com os seus laboratórios, jeeps, veterinários, etc.

Não é um mistério?

Capítulo 12

A misteriosa ação de KRISHNA, o protetor, merece outro capítulo.

Em um país onde a tuberculose, lepra, cólera, varíola, tracoma, tifo, elefantíase e leucoderma, ceifam e desfiguram populações inteiras, o gado, sem as medidas sanitárias tomadas para a população humana, é sadio...

Vocês já pensaram criar gado com bagaço de cana picada ou casca de amendoim cosido com sal? Eu achava que o gado não comia, que o cociente de digestibilidade... que a proporção cálcio/fósforo... que os extratos não nitrogenados, etc. etc. Mas isso foi antes de conhecer o maior, o único mistério da Índia.

Um metro cúbico de palha de arroz, prensado, custa uns 800 cruzeiros, ou sejam 15 diárias de um vaqueiro. É o alimento para gado fino e gado que está sendo tratado para exposição — é luxo. A bezerra é criada com sôpa de brisa, sem leite algum. É raquítica e definhada, pançuda e peluda, comedora de terra. Com 2 anos parece nossa bezerra de 5 meses. É a seleção natural, a lei do mais forte. Só as rústicas sobrevivem à gerações de fome. E se achar algo para remoer, crescerá e acabará parindo aos 5 anos ou 6. Se for macho, terá sorte melhor, pois o boi de carro ainda tem algum valor. Terá o leite de um quarto... (Em raças de leite é o contrário, a fêmea é a preferida. O macho, nem para o carro serve.)

Vimos operações melindrosas feitas na mais completa falta de higiene e assepsia, por veterinários competentes. Eles argumentavam: o micróbio é insignificante — que pode ele contra Lord Krishna? e a operação era um sucesso...

Talvez por isso, em 1961 os hindus exportavam gado para o Paquistão, Rússia, Arábia Saudita, Filipinas, Austrália, Cambodja, Malásia e Brasil.

Se pensar em gado com vocação para faquir, para o qual aftosa e seca são festa, pense no gado indiano. Mas se o amigo pensar em gadão pesado, precoce, tipo frigorífico, de couro solto, boa cobertura de carne nas paletas, procure em países de pastos abundantes, no cinturão, longe das secas... onde os habitantes sejam rosados e gordinhos e o clima ameno.

Manter o maior rebanho do mundo, em desertos e secas de 43.º, com vida e alguma saúde, é mais que um mistério, é um milagre deste LORD KRISHNA, à quem sinceramente eu venero.

V. pode ganhar mais
com o seu gado...
mesmo que tenha que

**ENFRENTAR
ESTA PAISAGEM!**



Paisagens assim, fatalmente acarretarão
problemas de crescimento, raquitismo,
reprodução e diversos outros.

ade-sol

uma associação das vitaminas A, D₃ e E
na mais alta concentração,
lhe garante rapidamente a obtenção
de um melhor plantel e maiores lucros!

- acelera o crescimento e engorda dos animais.
- desenvolve a sua natalidade e fertilidade.
- na prevenção das diarreias de animais jovens.
- no preparo de animais para exposições.
- na engorda dos bovinos em confinamento.
- nas aves, aumenta a postura e eclodibilidade dos ovos; previne o raquitismo e encefalomalácia.
- na melhoria da qualidade e quantidade de lã dos ovinos.

Apresentação: injetável e oral.

Qualidade **Farmitalia** Div. Veterinária



O leilão de ovinos da Cabanha Azul foi feito no segundo dia do Remate cuja venda totalizou Cr\$ 155.000,00.

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

O maior Remate individual do Brasil: Cr\$ 1.400.000,00

A Cabanha Azul acaba de realizar seu 9.º Remate Anual de Reprodutores. Efetuado como sempre na própria fazenda, o remate de outubro de 1971 superou em êxito os dos anos anteriores. Em 1970 as vendas foram a 1.240.000 cruzeiros, sendo consideradas o maior volume de

vendas em remate particular de um só estabelecimento no Rio Grande do Sul. Em 1971, o Remate dos dias 21 e 22 de outubro viu suas vendas alcançarem a 1.400.000 cruzeiros. Conseguindo em leilão conduzindo por arrematador oficial, o resultado da Cabanha Azul constitui

record no Estado. E é possível que seja record nacional, não havendo talões em todo o país outro Remate Anual feito na própria fazenda que veja suas vendas ao martelo chegarem a mais de um milhão de cruzeiros.

Visitantes da Argentina e do Uruguai, presentes no Remate da Azul este ano comentaram o êxito das espetaculares vendas da cabanha rio grandense. E manifestaram sua opinião que provavelmente se trata de maior Remate de Reprodutores que atualmente se faz na América do Sul, fora das exposições convencionais e tendo como local a própria sede do estabelecimento.

O total vendido na Cabanha Azul iguala o montante das vendas na Exposição Estadual de Esteio de agosto de 1971. E somente foi superado pelo total alcançado na 59.ª Exposição Pastoral de Bagé, a 9 de outubro de 1971, cujas vendas passaram de dois milhões de cruzeiros.

VISITANTES DO ESTRANGEIRO E DE OUTROS ESTADOS

Em 1971, como já tem acontecido nos anos anteriores, diversos foram os visitantes de exterior e de outros estados que vieram conhecer a hospitalidade do Remate oferecido pela família Macedo.

Da Argentina compareceram os criadores Mario Billalva e José Maria Giorgio que participaram do leilão como compradores de fêmeas das raças Hereford e Aberdeen Angus. O simples de fato de compradores da Argentina, onde essas duas raças inglesas são criadas há cerca de um século em excelentes plantéis, terem comprados ventres no leilão da Azul, constitui um motivo de justo orgulho para os proprietários da Cabanha que o saudoso médico Dr. João Vieira de Macedo criou nas margens do arroio Garupá há 60 anos passados.

Entre as centenas de visitantes que chegam de automóvel durante os dois dias do Remate, muitos são hóspedes da Cabanha, pernoitando nas acomodações do grande estabelecimento que este ano agasalhou perto de 150 convidados especiais que pernoitaram no estabelecimento obsequiados com esplêndido jantar. Dois grandes churrascos foram servidos a centenas de participantes presentes ao Remate nos dois dias em que se fez o lei-

loamento dos animais, todos eles nascidos e criados no estabelecimento.

Entre hóspedes de outros estados figuraram o vice-presidente do City Bank para o Brasil que veio pessoalmente conhecer uma das peculiares e características realizações da pecuária gaucha e seu comércio de reprodutores.

ONDE ESTÁ SITUADA A CABANHA AZUL

A fazenda está colocada no município de Quaraí, em região de muito bons campos naturais que se estendem às margens do arroio Garupá, famoso pela qualidade de suas finas pastagens. O município situa-se no extremo sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, fazendo limites com a república do Uruguai.

O local da Cabanha Azul, onde se realizam os remates, fica entre as cidades de Uruguiana e Alegrete, sede de municípios que, como os de Quaraí, colocam-se entre os de mais avançada pecuária que existem na campanha sul-riograndense.



Da raça Aberdeen Angus foram vendidos 112 touros P.C., sendo que um touro dessa raça alcançou o preço de Cr\$ 15.000,00. Foi o preço mais alto registrado no Remate, juntamente com outro touro Devon que foi vendido pelo mesmo preço.



A Cabanha Azul oferece a seus clientes três raças de bovinos. E três raças de ovinos. Cria bovinos das raças Aberdeen Angus, Devon e Hereford. E em ovinos possui esplêndidos plantéis puros das raças Merino Australiano, Corriedale e Ideal.

AS VENDAS FORAM A 1.400.000 CRUZEIROS

Em 1970 as vendas no Remate da Azul totalizaram 1.250.000 cruzeiros. Em 1971 o leilão rendeu perto de 1.400.000 cruzeiros, assim distribuídos:

Bovinos	Cr\$ 1.240.370,00
Ovinos	Cr\$ 155.000,00
Soma	Cr\$ 1.395.370,00

As vendas de bovinos ficaram repartidos entre as três raças como segue:

Aberdeen Angus	Cr\$ 813.550,00
Devon	Cr\$ 272.070,00
Hereford	Cr\$ 154.750,00
	Cr\$ 1.240.370,00

O preço mais alto foi de 15.000 cruzeiros pagos por um touro Devon; e preço igual foi pago um Aberdeen Angus.

Na Raça Aberdeen Angus venderam-se 112 touros puros por cruza, registrando a média individual de Cr\$ 2.768,00. Eram animais a campo mas da Seleção conhecida por SB, iniciais da Seleção Bovina.

Nas fêmeas a melhor média foi registrada por um lote de 44 vacas puras de pedigree, a campo, da raça Aberdeen Angus, com prenhes garantida que alcançaram 1.600,00 cada uma.

Os lotes de animais a campo entram na pista de remate em grupos de 3 a 5 cabeças; os interessados fazem preço por um animal, mas ficam com todo o lote de 3 ou 5 cabeças. Mediante aviso prévio do leiloeiro, o interessado pode comprar um animal só ou parte do lote que está na pista, escolhendo-o pelo número que trazem pintado e bem visível no lombo.

PREÇO MÉDIO DOS OVINOS

O leilão de ovinos da Cabanha Azul foi feito no segundo dia do Remate. As vendas totalizaram 155 mil cruzeiros registrando os seguintes preços médios:

Raça Merino Australiano:

Esta raça, originária da Austrália, descende das ovelhas Merina que se tornaram célebres na Espanha há séculos passados e de onde foram exportadas para vários países. Inclusive para França e para Alemanha onde, no século 18.º, deram origem a criações famosas por sua lã fina. Continua o Merino moderno com reputação de raça sem igual quanto à finura da lã. A Austrália desenvolveu sua raça especial, por seleção, que hoje tem livros de registro próprio. Austrália dificilmente deixa sair reprodutores dessa raça para outros países. A Cabanha Azul

no ano passado conseguiu após tenaz luta importar 10 carneiros Merino Australiano. Como possuía excelente rebanho com animais trazidos há anos e por várias vezes da Argentina, a Cabanha Azul possui hoje um esplêndido e inigualável núcleo dessa raça. No Remate ofereceu carneiros e ovelhas, que registraram os seguintes preços:

	Cr\$
Carneiros puros de pedigree a galpão	1.430,00
Carneiros puros por cruza a galpão	940,00
Carneiros puros de pedigree racionados	630,00
Carneiros SO (Seleção Ovina) tatuados	160,00

As ovelhas venderam-se entre Cr\$ 76,00 e Cr\$ 600,00.

Raça Corriedale

As médias alcançadas por essa raça de lã Cruza Fina foram estas:

	Cr\$
Carneiros puros por cruza, a galpão	950,00
Carneiros tatuados SO, a campo	406,00
Carneiros tatuados SO racionados	423,00
Borregas Seleccionadas	54,00

Raça Ideal

Nesta raça também de lã Cruza Fina estas foram as médias:

	Cr\$
Carneiros SO racionados	580,00
Carneiros SO a campo	226,00
Carneiros seleccionados	158,00
Borregas seleccionadas	47,00

Avicultores e pecuaristas vão ter melhor assistência

Estímulo à recuperação e desenvolvimento de granjas, através de novo e rentável processo de integração, proporcionar melhores condições materiais e financeiras para incremento da produção (oferecendo o melhor financiamento, a melhor ave, a melhor ração, melhores utensílios, orientação para o planejamento racional de instalação de granjas, análises preventivas para combater doenças nos plantéis, etc.), foram alguns dos itens debatidos durante a 1.ª Convenção dos Distribuidores e Remisturadores Socil, realizada recentemente em São Paulo.

Essa Convenção, desmembrada em três etapas, reuniu os distribuidores daquela empresa, instalados no Sul de Minas, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e outras regiões tradicionais, visando, em especial, estabelecer para os referidos distribuidores, os mesmos sistemas de assistência técnica, material e financeira empregados atualmente pela Socil, para ajudar a aumentar a produtividade avícola e pecuária dos criadores nacionais.



Diretores e distribuidores da Socil durante a primeira Convenção de Distribuidores e Remisturadores, promovida por aquela empresa.

filé a curto prazo

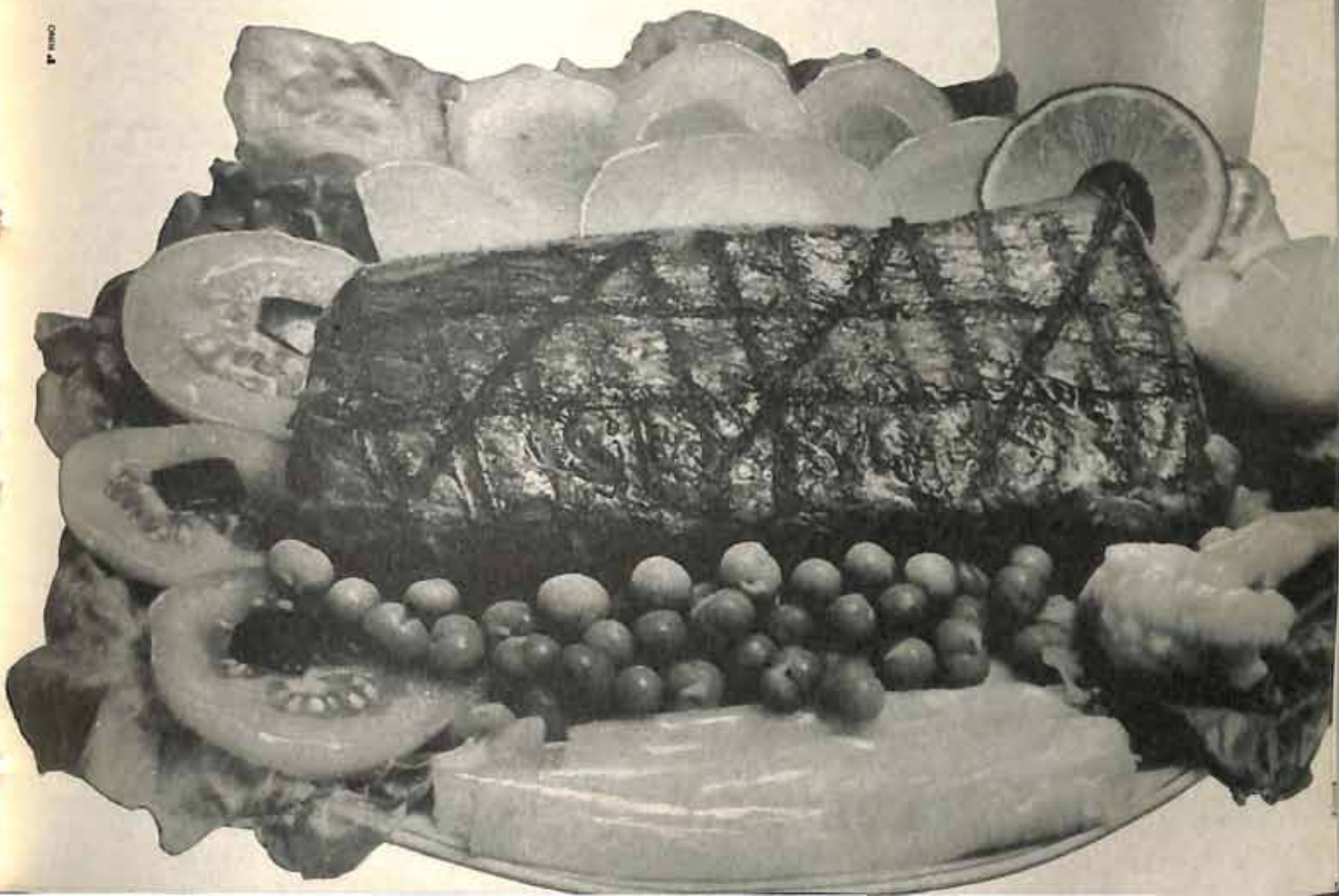
Com seu desenvolvimento precoce, bovinos protegidos com os produtos Pfizer crescem com disposição para render mais. E rendem mesmo. Os animais antecipam lucros da noite para o dia com sua abundância de carne e de leite. Por trás dessa produtividade tôda está a linha de produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada. Todo êste arsenal veterinário ajuda o criador a levar seu rebanho ao mercado mais depressa. E acima de tudo, a voltar de lá satisfeito com os frutos do seu trabalho.

Qualidade Pfizer: mais lucros para o criador.
Trinta e nove produtos a venda em todo o Brasil.



PFIZER QUÍMICA LTDA.

Banminth Tabletes - TM-25 - Carrapaticida - Premix para Ruminantes - Banminth II ADE Injetável - Terramicina Tabletes Solúveis - Formoped - Terramicina Solução Injetável - Larvicid - Terracomplex para Bezerros.



GUIA AGROPECUÁRIO

- a única publicação destinada a orientar o
homem do campo - compõe-se de 2 volumes,
a saber:

VOLUME N.º 1 — insere tudo que se relaciona com:

**DIREITO TRABALHISTA RURAL — PREVIDÊNCIA SOCIAL — IMPÔSTO DE RENDA —
INCENTIVOS FISCAIS — TRIBUTOS E TAXAS — AGRONOMIA — VETERINÁRIA**

VOLUME N.º 2 — Contabilidade Agropecuária

Ajuda o fazendeiro a organizar e realizar sua **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, hoje indispensável para os efeitos do imposto de renda.

Dividida nos seguintes capítulos e partes:

CAPÍTULO I

PARTE I

Páginas 6 a 44 — São registradas as despesas com as construções, instalações, melhoramentos e formação de culturas permanentes, cluídas pastarias e essências florestais. Gastos com mão-de-obra, material e aluguel de máquinas utilizadas na construção das respectivas obras: cercas, galpão, estradas, tanque, casa, terraços para combate à erosão, etc.

Páginas 46 a 67 — São registradas as despesas com sementes, adubos, fertilizantes, combustível, óleo lubrificante, aluguel de máquinas, mão-de-obra e defensivos aplicados para formar culturas permanentes. Esses gastos podem ser registrados para cada cultura (assim se pode determinar o custo de sua formação) ou se pode agrupar todos esses gastos numa só coluna de modo a ser os mesmos por categoria de despesa para todas as culturas permanentes implantadas nesse ano.

PARTE II

Páginas 72 a 79 — São registradas as despesas com compras de equipamentos.

Páginas 140 a 163 — São registradas as receitas compreendidas dentro do ano civil, isto é, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro do mesmo ano. Seguindo as indicações nos rodapés das folhas a compõem as partes descritas, o agricultor leva os dados indi-

Para adquirir seu GUIA AGROPECUÁRIO basta escrever-nos, juntando um cheque, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 85,00, em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Ao comprar o GUIA V. assegura o direito de receber gratuitamente o **INFORMATIVO AGROPECUARIO**, publicação trimestral lançada para complementar e atualizar toda a matéria inserida no GUIA, de maneira a fazer com que seus leitores estejam sempre em dia com as leis.

Dirija-se à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — S.P.

PARTE III

Páginas 82 a 89 — São registradas as despesas com as compras de diversas categoriais de animais, isto é, reprodutores, matrizes, animais de produção não puros, bezerros até 1 ano, etc.

PARTE IV

Páginas 92 a 101 — O produtor pode registrar o dinheiro despendido na aquisição de insumos de alta produtividade como sementes selecionadas, fertilizantes, defensivos vegetais e animais, herbicidas e rações balanceadas. Aqui podem ser lançados também serviços de assistência médica e bolsas de estudos oferecidas a empregados.

PARTE V

Páginas 104 a 137 — São registradas as despesas normalmente denominadas de custeio.

CAPÍTULO II

cados para as folhas 186 e 187. A seguir, seguindo as instruções das folhas 188 e 189 preenche o Anexo G, que é o objetivo final da contabilidade.



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

A OPINIÃO DOS CRIADORES

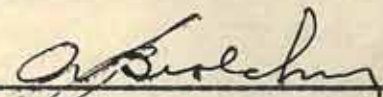
PECUÁRIA ANHUMAS S. A.
PRAÇA DA REPÚBLICA, 80 - 2.º AND.
FONE 84-8178 - CAIXA POSTAL, 832
INSCRIÇÃO C. G. C. M. F. N.º 45.018.529/1
SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaramos que usamos o produto FERTISILO, produto da TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, com resultados surpreendentes, usamos este aditivo para ensilarmos 500 tons. de milho, como o resultado deste aditivo funcionou maravilhosamente, já providenciamos a compra de mais 3.000 kg do produto, para usarmos no comêço no ano de 72. Autorizamos a publicação desta declaração.

Atenciosamente

(a)



Alberto Netto Biolchini

Só a fermentação correta produz boa silagem

NELSON CHACHAMOVITZ
Médico Veterinário

Conservar o verde para a época da estiagem; aproveitar o excesso de forragem produzida no período das chuvas, guardando-a para quando são mais escassas; a silagem melhora a palatibilidade e, em alguns casos, até mesmo a qualidade da forragem guardada.

Estes conceitos, repetidos e repitados, são hoje, felizmente, levados a sério por grande número de criadores. Por isso, cada vez maior é o número dos que estão construindo seu silo, seja ele aéreo, subterrâneo ou trincheira.

Não se pode pensar em produtividade de um rebanho sob engorda em confinamento ou, então, em melhorar a "cota" do leite, sem antes prover a comida do gado, que, normalmente, não é encontrada nas pastagens durante a época da estiagem. É impossível resolver o problema somente com ração concentrada, pois é a forma mais cara. A silagem, considerando as condi-

ções próprias do meio criatório brasileiro, ainda é a forma mais prática e barata de prover alimento volumoso para o gado, durante a seca. Conjugando-se a administração simples do verde e o uso de silagem, pode-se multiplicar por 5 o rendimento por área plantada de capineira.

LOCALIZAÇÃO E TIPO DO SILO

A escolha de um tipo de silo deve ser feita de forma a atender melhor às condições da fazenda. Não se pode esquecer que, para encher um silo de 60 toneladas, é preciso transportar essa tonelagem do lo-

cal da cultura para o silo e, depois, tirar do silo outras tantas toneladas para alimentar o gado. Então, é o manejo do silo que deve determinar o local de sua construção e o seu tipo. Sendo o descarregamento do silo feito mais demorado, é preferível que ele se localize perto do estábulo, economizando-se, assim, mão de obra e tempo.

AR MAIOR INIMIGO DA SILAGEM

É preciso não esquecer que o ar é o maior inimigo da silagem. Então, deve-se cuidar que o silo esteja bem vedado, que a massa ensilada seja bem compactada, de modo a expulsar o ar de seu interior. Os germes, que promovem a fermentação, são anaeróbios e, por isso, para que ela se processe adequadamente, é fundamental a ausência de ar.

QUALIDADES DA BOA SILAGEM

As silagens boas apresentam coloração clara (variando do verde-amarelo ao verde-pardacento), odor agradável e gosto adocicado. A cor mais escura pode revelar excesso de umidade ou compactação deficiente. Os cheiros de ranço e de amoníaco são sinais de que houve formação de ácido butírico ou decomposição pútrida.

Graças às novas técnicas de conservação, não é difícil, hoje, garan-



A disponibilidade de boa silagem, preparada com os cuidados necessários à prevenção da fermentação butírica, constitui a forma mais barata e prática de garantir-se bom alimento volumoso para o gado durante a seca.

tir a obtenção de boa silagem. A partir dos processos químicos que se desenvolvem no interior do silo, desde o seu fechamento até a silagem atingir o ponto ideal de fermentação, pode-se estimular a formação dos ácidos orgânicos desejáveis, especialmente o ácido láctico.

FENÔMENOS QUE SE DESENVOLVEM DURANTE A FERMENTAÇÃO

Os processos químico-bacteriológicos, que se processam a partir do fechamento do silo, podem ser assim sintetizados:

1.ª fase — Uma vez terminada a operação de enchimento do silo, a pequena quantidade de ar, que permanece no seu interior, permite que as células vegetais continuem a respirar por algum tempo.

2.ª fase — A atividade respiratória provoca elevação da temperatura, motivada pela combinação dos carboidratos celulares com o oxigênio do ar, que liberta gás carbônico, água e energia sob a forma de calor. Consumindo o ar existente no interior do silo, as células ainda vivas desenvolvem a chamada respiração intracelular, na qual o oxigênio necessário é obtido pelo desdobramento de uma série de compostos celulares. A partir desse momento, há menor desprendimento de calor, que é retido pelos compostos intermediários, como o álcool e os ácidos orgânicos, resultantes de um processo químico desencadeado por enzimas produzidas pelas células.

Caracteriza, ainda, esta etapa a presença de ácido acético produzido pelas bactérias do tipo coliforme, que atuam sobre o álcool existente no meio. A presença deste ácido leva a uma boa conservação do produto; entretanto, o seu excesso indica ocorrência de alterações indesejáveis no processo de fermentação.

3.ª fase — Cessada a atividade respiratória e mortos os tecidos vegetais, ativa-se a ação de bactérias benéficas. Em condições favoráveis,

estas passam a dominar, multiplicam-se, atacam os açúcares das forragens, dando origem a vários ácidos. Entre eles, o principal é o ácido láctico, obtido pelo desdobramento de compostos celulares por bactérias do gênero *Lactobacillus*.

4.ª fase — A atividade biológica dos *Lactobacillus* continua até que o meio alcance pH entre 3 e 4. Esta fase tem grande importância, pois a produção do ácido láctico inibe o desenvolvimento das bactérias indesejáveis, que podem promover a putrefação.

5.ª fase — Havendo formação suficiente de ácido láctico, daí por diante a silagem permanece estável, caracterizada pelo odor agradável e gosto adocicado.

Entretanto, se for alto o teor de umidade da massa ensilada, poderá ocorrer fermentação indesejável, com formação de ácido butírico. As bactérias que o produzem, do gênero *Clostridium*, são as principais responsáveis pelo desdobramento dos compostos protéicos, acarretando, em consequência, modificações na composição do material ensilado, com aparecimento de odor rançoso e cor escura.

"FERTISILO" E SILAGEM

Das forragens mais comuns destinadas à silagem, o milho tem sido preferido pelas suas qualidades nutritivas. Mas o preço, que vem obtendo no mercado fez com que se utilizassem outras, como o sorgo, os capins e leguminosas, que também produzem boa silagem. Contudo, especialmente em se tratando de capins e leguminosas, devem-se tomar medidas convenientes para que não ocorra fermentação butírica, perdendo-se, desta forma, todo o trabalho e, com ele, o capital empatado.

"Fertisilo", conservador de forragem, dá esta segurança. Introduzido no Brasil no ano passado, quem o experimentou convenceu-se de suas propriedades. A Fazenda Boa Esperança, da Construtora Moraes



A boa silagem é de coloração clara — entre verde-amarelo e verde-pardacento —, apresenta odor agradável e sabor adocicado. A cor escura e o odor rançoso ou de amoníaco são indícios de fermentação defeituosa.

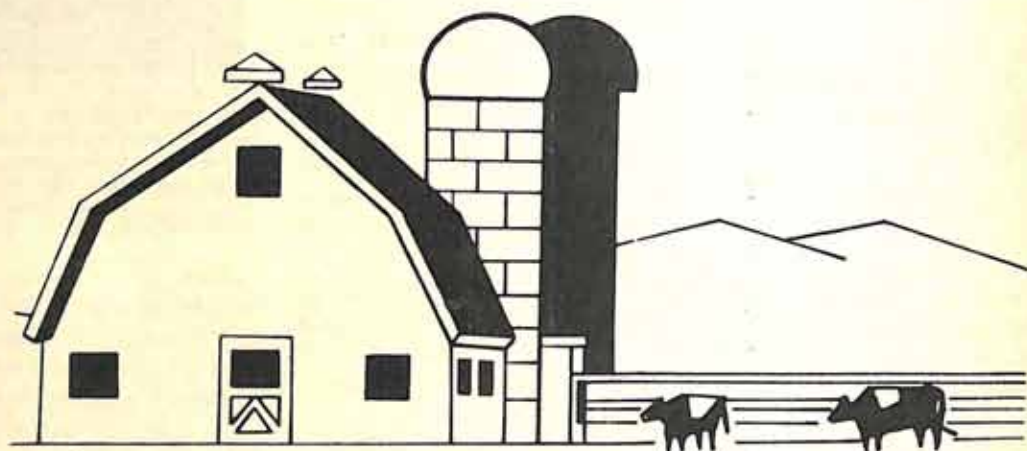
Dantas, em Valinhos, tendo usado esta técnica para 200 toneladas no ano passado, pretende, no corrente ano, à vista dos surpreendentes resultados obtidos, empregá-la para 600. Baseada em experiência semelhante com 3 silos subterrâneos, a Fazenda Cachoeira, de Arceburgo, programou para 1972 o emprego de "Fertisilo" nas suas 10 unidades.

COMO "FERTISILO" AGE

É uma nova técnica, que fornece segurança ao criador, fazendo que o processo de ensilagem se realize dentro dos níveis desejáveis de fermentação. Em contato com a umidade natural da forragem, "Fertisilo" liberta anidrido sulfuroso, criando, assim, ambiente para a anaerobiose. Inibe, então, a ação das bactérias butíricas e propicia condições favoráveis à dominação do *Lactobacillus*, que se multiplica e ataca os açúcares das forragens, formando o ácido láctico. Desta forma, a silagem conserva todo o seu valor nutritivo e ótima palatibilidade. Ao mesmo tempo, o criador garante seu trabalho e capital empatado, tendo disponível um produto de qualidade para o gado.

FERTISILO

ADITIVO CONSERVADOR DAS SILAGENS



FERTISILO - a garantia da alimentação do gado na seca, o verdadeiro conservador das forragens verdes ensiladas. um produto da



TORTUGA COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Cx. Postal, 12.635 - Sto. Amaro - Tels.: 269-1092 - 269-5259 - 269-0247 - End. Telegr. "TORTUGA" - São Paulo - S. P.

FILIAL: Av. Farrapos, 2.955 - conj. 2 - Cx. Postal 3084 - Fone: 22-7747 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

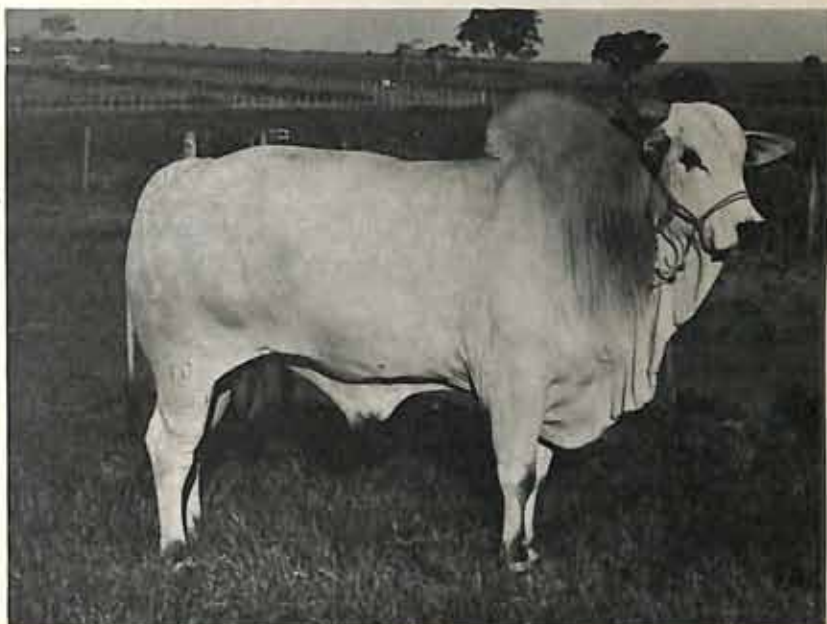
GRANDES PRÊMIOS PARA OS MELHORES DA RAÇA

No grande Encontro Brasileiro de Gado Gir - Exposição Agro-Pecuária de S. J. do Rio Preto — nossos animais conquistaram maior número de pontos da raça Gir e 2.º lugar da raça Nelore

GRAVETO — filho de importado, 37 meses, 840 quilos, já com uma trajetória de consagrações.



K. S. VIRBAY ILLA — Reservado Campeão na exposição de S.J. do Rio Preto; Campeão Bezerro nas exposições de Londrina e Ourinhos, em 1971.



RAÇA É
O NOSSO
NEGÓCIO

FAZENDA SANTA HELENA
MAURO CONRADO MESQUITA

Escritório: Av. Getúlio Vargas, 189 — Fone 235 — C. Postal 169 — Jacarézinho — PR

Condições essenciais à suinocultura

PROF. LUIZ PAULIN NETO

Numa visão panorâmica da distribuição dos suínos pela terra, permite-nos, desde logo, observar certas contradições. De um lado, profusamente espalhado pelo mundo, prova eloquente de sua adaptabilidade às diversas condições ecológicas ainda que, por outro lado, sua extraordinária concentração em determinadas zonas, como que indicando certa preferência pelas condições aí existentes a exemplo do que ocorre no meio oeste norte-americano. Em verdade, os suínos são encontrados do polo norte ao polo sul, mas, o que também é fora de dúvida é que sua maior concentração está na dependência de um número de fatores favoráveis que impulsionam sua produção para dar lugar a uma indústria vigorosa.

Portanto, todo aquele que deseja iniciar-se na produção porcina, deve antes de mais nada, proceder estudos necessários visando o equacionamento desses fatores para prever-se até que ponto pode-se dispor dos mesmos à obtenção de sucesso no empreendimento.

Entre os requisitos principais para uma indústria suína próspera, figuram o clima que não deve ser muito desfavorável para os porcos, a abundância de alimentos apropriados, a mão de obra que possua habilidade e temperamento para a prática da suinocultura, mercados idôneos e disponibilidade financeira. Enfim, uns há que são limitantes e outros que podem ser superados pelas condições de manejo e trabalho.

1. CLIMA — Neste país o clima não é fator limitante à criação de suínos, aliás, eles são encontrados em todos os estados brasileiros. Deve-se lembrar, contudo, que a tarefa de criar porcos para o consumo familiar difere muito do fazê-lo em grande escala.

1.1. TEMPERATURA — É sem dúvida alguma, o fator climático que maior influência exerce na produção de suínos. Pode-se considerar ótimo o ambiente em que a temperatura média vai de 15 a 21°C. Mas, o grande segredo está nas instalações e manejo. A Holanda, Suécia, Dinamarca, são países em que as temperaturas atingem abaixo de zero. No

Brasil isso não acontece na quase sua totalidade. No entanto, criam-se bem porcos lá como aqui.

Convém sempre lembrar de que o aparelho termo-regulador dos suínos é menos desenvolvido do que o dos bovinos e ovinos. Sua transpiração é dificultada porque o panículo adiposo atrofia as glândulas sudoríparas. É em virtude disso que as perdas de calor são processadas praticamente pela bôca e pulmões e a razão por que esses animais procuram ambientes frescos.

1.2. UMIDADE — Nada mais prejudicial à criação de suínos do que a umidade nos pisos, solo, instalações e, particularmente, os charcos. O conceito de que sem brejo não se cria porcos deve ser banido na mente de qualquer pessoa que possua algum conhecimento dos suínos ou de como criá-los. É evidente que se boas condições não lhe são oferecidas, eles procuram um local cuja temperatura seja um pouco mais baixa. Em razão disso, há necessidade de um bom planejamento das instalações para que se ofereça sombra em local seco e com circulação do ar atmosférico para que se possa diminuir a temperatura corporal dos suínos.

O brejo é lugar onde proliferam os maiores inimigos dos porcos ou seja os vermes. Aliás, os suínos têm o hábito de urinar nos locais úmidos ou mesmo nos bebedouros mal construídos, transmitindo com isso, em particular, a estefamurose.

Em conclusão, devemos dizer que a umidade elevada na atmosfera ou no ambiente em que os suínos são criados é totalmente desaconselhável.

1.3. PRESSÃO — A pressão ideal para a criação de suínos é ao nível do mar. A medida que se eleva a altitude a pressão vai se tornando menor e o ar mais rarefeito, acarretando um aumento no ritmo respiratório dos suínos. Em consequência disso há maior consumo energético para o metabolismo de manutenção e nessas condições os suínos ou diminuem a velocidade de ganho de peso

ou consomem maior quantidade de alimento.

Pode-se dizer, contudo, que a pressão não limita a produção de suínos entre nós.

1.4. VENTOS — As instalações para suínos neste país, de uma maneira geral, devem ser abertas e que permitam a circulação moderada do ar atmosférico. Deve-se evitar os ventos fortes e frios, particularmente para os recém-nascidos.

Na maior parte do território brasileiro, os ventos frios são provenientes do sul. As construções devem ser projetadas de sorte a oferecer proteção contra esses ventos, e com maior ênfase no caso das maternidades. Para a criação em geral, pode-se utilizar dos quebra-ventos, formados de fileiras de árvores ou outro tipo qualquer.

1.5. LUZ SOLAR — As instalações devem ser ensolaradas com maior incidência dos raios solares matutinos. Além das vantagens que proporcionam à manutenção higiênica, há ainda a de favorecer a síntese da vitamina D a partir dos raios ultra violetas sobre os esteróides existentes na superfície da pele dos suínos.

País tropical como é o nosso caso, não existe propriamente o problema de carencia de vitamina D. O mesmo não sucede nos países do norte da Europa onde isso é entrave relativamente sério.

Em verdade, deve-se proporcionar aos animais raios solares e sombras. No entanto, os suínos de pele branca despigmentada, sofrem com o excesso de luminosidade. Quando o porco branco fica muito tempo exposto ao sol, os raios ultra violetas do espectro solar penetram na pele, podendo desenvolver um eritema solar, que não somente incomoda como desvaloriza o animal e que poderá transformar-se de físico em infeccioso.

Os animais de pelagem colorida têm a pele pigmentada, geralmente preta, que absorve os raios solares impedindo sua penetração, como acontece no caso da pele pigmentada. É por isso que na seleção de raças para uma dada região, até certo ponto, deve-se levar em consideração a cor da pelagem.

Sabendo-se que os pêlos brancos refletem os raios calóricos do sol e a pele pigmentada impede a penetração dos raios ultra-violetas, vê-se que a pelagem ideal dos suínos para as nossas condições seria a pele preta e pêlos brancos.

2. TAMANHO DA PROPRIEDADE — Teoricamente, numa pequena área pode-se criar suínos em quantidades até mesmo elevadas. Isso dependerá do sistema de criação adotado e do arraçamento. Assim se a criação for alimentada exclusivamente com restos de comida ou ração balanceada adquirida no mercado, a área destinada a criação propriamente dita é pequena. Porém, uma empresa suinícola que deseja, além da

utilização dos piquetes, produzir a maior quantidade dos componentes da ração, deverá possuir área relativamente grande. Por conseguinte, o que se procurará é a criação mais econômica na área disponível, isto é, um bom planejamento àquelas condições.

3. CAPITAL INICIAL — A disponibilidade de capital é limitante à exploração de suínos. Isso é verdadeiro para quase todos os empreendimentos. Não é aconselhável explorar a suinocultura sem dispor de recursos para fazer face aos gastos com instalações, equipamentos, aquisição de animais, manutenção, etc. Compreende-se, portanto, que o dimensionamento inicial depende da disponibilidade financeira, como ponto a ser altamente considerado.

Sabe-se ainda que, os suínos são animais dotados de rápido crescimento e de elevada capacidade para converter alimentos em carne e gordura, e que a alimentação representa 80% do seu custo de produção. Por isso, é indispensável o atendimento das necessidades dos animais para evitar-se um atraso no seu crescimento e um maior consumo de alimento por quilo de peso vivo adquirido, o que poderá tornar a empresa deficitária. Os prejuízos decorrentes por falta de recursos para o atendimento das necessidades inadiáveis da empresa, pesarão ponderavelmente no balanço anual e jamais poderão ser recuperáveis.

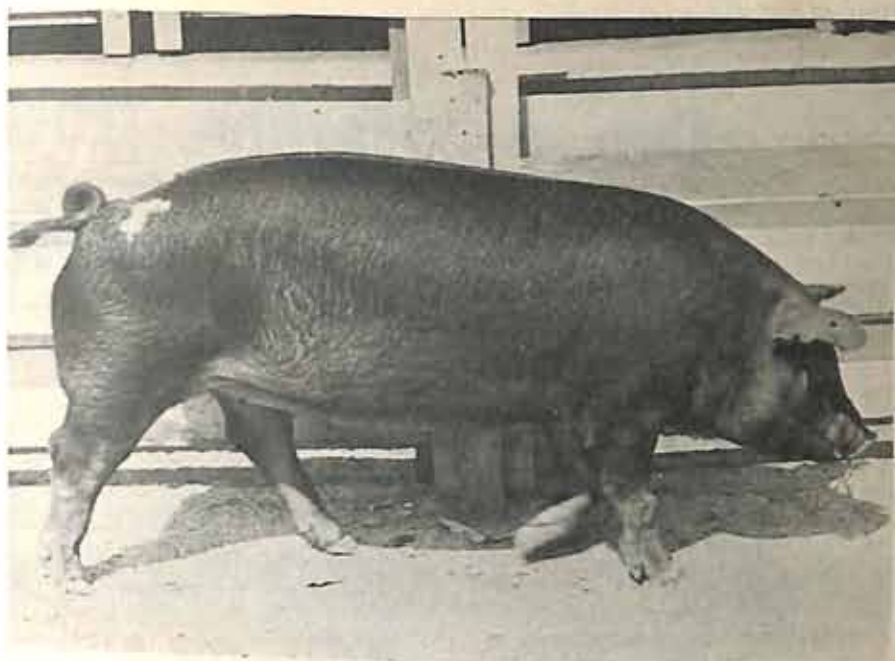
Claro, portanto, que uma exploração deverá ser levada a cabo dentro de uma programação técnica e financeiramente equacionada, para que se evite dissabores futuros.

A programação global deve prever os recursos financeiros necessários não somente para instalações e equipamentos mas para todas as implicações decorrentes dessa exploração até que se obtenha rendimento necessário à movimentação normal do negócio. O volume da criação, ficará por conseguinte, subordinado ao capital disponível, sendo temerário fazer-se exploração maior que as disponibilidades de recursos financeiros.

4. ALIMENTOS — A alimentação é o capítulo que mais grava o custo de produção dos suínos. Sabe-se que os suínos não são capazes de consumir forragens grosseiras em quantidade. Portanto, o que governará um grande desenvolvimento da indústria porcina de determinado local ou região será a facilidade ou a produção de grãos.

A grande concentração de suínos dos EE.UU. é no "corn Belt", cinturão do milho. Ali, além da enorme produção de grãos, há ainda a de soja e outros vegetais que dão subprodutos de alta porcentagem em proteínas e de elevado valor à alimentação dos animais.

5. MÃO DE OBRA — Como é fácil de prever-se a mão de obra empregada numa empresa porcina é fator extrema-



Sabendo-se que os suínos são animais dotados de rápido crescimento e de elevada capacidade para converter alimentos em carne e gordura, é indispensável o atendimento às suas necessidades, a fim de se evitar um atraso no seu crescimento.

mente variável, tanto em quantidade absoluta como em proporção ao custo total que a mesma representa. Nas explorações bem conduzidas não deve representar mais de 4 a 7% do custo de produção dos suínos. As pequenas criações necessitam proporcionalmente mais mão de obra que os grandes, como também, as más administradas. A natureza e a qualidade dos equipamentos que se dispõe pode influir sobre a quantidade de homens necessários a bem desenvolver aquela atribuição. Por exemplo, o uso de comedouros automáticos diminui em muito o trabalho quando comparado com a alimentação manual.

A distribuição do trabalho na indústria porcina é relativamente uniforme durante o ano, embora possa ocorrer a necessidade de um pouco mais de dedicação pelos empregados em períodos curtos, o que evita a contratação de mão de obra suplementar, como ocorre em outros setores da agricultura. Mas a disponibilidade de pessoal técnico e mão de obra competente, não é facilmente encontrada, ou melhor dizendo, é dificilmente encontrada. Isso é válido para o nosso estado e mesmo para o país, limitando, portanto, o tamanho e a rentabilidade de uma indústria porcina. O grande desenvolvimento da suinocultura do oeste paranaense deve, em boa parte, à tradição e ao relativo conhecimento sobre os suínos do pessoal emigrado de Santa Catarina e do Rio G. do Sul.

6. MERCADO — Dos principais requisitos necessários para o funcionamen-

to rendoso de uma exploração de suínos, é, sem dúvida alguma o mercado onde se venderá a produção. Agora que o mercado vem desenvolvendo-se com tanta prodigalidade e pujança, sua necessidade é facilmente esquecida ao enumerar-se os requisitos de uma empresa porcina. Mas, sem possibilidade de colocação certa e em condições financeiras aceitáveis, não se pode explorar a suinocultura. Da análise do mercado, surgirá a orientação a ser imprimida na exploração dos porcos.

O estudo do mercado deve abranger as condições presentes e as projeções futuras, isto é, estabelecer-se o que é procurado no momento e auscultar as tendências e possibilidades futuras, visto que os gastos com o empreendimento devem ter retribuição duradoura. Sem dúvida alguma é o ponto capital para o planejamento de uma exploração.



Que é "Marcha trotada" ?

Como defini-la tècnicamente ?

J. N. Frota Jr.

A definição das várias modalidades de deslocamento (1) dos equinos exige uma acurada análise de suas diversas fases.

Os deslocamentos conhecidos na equitação elementar, na secundária e na superior, já foram exaustivamente descritos por palavras e ilustrados com desenhos explicativos.

Todavia, nos moldes citados, ainda não encontramos nada sobre a "marcha trotada" (ou "trote marchado"?) e por essa razão, infelizmente, não pudemos atender a pedido do exterior, interessado sobre detalhes desse deslocamento. As pessoas ligadas ao cavalo rural, sejam criadores, técnicos ou juizes, familiarizados com o assunto, a um simples golpe de vista identificam a "marcha trotada", a "marcha picada" ou a "marcha batida". Os que sempre praticaram a chamada "equitação inglesa", como é o nosso caso, encontram dificuldade para fazê-lo.

Por isso, para esclarecer o assunto, possibilitando facilidades aos menos familiarizados com o assunto, já tentamos analisar a "marcha trotada", lançando mão de filmes cinematográficos, tirados em "câmara lenta" (32 exp./min.). Confessamos que não chegamos a um resultado positivo. O número de exposições não foi suficiente para a nossa percepção e os filmes, tirados sobre pista gramada, não deram para observar, se há dissociação, por mínima que seja, na batida diagonal, quando poderia haver uma antecipação do anterior ou do posterior, como faz referência Podhasky (2) na análise que faz do trote.

Segundo os mais consagrados autores, os deslocamentos podem ser naturais ou artificiais. Naturais são "aqueles que o animal emprega por instinto, como o passo, o trote, o galope, o salto e o recuar" (3). Os artificiais são intermediários ou modalidades daqueles, geralmente ensinados pelo homem ou ainda consequência de equilíbrio congênito.

Para não fugir à regra há ainda vozes que discordam da classificação reconhecida mundialmente. Duas delas citadas por Chambry (4), quais sejam a que considera o trote "um deslocamento artificial, uma vez que o cavalo em liberdade, bem como o cavalo selvagem, não se de, bem como o cavalo selvagem, não se deslocam no trote senão de uma forma transitória, para passar mais comodamente do passo ao galope" (?) e outra que te do passo ao galope" (?) e outra que pretende ser "o recuar um deslocamento

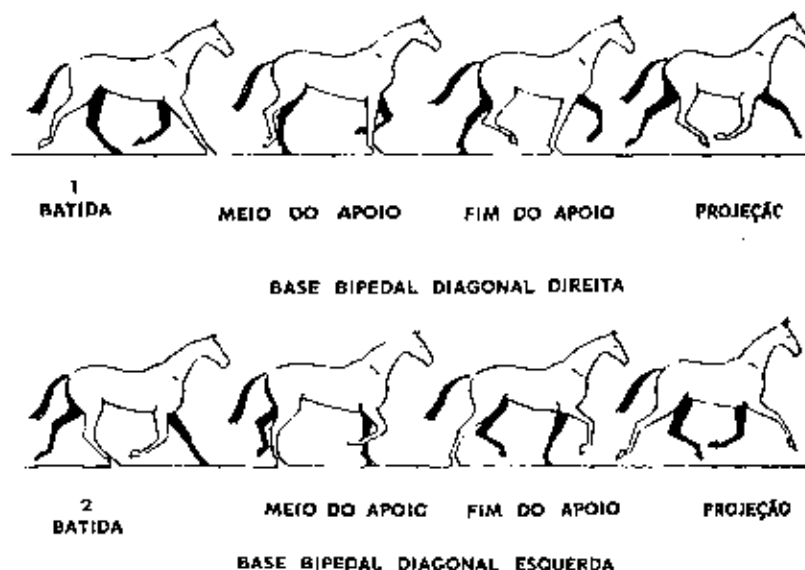
adquirido, já que o cavalo em liberdade não recua, faz meia volta" (?).

A própria denominação "marcha trotada" leva àquêles menos conhecedores do assunto, a entendê-la como uma variedade do trote. Então, para início de seu estudo e consequente definição, torna-se necessário saber, antes de mais nada, o que é o trote.

Chambry assim o define: "deslocamento natural, simétrico, horizontal, diagonal e saltado em dois tempos iguais. Os membros pousam dois a dois, associados em bipedes diagonais e se levantam da mesma maneira, havendo entre o levan-

tar de um bipede diagonal e o pousar do outro bipede diagonal, um período de projeção, durante o qual todo o corpo do cavalo se eleva, para se abaixar em seguida até o momento do meio do apoio deste último bipede diagonal". Pode ser curto, normal ou longo. No primeiro caso a marca ou impressão deixada no solo por um posterior não atinge a deixada pelo anterior do mesmo lado. No normal as duas coincidem e no longo a do posterior ultrapassa a do anterior do mesmo lado. "Em cada tempo a base de sustentação é diagonal bipedal (direita ou esquerda) o trote normal rende em média 15 km/h.

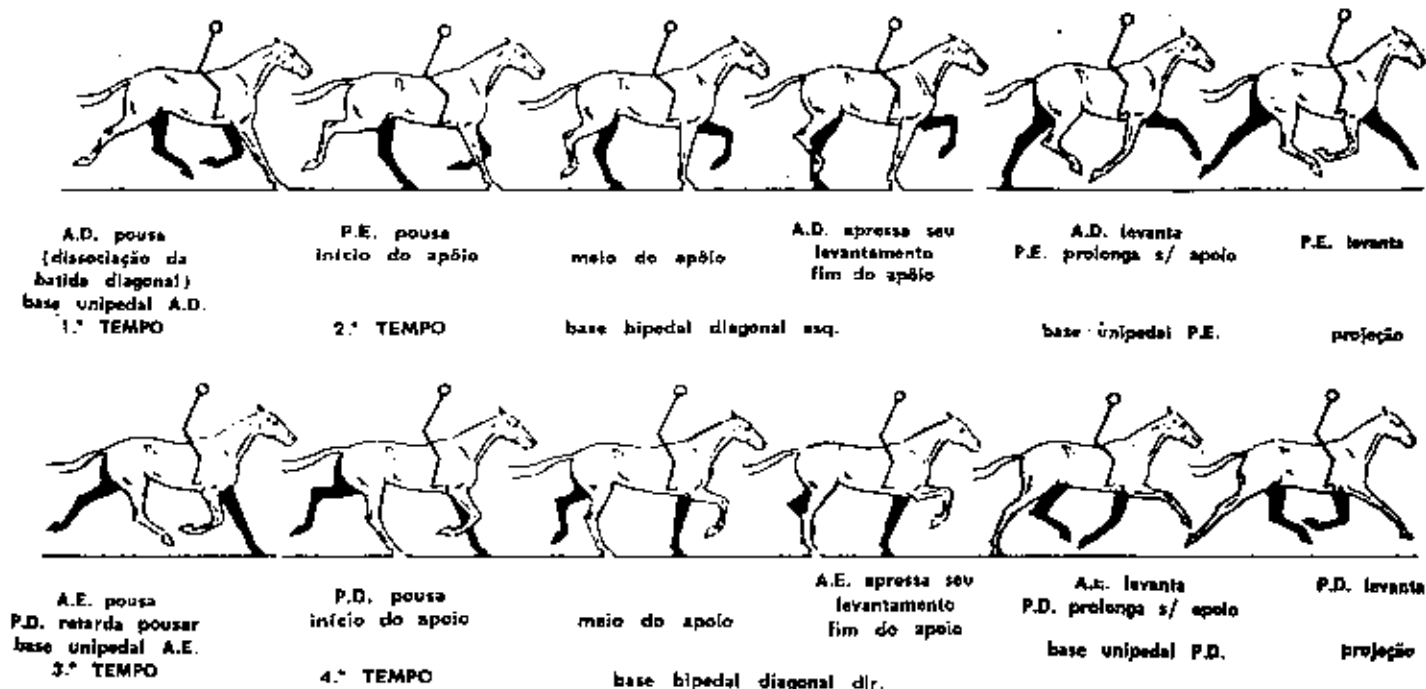
Gráfico representativo do trote



Como exemplo de modalidade artificial de trote, o "trote de corrida" (na França além das corridas de trote atrelado são comuns as de trote montado), definido pelo mesmo autor como um deslocamento "artificial, simétrico, horizontal, diagonal, saltado em quatro tempos em consequência da dissociação das batidas diagonais do trote e com um período de

projeção muito longo". O trote de corrida é, então, um trote "alongado e rompido em virtude da ligeira dissociação das batidas diagonais, onde o anterior pousa um pouco antes do posterior oposto, o qual prolonga a duração de seu apoio, aumentando sua impulsão". Seu rendimento é de, em média, 40 km/h.

Gráfico representativo do trote de corrida



IV EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

Encerram-se no próximo dia 15 de janeiro, as inscrições de animais para a IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, que se realizará no Parque da Água Branca, de 9 a 19 de março. Promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, com a colaboração de outras entidades de classe, do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, a Mostra está sendo cuidadosamente preparada. Por isso que, periodicamente, vêm sendo distribuídos boletins informativos visando a que os criadores permaneçam sempre a par de

todas as providências que são adotadas visando a que a iniciativa supere o êxito alcançado nas anteriores. Foram enviadas aos criadores de Gado Holandês instruções sobre como preparar suas representações e alertando-os quanto ao Regulamento da Exposição. Não foram alterados os mínimos de produção exigidos como limitantes para inscrição, assim como foram mantidas as Categorias. A idade base para classificar os animais nas diferentes Categorias será o dia 1.º de março de 1972.

Segundo comunicações recebidas pela Brasileira, deverão vir a S. Paulo para visitar a IV Exposição de Gado Holandês caravanas dos Estados Unidos, do Canadá, da Argentina, do Uruguai, da Itália e do Japão. Considerando-se a existência, no Brasil, de animais com patrimônio genético capaz de abastecer alguns países em fase de seleção da raça Holandesa, notadamente da América Latina, a Brasileira vem-se mantendo em contato com entidades congêneres desses países.

A Brasileira está consultando os criadores sobre a conveniência, ou não, de realização de um leilão de alto nível durante a Exposição e, de acordo com respostas já recebidas, a idéia deverá se concretizar.

Preços do gado no Rio Grande do Sul

Em novembro o mercado de gado bovino no Rio Grande, tanto para abate como para cria e para engorde esteve com muita animação.

GADO GORDO — O boi gordo continua, nessa época em que as indústrias estão paradas, a ser procurado para o consumo de carne verde da população. Os chamados "marchantes" que fazem o abate para o consumo das cidades são os principais compradores. Alguns frigoríficos também compram para o consumo local e não para exportar. Compram pois em pequena escala. Ao estudar o problema do abate no Rio Grande do Sul deve-se ter em mente que a situação é a seguinte:

- a) Abate para o consumo popular, durante os 12 meses do ano, sem interrupção, feito pelos "mar-

chantes" e por alguns frigoríficos e cooperativas, reses

- b) Abate feito pelos 20 frigoríficos e cooperativas para fins de exportação e, em parte menor, para charque destinado ao Norte do País, em reses abatidas no período de março a julho, em geral

600.00

Os números acima variam cada ano, sendo que a variação pode ser de 100.000 reses.

Em Novembro o boi gordo de 450 quilos vendeuse entre 1,50 e 1,70 cruzeiros o quilo vivo. Cerca de Cr\$ 45,00 e de Cr\$ 51,00 a arroba de carne.

Vacas gordas até 1,60 cruzeiros o quilo vivo.

GADO MAGRO — O boi magro, para engordar, sendo de três anos, esteve a Cr\$ 500,00 a cabeça. E houve vendas de até Cr\$ 600,00 em lotes com alguma percentagem de bois de quatro anos. Vacas magras, de inverno, de Cr\$ 400,00 a Cr\$ 500,00.



"Marcha trotada". (Foto gentileza do sr. J. Oswaldo Junqueira)

Isto pôsto, voltemos à "marcha trotada", para tornar público a primeira impressão que nosso estudo — incompleto como foi ressaltado no início destas notas — nos autoriza a fazê-lo, apenas como uma primeira colaboração despretenciosa, que poderá servir para o início de um estudo mais acurado e completo, do qual resulte a definição certa e oficial.

Baseados em nosso documentário (filmes e fotografias) parece-nos ser a "marcha trotada" um trote normal — em que a marca deixada no solo por um anterior é coberta pelo posterior do mesmo lado. Não há dissociação dos bípodes diagonais, apesar do movimento executado pelos anteriores serem mais elevados, atingindo praticamente o ante-braço a posição horizontal (como no "piaffer"). O movimento mais longo dos anteriores, já que mais elevados, são executados com maior velocidade, o que evita a dissociação do apóio bípode diagonal.

Assim, com a devida ressalva de quem apenas deseja colaborar, a diferença entre o trote normal e a "marcha trotada" estaria apenas na maior elevação e velocidade do gesto empregado pelos anteriores.

A favor desta análise há o fato de que alguns criadores, baseados também em

filmes, procuram eliminar de seus planos os animais que apresentam apóio tripedal.

Esperamos, por ser de grande interesse para a raça Mangalarga — principalmente tendo em vista o mercado exterior, já que nos Estados Unidos está obtendo grande sucesso em virtude do seu andar macio, o cavalo peruano, ali denominado "peruvian paso horse" — que o Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga prepare, o quanto antes, literatura detalhada sobre o que é a "marcha trotada", com descrição, gráficos e inclusive com filme cinematográfico, cuja cópia possa ser remetida aos interessados do exterior.

- (1) Usado propositadamente o termo "deslocamento" em vez de "andadura" ("allure" do francês), para evitar confundir com o deslocamento de mesmo nome de apóio bípode lateral ("amble" do francês).
- (2) Alois Podhasky — Equitation.
- (3) Etienne Saurel — Pratique de l'équitation d'après les maîtres français.
- (4) Pierre Chambry — Equitation.

DISCIPLINADOS OS RODEIOS

A Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional baixou a Portaria n.º 5, publicado no "Diário Oficial" da União no dia 8 de outubro último, através da qual foram fixadas normas disciplinares para a atividade de rodeio. Está

bastante difundido esse tipo de espetáculo, sobretudo nas exposições de animais, visando ao entretenimento público. Por isso, publicamos na íntegra a Portaria em apreço:

O PRESIDENTE DA COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL,

considerando que os equídeos se incluem dentre os animais que estão sob a tutela do Estado, na conformidade do que dispõe o artigo 1.º do Decreto n.º 24 645, de 10 de julho de 1934, que estabelece normas de proteção aos animais;

considerando que os rodeios, como exibição ou espetáculo público, devem constituir, obrigatória e especificamente, uma das operações regulares de amansamento que excluem, de pronto, a imposição de maus tratos àqueles animais;

considerando que a CCCCN, como órgão da Administração Pública encarregado de promover o desenvolvimento da criação de equídeos no País, tem o dever de zelar pela defesa de tais animais, que inclui sua proteção contra maus tratos, como tutelados que são do Estado, e finalmente,

considerando que, por essas razões, se impõe disciplinar a realização dos rodeios, de acordo com os objetivos pretendidos pelo diploma legal acima referido,

RESOLVE, com fundamento no que dispõe o artigo 11, letra a n.º 30), do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 62 840, de 7 de junho de 1968, combinado com o artigo 16 do Decreto n.º 24 645, de 10 de julho de 1934, fixar as seguintes Normas:

I — Os rodeios, quer se realizem nos Parques de Exposições quer em outros locais com o caráter de exibição ou espetáculo público, constituem obrigatória e especificamente operação regular de amansamento de equinos e muas, só podendo, por isso, ser utilizados animais "xucros" de, no mínimo, 3 (três) anos de idade.

II — Os rodeios só poderão ter lugar em recinto adequado e sem qualquer perigo para a segurança alheia.

III — É terminantemente proibido nos rodeios:

- a) o ensilamento do animal com a barrigueira na região da soldra (virilha);
- b) o uso de esporas, chicote ou outro qualquer objeto contudente que provoque sofrimento no animal;
- c) a utilização do animal em mais de uma operação de amansamento no mesmo dia, bem como do que não houver permanecido em descanso pelo menos 24 (vinte e quatro) horas antes de ser montado.

IV — A inobservância de qualquer das proibições previstas na norma anterior importará em expressa infração do disposto no artigo 3.º, item 1, do Decreto n.º 24 645, de 10 de julho de 1934, combinado com o artigo 64 do Decreto-Lei n.º 3 688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).

V — Os organizadores de exhibições do rodeio são responsáveis pelo fiel cumprimento das normas previstas no item III e sujeitos as penas capituladas no item IV.

QUARTO DE MILHA



MARACAÍ

Já imaginou, isso em apenas 5 anos!

1968 - Reservado Campeão: Sock's Sorrel - Água Branca
1969 - Grande Campeão: Sock's Sorrel - P. Prudente
1970 - Grande Campeão: Maracáí - Água Branca
1971 - Grande Campeão: Silver Star - Água Branca
Esperamos sua visita a qualquer dia e hora para poder
escolher seu produto 1/2, 3/4 ou P.O.

HARAS SANTA RITA

MARACAÍ - Via Raposo Tavares - km 466 - Tel. 53
ASSIS - Caixa Postal 83
S. PAULO - Rua Escócia, 183 - Tel. 80-7512

Sociedade Hípica Paulista faz 60 anos

ANTONIO CARVALHO MENDES

Há sessenta anos — 1911 — uma pleiade de jovens da nossa sociedade, reunidos num recanto êrmo e ainda bucólico da cidade de São Paulo, resolveu fundar uma sociedade esportiva que se dedicasse, exclusivamente, à difusão das diferentes lides com cavalos. Então, surgiu a Sociedade Hípica Paulista que vem realizando com elegância os objetivos que motivaram sua organização, transformando-os, pela sedimentação do tempo, em respeitável tradição.

Tendo em vista esse passado de glórias em favor do hipismo no Brasil, a diretoria da S.H.P. resolveu constituir uma comissão para organizar os festejos de aniversário, que se realizaram em sua sede de campo, à rua Quintana, 206, de 27 de agosto a 3 de setembro, culminando com um jantar de gala.

Nomes dos mais representativos de nossa sociedade fizeram parte da comissão, que esteve assim constituída:

Presidentes de Honra: Otto de Freitas Backheuser, Conde Guilherme Prates e Senhora, Celso Corrêa Dias e Senhora, Joaquim Gomes de Figueiredo Filho e Senhora, José Bonifácio de Abreu Amorim e Senhora, Eduardo de Moraes Dantas, Francisco Baruel Neto, Darcy Stockler e Senhora;

Adalberto Guimarães de Queiroz e Senhora, Aguinaldo de Araujo Goes Filho e Senhora, Alberico Galvão Bueno Filho e Senhora, Alberto Engel e Senhora, Alberto Samaja e Senhora, Alfredo Ferreira Velloso e Senhora, Alfredo Penteado Filho e Senhora, Alfredo Sestini e Senhora, Alvaro Luciano Dias de Toledo e Senhora, Antonio Alonso Moreno e Senhora, Antonio José de Carvalho e Senhora, Antonio M. Cardoso de Almeida e Senhora, Antonio de Queiroz Telles Junior e Senhora, Ataliba José Pompeu do Amaral, Augusto Freire Meirelles Junior e Senhora, Benedito Dario Ferraz e Senhora, Bento José de Carvalho Junior e Senhora, Caio Sergio Paes de Bar-

ros e Senhora, Carlos Alberto dos Santos, Carlos Augusto do Amaral Junior e Senhora, Carlos Augusto Brant de Carvalho e Senhora, Carlos Eduardo Nobrega Baptistella e Senhora, Carlos Eduardo Rodrigues Moreira e Senhora, Carlos Jorge de Souza Barros e Senhora, Carlos de Souza Toledo e Senhora, Cassio Ravaglia e Senhora, Cicero Salles do Amaral, Claude André Carrut e Senhora, Dario Novaes Leite de Barros e Senhora, Décio Assumpção Novaes e Senhora, Edgardo do Azevedo Soares Neto e Senhora, Flavio Dantas Fonseca e Senhora, Francisco de Assis Jerussi e Senhora, Francisco Roberto Rosas Fernandes, Francisco Scarpa e Senhora, Gastão Luiz F. da Gama Lobo D'Eça e Senhora, Gianni Franco Samaja e Senhora, Gilberto Azambuja e Senhora, Gilberto Pires de Oliveira Dias e Senhora, Giorgio Moroni e Senhora, Guilherme Solari, Heitor Luciano Gualberto Nogueira e Senhora, Herculano Ferreira e Senhora, Hermes Emanuel Martinelli e Senhora, Hozael José Pagano Botana e Senhora, Iveral Joppert e Senhora, Jan Bastian Versteeg e Senhora, João Baptista Amarante Filho e Senhora, João Carlos da Silva Telles e Senhora, João Maximiano Ferreira e Senhora, João de Moraes Barros e Senhora, João Reynoso Fernandes e Senhora, João Ricardo Pol Fernandes e Senhora, Joaquim Carlos Egydio de Souza Arendt e Senhora, Jorge Eduardo de Rezende Kihel e Senhora, José Bonifácio Coutinho Nogueira e Senhora, José Carlos Salles Escorel e Senhora, José Geraldo Pereira Quartim Barbosa e Senhora, José Jacques de Oliveira Germano e Senhora, José de Mello Alves e Senhora, José Papa Junior e Senhora, Leduar Kneese Filho e Senhora, Lucydio Calio Cera-volo e Senhora, Luiz Alvaro Junqueira e Senhora, Luiz Americo Medeiros e Senhora, Luiz Claudio Guimarães Louzada e Senhora, Luiz Eduardo Brant de Carvalho e Senhora, Luiz Felipe Baeta Neves Junior e Senhora, Luiz Fernando Alayon e Senhora, Luiz de França Ribeiro e Senhora, Luiz Macedo Sampaio Que-

Joyce de Castro Andrade, Carmem Heloisa Pires de Oliveira Dias, Angela Maria Azevedo Medeiros e Orlando Facada, em demonstração de adestramento. (Foto "O Estado de S. Paulo")

Era o início da festa de aniversário da Hípica Paulista. Da esquerda Angela Maria Azevedo Medeiros e Orlando Figueira Facada, em demonstração de adestramento. (Foto "O Estado de S. Paulo")





Da esquerda para a direita: Alberto Benhayon, José Adão e P.G. Meirelles.



Gianni Samaja, por várias vezes campeão nacional de salto, e pertencente ao quadro social da Sociedade Hípica Paulista.

tel, Luiz Matarazzo Silva e Senhora, Luiz Philipe de Rezende Cintra e Senhora, Manoel de Almeida Esteves, Marcelo Afonseca Ferraz e Senhora, Marcelo Paes Barreto e Senhora, Mario Toledo de Moraes e Senhora, Maurício Alvaro Assumpção e Senhora, Nelson Aliperti Junior e Senhora, Nelson Luiz do Rêgo, Nicolau de Moraes Barros Filho e Senhora, Orlando Pinto de Souza e Senhora, Oswaldo Scotti, Paulo Arthur Nascimento e Senhora, Paulo Egydio Martins e Senhora, Paulo Eugênio Figueira de Mello e Senhora, Paulo Ferreira Ribeiro e Senhora, Paulo José da Costa Junior e Senhora, Paulo de Tarso Moreno Vieira e Senhora, Pedro Alencastro Guimarães Neto e Senhora, Pedro Leardi e Senhora, Plácido Gonçalves Meirelles e Senhora, Plínio Brotero Junqueira e Senhora, Regino Maranhão Carvalho e Senhora, Roberto Mesquita Sampaio Junior e Senhora, Romeu Loureiro Ferreira Leite e Senhora, Ruy Calazans de Araujo, Ruy de Toledo Leite e Senhora, Sebastião Bonfá e Senhora, Sérgio Caluby Novaes, Sylvio de Andrade Coutinho Filho e Senhora, Valentin dos Santos Diniz e Senhora e Vitor Fonseca de Souza Meirelles Filho e Senhora.

Comissão Executiva: Presidente: Clovis Glicerio Gracie de Freitas; **Vice-Presidente:** Roberto Pereira Leite; **Secretários:** Paulo de Almeida Salles, Patrício Vargas e Rodolfo Raul de Lara Campos.

Comissão Feminina de Recepção: Carmen Breves de Almeida Salles, Carmen Maria Sampaio Bastos, Jana Pereira Leite, Leonarda do Amaral Lopes, Luiza Riedel, Maria Thereza de Mesquita Sampaio, Naydina Aranha de Freitas, Nubia Pacheco e Silva e Titina Crespi.

A HISTÓRIA DA HÍPICA, PELO SEU PRESIDENTE

Cai a tarde. As primeiras nuvens encobrem o Sol e uma garoa fina cai sobre a cidade de São Paulo. São 19 horas. É um domingo. O presidente da Sociedade Hípica Paulista — dr. Clovis Glicerio de Freitas — recebe o repórter numa moderna sala de estar, na sede de campo. À sua frente, o dr. Ataliba José Pompeu do Amaral, figura representativa de nossa sociedade; ao lado, o dr.

Paulo de Quadros. O presidente, visivelmente orgulhoso pelos feitos do clube que preside começa:

— Pode-se dizer que o hipismo se confundiu com a Hípica em São Paulo. Antes da Hípica, havia apenas experiências de ordem pessoal, no ambiente das fazendas e no Exército. Com o correr do tempo, a Hípica começou a formar o espírito de competição do hipismo, com as provas de Polo, Salto e Adestramento. Com a organização de torneio e campeonatos e provas internas.

Como se sabe, a Hípica teve três fases em sua existência: a fase imediatamente seguinte à fundação, quando utilizou o Jardim da Aclimação, como campo esportivo; mais tarde, em 1916, transferiu-se para a sede própria, em Pinheiros, à rua Teodoro Sampaio, onde permaneceu até 1941, quando se instalou no Brooklin, onde agora vê passar os 60 anos de gloriosas jornadas hípicas.

Mas, nas três fases, um nome se destacou entre os que tanto fizeram pela Sociedade: o conde Guilherme Prates. Agricultor e capitalista, nasceu a 25 de junho de 1892. Filho do Conde de Prates (Eduardo Prates) e da Condessa de Prates (Antonia Santos da Silva Prates). Casado com a condessa Candida Pinto Prates, é proprietário das Fazendas Santa Gertrudes e Aguas Claras, em Brotas, Estado de São Paulo.

É proprietário da Cerâmica Santa Gertrudes (Estação de Santa Gertrudes), diretor da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e diretor do Joquei Clube de São Paulo. É fundador e presidente-honorário da Sociedade Hípica Paulista, fundador do Country Clube de Poços de Caldas, sócio da Sociedade Hípica de Santos, Sociedade Hípica Brasileira do Rio de Janeiro, Automóvel Clube de São Paulo, Jockey Clube de São Paulo, de Campinas e de Poços de Caldas, do Clube Atlético Paulistano, São Paulo Country Clube de Santo Amaro, late Clube, do Clube de Campo e da Sociedade Hípica de Campinas.

O conde Guilherme Prates, ex-presidente, ainda hoje, é conselheiro da Sociedade. Descendente de tradicional estirpe paulista, nunca mediu esforços em benefício da Hípica. Defendeu as cores sociais — preto e branco

— com invulgar empenho e carinho nas competições de Polo e Salto.

O conde, após a mudança da Hípica para a atual sede, afastou-se das competições esportivas, mas continuou dando à Sociedade o seu prestígio e o seu incentivo.

Com o correr dos anos, novos valores foram-se destacando. Deve-se — por exemplo — ao saudoso dr. Jaime Loureiro Filho, uma grande soma de trabalhos, que redundou nas instalações modernas da Sociedade, como a sua sede social, Vila Hípica, os dois magníficos campos de Polo, as dependências necessárias à prática desse esporte, e o picadeiro.

O PICADEIRO COBERTO

Com mais de 6.000 m² de área, foi inaugurado no dia 13 de Março de 1965, o picadeiro coberto da Sociedade Hípica Paulista. Um desfile de cavaleiros e amazonas e uma demonstração de adestramento com música e uma prova de saltos marcavam naquele dia mais uma conquista da tradicional agremiação. Coube a Jayme Loureiro Filho entregar simbolicamente o recinto, considerado um dos maiores do gênero no Mundo, ao então presidente sr. José Bonifácio de Abreu Amorim.

Todos os cavaleiros e amazonas da Sociedade Hípica Paulista desfilaram, montando seus animais, participando também cavaleiros visitantes. Precedeu o desfile a banda de clarins da Força Pública, hoje Polícia Militar. O capitão Jorge Furtado Coelho, montando o cavalo "Bayard", fez uma demonstração de adestramento com música. A prova inaugural do picadeiro teve a denominação de Jayme Loureiro Filho, justa homenagem a quem desde 1949, vinha lutando pela construção da nova e moderna dependência da Sociedade. A prova de salto, tipo potência, com salto inicial de 1,40 m, foi vencida pelo gineste Gianni Franco Samaja. A competição se desenvolveu em três desempates.

OS MELHORES SALTADORES

Na primeira fase da Sociedade, destacaram-se em Salto os seguintes cavaleiros: Clovis Monteiro de Camargo (campeão sul americano de Salto em Altura, com 2,13), Paulo

Goulart, Acacio Gomes, José Martins Costa (um dos grandes vencedores), Osvaldo Porchat, d. Graziela Porchat, d. Candida Pinto Prates (esposa do conde Guilherme Prates), conde Atilio Matarazzo, Francisco Matarazzo, Celso Correia Dias, general Edgard Amaral, Elias Alves Lima, José Homem de Mello, dr. Ataliba José Pompeu do Amaral, Erick Forsel e senhora, Mendes Cruz e Amadeu Saraiva.

Na segunda fase, destacaram-se os seguintes cavaleiros: Theotônio Piza de Lara, José Luís Guimarães, Darcy Stockler, Eduardo de Toledo Piza, Alvaro Luciano Dias de Toledo, José Bonifácio Amorim (atual recordista sul-americano de Salto em Altura, 2,17), d. Maria Antonieta Revoredo, Albertinho Kowarick, Alex Kowarick, Lucio Kowarick, Eduardo Moreira, d. Maria Candida Prates Baeta Neves.

Na terceira fase, que é a atual, destacam-se em Salto os seguintes cavaleiros: Gianni Samaja, Roberto Luis Joppert, Calo Sergio de Carvalho (pré-classificado para as Olimpíadas de Munich, Alemanha, em 1972), Tracy Williams, d. Regina Medeiros, Raul Lara Campos (atual diretor de esportes) e Carlos Alberto dos Santos.

O HIPISMO NO BRASIL

Compreendendo adestramento e saltos no terreno esportivo, o hipismo brasileiro é praticado em sociedades civis e militares. Suas origens remontam a um passado distante, mas foi na segunda metade do século XIX que, após existir como simples divertimento,

adquiriu caráter de atividade propriamente esportiva. No Rio de Janeiro, em São Paulo e em outros centros do País, começaram a surgir as sociedades hípias, com a participação de cavaleiros ligados às grandes fazendas de criação e de militares pertencentes às unidades de cavalaria do Exército Brasileiro.

O desenvolvimento do hipismo é evidente sobretudo nos Estados da Guanabara, de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, além do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Amazonas e Ceará, onde há sociedades especializadas que se subordinam à entidade máxima, a Confederação Brasileira de Hipismo, criada em 1943. Um calendário esportivo em vigor compreende, além do Campeonato Brasileiro, instituído em 1955, outros torneios e provas de âmbito local, estadual e nacional.

O hipismo brasileiro tem-se feito presente em certames internacionais. Nos Jogos Olímpicos de 1952, em Helsinki, o cavaleiro Elói Meneses foi classificado em quarto lugar em sua especialidade. Em 1956, na Alemanha, a equipe brasileira, com Nelson Pessoa Filho, Renildo Ferreira e Elói Meneses, conquistou a Copa das Nações, de Aschen. Em 1964, nas Olimpíadas de Tóquio, novamente Nelson Pessoa Filho foi classificado em quinto lugar em sua especialidade. Em 1966, em Lucerna, Suíça, conquistou para o Brasil o título no campeonato europeu de saltos.

O Brasil ocupa posição destacada no hipismo sul-americano. Em 1967, nos V Jogos Pan-Americanos, realizados em Winnipeg, a equipe brasileira foi a vencedora do Grande

Prêmio das Nações, conquistando a medalha de ouro.

Nas três fases do Polo, na Sociedade Hípica Paulista, destacaram-se os seguintes cavaleiros: Dario Meirelles, Tito Pacheco Junior, Silvio Coutinho, Flavio Barroso, Augusto Freire Meirelles, Calu Souza Aranha, senhorita Parker e seu pai (Aristides Lara de Toledo, Luis Lara de Toledo, Laerte Assumpção Junior, Silvio de Toledo Piza, Plácido G. Meirelles, Plínio de Carvalho, Decio Assumpção Novais, Didi, Mauro, Antonio Carlos e Roberto (filhos de Calu Souza Aranha e atuais campeões de Pólo), Silvio de Andrade Coutinho Filho.

A PRÁTICA DO POLO

É um jogo praticado a cavalo, consistindo em lançar uma bola com um taco na direção da meta final. É jogado num campo de relva de 275 m de comprimento por 140 m de largura, entre duas equipes compostas em geral de quatro cavaleiros munidos de taco de cabo flexível e 1,30 de comprimento. A partida é jogada em oito tempos de 7 minutos cada um.

A prática do pólo remonta à história dos povos antigos. Já era praticado nos tempos de Dario e Alexandre o Grande, sendo também conhecido dos persas e hindus. Mais tarde, os ingleses aprenderam com os tibetanos e levaram-no para a Inglaterra, onde, em 1869, jogaram as primeiras partidas. Daí o jogo se espalhou por toda a Europa e América após a primeira guerra mundial. Nos

A precisão de P.G. Meirelles.



Roberto Joppert, saltador emérito, também pertencente ao quadro social da Hípica.



**MOTO SERRAS
DE QUALIDADE**

McCULLOCH

De maior fama mundial



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

STIL S.A.

SOCIEDADE TÉCNICA DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

Avenida Francisco Matarazzo, 1028 - São Paulo
Fones: 65-0671, 262-0818 e 262-0619
Cx. Postal: 5210 - End. Telegr.: "STILBRAS"

- maior robustez e rendimento
- modelos adequados para as condições brasileiras
- assistência técnica
- estoque de peças de reposição

**Trado portátil
para terra**

O mais fácil e rápido sistema do mundo para:

- Instalar postes de cercas
- Plantar árvores
- Extrair amostras de terra

Trados de 6" - 153 mm e 9" - 228 mm



Jogos Olímpicos, a equipe britânica foi vencedora em 1900, 1908 e 1920 e a equipe argentina em 1924 e 1936.

No Brasil, foi o Polo introduzido em 1922 e é praticado com maior intensidade nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Guanabara e Minas Gerais. A entidade máxima da modalidade é a Confederação Brasileira de Hipismo, havendo somente uma Federação de Polo, em São Paulo. O calendário esportivo compreende o campeonato brasileiro e os campeonatos patrocinados pela comissão de desportos do Exército, o primeiro anual e o segundo bienal.

ADESTRAMENTO DE CAVALOS

O adestramento abrange a educação e a formação do cavalo novo, assim como o aprimoramento de todas as suas qualidades naturais e das adquiridas no curso do aprendizado.

Em adestramento, salientam-se na Sociedade Hípica Paulista, Paulo de Almeida Salles, Cacildo Aguiar dos Santos, Carmen Pires de Oliveira Dias, Joyce Igel de Andrade e Angela Maria Medeiros.

OUTROS COLABORADORES

Dentre os inúmeros colaboradores que deixaram seu nome gravado na história da Sociedade Hípica Paulista, destacam-se Onaldo Machado, Luis da Silva Porto, Marcelo Paes de Barros, José de Melo Alves, Washington Proença de Gouveia — é o que nos diz o dr. Clovis Glicerio de Freitas.

Mas o presidente da Hípica dá ênfase à vida da sociedade, com seus mais de mil sócios. Já às 7 horas da manhã, os primeiros cavaleiros começam a chegar. O movimento vai-se intensificando até às 14 horas. Nos fins de semana a atividade social do clube melhora muito, com grande assiduidade às piscinas.

Com seus 450 cavalos para Polo e Salto, 87 alunos de equitação que logo mais serão 100, a Sociedade Hípica Paulista mantém uma **Escolinha de Centauros**, onde crianças podem aprender a "montar como gente grande". Ali se ensina equitação em todos os níveis: passeio, salto, adestramento, pólo.

A escolinha tem a finalidade precípua de formar a nova geração de cavaleiros, já que a equitação é um esporte nobre que ajuda a formação dos jovens, pois desenvolve a disciplina, o caráter, a coragem e o amor ao cavalo.

Ali há cavalos especialmente selecionados, arreamento completo e instrutores qualificados. A fim de incentivar o esporte, o custo é simbólico: Cr\$ 120,00 por mês, para oito aulas de uma hora, **não sendo necessário ser sócio da Sociedade**. O equipamento é pequeno: botas, culote e capacete.

PREITO DE SAUDADE

Mas, como preito de saudade, pelo muito que fizeram em prol da Sociedade Hípica Paulista, transcrevemos para os milhares de leitores da "REVISTA DOS CRIADORES" a ata de constituição da sociedade, marco inicial de uma jornada de glória que chega ao seu 60.º aniversário em pleno Concurso Hípico Internacional:

"Aos trinta e um dias do mês de julho, de mil novecentos e onze, nesta cidade de São Paulo, em a residência do dr. Carlos Botelho, à rua Brigadeiro Tobias, numero quarenta e nove, às 7 horas da noite, presente grande número de criadores e amadores do esporte hípico, que esta subscrevem, foi instalada a reunião e, nela foi lido, discutido e aprovado o estatuto que fica regendo a Sociedade ora constituída. Sendo então convidado para presidir a reunião o membro dr. Carlos Botelho, que em seguida convidou para secretário o sr. José de Alencar Ramos Piedade, declarou definitivamente fundada a mesma sociedade, com sede no Jardim da Aclimação, nesta Ca-

pital. Em ato contínuo, tomando a palavra, o dr. Carlos Botelho propôs que se procedesse a eleição da primeira diretoria, a cargo da qual deveria ficar a direção desta sociedade esportiva. E o mesmo senhor apresentou a seguinte chapa, que foi por todos os presentes aclamada: Presidente, o sr. Conde de Prates; vice-Presidente, o dr. Eduardo da Fonseca Cotching; tesoureiro, o dr. Otto de Freitas Backeuser; 1.º secretário, o dr. Augusto Fonseca; 2.º secretário, sr. José de Alencar Ramos Piedade; diretores técnicos, os tenentes Antonio Carlos de Arruda Botelho e Guilherme dos Santos Prates e, para o Conselho Fiscal, os srs. dr. Paulo da Silva Prado, A. Fort e dr. Javert de Madureira; suplentes, Eduardo Wyjard, Alfredo Gallan e Alvaro de Carvalho. Em seguida, foi empossada a diretoria eleita e, como se achasse ausente o sr. Conde de Prates, assumiu a presidência o vice-presidente dr. Eduardo da Fonseca Cotching, que pediu ao sr. José de Alencar Piedade, que continuasse como secretário da presente reunião. Tomando a palavra, o vice-Presidente agradeceu a todos, em seu nome e no dos demais eleitos, o comparecimento a esta reunião, fazendo votos para a prosperidade da nova sociedade, que tão oportunamente se constituía, em São Paulo, para ensinar a criação do cavalo de tiro e sela, assim como, para desenvolver entre a mocidade o gosto pelo esporte hípico. Nada mais havendo à tratar, o vice-Presidente deu como encerrada a presente sessão, designando as reuniões da diretoria e dos senhores associados, para todos os domingos e dias feriados, na sede desta sociedade. Eu, José de Alencar Ramos Piedade, como secretário, lavrei a presente, que vai por todos assinada. EDUARDO DA FONSECA COTCHING, OTTO DE FREITAS BACKHEUSER, CASSIO DA SILVA PRADO, J. DE ALENCAR PIEDADE, H. JANK, HENRIQUE DAL POGGETTO, JAVERT MADUREIRA, FABIO DA SILVA PRADO, OSORIO JUNQUEIRA, J. L. ASSUMPCÃO FILHO, ANNIBAL RODRIGUES PAIVA, JOÃO F. D. JUNQUEIRA, LUIZ FERRAZ, DELPHINO PIZA, GUILHERME PRATES e EDGARD RODOVALHO".

O GREYHOUND

Antonio Carvalho Mendes

Todos os detalhes são examinados pelo juiz; a proprietária ajuda.



Hoje vamos falar do Greyhound, galgo inglês que é, antes de mais nada, um cão de esporte, elegante, harmônico, distinto, por todos conhecido como um cão de luxo e distração. E na Inglaterra, onde goza de grande simpatia, utilizam-no no "coursing" ou seja em canidos, desde o reinado de Henrique VIII. Daí para cá, seu desenvolvimento foi uma constante, procurando-se obter dele o máximo de velocidade na cor-

rida, à semelhança do que se vem praticando com o cavalo puro-sangue de corrida. Assim, modificou-se a raça, diferindo do antigo o moderno Greyhound, que tem alcançado preço muito alto.

Ao que se conseguiu apurar, o Greyhound originou-se do galgo árabe, introduzido na Grã-Bretanha pelos Celtas, no II ou III século da nossa era.

O PADRÃO DA RAÇA

A cabeça é longa e estreita, com um crânio razoavelmente largo entre as orelhas e um stop apenas perceptível. Focinho, de bom comprimento, forte, sem ser grosseiro. Fossas nasais de pouco ou nenhum desenvolvimento. Dentes muito fortes e nivelados na frente. Orelhas pequenas e finas na textura e dobradas, exceto quando fora do padrão, ficando, então, semi-eretas. Olhos, escuros, brilhantes, inteligentes, indicando espírito. Pescoço longo, musculoso, sem barbelas, levemente arqueado e alargando-se gradualmente para o ombro.

A linha superior do tronco tem o dorso musculoso e largo, bem arqueado. Lombo bem musculoso. Torax profundo e tão largo quanto não interfira com a **velocidade**; costelas razoavelmente bem arqueadas. Linha inferior bem esgalgada.

A cauda, longa, fina, afilando para a ponta, com leve curva para cima. Ombros tão oblíquos quanto possível, musculosos, sem ser carregados. Pernas perfeitamente retas, bem para dentro do ombro, não virando nem para dentro nem para fora; metacarpos fortes.

Os posteriores, longos, muito musculosos e poderosos, largos e bem descidos; joelhos bem angulados. Jarretes bem angulados e bem próximos ao chão, afastados mas retos de ponta a ponta.

Os pés, duros e juntos, um tanto mais de lebre do que pé de gato; juntas bem levantadas, unhas bem fortes.

Pelagem curta, lisa, firme na textura, com uma cor indiferente.

O peso dos machos vai de 29 a 31 quilos e das fêmeas, de 27 a 29.



Em Nova York uma jovem posa com um cão que tem ao pescoço um colar idêntico ao que ela usa. Foto UPI.

MINERHODIA

suplemento concentrado de sais minerais

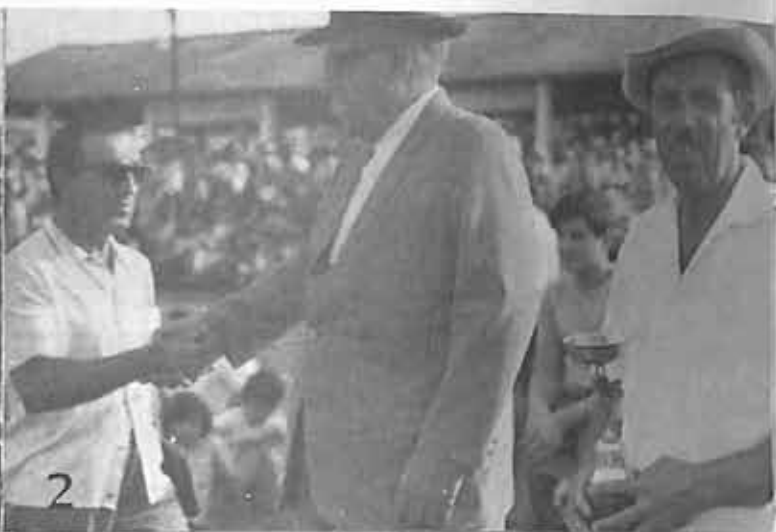


protege
e fortifica
seu gado



Rhodia

RHODIA DIVISÃO FARMACÊUTICA
Departamento Veterinário
Caixa Postal 1329 - São Paulo 2, São Paulo



VI EXPOSIÇÃO DE TRÊS CORAÇÕES

Publicamos na página ao lado aspectos da grande exposição de gado leiteiro há pouco realizada em Três Corações, MG.

1 - Na foto, o criador João Figueiredo Frota recebe o troféu que lhe foi adjudicado pela destacada atuação do seu plantel no certame de Três Corações - 71.

2 - O presidente Octacílio Alves Pereira ao lado do prefeito municipal de Três Corações.

3 - Campeã do Concurso Leiteiro: SAL - Média diária: 44,193 kg - Proprietário Sylvio Procópio L. Vale, Barbacena - MG.

4 - CARÍCIA - Campeã Novilha. Produção média diária: 28,260 - Três Corações - 71.

5 - Pedro Martins Sobrinho recebe das mãos do dr. João Roberto Pulliti o troféu que lhe coube.

6 - O cônsul da Suécia participou da comitiva do governador Rondon Pacheco e adentrou a pista para melhor apreciar os animais expostos no certame de Três Corações.

7 - O criador Benedito Portugal Rennó conquistou um dos mais ricos troféus do certame, com o seu plantel Schwyz.

PEDRO MARTINS SOBRINHO - FAZENDA SAGRADO CORAÇÃO - TRÊS CORAÇÕES - cumprimenta seu amigo e cliente Trabbold Jr. (Criador em Atibaia) pela excelente aquisição feita junto ao nosso rebanho por ocasião do grande certame de Três Corações-71.



Na foto aparecem quatro das seis reses adquiridas: Lea, Maravilha, Faceira, Altura Copeira, Palavra e Alvorada.

FAZENDA SAGRADO CORAÇÃO —
TRÊS CORAÇÕES — Km 271 —
F. Dias — Fone: 632. GADO
HOLANDES VERMELHO E GADO
HOLANDES PRETO — VENDA PER-
MANENTE.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

A V I S O

Tendo em vista o fechamento temporário dos registros de "declarações de vendas" para embarques com destino a mercados tradicionais, em novembro corrente e dezembro próximo futuro, conforme anteriormente divulgado pela imprensa e considerando a necessidade de ser mantido rigoroso controle das operações com o objetivo de que as mesmas se realizem nos prazos em que foram declaradas, o IBC avisa o comércio exportador de que os seguintes critérios deverão ser observados:

I) — As operações registradas para embarques no presente mês de novembro deverão obrigatoriamente ter as respectivas "Guias de embarque" emitidas até 22.11.1971, o mais tardar e serão válidas até 7.12.1971. As "guias" terão caráter definitivo, não sendo aceitas modificações posteriores, a não ser aquelas resultantes de fatores supervenientes, comprovados e cujo acolhimento ficará a exclusivo critério do IBC.

II) — Nos casos em que o IBC, a partir da data destas instruções, autorizar novos registros de "declarações de vendas" para embarques em novembro, segundo as disposições dos itens VI e VII, deverão os exportadores providenciar a emissão das respectivas "guias" no prazo máximo de 3 (três) dias úteis imediatamente seguintes ao do registro e na forma prevista no item I, acima.

III) — O remanescente de "declarações de vendas" registradas para embarques em outubro próximo passado e ainda pendentes de liquidação poderão ser ajustadas para se enquadrarem nos critérios do item I.

IV) — As "declarações de vendas" registradas para embarques no mês de dezembro deverão ter as "guias" emitidas até 10.12.1971, serão válidas até 31.12.1971, segundo as normas em vigor e terão caráter definitivo segundo o previsto no item I.

V) — Novos registros de "declarações de vendas" que venham a ser autorizados pelo IBC para embarques em dezembro próximo futuro, de acordo com o previsto nos itens VI e VII, se sujeitarão, quanto à emissão das "guias", à disciplina fixada: o item II, sem prejuízo do estabelecido em IV acima, se a autorização for concedida antes de 10.12.1971.

VI) — Para eventual atendimento e sem compromisso do IBC, poderão as Agências da Autarquia acolher "declarações de vendas" entregues pelos exportadores para embarques em novembro e dezembro, as quais, entretanto, não serão registradas. Também, poderão ser admitidos registros de operações para embarques em janeiro de 1972, com o condicionamento de antecipação dos embarques para dezembro, se aprovada pelo IBC. Tanto num caso como noutro, as "declarações de vendas" serão colocadas em or-

dem cronológica segundo a entrega, contra comprovante do recebimento, dando-se prioridade para as declarações de embarque em novembro.

VII) — O IBC reserva-se o direito de, em caráter prioritário e de acordo com as disponibilidades existentes, autorizar o registro de operações decorrentes de compromissos anteriormente assumidos pela Autarquia.

VIII) — Não assumirá o IBC nenhuma responsabilidade pela não concessão dos respectivos certificados de origem relativos a "guias de embarque" que não tenham se enquadrado nas normas acima estabelecidas.

IX) — O IBC faz sentir ao comércio exportador a responsabilidade envolvida em consequência dos registros de "declarações de vendas", o comprometimento da receita cambial pelo não cumprimento das operações em prazo certo e as implicações que daí poderão advir.

X) — O IBC está expedindo as instruções pertinentes às suas Agências dos portos de exportação e Escritórios do exterior.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ



As potrancas uruguaias eram muito mansas.

SUCESSO, O LEILÃO DE POTRANCAS URUGUAIAS

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo promoveu no dia 13 de novembro último, no Tattersall de Cidade Jardim, a venda de 12 potrancas de 2 anos de idade hípica, nascidas no Uruguai. O total das vendas alcançou a expressiva cifra de Cr\$ 400.500,00, tendo sido vendidas todas as potrancas.

Coube ao criador Hernani Azevedo Silva — proprietário do Haras São Luis — adquirir duas potrancas: **La Segoviana** — por Jerry Honor e Seguidilla — tordilha, importada da Argentina, no ventre e primeiro produto de Seguidilla, por Cr\$ 73.000,00, e **Gran Dia** — por Gallant e Discipula — alazã, terceiro produto de Discipula, que anteriormente deu Calchaqui (ganhador em Palermo, La Plata e bom ganhador em Maroñas, onde, inclusive, venceu os Clássicos "José Serrato" e "A. Rodriguez Larreta" e Mon Eleve — potro da última geração estreada em Maroñas e já ganhador, por Cr\$ 46.000,00.

O dr. J. Adhemar de Almeida Prado — proprietário juntamente com seu irmão Nelson de Almeida Prado dos Haras Jahú

e Rio das Pedras — adquiriu **Relativa** — por Choir Boy e Relancina — castanha, irmã própria de Relamida (exportada para a Venezuela, onde é boa ganhadora e foi 2.ª colocada no Clássico "Diadel Ejército", e materna de Relato (14 vitórias e colocações clássicas, no Uruguai), de Reluciente (ganhadora de 3 carreiras) e de Rezongo (ganhador), por Cr\$ 33.000,00.

As demais potrancas vendidas pelo leiloeiro rural Arsenio da Costa Bravo, tendo como representante da Sociedade promotora do leilão o seu diretor, Vicente Mola Neto, foram as seguintes: **Tutelle** — por Attractor e Tutora II — tordilha, importada da Argentina, no ventre, irmã materna de Thomson (ganhador na Argentina e bom ganhador na Venezuela) e de Herodiana (ganhadora na Argentina), Cr\$ 29.500,00, para o Stud Raggio; **Galota** — por Gallant e Vidurria — alazã, segundo produto de Vidurria, irmã de Morisco (potro da geração que estreou este ano), Cr\$ 29.500,00 para o Haras Expert; **Gameta** — por Gallant e Dione — alazã, irmã materna de Calverley (exportado para a Venezuela, onde obteve 5 vitórias) e de Jangada (reprodutora), Cr\$ 37.000,00, para Sergio Klensubinck;

Grand Girl — por Gallant e Negligée — castanha, irmã materna de Calvecchio (grande ganhador em Maroñas), de Calvineg (destacado ganhador em Maroñas e que se inutilizou para corridas ao vencer a terceira prova consecutiva), de Baby Doll (destacada ganhadora, 2.ª colocada no Clássico "Guzmán Vargas" e 3.ª no Prêmio "Indart Denis"), de Montenegro (grande ganhadora, inclusive a "Polla de Potrancas" em Las Piedras, e 3.ª no Clássico "Urbano de Iriondo"), de Caliban (ganhador), de Moneria (boa ganhadora em Maroñas) e de Candelas (potro da geração que estreou este ano), sendo esta toda a produção de Negligée até esta data, Cr\$ 26.500,00, para o Stud Raggio; **Amour Royale** — por Amour Drake e Inglesita — castanha, importada da Argentina, no ventre, irmã própria de Literatum (em treinamento na Argentina), Cr\$ 17.000,00, para o Haras Heva; **A-Tempo** — por Aureko e Estrofa — castanha, primeiro produto de Estrofa, potranca que tem a mesma combinação de sangue de Anabella, líder invicta da última geração no Uruguai, através de 4

(Conclui na pág. 118)

A estabilidade e os empregados de confiança

Advertências ao trabalhador rural — Proibições estabelecidas pelo Código Florestal.

ROSENBERG MARSON

Esta Seção vai tratar hoje do problema da estabilidade dos empregados que ocupam cargos de confiança, no meio rural.

Reza o art. 99 do Estatuto do Trabalhador Rural ("ETR") que: "Não haverá estabilidade nos cargos de administrador, gerente ou outros de confiança imediata do empregador, ressalvado o conteúdo do tempo de serviço para os demais efeitos legais".

A lei estatui que os administradores, gerentes e outros não adquirem a estabilidade. Portanto, em caso de despedida, não recebem a indenização em dobro, mas a indenização simples, qual seja: a quantia correspondente a um mês de salário multiplicado pelo número de anos de casa.

Mas, o problema não é tão simples assim, nem pára aí. Destarte, há que proceder a uma análise mais profunda.

Que se deve entender por empregado de confiança? Para DORVAL LACERDA é o que "exerce, por delegação, algumas ou todas as funções do empregador, de modo tal que pode, em seu exercício, alterar os destinos da empresa". Não é diferente o pensamento de ALUIZIO SAMPAIO, ao afirmar que se deve entender como cargo de confiança aquele no qual estejam compreendidos o mando geral, a superintendência ou a representação da empresa em face de terceiros.

Ocorre, verdadeiramente, substituição do empregador pelo empregado (gerente, administrador, capataz), que, entre outras atribuições, acha-se investido na de admitir ou despedir empregados, sendo que os poderes do gerente são mais amplos que os dos outros.

A propósito da caracterização do homem de confiança, sublinha CARLOS A.G. CHIARELLI suas dúvidas acerca dessa identificação. Considera difícil, em muitos casos, a aplicação do art. 99 do "ETR" quando se trata de propriedades

destinadas à criação de gado, em que ordinariamente não trabalham mais do que três peões com o mesmo status sócio-econômico. Cita o exemplo do empregado que desempenha as funções presumíveis de capataz (que não é o administrador de que fala o "ETR"), o qual não tem missão nem poderes que permitam entender goze da situação especial do ocupante de cargo de confiança. Para esse autor "existe certa impossibilidade fática de aplicação do mencionado artigo, principalmente para a atividade pecuária, já que existem muitos e muitos exemplos de estabelecimentos dedicados à criação de gado entregues aos cuidados de um só trabalhador, com salário ínfimo e sem nenhuma instrução".

Finaliza por lançar a dúvida seguinte: esse único empregado ("peão-capataz-vigia") é ou não homem de confiança? A primeira vista pareceria que sim, pois tudo está em suas mãos. Mas, se ele não tem qualquer poder de representação patronal no sentido de decidir sobre a venda de um lote de bezerras, ou para decidir sobre qualquer outro problema que exija um pouco mais de discernimento, de experiência administrativa, enfim, mais cultura — ainda assim se pode falar em cargo de confiança? Esse é um sério problema que o art. 99 traz.

Vem bem a propósito o seguinte pronunciamento do E. Tribunal Regional do Trabalho, 3.ª Região: "Somente quando o empregado cefixa em suas mãos poderes de direção, de mando e de representação perante terceiros, agindo como se fosse a própria empresa, pode-se admitir, nessa hipótese, encontrar-se ele exercendo cargo de confiança. No caso, apesar de ser administrador da fazenda, nunca o reclamante deixou de trabalhar em iguais condições aos outros empregados, cuidando do gado, das cercas de arame e carregando outras utilidades para a mesma. Jamais desfrutou ele plena autonomia, nem representava e nem substitua o patrão". (Proc. 6.353/65, apud JOSE LUIZ FERREIRA PRUNES).

Vê-se que as dificuldades não são poucas, de modo que a melhor solução para essas questões será o estudo de caso por caso, constituindo boa prática restringir as hipóteses de configuração de cargo de confiança para benefício do próprio empregado, pois esta condição (empregado de confiança) só lhe traz redução das garantias legais em matéria trabalhista.

De qualquer modo, do estabelecido pelo art. 99 pode-se vislumbrar as seguintes consequências:

a) o empregado gerente, administrador ou de confiança não adquire estabilidade nesses cargos, podendo ser afastado deles a qualquer momento, bastando perder a confiança do patrão;

b) se o empregado foi admitido precipuamente para tais cargos, não adquire estabilidade, mesmo que tenha 10, 15, 20 ou mais anos de casa, tendo direito apenas a indenização simples;

c) se o empregado antes de passar a ocupar o cargo de confiança já era empregado estável, não poderá ser dispensado, ainda que perca a confiança do empregador; nesse caso, é obrigatória sua reversão ao cargo efetivo que ocupava antes; e

d) na hipótese de o ruralista ser contratado para exercer cargo de confiança e depois, por mútuo acordo, passar para função efetiva (por exemplo, peão, vigia), tem assegurado o direito de ser computado o período em que ocupou o cargo de confiança, para todos os efeitos legais, até mesmo a estabilidade.

Portanto, determina o "ETR" que o cômputo do tempo de serviço do empregado de confiança seja feito da mesma maneira que o dos outros empregados, com a diferença de que o administrador, gerente, etc. não atingem a estabilidade na função. Noutras palavras: a indenização, no caso de despedida, é simples. Também poderá reverter à função anterior. Se, por exemplo, trabalhou seis anos como peão e depois mais sete como administrador, não tem estabilidade na fun-

ção, mas tem-na no emprêgo — já de treze anos.

Para o administrador, gerente, etc. não há estabilidade no emprêgo, desde que condicionado ao fato de ele não ter, anteriormente, exercido outro cargo. Contratado como trabalhador braçal e em seguida promovido ao cargo de confiança, será estável no emprêgo, no décimo ano de casa. Se admitido precipuamente como administrador, nunca será estável. Na primeira hipótese — estável no emprêgo — o empresário poderá determinar seu retorno às antigas funções, sem que a lei o proíba; na segunda hipótese, o empregado não pode ser debaixado de função, porque foi contratado especificamente para realizar aquilo; não obstante, sua despedida poderá dar-se a qualquer tempo de serviço, pagando-se-lhe indenização simples, mesmo após dez anos de serviço, pois o empregado não é estável.

HORÁRIO E ADICIONAL

Entendemos que ao administrador, ao gerente, etc. aplica-se o disposto no art. 62 da "C.L.T.": sua jornada de trabalho é diferente da dos demais obreiros, isto é, ela não está limitada às oito horas diárias. Nem ao adicional por horas extraordinárias têm direito. E por que? Porque está implícito no seu salário o pagamento desse maior esforço e dedicação incomum. Todavia, o descanso semanal remunerado lhes é assegurado.

Ademais, não vemos, para caracterizar essa posição de mando, a necessidade de instrumento expresso (por escrito) de mandato, porquanto, se acordados patrão e empregado-administrador quanto a essa atribuição, cujo desempenho diário não encontra oposição do empresário, o qual,

ao contrário, apoia os atos do administrador diante dos demais empregados, fica mais do que configurado o posto de mando do empregado de confiança.

DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

● Empregado que exerce cargo de confiança, não adquirindo estabilidade, só tem direito à indenização simples. (TST, 1.ª Turma, RR. 4.210/62).

● Empregado que exercia função de confiança adquire estabilidade no cargo efetivo anteriormente ocupado. (TRT, 1.ª Reg., Proc. 276/61).

● Embora tenha exercido cargo de confiança, faz jus o empregado à indenização por despedida injusta, desde que a rescisão contratual se tenha operado por culpa do empregador. (TRT, 2.ª Reg., Proc. 2.297/61).

● Devem-se considerar cargos de confiança apenas aqueles em que esteja compreendida alguma parcela de mando, superintendência ou representação da empresa, não sendo considerados como tais os em que o empregado opina, alvitra e nada resolve. (TST, 3.ª Turma, RR. 3.606/61).

● Administrador de propriedade rural não goza de estabilidade, não podendo receber indenização em dobro. (TST, 2.ª Turma, 5.12.68).

● Constitui modificação fundamental do pacto laboral a supressão de horas extras que vinham sendo concedidas desde 1967. Devem ser compreendidos como cargos de confiança somente aqueles em que o empregado esteja investido de poderes gerais diretivos e não somente os de chefia. (TRT, 2.ª Reg., Proc. 1.002/71, Ac. de 20.9.71).

cionais, décimo terceiro salário e aviso prévio.

Portanto: as suspensões disciplinares são válidas; as penalidades de índole financeira ou econômica só são cabíveis as previstas em lei; e é proibida a multa por ausência ao serviço.

Há autores que entendem que essas penalidades podem ser impostas se o obreiro praticar outras faltas que não a ausência ao serviço — por exemplo: insubordinação, embriaguez, etc — que não exigem de imediato o rompimento do pacto laboral, quer pelo caráter leve da falta, quer porque o empregado seja antigo na casa, quer porque seja primário na prática de faltas.

Cumpra lembrar que a advertência constitui um aviso acerca de possível irregularidade ou transtorno no serviço. É a mais branda das sanções disciplinares e cabe quando os atos do empregado, pela sua imprudência, incompetência ou desleixo, podem causar desvio na boa ordem do serviço (LUIZ JOSÉ DE MESQUITA, "Direito Disciplinar do Trabalhador").

As advertências — particulares ou públicas — podem ser verbais ou escritas, sendo preferíveis estas últimas, em razão do seu valor como prova.

O fato há que ser comprovado, como, aliás, qualquer das justas causas para o rompimento do contrato, daí ser conveniente a anotação das presenças do empregado no serviço (ver "Revista dos Criadores", n.º 502, de outubro de 1971). Deve o empregador fazer as cartas de punição com uma cópia e exigir do empregado o "ciente" nesta, por meio de assinatura. Se ele for analfabeto, é preciso colocar a impressão digital do seu polegar direito na cópia e ler a carta para o empregado diante de duas testemunhas, que também assinarão a cópia.

Em caso de recusa a assinar o aviso de suspensão, é prudente que testemunhas assistam à comunicação. Não pode haver segunda punição pelo fato de o assalariado ter-se negado a apor seu "ciente" na cópia. A negativa é irrelevante, conforme pronunciamento do TRT, 3.ª Região (Belo Horizonte) em julgado de 9.9.65: "O empregado que recusa apor a sua assinatura em documento que encerra punição, não comete falta grave, máxime se se trata de operário de pouca instrução e se, no ato, não comete qualquer desrespeito a superior hierárquico. O operário rude, é natural que recuse a firmar o documento, supondo que com isso concordasse com a punição reputada injusta. Ademais, não haveria necessidade para a empresa que o reclamante assinasse o documento, para que este produzisse os seus efeitos".

Se o empregado considerar injusta a penalidade, poderá recorrer à Justiça do Trabalho a fim de obter a reparação do direito violado. Todavia, não cabe ao Judiciário dosar a suspensão, mas tão-somente verificar se ela foi justa ou injusta. Se injusta, será tornada sem efeito, recebendo o empregado os salários correspondentes aos dias de suspensão. Con-

Ante o exposto, surge a seguinte graduação de penalidades aplicáveis ao empregado, por ausência injustificada ao serviço:

1) primeira ausência: desconto no salário correspondente ao dia em que faltar e, por consequência, do repouso semanal remunerado; em caso de reiteração da falta, aplicar-se-ão as seguintes penalidades, além do referido desconto:

- 2) advertência particular;
- 3) advertência pública;
- 4) suspensão por três dias;
- 5) suspensão por cinco dias;
- 6) suspensão por dez dias; e finalmente

7) rescisão do contrato de trabalho, sem direito a indenização, férias propor-

Advertências ao trabalhador rural

Leitor de Londrina, no Estado do Paraná, consulta-nos como deve proceder para aplicar penalidades a empregado faltoso.

O artigo 78 do "Estatuto do Trabalhador Rural" determina que ao rurícola, pelas faltas que cometer, só lhe podem ser impostas penalidades de índole disciplinar, financeira ou econômica, previstas em lei, sendo expressamente proibidas as multas por motivo de ausência ao serviço, caso em que caberá apenas o desconto no salário e, na reincidência, sucessivamente: advertência particular, advertência pública, suspensão por três, cinco e dez dias e rescisão do contrato, esta com base no artigo 86, alínea d, do "ETR", ou seja: desídia (preguiça, inércia, desleixo) comprovada no desempenho dos serviços a cargo do empregado.

tudo, se a falta efetivamente foi praticada, não pode a Justiça estabelecer o limite da penalidade.

A suspensão do empregado acarreta também o não pagamento dos salários dos dias em que não houve trabalho: "Sendo justa a suspensão de três dias e tendo sido proclamada a falta do empregado, o desconto do salário correspondente é consequência necessária da punição".

TST, 1.ª Turma, Ac. de 22.3.63).

Pode o empresário suspender o empregado por mais de trinta dias? Diz o art. 88 do "Estatuto" que essa suspensão — por mais de trinta dias — importa em rescisão injusta do contrato de trabalho. (Veja-se, a seguir, Jurisprudência). O legislador limitou ao máximo de trinta dias as suspensões, segundo, inclusive, orientação consagrada na "C.L.T." (art. 474). Portanto, se o patrão suspender o empregado além do limite ora examinado, romperá o contrato, devendo por isso arcar com todas as consequências: inden-

zação, aviso prévio, férias, etc. O mesmo efeito resultará da suspensão por prazo indeterminado, a qual se considera como sendo por mais de trinta dias.

Ademais, a suspensão deve ser contemporânea à falta, ou seja: não tem cabimento aplicar a penalidade depois de decorridos meses da ausência do ruralista.

Quanto ao modo de fazer a advertência pública, a lei não o especifica, do que resultam dois caminhos: a) chamar a atenção do empregado na frente dos outros, que devem ser três, no mínimo; ou b) afixar a advertência escrita em lugar freqüentado por todos. Pode-se também colocá-la num quadro de avisos.

Abaixo, publicamos um modelo de ADVERTÊNCIA PARTICULAR, que pode ser adquirido na Editora dos Criadores Ltda. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B", São Paulo — S.P., que dispõe, para venda, de impressos padronizados referentes a relações trabalhistas, a contratos agrários e fichas zootécnicas:

ADVERTÊNCIA PARTICULAR

..... de de 19....

Ilmo. Sr.

Fulano de Tal

Prezado senhor:

Tendo V.S. faltado injustificadamente ao serviço no dia/...../..... fica por este intermédio certificado de que seu salário sofrerá o desconto correspondente àquele dia, bem como perderá o correspondente repouso semanal remunerado. Igualmente fica V.S. ADVERTIDO PARTICULARMENTE que aquela falta foi prejudicial ao serviço e sua repetição imotivada poderá ocasionar, na próxima vez, advertência pública.

Queira devolver a 2.ª via com o seu "ciente".

Empregador

CIENTE: em/...../.....

Empregado

(Modelo T-09 de impressos padronizados da Editora dos Criadores Ltda.)

DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

• Não pode o empregado ser despedido pelo fato de se recusar a receber advertência escrita. (TST, 2.ª Turma, RR. 4.900/64 — 3.12.64).

• A simples recusa do empregado em assinar carta de advertência, ainda que verdadeira, não constitui ato de insubordinação, já que a assinatura do atingido pela medida não invalidaria o objetivo que se tem em mira. A destruição do contrato de trabalho somente tem justificativa plena quando se demonstra ato fático irremovível, de características graves. (TRT, 3.ª Reg., Proc. 2.642/66, Ac. de 1.ª.7.66).

• Está configurada a falta grave se o empregado fôr advertido duas vezes e persistiu em faltar sem justificativa, devendo ser considerada a natureza do seu emprego (vigia). (TST, 3.ª Turma, RR. 569/66, Ac. de 16.6.66).

• Não tem o empregado outra alternativa senão aceitar as advertências que lhe são aplicadas, as quais ficam a critério do empregador. É inadmissível que, por ter sido simplesmente advertido, venha o empregador reclamar em Juízo. (TRT, 2.ª Reg., Proc. 5.318/64, Ac. de 20.4.65).

• Afastando os empregados, sem lhes pagar salários por mais de 30 dias, incluiu a empresa desenganadamente na hipótese prevista no art. 474 da Consolidação, constituindo seu ato, "ex vi legis", dispensa injusta. Contra essa presunção legal, "iuris et de iure", não se admite prova contrária". (TRT, 3.ª Reg., Proc. 5.214/62).

• O afastamento do empregado por tempo indeterminado implica em rescisão do contrato de trabalho. Não é preciso demonstrar ter sido a suspensão superior a trinta dias, eis que não cabe ao arbítrio do empregador decidir, sem qualquer motivo, da duração do afastamento do empregado, nem deixar a suspensão no vazio, "até segunda ordem". Não pode o trabalhador ficar sujeito à vontade do empregador de tal modo que este determine o seu afastamento e quando entender ordene a volta ao emprego". (TRT, 3.ª Reg., Proc. 2.329/64, Ac. de 28.1.64).

Proibições estabelecidas pelo Código Florestal

O Código Florestal (Lei n.º 4.771/65) agasalha matéria de muita significação para o homem do campo, motivo por que chamamos a atenção dos leitores para alguns dos seus artigos, especialmente os que estabelecem proibições.

O art. 2.º diz que se consideram de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação natural, aquelas situadas:

a) ao longo dos rios ou de outro qualquer curso de água, em faixa marginal, cuja largura mínima seja:

1 — de cinco metros para os rios de menos de dez metros de largura;

2 — igual à metade da largura dos cursos que meçam de dez a duzentos metros de distância entre as margens;

3 — de cem metros para todos os cursos cuja largura seja superior a duzentos metros;

b) ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios de água, naturais ou artificiais;

c) nas nascentes, mesmo nos chamados "olhos-d'água", seja qual for a situação topográfica;

d) no topo de montes, montes, montanhas e serras;

e) nas encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% na linha de maior declive;

f) nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;

g) nas bordas dos tabuleiros ou chapadas;

h) em altitude superior a mil e oitocentos metros, nos campos naturais ou artificiais, as florestas nativas e as vegetações campestres.

Em seguida, o art. 3.º acrescenta que se consideram, ainda, de preservação permanente, quando assim declaradas por ato do Poder Público, as florestas e demais formas de vegetação natural destinadas a:

a) atenuar a erosão das terras;

b) fixar as dunas;

c) formar faixas de proteção ao longo de rodovias e ferrovias;

d) auxiliar a defesa do território nacional, a critério das autoridades militares;

e) proteger sítios de excepcional beleza ou de valor científico ou histórico;

f) asilar exemplares da fauna ou flora ameaçados de extinção;

g) manter o ambiente necessário à vida das populações silvícolas;

h) assegurar condições de bem-estar público.

Os parágrafos do artigo estatuem que a supressão total ou parcial de florestas de preservação permanente só será admitida com prévia autorização do Poder Executivo Federal, quando necessária à execução de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou interesse social. Também as florestas que integram o Patrimônio Indígena estão sujeitas ao regime de preservação permanente (letra "g" supra).

Dispõe o art. 10 que é proibida a derrubada de florestas situadas em áreas de inclinação entre 25 e 45 graus, sendo tolerada apenas a extração de toros quando em regime de utilização nacional, que tenha por fim rendimentos permanentes.

O art. 19 afirma que, tendo em vista o maior rendimento econômico, permite-se aos proprietários de florestas heterogêneas transformá-las em homogêneas, executando trabalho de derrubada, a um só tempo ou sucessivamente, de toda a vegetação a substituir desde que assinem, perante a autoridade competente, termo em que se obriguem à reposição de tratos culturais.

Ao tratar das penalidades, estabelece o art. 26 que constituem contravenções penais, puníveis com três meses a um ano de prisão ou multa de uma a cem vezes o salário-mínimo mensal do lugar e da data da infração ou ambas as penas cumulativamente:

a) destruir ou danificar a floresta considerada de preservação permanente, mes-

mo que em formação, ou utilizá-la com infringência das normas estabelecidas ou previstas no Código Florestal;

b) cortar árvores com florestas de preservação permanente, sem permissão da autoridade competente;

c) penetrar em florestas de preservação permanente conduzindo armas, substâncias ou instrumentos próprios para caça proibida ou para exploração de produtos ou subprodutos florestais, sem estar munido de licença da autoridade competente;

d) causar danos aos Parques Nacionais, Estaduais ou Municipais, bem como às Reservas Biológicas;

e) fazer fogo, por qualquer modo, em florestas e demais formas de vegetação, sem tomar as precauções adequadas;

f) fabricar, vender, transportar ou soltar balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais formas de vegetação;

g) impedir ou dificultar a regeneração natural de florestas e demais formas de vegetação;

h) receber madeira, lenha, carvão e outros produtos procedentes de florestas, sem exigir a exibição de licença do vendedor, outorgada pela autoridade competente e sem munir-se de via que deve acompanhar o produto até final beneficiamento;

i) transportar ou guardar madeiras, lenha, carvão e outros produtos procedentes de florestas, sem licença válida para todo o tempo da viagem ou do armazenamento, outorgada pela autoridade competente;

j) deixar de restituir à autoridade licenças extintas pelo decurso do prazo ou pela entrega ao consumidor dos produtos procedentes de florestas;

l) empregar, como combustível, produtos florestais ou hulha, sem uso de dispositivos que impeçam a difusão de faulhas suscetíveis de provocar incêndios nas florestas;

m) soltar animais ou não tomar precauções necessárias, para que o animal de sua propriedade não penetre em florestas sujeitas a regime especial;

n) matar, lesar ou maltratar, por qualquer modo ou meio, plantas de ornamentação de logradouros públicos ou em propriedade privada alheia ou árvore imune de corte; e

o) extrair de florestas de domínio público ou consideradas de preservação permanente, sem prévia autorização: pedra, areia, cal, ou qualquer espécie de mineral.

A comissão executiva, constituída do diretor do D.P.A., do chefe de gabinete do secretário e do assessor técnico da Secretaria, sem a intervenção de firmas particulares, está tomando tôdas as providências necessárias a fim de que o número e a qualidade dos animais apresentados expressem realmente o desenvolvimento da pecuária no Paraná. O julgamento dos espécimes apresentados será feito por competentes técnicos, alguns dos quais vindos do estrangeiro, como os que cuidam da raça Holandesa e de outras raças européias. Entre os inúmeros prêmios que serão oferecidos aos criadores, destacam-se as 3 Medalhas de Ouro, destinadas aos melhores expositores, das raças indiana, européia e leiteira.

Anteriormente, eram de 5% as taxas sobre as vendas, cobradas do vendedor e outro tanto do comprador. Desta feita, ambas as taxas foram reduzidas para 4%.

Outra inovação é a centralização dos serviços, da qual decorrerá melhor atendimento a todos os interessados. Num dos pavilhões, antes destinados aos estandes do comércio e da indústria, estarão reunidos os postos de financiamento dos bancos, os escritórios de leilão, a sala de imprensa, a representação da secretaria da Fazenda, a sala dos expositores e a cantina.

Para a recepção de animais haverá instalações especiais, com área coberta, nas proximidades dos pavilhões em que ficarão expostos.

O público não mais pagará ingresso, o que, por certo, fará que se torne muito maior a afluência de visitantes. Ademais, haverá grandes atrações, estando sendo cuidadosamente programados espetáculos de rodeios, touradas, cavalhadas e concursos hípicas. Além disso, "shows" de que participarão aplaudidos artistas.

Promovida pela Secretaria da Agricultura do governo do Estado do Paraná, realizar-se-á de 19 a 26 de março, no Parque Presidente Castelo Branco, em Curitiba, a VIII Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados. As inscrições encerrar-se-ão a 15 de janeiro.

8.ª Exposição de Animais em Curitiba



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

NOVA "REPRODUTORA EMÉRITA"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

S.M. BEULAH MADCAP HOPE, Rg. HBB/B-16.450, P.O., obteve "LE" aos:

4a6m	—	2x	—	365	—	4.618	—	178,9	—	3,87%
5a8m	—	2x	—	334	—	5.147	—	200,1	—	3,88%
6a11m	—	2x	—	349	—	5.907	—	228,2	—	3,86%

Prop.: Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO
e o que é mais importante

674 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

448 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

44 REPRODUTORAS EMÉRITAS

67 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Art Burke Rag Apple-B24943	PO	2-4	29989	305	4.856	171,1	3,52	395	185	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Pickland Reflection Stella-B25258-LE	PO	2-11	29623	305	6.108	228,0	3,73	415	165	Olinto Marques de Paulo
Liberdade Jardim-13861	GC1	2-10	29999	260	4.262	134,7	3,16	336	199	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Ali Colantha Marathon-B23524-LE	PO	3-5	25268	305	6.445	217,4	3,37	423	157	João Antonio Moya
Rowntree Marquis Paula-B21844	PO	3-0	29543	302	4.569	178,1	3,89	404	173	Milton Pannain
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
E. Martina 10 Imp. Pinto 2-B20532-LE	PO	3-10	25693	300	6.389	224,4	3,51	407	168	Antonio Moscoso
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Rory's Alsacia Burke Lanin-B18827	PO	4-4	22051	287	4.444	143,4	3,22	360	202	João Antonio Moya
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Martindale Cinderella 229-080641	PO	4-10	29546	305	6.378	211,8	3,32	372	208	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Farra SS-7252-LE	PC	7-5	17341	300	7.205	236,1	3,27	393	182	João Figueiredo Frota
Seles M. H 156 Imperial A.W.-B19559-LE	PO	5-4	22622	304	7.127	255,9	3,59	409	170	João Antonio Moya
Corruira-35045-LE	PC	12-8	12134	272	6.924	232,3	3,35	366	181	Carlos Eduardo Baptistella
Cuarajhia Dandy Señoria 0026-B18776	PO	5-7	20895	305	6.810	201,7	2,96	381	199	João Antonio Moya
Princesa de Sta. Maria-52168	PC	5-3	26640	261	4.564	164,4	3,60	334	202	João Antonio Moya
Lulas Picaza 292 R 594-B20294	PO	5-3	26648	244	3.875	111,3	2,87	347	172	João Antonio Moya
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Gramma do Pau D'Alho-65707-LE	PC	2-3	29745	297	4.642	166,9	3,59	361	211	Jacob Rosier Dutilh
Genoveva do Pau D'Alho-65695-LE	PC	2-3	29943	283	4.424	166,3	3,75	353	205	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Gata-B24522	PO	2-1	29705	217	4.424	150,5	3,40	364	128	Adm. Campo Grande Ltda.
Jangada Imbuia Master Dean-B23570-LE	PO	2-4	29959	289	3.970	159,9	4,02	360	204	Fernando A. Pinto S/A
Gota do Pau D'Alho-65706-LE	PC	2-1	29747	297	3.799	165,3	4,35	375	197	Jacob Rosier Dutilh
P. Proceta Lacta C.R.O.-B24605	PO	2-4	30018	235	2.330	84,2	3,61	325	185	José Peres de Oliveira
Inka 441-63335	PC	2-5	29840	305	2.167	82,3	3,79	329	251	David Benvenuti
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Jurema Paga de Guarap.-6004-LE	PC	2-7	30024	305	4.754	149,2	3,13	360	220	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
São Quirino O 100-RP/29506	PC	2-11	29069	305	4.544	130,2	2,86	415	165	Pecuária Anhumas S/A
Duquesa-61560-LE	PC	2-9	29808	293	4.483	169,7	3,78	379	189	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Joia P. de Guarapiranga-60002	PC	2-8	30021	305	4.317	139,7	3,23	368	212	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Demerts Rosanna 416 R1579-B23224	PO	2-9	29480	305	4.166	143,2	3,43	413	167	Fernando A. Pinto S/A
Decampinas Cuabana-B17376	PO	2-6	29460	272	3.457	122,1	3,53	400	147	José Peres de Oliveira
Lorna 529-63268	PC	2-6	29218	305	2.859	98,0	3,42	408	172	David Benvenuti
Lila 511-63231	PC	2-9	29690	283	1.999	73,2	3,66	364	194	David Benvenuti
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Suspiros Citation Rina 3-B21490-LE	PO	3-2	26404	305	5.240	166,6	3,17	386	194	Luiz Horacio U.C. de Mello
S.H. Canela Dean-57270	PC	3-4	29853	270	4.141	148,1	3,57	352	193	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A.F. Fortaleza Flaminia-B21901	PO	3-1	27013	202	3.520	114,6	3,25	369	108	Adm. Campo Grande Ltda.
Faxina Silvana-B25419	PO	3-3	29784	288	3.280	137,5	4,19	364	199	Margarida Polak Lara
Donna 134 I. Esther Sita-B22763	PO	3-0	29910	290	2.814	100,8	3,58	363	202	João Antonio Moya
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Fandy-B20969-LE	PO	3-8	26245	305	5.483	209,4	3,81	408	172	Fernando A. Pinto S/A
Par. Marcia Lord-57088	PC	3-9	29609	305	4.078	151,4	3,71	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paulista-65897	PC	3-10	30552	272	3.100	116,2	3,74	368	179	Oswaldo José Stecca
Grahaven Citation Elaine-B21933	PO	3-9	28456	247	2.805	104,0	3,70	383	139	José Miguel Saker Filho
S.J.T. Marília Lady 2 Royal 145-B20277	PO	3-8	25618	231	2.578	94,5	3,66	338	168	José Miguel Saker Filho
Suspiros Kina 5-B20244	PO	3-10	26406	240	2.548	87,9	3,44	377	138	José Miguel Saker Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S. Mamãe Korndyke-2P-B14563	PO	4-4	26487	269	4.841	169,1	3,49	360	184	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
L.M. Cinira-52203	PC	4-5	23780	305	4.164	136,4	3,27	424	156	João Antonio Moya
Nerohomeland Fayne-B22892	PO	4-0	29794	305	4.059	155,0	3,81	364	216	Joaquim Pelxoto Rocha
L.M. Catalana-52320	PC	4-5	26142	284	3.998	135,4	3,38	419	140	João Antonio Moya
Samokov-B20961	PO	4-0	26562	277	3.607	156,3	4,33	363	189	Fernando A. Pinto S/A
P. Neve-54578	PC	4-5	25295	293	3.480	121,2	3,48	393	175	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Color Brigitte-52038	PC	4-5	26879	283	3.224	119,9	3,71	351	207	Lair Antonio de Souza
Jardineira 31 Lins-50774	PC	4-2	23760	237	2.831	92,1	3,25	319	193	Waldir Junqueira de Andrade
SJT. Lita Violeta 2 Susover-B19347	PO	4-3	25224	241	2.748	115,0	4,18	377	139	José Miguel Saker Filho
Deva de Bela Vista-56409	PC	4-4	29496	293	2.379	88,4	3,71	368	200	José B. Hajduk e A.C. Nigro
M. Felisia Jantje Rema-B20306	PO	4-4	26645	239	2.024	66,7	3,29	407	107	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
B. Line-B19542	PO	4-7	24377	305	4.426	161,2	3,64	422	158	Amador Aguiar
Dona 91 F. Inka-B18589	PO	4-11	23134	252	3.652	123,0	3,36	388	139	José Miguel Saker Filho
Rinia-B21293	PO	4-8	26932	249	2.680	107,9	4,02	341	183	Cassio de Toledo Leite
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sertão Gloria R.A. Pabst-B13672-LE	PO	9-10	11697	305	6.943	244,5	3,52	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Lavanda Pabst-B15822-LE	PO	6-3	18165	305	6.745	235,3	3,48	419	161	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Donna 88 R. Ironia-B21888-LE	PO	5-0	23130	305	6.525	202,2	3,09	355	225	José Peres de Oliveira
Pir. Jasmin R. Susover-B14432-2P	PO	5-6	20050	298	5.527	184,9	3,34	377	196	José Peres de Oliveira
Jangada Boa Esperança-B14157-LE	PO	8-7	13892	305	5.387	239,5	4,44	400	180	Fernando Alencar Pinto S/A
S.M. Beulah Madcap Hope-B16450-LE	PO	6-11	18818	305	5.366	205,8	3,83	414	166	Luiz Horacio U.C. de Mello
13 de Abril 317 Olli C. 344-B18784	PO	5-4	21752	305	5.013	179,6	3,58	377	203	Helio Moreira Salles
Auca Violenta-B15446	PO	8-8	14371	286	4.906	153,1	3,12	325	236	Luiz Horacio U.C. de Mello
Alexandra-50028	PC	5-5	21815	305	4.855	160,2	3,29	368	212	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 1039 A.B.C. Diana-B17808	PO	7-1	29530	300	4.682	166,4	3,55	387	188	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Taquaral's Margie 65 Boy-B17003	PO	6-11	24972	269	4.681	173,7	3,71	351	193	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cafezal Valencia-B16323	PO	6-6	26659	304	4.674	169,6	3,62	383	196	João Arthur Ribas Vianna
Chapa 152 Malusto-49547	PC	5-6	26912	275	4.583	157,8	3,44	352	198	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mairata 152 Inka-48583	PC	7-8	29528	305	4.582	157,3	3,43	386	194	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Magda-B19134	PO	5-6	23145	287	4.267	183,4	4,29	376	186	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Leda Mirta 19	NR	—	29785	305	4.261	145,9	3,42	378	202	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
São Quirino M 19-47190	PC	5-4	21014	283	4.104	120,7	2,94	426	132	Pecuária Anhumas S/A
Oxigenada do Jaguar-59303	PC	8-4	26908	305	4.034	151,6	3,75	368	212	Antonio Ignacio Pupo
Silvana-52181	PC	5-2	29617	297	3.672	121,2	3,29	370	202	João Antonio Moya
Assui-50034	PC	5-3	23453	280	3.196	106,0	3,31	354	201	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino M 141-50082	PC	5-0	22592	305	2.869	102,3	3,56	344	236	Joaquim Peixoto Rocha
Inger-B18921	PO	5-6	29795	258	2.653	105,8	3,98	364	169	Joaquim Peixoto Rocha
Biblioteca Medalist II CAB-39665	PC	9-4	12248	189	1.762	49,2	2,79	368	96	Colégio Adv. Brasileiro
Orion's Pietje 187-B16173	PO	8-7	20722	154	1.537	59,2	3,84	309	120	José Miguel Saker Filho
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Springbank Citation Daisy-LBB-40	PO	2-4	29560	305	2.743	90,0	3,28	392	188	José Silvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.R. 101 Europa GoldenDuque-6917	GC1	2-7	29558	305	2.815	103,3	3,66	392	188	José Silvio Magalhães
Sta. Cruz Jamburana Engele-RP/6887	PC	2-7	29737	254	2.749	107,1	3,89	393	136	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Betina's L.N. Dama II-54021-LE	PC	3-5	26169	305	6.274	261,4	4,16	414	166	Pedro Conde
Sta. Cruz Imbuia Donar-56375	PC	3-2	29527	305	3.180	110,4	3,47	408	172	Fernando José Santos
Duallyn Pioneer Mary-BB2057	PO	3-4	26446	303	2.901	97,5	3,36	382	196	José Silvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Mar. Batalha Decurião-BB-1938	PO	3-7	29681	301	3.341	123,7	3,70	386	190	Luciano V. de Carvalho
Frajola Mag's-3885	31/32	3-7	25482	294	3.296	115,0	3,48	362	207	José Silvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Betina's L.N. Condessa-53810-LE	PC	4-1	22832	305	6.695	239,6	3,57	410	170	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sta. Cruz Gaivota Paul-46897	PC	4-11	24164	304	5.471	189,4	3,46	411	168	Fernando José Santos
Balaiaika da Roseira-57567	PC	4-10	27369	272	4.686	164,3	3,50	330	217	Roberto F. Cantusio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Quilboa Muquem-57463	PC	6-2	26671	305	5.348	197,8	3,69	367	213	Predial Adm. Agr. Sta. Rosária S/A
Muquem Fortaleza-57465	PC	6-8	26918	288	4.702	169,1	3,59	351	212	Predial Adm. Agr. Sta. Rosária S/A
Muquem Muquem-58070	PC	9-1	26670	285	4.424	162,1	3,66	356	204	Predial Adm. Agr. Sta. Rosária S/A
Estrela Muquem-58070	PO	7-4	23726	305	4.350	148,9	3,42	395	185	Roberto F. Cantusio
Holambra Frieda VI-BB-1442	PO	6-8	16293	278	3.608	115,5	3,20	385	168	Fernando José Santos
E.S. Conchita-BB-1555	31/32	8-1	17909	305	2.360	85,2	3,61	408	172	José Silvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Jotatê Mariposa-BB-2161-LE	PO	2-1	29553	305	4.107	149,4	3,63	405	175	José Bastos Thompson
Cristal Larry M. Galera-61599	PC	2-4	29578	276	3.340	117,9	3,53	406	145	Plinio e Fabio V.X. da Silveira
E.S. Hilda-65851	PC	2-3	30347	261	2.568	107,4	4,18	330	206	Eduardo Símonsens
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Willy's Camelia Maurits 3-60075	PC	2-7	29695	286	3.156	135,4	4,29	385	176	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Mag's Fani-BB-2058	PO	3-2	30097	305	1.531	57,9	3,78	352	228	José Silvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Oferenda P. da Marambaia-55419-LE	PC	3-6	25818	305	3.623	153,0	4,22	417	163	Plinio e Fabio V.X. da Silveira
Moderna Muquem-61649	PC	3-7	26922	269	2.534	101,3	3,99	367	177	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosária S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sylvia 4323 Pabst-65200	PC	4-2	29967	305	3.724	139,6	3,74	342	238	João Passarelli
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Ally Roland Adema 13-LBB-12	PO	4-10	24169	147	2.035	63,4	3,11	340	82	Nicolau Archilla Galan

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Escola S.H.	NR	—	29670	304	5.487	177,5	3,23	400	179	Nelson dos Reis Meirelles
Silvana S.H.-5781	PC	—	22943	254	4.652	151,2	3,24	412	117	Nelson dos Reis Meirelles
Sta. Filomena Holander Sjouke-BB-2018	PO	5-3	27414	280	4.579	156,3	3,41	339	216	Ituana Agro-Pecuária S/A
Ipanema Jotatê-48830	PC	5-1	25922	305	4.401	156,7	3,55	391	189	José Bastos Thompson
Leme's Onda-43082	PC	8-2	14911	305	4.337	157,4	3,62	414	166	Orlando Fausto Alcide
S.H. Oceania-5155	PC	8-6	24112	264	4.303	139,4	3,24	360	179	Nelson dos Reis Meirelles
Leme's Neusa-37690	PC	9-6	20564	268	4.226	157,4	3,72	372	171	Hermengarda B. Leme e Outros
Leme's Saudade-BB-1605	PO	5-6	29640	305	3.980	118,5	2,97	410	170	Hermengarda B. Leme e Outros
Balada de Roseira-50879	PC	5-1	20905	305	3.890	142,9	3,67	421	159	Roberto F. Cantusio
Leme's Ostra-41862	PC	8-0	21997	268	3.306	116,1	3,51	356	187	Hermengarda B. Leme e Outros
Pirapora de Morada Nova	NR	—	25649	232	2.230	94,0	4,21	373	134	Flavio C. Branco Gutierrez
Vedete S.H.-	NR	—	30505	164	1.303	43,3	3,32	322	117	Nelson dos Reis Meirelles

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

S.A. Numidia Invenível-10364-C-LE	PO	3-6	27002	305	3.599	173,9	4,83	365	213	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Riquessa Paxford de Sta. Hilda-5736-C	PO	3-11	26043	159	1.103	49,1	4,45	404	30	Hugo Raso

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sant'Ana Expressiva-5653-C	PO	6-8	17197	290	3.513	155,5	4,42	398	167	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Nostalgia Cortes-4223-C	PO	9-6	11885	305	3.093	148,7	4,80	368	212	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Itaevaté Primadona Radar-7050-C	PO	5-10	29550	305	3.062	159,4	5,20	420	160	Mucio Drummond Murgel

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Ini-4214	PO	2-1	29850	243	2.324	93,9	4,04	354	164	Benedito Portugal Rennó
----------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-------------------------

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Uberaba (H-298)		3-11	29833	262	3.157	136,7	4,32	368	169	S.A. Frigorífico Anglo
Juriti (8445)		3-10	29835	229	2.455	100,8	4,10	364	140	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Lince (6428)		4-0	29827	269	3.337	132,5	3,96	355	189	S.A. Frigorífico Anglo
Manduca (H-311)		4-0	27838	214	2.151	84,4	3,92	319	170	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cocaira (G-219)-LE		4-11	23039	305	3.870	178,6	4,61	418	162	S.A. Frigorífico Anglo
Bota (F-364)		4-7	25521	291	3.013	132,5	4,39	424	142	S.A. Frigorífico Anglo
Oportunista (B-394)		4-11	26537	261	2.644	105,2	3,98	332	204	S.A. Frigorífico Anglo
Penoza (E-274)		4-10	26531	235	2.449	105,7	4,31	350	160	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Austria (H-006)-LE		8-11	13849	305	4.416	174,8	3,95	389	191	S.A. Frigorífico Anglo
Jaca (G-073)		7-11	15953	296	3.621	153,6	4,24	377	194	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (8008)		10-0	13986	267	3.374	135,4	4,01	375	167	S.A. Frigorífico Anglo
Gema (8342)		5-1	23281	250	3.318	127,0	3,82	388	137	S.A. Frigorífico Anglo
Paragualta (G-164)		6-0	23279	247	3.030	126,7	4,19	395	127	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelhinha (B-184)		7-11	18674	225	2.687	116,1	4,32	390	110	S.A. Frigorífico Anglo
Perdigueira (6346)		5-11	23267	209	2.677	120,2	4,48	328	156	S.A. Frigorífico Anglo
Jandira (4331)		5-1	26704	217	2.056	74,6	3,63	323	169	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Turquia-F-2894	RE	8-0	18740	244	1.749	80,0	4,57	419	100	Francisco F. Barretto
----------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Embiri-G-6533-LE	RE	3-11	29738	304	2.798	156,4	5,58	325	254	Rubens Resende Peres
Gelatina-	NR	3-6	29763	216	1.550	84,7	5,46	372	119	Francisco F. Barretto

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Arandela	NR	8-0	17621	283	2.759	135,8	4,92	364	194	Gabriela de Oliveira Costa
Bagoda-C-7181	RE	8-9	16270	209	2.329	97,1	4,17	330	154	Gabriela de Oliveira Costa
Garota-279	NR	10-0	14928	242	1.461	110,3	7,55	376	141	Francisco F. Barretto

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Sitari-502	RE	7-10	15012	269	2.221	107,1	4,82	403	141	João Carlos Pedreira de Freitas
------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	---------------------------------

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Contenda da Sta. Cecília-1403	RE	7-8	20323	241	2.088	83,0	3,97	337	179	Rodolpho Ortenblad
Cigana da Sta. Cecília-1465	RE	8-10	17565	211	1.628	64,8	3,97	342	144	Rodolpho Ortenblad
Dalila da Sta. Cecília-1285	RE	6-11	19613	259	1.590	71,7	4,50	339	195	Rodolpho Ortenblad
Malzena da Sta. Cecília-1447	RE	8-5	18526	137	815	39,2	4,81	318	94	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Analandia 17 G.B. Skokie-B18601LM	PO	2-5	30341	348	5.239	199,6	3,80	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
M's. Senator Belle 1-090828-LM	PO	2-7	30008	365	7.458	242,9	3,25	Olinto Marques de Paulo
Ann Mary D. Dewdrop-1P-B21226	PO	2-7	29981	349	6.289	185,7	2,95	João Antonio Moya
Daamen Shranrock Rosaly-2260832	PO	2-9	30307	306	4.733	175,1	3,69	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
J.D. Diplomada-1P-D3/944-LM	PO	3-1	26569	364	6.268	221,0	3,52	Junqueira Dias
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Arlene Jussara II-B21975-LM	PO	3-6	29955	365	5.870	222,0	3,78	Manoel Alves de Castro
Dunet-B20994-LM	PO	3-11	26556	365	5.845	244,4	4,18	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hydra Diamond-B21651 (1)	PO	3-9	26553	187	4.642	158,4	3,41	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Rafaelinos Ofri Inka-B20307-LM	PO	4-5	26643	361	7.008	248,3	3,54	João Antonio Moya
M's. Marathon Elector 10-B23188	PO	4-2	26226	351	5.613	207,4	3,69	Olinto Marques de Paulo
SJT. Lira B. Hotsinson-B22787	PO	4-4	24987	365	4.816	181,8	3,77	David Benvenuti
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Minniehill Radar Joy-B22886-LM	PO	4-11	26363	355	7.531	233,4	3,09	Joaquim Peixoto Rocha
Adelheid-B19025-LM	PO	4-8	23375	350	6.804	251,6	3,69	Fernando A. Pinto S/A
L.M. Calunia-52311	PC	4-9	23872	365	6.139	193,8	3,15	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlene Carla-B16000-LM	PO	9-0	18056	365	12.621	413,9	3,27	Manoel Alves de Castro
Sylvia 3473 Curuzu-45334-LM	PC	8-6	15397	363	9.814	323,8	3,29	Carlos E. Baptistella
Grahaven Citation Dawn-B21623-LM	PO	8-0	23497	365	9.019	284,3	3,15	Olinto Marques de Paulo
M's. Victor Elector 1-B21866-LM	PO	5-5	26161	356	8.359	273,0	3,26	Olinto Marques de Paulo
Ter. Cocada Whirlwind-B19686-LM	PO	5-4	23456	321	8.056	281,5	3,49	Carlos E. Baptistella
Angle Roxie Bell-B25253-LM	PO	5-1	30004	365	7.963	290,6	3,64	Olinto Marques de Paulo
Della Rag Apple Alpha-B20205	PO	5-4	22632	342	7.322	207,0	2,82	João Antonio Moya
Amaz. G.M. Coca-41981 (1)	PC	9-2	16410	309	7.136	200,8	2,81	Pecuária Anhumas S/A
Festa Medalist C.A.B.-42465	PC	7-6	15564	365	7.039	212,7	3,01	Colégio Adv. Brasileiro
Andarilha-50062	PC	5-5	24868	356	7.000	213,5	3,05	Joaquim Peixoto Rocha
Bonilka Jardim-8629	PC	9-3	18347	365	6.699	218,8	3,26	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
J. Fronteira Prince-B17568	PO	5-1	21578	365	6.641	219,4	3,30	Fernando A. Pinto S/A
M. 642 Aventura Pabst-B18811	PO	5-1	26138	315	6.466	213,0	3,29	João Antonio Moya
Nogales 5821-LM	PC	5-4	30237	321	6.444	234,0	3,63	Plínio Gomes
Alegria-52174	PC	5-2	26137	317	6.325	198,9	3,14	João Antonio Moya
Billy Rose P. Signet-B18567	PO	5-8	22049	324	6.066	220,3	3,63	Olinto Marques de Paulo
Arlene Meg Blok Max-B12381-LM	PO	10-4	17329	345	5.705	220,7	3,86	Adolfo de A. Maranhão
L.M. Altiya-46715	PC	6-3	23542	342	5.694	204,1	3,58	João Antonio Moya
Avelã Marksdekol Tereca-44183	PC	6-5	17690	263	5.606	166,5	2,97	Carlos E. Baptistella
Pratinha-52188	PC	5-2	25583	321	5.474	184,0	3,36	João Antonio Moya
Riquessa-52191	PC	5-2	23541	330	4.740	147,3	3,10	João Antonio Moya
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Genebra do Pau D'Alho-59980-LM	PC	2-4	29947	342	5.438	215,2	3,95	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Ibiá Alert Michael-B23574-LM	PO	2-3	29961	365	4.799	194,4	4,05	Fernando A. Pinto S/A
Grauna do Pau D'Alho-65709-LM	PC	2-2	29950	345	4.646	173,2	3,72	Jacob Rosier Dutilh
Guapa do Pau D'Alho-65702-LM	PC	2-3	30319	308	4.578	162,1	3,54	Jacob Rosier Dutilh
Valdivia L. 150 Chumbo-B23738	PO	2-5	28671	305	3.926	143,1	3,64	Benedito J.S. de M. Pati
Robusta Medalist II CAB-63049	PO	2-3	29749	346	3.893	141,4	3,63	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Percia Magnifica-B24644	PO	2-3	29875	360	3.735	130,2	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cina Cina Lluvia 373-B23759	PO	2-5	29983	332	3.651	127,5	3,49	João Antonio Moya
Unha-64285	PC	2-3	29798	356	3.009	115,8	3,84	Joaquim Peixoto Rocha
Caprichosa 453-63305	PC	2-5	30397	317	2.763	100,0	3,61	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Beleza 523-63306	PC	2-3	31683	218	2.504	78,1	3,11	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Amaz. Mr. Lucrecia-68758	PC	2-5	31087	198	2.290	103,2	4,50	Manoel Pontes Neto
A.F. Fortaleza Galega-B23776	PO	2-1	29091	157	2.079	75,6	3,63	Adm. Campo Grande Ltda.
Vidala 473-63217	PC	2-5	31686	183	1.584	48,8	3,07	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Oliva 432-63271	PC	2-3	31687	188	1.555	47,7	3,06	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Adriana-59738	PC	2-3	28672	225	1.496	49,7	3,32	Fernando Stecca Filho
Cassius L.C. Burke-	PO	2-1	29392	264	1.265	42,4	3,34	Haroldo M. Junqueira
Campeona 422-63216	PC	2-5	31689	180	1.264	37,1	2,93	José M. Hadjuk e A.C. Nigro
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Dardania-51627-LM	15/16	2-10	29780	365	6.800	276,0	4,05	Vasco Mil Homens Arantes
Suspiros Kina Burke-B25047-LM	PO	2-9	29903	365	5.537	202,0	3,64	Francisco Scordamaglia
Par. Olmeda Magnifico-B22668-LM	PO	2-10	29872	365	5.350	193,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jurema P. Guarap.-600004-LM	PC	2-7	30024	350	5.257	167,5	3,18	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Par. Panacea Fidalgo-2P-B15774-LM	PO	2-7	29871	357	4.708	170,8	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Par. Oanagu Magnifico-57117-LM	PC	2-9	30071	365	4.707	170,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Patrulha Roburke-4P-B12069	PO	2-6	29870	365	4.307	144,8	3,36	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Niagara-59695	PC	2-9	30197	317	4.270	147,6	3,45	Agrindus S/A
Agrindus Nerita-59696	PC	2-7	30198	318	4.194	150,8	3,59	Agrindus S/A
Triem 60-B22728-LM	PO	2-8	30362	323	3.905	168,2	4,30	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Jang. Iara D. Fayne-B23563	PO	2-6	29958	350	3.678	151,2	4,10	Fernando A. Pinto S/A
Agrindus Salada-55896	PC	2-11	29087	281	3.593	130,9	3,64	Agrindus S/A
Ensayos Perilla Donosa-B23174	PO	2-6	29049	272	3.216	120,3	3,74	Benedito J.S. de M. Pati
Fenomenal 503-63323	PC	2-10	29953	365	3.113	117,4	3,77	David Benvenutti
Cathrien 138-B22734	PO	2-7	30516	317	3.061	122,6	4,00	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Dirca-56146	PC	2-11	28997	263	2.817	88,9	3,15	Roberto Alves Lima
Amaz. Mr. Limpa (2)	PC	2-11	30880	204	2.661	89,7	3,36	Manoel Pontes Neto
Rio Vardinho Aroeira-B22987	PO	2-6	29189	291	2.597	98,6	3,79	Helio Moreira Salles
S.Q. Odalissa D. Magestosa-B21103	PO	2-10	28701	178	2.533	89,0	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Pilcara 358-63167	PC	2-7	31684	201	2.484	74,8	3,01	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Pirala-61017	PC	2-6	29993	357	2.435	90,1	3,70	Odonel Frolo
Paquequer T. Cintia-B22502	PO	2-9	28991	191	2.322	86,0	3,70	Milton Pannal
Amaz. Mr. Lenda-68755 (2)	PC	2-10	31091	189	2.261	81,4	3,59	Manoel Pontes Neto
Gloria 435-63247	PC	2-9	30752	253	2.168	70,0	3,22	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Amaz. Mr. Lola-68763 (2)	PC	2-11	31088	189	2.107	87,7	4,15	Manoel Pontes Neto
Juana-61043	PC	2-8	29994	365	2.033	77,2	3,79	Odonel Frolo
Lila 341-63148	PC	2-6	31694	193	1.809	56,7	3,13	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Aceluna 433-63310	PC	2-9	31693	218	1.716	57,5	3,34	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Dansarina 1344-61090	PC	2-11	31688	165	1.289	48,9	3,79	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Julit 336-63202	PC	2-10	31692	192	1.201	43,4	3,60	José B. Hadjuk e A.C. Nigro

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

São Quirino O 62-55151-LM	PC	3-4	26274	365	6.089	227,4	3,73	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Ocarina D.P. Florança-B21102LM	PO	3-3	29913	365	6.062	193,1	3,18	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Holandesa Diamond-B21032-LM	PO	3-4	26257	361	5.355	224,0	4,18	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Harmonia F.D. Mark-B21653-LM	PO	3-2	26833	365	5.138	203,5	3,96	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Flautista II Med.-B21842-LM	PO	3-4	26599	365	4.963	194,5	3,91	Colégio Adv. Brasileiro
Fronteira do Pau D'Alho-54857-LM	PC	3-2	28912	284	4.748	183,5	3,86	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino O 133-RP/29608	PC	3-1	30080	365	4.475	146,2	3,26	Pecuária Anhumas S/A
Rialta Medalist CAB-57072	PC	3-3	26306	347	4.084	158,6	3,88	Colégio Adv. Brasileiro
Huri da Primavera-Ba-200	PC	3-2	30568	365	4.026	168,3	4,17	João José de Brito
Par. Omiste Exotico-B22638	PO	3-5	29876	365	3.787	133,9	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ostra Esthonia-	PC	3-5	29869	355	3.785	134,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Esperanza 205-60565	PC	3-0	29805	365	3.500	115,6	3,30	João Antonio Moya
Carica de Sta. Lucia-60164	PC	3-4	29848	356	3.323	136,9	4,11	Christiano R. Meirellas
Sta. Maria Delicada-54400	PC	3-4	28715	239	3.265	120,7	3,69	Cia. Agro-Pec. Faz. Sta. M. Posse
SJT. Marilda Violeira 2 Royal-B23222	PO	3-1	24984	365	2.842	113,9	4,01	David Benvenutti
Americana 425-63237	PC	3-2	31682	221	2.653	74,7	2,81	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
13 de A. Roble Patricia-B22703	PO	3-5	28954	297	2.553	83,9	3,28	João Antonio Moya
Amaz. Mr. Liga-68753(2)	PC	3-0	31084	176	2.082	82,8	3,97	Manoel Pontes Neto

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Decaplinas Dana-B19701-LM	PO	3-10	26953	365	6.603	196,0	2,96	José Peres de Oliveira
São Quirino N 100-55166-LM	15/16	3-10	30081	365	6.294	203,7	3,23	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 57-55144-LM	PC	3-6	30082	365	6.221	200,0	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Sonhet-B20972-LM	PO	3-8	29753	362	5.953	268,8	4,51	Fernando A. Pinto S/A
Feira do Pau D'Alho-54855-LM	PC	3-6	26867	365	5.883	187,6	3,18	Jacob Rosier Dutilh
Altezinha da Rosa-57157-LM	PC	3-8	29786	351	5.854	210,0	3,58	Carlos Antenor Consoni
Coyman-B20992-LM	PO	3-11	26555	354	5.754	229,2	3,98	Fernando A. Pinto S/A
Elisa Ormsby Rosa-52494-LM	PC	3-11	22787	351	5.464	195,5	3,57	Carlos Antenor Consoni
Batovilena Prins Blok-B23991	PO	3-7	29165	293	5.066	163,2	3,22	Guilherme Sleutjes
Elfa Jardim-10187	PC	3-10	30000	365	4.976	170,2	3,42	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Guarap. Paga India-B20793-LM	PO	3-6	30185	365	4.446	175,3	3,94	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
Carman de Sta. Helena-53066	PC	3-10	28982	204	3.348	110,2	3,29	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Concelção Carioca-1P-B15516	PO	3-11	15183	263	2.953	97,1	3,28	Roberto Alves Lima
Sulbra's Esperança-B21909	PO	3-8	30396	317	2.422	90,3	3,73	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Monica 421-63286	PC	3-9	31681	179	1.639	52,5	3,20	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Monje Dolar Insp. Dolly-B23161	PO	3-9	26026	159	1.511	57,4	3,79	Benedito J.S. de M. Pati

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Estrusa do Pau D'Alho-54891-LM	PC	4-5	23853	365	6.687	263,3	3,93	Jacob Rosier Dutilh
Estrela do Pau D'Alho-54849-LM	PC	4-4	25831	301	5.681	181,2	3,18	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino N 23-50283-LM	PC	4-5	26484	365	5.530	184,1	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Recodo 86 F. Benita 12-B19589-LM	PO	4-4	29982	315	5.012	189,9	3,78	João Antonio Moya
Cananea-B20919	PO	4-0	30205	309	4.793	178,5	3,72	André Broca Filho
Calunga S. da Gramma-52024	PC	4-4	28725	294	3.779	135,9	3,59	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Merilândia P. de Carambei-56405	PC	4-5	30391	325	3.704	123,6	3,33	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Cume Co Skyrocket Ursula-818824	PO	4-2	23734	278	3.602	143,8	3,99	Helio Moreira Salles
Santabri Corina C. Salure	PO	4-4	24018	301	3.554	130,1	3,65	Helio Moreira Salles
Hla. K. Kornelia-56272	PC	4-2	30395	326	3.034	116,9	3,85	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Matje 2 P.A.P.-55610	PC	4-2	30394	278	3.003	103,8	3,45	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Cast. K. Louise-B21907	PO	4-4	30392	297	2.931	114,1	3,89	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Sulbra's Elvira-B21907	PO	4-0	28623	196	2.786	91,3	3,27	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Arinda DN-57636	PC	4-4	28933	126	2.019	75,1	3,71	David Nasser
Dorita 317-63319	PC	4-1	31690	214	1.937	63,3	3,26	José B. Hadjuk e A.C. Nigro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Esporte de Bela Vista-56583	PC	4-0	30574	157	1.776	66,2	3,72	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Estrangeira de B. Vista-56407	PC	4-0	28722	165	1.665	71,3	4,27	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Sulbra's Esmeralda-B21908	PO	4-1	21720	157	1.214	41,3	3,40	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Doca do Pau D'Alho-49044-LM	PC	4-11	22104	365	7.619	261,3	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Tesoura DN-66003-LM	PC	4-7	30126	365	5.715	201,7	3,52	David Nasser
S.Q. Mantinha D. Ilda Pilla-B21061-LM	PO	4-10	24689	365	5.616	190,7	3,39	Pecuária Anhumas S/A
L.M. Carina-52319	PC	4-8	24458	361	5.456	180,1	3,30	João Antonio Moya
Par. Martha Fidalgo-LM	PC	4-9	24799	363	5.290	190,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Mistica Else-	PC	4-10	25008	365	5.192	180,3	3,04	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Noemia Fidalgo-8P-B9/3149-LM	PO	4-8	25940	341	5.177	196,5	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
L.M. Cabrocha-52312	PC	4-8	25435	353	4.913	167,3	3,40	João Antonio Moya
Duquesa Bela Vista-56404	PC	4-6	30570	288	4.756	166,5	3,49	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Ellida-B19232-LM	PO	4-7	23374	305	4.721	197,2	4,17	Fernando A. Pinto S/A
Caraita P. Chief da Grama-52022	PC	4-8	30389	270	4.374	140,7	3,21	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Debai-B20936	PO	4-6	30204	350	4.338	171,7	3,95	André Broca Filho
Diana de Boa Vista-56269	PC	4-6	30388	324	4.199	146,9	3,50	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Bela-B20902	PO	4-7	30206	350	3.810	153,8	4,03	André Broca Filho
Diva de Bela Vista-56410	PC	4-8	30571	278	3.423	141,0	4,11	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Carinhosa Med. C.A.B.-55671	PC	4-6	23469	313	3.091	127,1	4,11	Colégio Adv. Brasileiro
Drentina de Bela Vista-56403	PC	4-8	31680	164	1.834	62,9	3,43	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Nevada de B. Vista-56273	PC	4-7	30393	242	1.737	82,3	4,73	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Hia. Keegstra Riemke 7-8814	GC1	4-9	28971	112	1.644	51,0	3,10	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
São Quirino M. 44-LM	NR	5-6	30084	365	7.481	235,4	3,14	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Java-41988-LM	PC	8-2	19503	361	7.435	255,2	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Par. Jaula F. Duke Mark-B15795-LM	PO	7-5	17577	365	7.213	271,6	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Flower II Medalist-B14912-LM	PO	5-1	21804	365	6.992	235,1	3,36	Colégio Adv. Brasileiro
Doutora de Paraíba-42215-LM	PC	8-2	16113	365	6.875	253,6	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.E. Marciana Hefering M.-B20217-LM	PO	6-4	23068	365	6.840	220,5	3,22	Helio Moreira Salles
São Quirino M. 131-LM	PC	5-0	29912	357	6.638	254,4	3,83	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino K 76-42000-LM	PC	7-1	17586	356	6.485	198,8	3,06	Pecuária Anhumas S/A
S.Q.L. 140 Duke Damietta-B17326-LM	PO	6-2	20573	365	6.407	216,3	3,37	Pecuária Anhumas S/A
S. Harden Rud M. Pabst-39321-LM	PO	9-5	12565	365	6.296	225,7	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Uberaba-46313-LM	PC	6-0	23460	365	6.293	223,7	3,55	Carlos Antenor Consoni
S. Quirino Gameleira-35339-LM	PC	11-1	10720	365	6.282	212,9	3,39	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Maitaca H. Prairie-B15334-LM	PO	5-7	21834	338	6.263	200,1	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Par. Magnolia Fidalgo-B17536-LM	PO	5-3	23838	365	6.157	205,2	3,33	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Belinda-B19223-LM	PO	5-1	23370	365	6.145	256,7	4,17	Fernando A. Pinto S/A
Balança II de Morada Nova-10666-LM	GC1	7-11	18576	355	6.118	233,2	3,81	Flavio C. Branco Gutierrez
Amaz. Mr. Genuina-49989-LM	PC	5-9	20630	355	6.073	200,6	3,30	Agrindus S/A
Par. Macedonia Fidalgo-B17540-LM	PO	5-3	22996	365	6.041	225,8	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ira Inca Fidalgo-B13935-LM	PO	8-3	14739	365	5.968	215,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino Jubilosa-42001	PC	8-4	14939	365	5.876	179,4	3,05	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino Joazeira-41985-LM	PC	8-4	22015	365	5.787	191,8	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Jangada Deise-B14812-LM	PO	7-6	16707	365	5.779	226,9	3,92	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Izabela Quinta-B12973	PO	9-4	13196	365	5.757	184,2	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Amaz. Mr. Estudiosa-47402	PC	7-1	18448	306	5.667	187,1	3,30	Agrindus S/A
São Quirino L. 28-47104	PC	6-6	20119	365	5.605	182,1	3,24	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino Ilustrada-39400	PC	9-7	13644	365	5.594	184,1	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Hedda-B19019-LM	PO	5-0	23373	361	5.490	219,6	3,99	Fernando A. Pinto S/A
Par. Marília Idonio-B17531-LM	PO	5-5	24797	365	5.432	191,4	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lienzen-B20948-LM	PO	5-0	26558	357	5.428	207,1	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Par. Linda Fidalgo-49302-LM	PC	6-7	19501	365	5.397	199,0	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Avoada-50054	PC	5-8	22935	365	5.393	182,7	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Memoria Adonis-B17535-LM	PO	5-4	21535	365	5.268	192,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cascade Inka-LM	NR	—	30131	332	5.209	198,7	3,81	Vasco Mil Homens Arantes
M's. Golden P. Madcap 13-B15600	PO	8-0	15006	365	5.083	184,9	3,63	Fernando A. Pinto S/A
S. Chinaza S. Salute-B20178	PO	5-10	24010	344	5.076	186,9	3,68	Benedito J.S. de M. Pati
S. Hidra Supreme Carnation-B13733-LM	PO	9-0	15932	362	5.041	186,4	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Gademar Z. I Martindale-B13679	PO	9-10	11772	340	5.007	174,1	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Geada J.A.P.-55604	PC	6-3	30390	322	4.828	163,0	3,37	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Par. Luva Pabst-B16672	PO	6-0	21534	365	4.718	174,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mantiqueira-4044	7/8	—	15118	301	4.668	178,3	3,81	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Javalina G. Galante-B15770	PO	7-7	16348	350	4.656	163,8	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marino 78	NR	—	30370	319	4.615	149,3	3,23	Pasquale Cascino
Atibaia de Sta. Helena-53112	15/16	5-1	29851	360	4.607	166,0	3,60	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagril
Dourada-57699	PC	9-8	27082	325	4.568	160,2	3,50	David Nasser
Par. Marana Exotico-49271	PC	5-7	23294	317	4.562	157,3	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 1074 L. Ormsby-B18062	PO	6-9	26321	325	4.541	155,5	3,42	Cassio de Toledo Leite
Garuva do Pau D'Alho	—	—	30318	319	4.516	166,0	3,67	Jacob Rosier Dutilh
S. Gibraltor R. Pabst-34689	PC	10-7	11308	352	4.328	158,8	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Gibralta R. Pabst-42325	PC	7-1	23797	365	4.280	151,4	3,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Morena de Paraíba-42325	PO	6-2	23485	310	4.280	160,1	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Licença Exotico-B16667	PC	5-9	21138	365	4.266	152,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Lawara Ruyter-49284	PO	8-6	14103	349	4.169	148,5	3,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nog. Magic Lochinvar-B14566	PC	5-5	23316	286	4.107	154,4	3,75	Geraldo Junqueira Andrade

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Ima Supreme C. Caramuru-B13745 (5)	PO	8-7	13840	365	4.018	142,3	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Juntita S. Salute-B20193	NR	—	28796	273	3.822	138,9	3,63	David Nasser
Pucu Campana 85-B18609	PO	5-4	23136	313	3.815	136,6	3,57	João Antonio Moya
Bandeja de S. Helena-53149	PO	5-8	25108	202	3.688	106,4	2,88	Milton Pannain
Violeta-54429	PC	5-0	25773	224	3.687	136,0	3,68	Cie. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Bola Preta-49437	PC	5-4	23540	282	3.661	118,4	3,23	João Antonio Moya
N. Estagira R 351 R 1206-B21055	PC	7-3	23773	333	3.631	159,5	4,39	Orlando Fausto Alcide
São Quirino M 5-47186	PO	5-4	21707	198	3.584	125,5	3,50	José Peres de Oliveira
Alavanca de Parailba-42349	PC	5-4	24876	286	3.366	99,2	2,94	Pecúaria Anhumas S/A
Carrasilu 54 Diana-B18767	3/4	9-9	21895	247	3.229	112,6	3,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Garoa J.A.P.-55606	PO	5-11	21251	326	3.226	121,0	3,75	Fazenda Santa Luzia
Opus 113 Butter Danesa-B20242	PC	5-3	28721	314	3.179	130,2	4,09	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Amazonas Mr. Caotica-42528	PO	5-5	25266	154	3.160	96,4	3,05	João Antonio Moya
Cochran BM R. Rose-B18858	PC	8-7	17171	288	3.132	118,9	3,79	Oswaldo Ferrero
Martona-60475	PO	5-10	29873	365	3.090	117,3	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Assiria-50057	PC	5-2	28682	296	3.062	118,0	3,85	Sandro G. Arturo Ferraris
Campinas J.A.P.-55602	PC	5-11	24994	323	2.920	92,4	3,16	Joaquim Peixoto Rocha
Sulbra's Ervilha	PC	7-9	28719	183	2.874	107,7	3,74	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Calchaqui Silvia Burke-B19564	NR	—	30572	288	2.726	106,7	3,91	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Porcelana J.A.P.-55608	PO	5-5	21792	314	2.684	92,3	3,43	Fazenda Santa Luzia
Pura Pinta J.A.P.-55603	PC	8-4	30573	248	2.660	100,7	3,78	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Boneca-61832	PC	6-9	28724	160	2.659	76,3	2,86	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Ditana Medalist II C.A.B.-48776	PC	5-0	28714	258	2.578	102,1	3,96	Reynaldo Russo Ayres
Gazela	PC	5-0	21341	163	2.405	94,0	3,91	Colégio Adv. Brasileiro
Dançarina do Pau D'Alho-49023	NR	—	22657	193	2.362	72,9	3,08	Lanificio Filippo S/A
Medalha-1001	PC	5-2	20848	107	2.292	76,8	3,34	Jacob Rosier Dutilh
Calunga S. da Grama-52024	PO	8-10	13682	292	2.154	79,7	3,70	Ministério da Agricultura
Elizabeth-63367	PC	5-4	28725	144	2.078	84,3	4,05	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Tombola 348	PC	5-6	28988	241	1.998	63,1	3,16	David Benvenutti
Alsfarm E. Nero Sue (762)	NR	—	30575	220	1.890	74,9	3,96	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Suspiros Salmo Larran 1-B25041	NR	—	28916	159	1.805	64,3	3,56	Luiz Horacio U.C. de Mello
Seleta-38734	PO	5-6	28822	120	1.756	48,3	2,75	Francisco Scordamaglia
Ordem	PC	10-0	15325	110	1.677	59,4	3,53	Cie. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Alegria-50075	PO	6-7	20509	234	1.635	61,0	3,72	Ministério da Agricultura
Anama Notícia Misterio-B19537	PC	5-4	22584	94	1.378	47,5	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Sulbra's Dançarina-B19704	PO	5-3	24051	147	1.341	48,7	3,63	Amador Aguiar
Quamba	PO	5-1	28625	112	1.236	41,7	3,37	José B. Hadjuk e A.C. Nigro
Malhada J.A.P.-55605	NR	—	26109	204	1.154	43,4	3,75	Ministério da Agricultura
	PC	7-8	29285	112	1.126	38,9	3,45	José B. Hadjuk e A.C. Nigro

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

CLASSE A2 — Até 2,5 anos		Três ordenhas (3x)						
Betina's L.N. Emerita-LM	PC	2-3	30014	331	4.624	179,3	3,87	Pedro Conde
Betina's L.N. Elga-RP/7549-LM	PC	2-1	30211	323	4.550	175,9	3,86	Pedro Conde
Roseira's Encarnação-BB-2244-LM	PO	2-4	30379	348	4.241	172,4	4,06	Roberto F. Cantusio
Betina's L.N. Excelência-RP/7311-LM	PO	2-5	30013	331	4.135	117,5	4,29	Pedro Conde
Gazeta T. Mag's-AFCB/5181	63/64	2-5	30099	338	3.489	117,9	3,38	José Silvio Magalhães
Gabi T. Mag's-5180-	PC	2-5	29862	360	2.890	98,2	3,39	José Silvio Magalhães
Mag's Terphuster Gail-BB-2322	PO	2-3	29044	220	1.361	47,6	3,49	José Silvio Magalhães

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Merryhill Cross Rose-LBB-50	PO	2-7	30012	324	4.425	162,0	3,66	Pedro Conde
França T. Mag's-AFCB/4007	63/64	2-10	30100	365	3.875	152,0	3,66	José Silvio Magalhães
Achilles Golden Pietje	PO	2-7	30096	343	2.990	109,2	3,65	José Silvio Magalhães

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Candidata Muquem-61631-LM	PC	3-2	26385	365	6.685	217,8	3,25	Jorge Rocha Camargo
S. Manuel P. Cilada-55668-LM	PC	3-5	26033	363	5.202	208,8	4,01	Antonio Carlos R.V. Almeida
Comporta de Nova Aurora-	1/2	3-0	29454	282	4.062	147,9	3,63	José R. Machado

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Betina's L.N. Cibil-53813	PC	4-3	23361	323	4.833	184,9	3,82	Pedro Conde
Pauta Muquem-61643	PC	4-4	27408	322	4.823	156,5	3,24	Jorge Rocha Camargo
Emilia Mag's-3248	PC	4-3	24203	305	2.727	97,8	3,58	José Silvio Magalhães

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Betina's L.N. Cinderela-53808-LM	PC	4-7	22950	317	6.586	216,4	3,28	Pedro Conde
Roseira's Coquete-BB-1815	PO	4-9	30086	328	4.615	167,9	3,63	Roberto F. Cantusio

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jarrinha de Sant'Ana-61530-LM	PC	6-9	29951	365	7.250	248,3	3,42	Edilberto Nascimento
Dalila II-43592-LM	PC	8-5	17631	324	6.823	255,6	3,74	Pedro Conde
Maça Muquem-58180	PC	5-0	27157	323	5.689	197,5	3,47	Jorge Rocha Camargo
Betina's L.N. Biruta-53806	PC	5-0	22831	336	5.368	198,1	3,68	Pedro Conde
F.S. Fauna Paul-BB-1679	PO	6-0	20047	288	5.092	164,3	3,22	Fernando José Santos
Paraguai Muquem-58072	PC	7-2	27407	317	5.045	184,3	3,65	Jorge Rocha Camargo
Paleta de Nova Aurora-4876	31/32	5-7	29452	285	3.874	154,2	3,97	José Rosa Machado
Melodia de Morada Nova-4875	15/16	6-7	29455	93	2.770	105,9	3,82	José Rosa Machado

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Gord. kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Leme's Mara-37681	PC	9-9	20198	142	1.919	55,2	2,87	José Silvino Magalhães
Cacilda Mag's-2711	31/32	5-7	19989	142	1.402	42,8	3,05	José Silvino Magalhães
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jotatê Morena-61900-LM	PC	2-2	30124	322	5.228	190,8	3,64	José Bastos Thompson
Jotatê Maravilha-58671-LM	PC	2-5	30123	338	4.320	162,9	3,77	José Bastos Thompson
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
São Simão Amélia-BB-2156-LM	PO	2-10	30090	365	5.238	186,0	3,55	Antonio T. Lara Netto
Willy's Bido-60074-LM	PC	2-11	28569	303	4.560	179,0	3,92	Antonio Josino Meirelles
Fordham Bramble 3 R.D.	PO	2-6	30040	340	4.020	146,3	3,63	Predial Adm. e Agr. S. Rosário
Willy's Margaret-60073	PC	2-9	28931	304	3.556	132,3	3,72	Antonio Josino Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cristal P.R. Gemada-58195	PC	3-3	30089	344	3.758	147,7	3,92	Antonio T. Lara Netto
Sra. Cruz Iris Donar-58001	15/16	3-5	26066	359	3.105	123,3	3,97	Fernando José Santos
Mag's Fani-BB-2058	PO	3-2	30097	341	1.689	64,3	3,80	José Silvino Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Mar. Rafia Paganini-BB-1941-LM	PO	3-7	26411	365	5.270	202,2	3,83	Plínio e F.V.X. da Silva
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Draga de Sta. Lucia-53879-LM	PC	4-4	30103	365	5.483	206,1	3,75	Christiano R. Meirelles
Elizabeth de Sta. Lucia-61119-LM	PC	4-0	30105	325	4.482	179,3	4,00	Christiano R. Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jacutinga-58674-LM	7/8	4-6	26503	341	5.031	184,4	3,66	José Bastos Thompson
Amaral Quediva-BB-1791	PO	4-11	25195	365	4.494	165,9	3,69	José Procopio do Amaral
Amapola-62223	PC	4-11	29046	291	3.574	116,1	3,24	Amador Aguiar
Iraklia Jotatê-BB-1673	PO	4-9	25650	199	2.000	73,7	3,68	José Bastos Thompson
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Esmeralda de Itapemirim-LM	1/2	5-6	25577	330	6.457	274,6	4,25	Delmore Borges
S.A. Grajeda-LM	NR	—	24031	365	5.463	192,8	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cristal Garota-43133-LM	PC	6-1	22341	365	5.388	219,0	4,06	Antonio T. Lara Netto
Estimada-48077-LM	PC	5-0	22598	301	5.179	183,5	3,54	Antonio Josino Meirelles
Delgada de Morada Nova-6021 LM	31/32	—	20721	365	4.968	188,4	3,79	Flavio C. Branco Gutierrez
Palma S.H.-5191	PC	6-5	26360	304	4.807	152,6	3,17	Nelson dos R. Meirelles
Fortaleza-48099-LM	PC	5-6	29849	365	4.803	203,7	4,24	Christiano dos R. Meirelles
Canais-32239-LM	PC	11-7	13619	365	4.400	170,7	3,88	José Bastos Thompson
Almanara-5373	PC	7-0	23825	361	4.300	174,5	4,05	Plínio e F.V.X. da Silva
Leme's Pupila-BB-1463-LM	PO	6-10	19021	365	4.293	195,9	4,56	Hermengarda B. Lima e Outros
Bagunça de Morada Nova	NR	—	25437	365	4.035	144,5	3,58	Flavio C. Branco Gutierrez
Cristal Portela-43134	PC	6-8	18088	330	3.954	144,8	3,66	Antonio de T. Lara Netto
Lobos Loure II-59491	PC	9-0	26629	253	3.545	119,1	3,35	Iruana Agro-Pecuária S/A
Carle de Morada Nova-6022	31/32	—	20126	363	3.276	110,2	3,36	Flavio C. Branco Gutierrez
Displanada de M. Nova	NR	—	26315	365	3.247	146,1	4,50	Flavio C. Branco Gutierrez
Elanca de Morada Nova	NR	5-10	29733	365	2.796	111,3	3,98	Flavio C. Branco Gutierrez
Artista-41144	PC	8-9	26071	279	2.732	93,8	3,43	Amador Aguiar
Portuguesa-40849	PC	7-10	14765	352	2.584	120,6	4,66	Antonio de T. Lara Netto
S.A. Deca 2.ª (2)	NR	—	31346	199	2.363	94,2	3,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Herma de Pinheiro-BB2/656	PO	11-11	9919	109	1.065	34,7	3,25	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Moicana Navy-6735-C	PO	3-9	26998	313	3.184	149,2	4,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Gazoza Mimado-6708-C LM	PO	4-0	23357	365	5.112	226,8	4,43	Albino Malzoni
S.A. Rete Oasis-6558-C LM	PO	4-5	23617	281	4.075	180,7	4,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rita S. de Sta. Silda-5724-C	PO	4-1	27616	326	2.451	122,6	5,00	Hugo Raso
Marreca 4 da Pereira-2244/16	PC	4-4	30196	306	2.365	114,3	4,83	Muelo Drummond Murgel
Rosa Jubilant de Sta. Hilda-5734-C	PO	4-0	25765	359	2.269	110,9	4,88	Hugo Raso
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Nata Mimado-6557-C LM	PO	4-9	23657	365	4.293	208,8	4,86	Albino Malzoni
S.A. Herdeira Oceano-1235-C	PO	4-6	23971	329	3.264	161,8	4,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Perola de Sta. Hilda-6000-C	PO	5-6	20685	365	3.162	154,9	4,90	Hugo Raso
Itaevaré Lily P. Records-7071-C	PO	—	30472	324	3.022	162,7	5,38	Muelo Drummond Murgel
S.A. Gina Oleiro-5975-C	PO	5-0	23976	313	2.492	118,0	4,73	Muelo Drummond Murgel
Gazela da Boa Vida-325/128	127/128	6-3	30699	311	1.803	85,8	4,75	Augusto A.M. Pacheco
S.A. Ética K. Count-7555-C	PO	6-2	18898	150	1.756	87,1	4,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Energia Zanilva-4167-C	PO	9-8	12146	127	1.708	77,8	4,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cerimônia Navy-7886-C	PO	5-10	19202	188	1.537	79,5	5,17	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
India J. de Sta. Hilda-4060-C	PO	10-7	10067	234	1.366	59,3	4,34	Hugo Raso
Nair Paxford de Sta. Hilda-5600-C	PO	7-3	15080	226	1.111	51,6	4,63	Hugo Raso

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bom Café Geratriz-1012	PC	3-2	29837	365	3.498	143,2	4,09	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jarrinha Sta. Madalena-51288	PC	4-10	22854	319	2.937	112,3	3,82	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Paquinha Sta. Madalena-42851	PC	6-11	20426	338	3.916	141,0	3,60	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mentira Sta. Madalena-3577	PO	5-7	21387	310	3.852	145,1	3,76	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Madama de Pinheiro-3231	PO	8-3	15170	316	2.403	81,4	3,38	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.								
Norma-98	PO	5-5	26114	276	3.560	116,6	3,27	Cia. Pastoril Agrícola
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Veneziana (F-494)-LM		2-11	29831	365	4.057	178,8	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Brasileira (0113)		2-6	9874	268	2.083	93,9	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Falsa (6462)-LM		3-1	29828	365	4.066	166,8	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Orejada (G-300)		3-6	29132	231	1.508	71,1	4,71	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Pintada (8433)-LM		4-0	29819	365	3.971	170,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Garimpa (B-419)-LM		4-1	29822	365	3.850	171,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Columbia (G-291)		4-0	30136	321	3.093	128,8	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Biriba (F-094)-LM		8-11	15548	365	4.959	200,1	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (K-037)-LM		8-0	17735	319	4.265	172,6	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Miragem (4377)-LM		5-6	11105	365	4.088	174,7	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelinha (6310)		6-2	23835	331	3.653	163,1	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Feijoadá (H-205)		5-1	23042	365	3.652	163,4	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Serrinha (F-169)		7-11	20771	322	3.520	141,5	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Argola (6370)		5-1	23262	365	3.520	160,4	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Rapina (4333)		5-2	25537	339	3.445	144,4	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Baiana (8105)		8-7	15726	294	3.196	135,0	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Rochada (3177)		6-9	21758	289	2.876	117,9	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Guarita (6288)		6-0	19382	278	2.558	109,4	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Austriaca (G-070) (1)		8-6	16170	185	1.759	75,2	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Luneta J.A.-LM	RE	8-6	30043	365	2.911	153,0	5,25	João Carlos B. de Abreu
Falua J.P.-A/3259-LM	RE	6-3	27681	320	2.498	144,2	5,77	José Resende Peres
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Didi de Brasília-F-2578-LM	RE	5-9	27008	310	3.490	189,8	5,17	Rubens Resende Peres
Duvida-4/39	NR	5-11	22056	341	2.776	138,5	4,99	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Caçula-I-645-LM	RE	10-0	15357	365	5.537	272,7	4,92	Francisco F. Barretto
Gualuvira Cachoeira-LM	NR	—	23941	364	4.828	216,9	4,49	José Marios S. Matheus
Debutante de Brasília-G-3042-LM	RE	—	27010	324	4.313	231,9	5,37	Rubens Resende Peres
Pituxa-E/164-LM	RE	—	15585	365	4.294	200,9	4,67	Francisco F. Barretto
Bisco-LM	1/9	9-10	17783	364	4.074	202,6	4,97	Francisco F. Barretto
Abelada-I-654	RE	9-0	13972	365	4.039	205,9	5,09	Francisco F. Barretto
Cafua-I-697	RE	7-2	21018	362	3.922	229,2	5,84	Francisco F. Barretto
Dolencia-I-700-LM	RE	6-0	21543	365	3.908	208,1	5,32	Francisco F. Barretto
Estola-LM	NR	—	24720	354	3.707	180,1	4,85	Francisco F. Barretto
Frangazona-I-652	RE	15-0	11027	365	2.796	153,7	5,49	Francisco F. Barretto
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Guaci	NR	2-11	30066	365	1.995	97,4	4,88	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Galharda-LM	NR	3-5	29767	365	3.261	163,4	5,01	Francisco F. Barretto
Gatuna-672-LM	NR	3-2	29758	363	2.891	143,9	4,97	Francisco F. Barretto
Gostosa-LM	NR	3-1	29768	354	2.650	137,1	5,17	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Guarapari-728-LM	NR	3-3	30064	347	2.635	151,4	5,74	Francisco F. Barretto
Grecia-732	NR	3-1	30065	365	2.424	128,3	5,29	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
C.A. Gavinha-I-3225-LM	RE	3-11	29774	365	3.137	146,3	4,66	Gabriela de O. Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Festeira	NR	4-5	29292	271	1.008	63,9	6,34	Carlos Moraes Barros
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Açucena	NR	5-8	28938	222	2.562	132,3	5,16	Gabriela de Oliveira Costa
Bolonha-LM	NR	5-4	24372	365	2.528	144,0	5,68	João Leite S. Ferraz Jr.
Sapucaia-I-203	RE	5-10	23624	252	1.006	51,1	5,08	Carlos Moraes Barros
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Alfenas-F-3840-LM	RE	6-0	29567	353	3.809	168,6	4,42	Gabriel Donato de Andrade
Coroa-LM	NR	—	26330	319	3.748	192,7	5,14	Rubens Resende Peres
C.A. Ava-E/7414-LM	RE	7-0	20410	365	3.681	169,9	4,61	Gabriela de Oliveira Costa
Ganga-LM	NR	—	29765	365	3.557	178,0	5,00	Francisco F. Barretto
C.A. Tartaruga-E/86-LM	RE	9-4	18908	365	3.487	171,0	4,90	Gabriela de Oliveira Costa
Betania-B-5803	RE	—	30110	343	2.845	144,6	5,08	Gabriel Donato de Andrade
Arma	NR	—	25777	365	2.193	129,5	5,90	João Leite S. Ferraz Jr.
Figuinha II	NR	—	25147	315	2.019	110,4	5,46	João Leite S. Ferraz Jr.
Brigada-222	NR	7-9	16880	170	1.438	65,7	4,56	José Fernandes de Carvalho

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais

Mancinha	NR	—	25859	253	1.728	132,2	7,64	Oswaldo José Stecca
----------	----	---	-------	-----	-------	-------	------	---------------------

ZEBU MÓCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Bartira da Sta. Cecília-1644	RE	5-10	24329	236	1.554	62,7	4,03	Rodolpho Ortenblad
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	--------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Diamantina da Sta. Cecília-1451	RE	7-7	19610	270	2.149	78,9	3,67	Rodolpho Ortenblad
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O Sr. Francisco Garcia Bastos Filho, Gerente da CIPARI — Cia. Paranaense de Inseminação — Filial de São Paulo — proferiu uma palestra sobre programa de touros provados da ABS na Faculdade de Medicina Veterinária de Pirassununga, a convite do Dr. Antonio Carlos Gouveia, da Divisão de Inseminação Artificial da Secretaria da Agricultura.

A palestra que foi ilustrada com "slides", teve ampla repercussão entre os assistentes e interessados pelas considerações que o conferencista demonstrou.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 5-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jangada Boa Esperança	PO	9-8	1.º	31	22,5	3,64
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	13.º	349	24,7	2,98
Jangada Cristais	PO	8-5	6.º	172	27,1	3,04
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	11.º	329	18,9	3,35
Martona's Alpha Madcap 36	PO	8-5	5.º	138	26,2	3,31
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	12.º	321	17,8	4,35
Jangada Destemida	PO	7-5	4.º	125	28,6	3,17
Jangada Dengosa	PO	8-3	2.º	62	33,2	3,10
Jangada Eliada Diamond	PO	6-9	6.º	188	29,0	3,33
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	5.º	137	23,8	2,93
Jangada Festeira Three	PO	5-1	8.º	247	25,7	2,68
Jangada Firmesa Prince	PO	5-8	3.º	76	23,0	3,18
Ellida	PO	5-11	1.º	9	26,4	4,55
Jangada Gina Leader	PO	5-6	1.º	10	25,1	4,37
Leonora	PO	5-1	8.º	226	19,7	3,81
Jangada Helvetia Diamond	PO	4-5	3.º	78	31,5	3,08
Jangada Gironda Fiel D. Mark	PO	4-9	3.º	69	28,7	3,28
Jangada Graça Leader	PO	5-4	2.º	43	21,1	3,34
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	12.º	338	20,5	3,59
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	4-9	2.º	56	32,9	3,49
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	4-7	3.º	88	28,3	3,26

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fandy	PO	4-9	1.º	17	29,2	3,78
Tirgee	PO	4-10	5.º	134	23,9	3,66
Rafaelinos Titere Way	PO	4-9	1.º	40	20,8	3,52
Sarnokov	PO	5-0	1.º	27	24,2	4,31
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	7.º	204	28,0	3,27
Polsam	PO	5-0	1.º	25	25,4	3,81
Liselotte	PO	6-7	1.º	12	23,3	2,98
Ardud	PO	5-1	1.º	39	26,8	3,36
Belizar	PO	4-7	2.º	46	30,3	4,39
Coari	PO	4-11	1.º	11	26,7	3,89
Abititú	PO	4-8	3.º	72	29,5	3,35
Demerts Rosanna 416 R 1579	PO	3-11	1.º	9	25,0	3,87
Jangada Imbuia Master Dean	PO	3-3	1.º	15	30,9	3,79
Karim 1	PO	4-8	1.º	10	21,8	4,74
Jangada Judite Master Dean	PO	2-8	1.º	8	17,5	4,13
Jangada Jandira Lucifer	PO	2-7	1.º	20	18,0	3,37
Jangada Justiça Diamond	PO	2-4	1.º	20	20,9	4,43
Jangada Javanesa Governador Leader	PO	2-2	1.º	22	18,9	3,59
Jangada Juanita Master Dean	PO	2-1	1.º	17	23,4	3,00
Jangada Jany Master Dean	PO	2-1	1.º	7	18,1	4,66
Jangada Jacê Promis	PO	1-11	1.º	16	16,4	3,64
Jangada Janza Governador Leader	PO	1-11	1.º	26	14,8	2,68
Jangada Janice Beile Boy	PO	2-5	1.º	15	13,7	3,81
Jangada Jordania Governador Leader	PO	2-4	1.º	37	15,4	3,69
Jangada Jaca Master Dean	PO	2-3	1.º	34	19,1	3,48
Jangada Jaty Presidente	PO	2-0	1.º	35	15,6	3,54
Jangada Jamila Master Dean	PO	2-0	1.º	33	15,5	2,88
Jangada Jarrinha Esfera Promis	PO	1-10	1.º	36	17,8	3,70
Martona's G. Prilly Duke 8	PO	2-10	1.º	28	17,6	3,31

2 ordenhas

Havana E.E.P.A. 1341	PO	11-2	5.º	121	17,5	3,29
Jangada Barbalha	PO	10-0	6.º	187	15,9	4,21
Jangada Corearú	PO	8-5	5.º	157	19,0	2,74
Jangada Dancy	PO	7-8	3.º	85	19,1	3,47
Jangada Diana	PO	8-0	7.º	190	13,6	4,50
Jangada Dinastia	PO	7-10	6.º	172	15,3	3,52
Jangada Explendor Carnation	PO	6-10	6.º	177	13,3	3,34
Jangada Esperança Carnation	PO	6-11	5.º	169	18,7	3,47
Jangada Dolomita	PO	7-5	4.º	105	19,2	3,80
Jangada Educada Diamond	PO	6-11	4.º	109	17,6	3,36
Jangada Eterna Burke	PO	6-11	5.º	132	16,3	3,81
Jangada Florida Duke Mark	PO	6-0	6.º	171	21,8	3,47
Jangada Estimada Seiling	PO	6-9	3.º	87	18,6	4,10
Jangada Elisabeth	PO	6-10	3.º	47	23,9	3,98
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	6-3	5.º	137	17,5	3,26
Lili	PO	5-9	4.º	66	25,7	2,96
Jangada Fiandeira Leadsman	PO	6-0	6.º	217	17,7	3,56
Jangada Flama A. Prince	PO	6-1	4.º	66	20,4	3,36
Jangada Fabiola Prince	PO	5-7	3.º	93	19,0	3,47
Jangada Fortuna Leadsman	PO	6-2	4.º	69	18,4	3,65
Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	6-2	6.º	165	18,6	4,19
Ell	PO	5-4	3.º	46	28,2	3,75
Alma	PO	6-4	3.º	90	18,2	3,46
Adelaide	PO	4-11	4.º	69	18,9	3,56
Anni	PO	4-11	3.º	63	17,0	3,91
Eileen	PO	5-4	3.º	61	23,0	4,03
Naktson	PO	4-9	8.º	227	15,5	4,33
Catharina	PO	6-9	3.º	53	16,2	3,50
Hansigne	PO	5-8	4.º	115	16,4	3,58
Jangada Garoa Mark	PO	5-2	4.º	67	19,3	3,33
Jangada Guatemala F.D. Mark	PO	4-10	3.º	95	14,7	3,30
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	4-9	3.º	72	22,4	3,51
Jangada Guaraciaba Fidalgo D. Mark	PO	4-5	8.º	158	16,4	3,40
Helen	PO	6-5	3.º	46	24,0	2,87
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	4-10	3.º	85	24,5	3,08
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	4-10	3.º	42	22,4	2,77
Bianca	PO	6-9	3.º	95	13,7	5,20
Emille	PO	5-7	3.º	58	22,6	2,71
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	4-6	6.º	185	16,8	3,12
Jangada Galhardia Master Dean	PO	4-7	3.º	57	18,4	4,24
Devlin	PO	4-8	5.º	130	16,8	4,09
Jangada Gioconda Master Dean	PO	4-7	3.º	55	24,8	3,50
Abaco	PO	4-4	3.º	70	17,5	3,82
Alamos	PO	4-10	3.º	44	26,5	3,16
Jangada Herança Diamond	PO	4-2	3.º	94	25,7	3,02
Jangada Herdeira Diamond	PO	4-2	5.º	143	16,3	4,27
Sirna	PO	4-7	4.º	104	13,0	4,58
Collie	PO	4-6	5.º	137	19,2	3,51
Jangada Hilda Diamond	PO	3-8	6.º	162	17,4	4,12
Jangada Hungara Furioso A.D. Mark	PO	3-9	5.º	152	20,1	4,00
Collins 1	PO	4-11	4.º	76	15,4	3,81
Peli	PO	4-7	3.º	92	18,6	3,58
Jangada Helanca Dean Wayne	PO	3-5	6.º	160	13,6	3,58

Eu sou

MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria. Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

Em 2 dias: 160 quilômetros!

Durante os dias 27 e 28 de julho p.p., o jovem Edmundo Vieira Prado Filho empreendeu uma saída a cavalo da cidade de Tupã à Fazenda Santa Virginia em Cafelândia. Ao todo percorreu 160 km em dois dias. Os animais são da raça Mangalarga, registrados. O potro é filho de Queluz e está com 3 anos e a potranca é filha de Urucum, com 2 anos e meio. A foto é do momento da chegada. Notar o magnífico estado dos animais.



SE O SENHOR TEM
NO SEU PLANTEL
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO
O SUCESSO E A
ALEGRIA QUE ÊSSE
REBANHO LHE
PROPORCIONA
PRODUZINDO

MAIS LEITE!
MENOR CUSTO!
MAIORES
LUCROS!

POIS ESTAMOS
COLOCADOS ENTRE
OS PRIMEIROS
GRANDES
PRODUTORES NO
CONTRÔLE LEITEIRO
DA A.P.C.B.



Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança, Em São Paulo: Rua João Brício-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Hipica Dunloggin Fayne	PO	3-7	4.º	112	17,7	3,87
Nexos	PO	4-9	5.º	142	19,3	4,12
Dubbo	PO	4-6	6.º	171	16,6	4,01
Jangada Honesta Diamond	PO	3-7	5.º	150	13,7	3,78
Jangada Hungria Diamond	PO	3-11	4.º	101	15,8	3,76
Turks	PO	4-10	3.º	63	18,1	3,48
Jangada Helice Diamond	PO	3-8	6.º	176	14,4	3,80
Jangada Hera Dunloggin Fayne	PO	3-9	3.º	43	25,9	3,49
Jangada Herna Lucifer	PO	3-6	4.º	120	19,8	3,36
Rafaelinos Dominio Inka	PO	4-3	3.º	55	22,6	2,66
Jangada Guaranesia Diamond	PO	4-5	4.º	107	21,2	3,90
Jangada Heleregina F.D. Mark	PO	3-7	4.º	74	14,6	4,04
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	3-11	4.º	98	19,9	3,44
Rafaelinos Penacho Way	PO	4-9	4.º	64	21,2	3,18
Almiros	PO	4-5	3.º	92	20,0	3,61
Jangada Itauna Duke Mark	PO	3-4	3.º	59	14,3	3,71
Jangada Helen Diamond	PO	3-8	5.º	127	14,6	3,83
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	3-4	4.º	71	16,7	4,40
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	3-1	7.º	184	19,6	3,07
Jangada Helimar Lucifer	PO	3-7	3.º	56	19,3	3,25
Jangada Irmã II Dunloggin Fayne	PO	2-4	6.º	174	13,3	3,81
Jangada Irma I Dunloggin Fayne	PO	2-3	9.º	201	13,9	3,70
Jangada Impresa Lucifer	PO	2-4	6.º	113	14,9	3,18
Jangada Izabel Dunloggin Fayne	PO	3-4	3.º	48	21,2	3,59
Jangada Habilidade Furioso A.D. Mark	PO	3-6	5.º	130	19,3	4,02
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	3-3	3.º	56	21,8	3,55
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	3-0	5.º	158	21,2	3,65
Jangada Ilha Dunloggin Fayne	PO	2-6	5.º	144	13,6	3,75
Jangada Jussara Diamond	PO	2-2	5.º	139	16,4	3,15
Jangada Itala Dunloggin Fayne	PO	2-5	5.º	112	13,9	4,22
Jangada Jacui Governador Leader	PO	2-3	4.º	102	17,3	3,63
Jangada Juta Diamond	PO	2-2	4.º	103	15,2	3,05
Jangada Jornada Presidente	PO	2-2	4.º	102	15,4	3,08
Jangada Haidée Fidalgo D. Mark	PO	3-7	3.º	71	14,5	4,26
Jangada Ipueira Master Dean	PO	2-6	3.º	81	14,8	4,07
Jangada Itatinga Lucifer	PO	2-6	3.º	80	15,5	3,70
Jangada Joana Diamond	PO	2-4	4.º	85	15,1	3,44
Jangada Jardineira Diamond	PO	2-2	3.º	81	14,3	3,90
Jangada Jornalista Presidente	PO	2-1	3.º	72	14,1	3,94
Jangada Jovem 0104 F.A. Mark	PO	2-2	3.º	88	15,6	3,22
Jangada Imperatriz Duke Mark	PO	3-1	2.º	55	15,7	3,03
Martona's Victor F. Row 5	PO	2-10	2.º	43	21,2	3,23
Jangada Jarda Governador Leader	PO	2-3	2.º	36	13,1	3,44
Jangada Jurada Diamond	PO	2-2	2.º	56	16,7	3,71
Jangada Jazida Alert Michael	PO	2-1	2.º	47	19,2	3,31
Jangada Juarita Presidente	PO	2-0	2.º	54	17,0	3,90
Jangada Japona Promis	PO	1-11	2.º	45	15,4	3,55
Martona's Dictator G. Prilly 24	PO	3-0	2.º	49	19,0	3,68
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	2-8	2.º	44	20,7	2,94

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 9-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	7-9	2.º	39	31,5	2,96
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	8-9	2.º	39	28,8	3,44
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	7-10	3.º	80	28,3	3,04
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-1	5.º	155	23,1	2,83
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	7-4	3.º	69	25,3	3,21
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	6-4	9.º	255	20,8	2,41
Achada do Pau D'Alho	PCOD	8-9	10.º	280	14,7	4,32
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	6-4	4.º	118	26,8	3,31
Coluna do Pau D'Alho	15/16	7-1	4.º	120	24,7	3,38
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	5-10	7.º	187	20,4	3,58
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	5-9	8.º	235	18,0	3,00
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	5-8	8.º	224	17,3	3,61
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	5-11	7.º	197	23,8	2,82
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	3.º	66	29,1	3,63
Declina do Pau D'Alho	PCOC	5-8	3.º	76	29,5	2,95
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	4-7	8.º	233	16,8	3,06
Tittenser Bertha 61	PO	5-3	3.º	74	20,0	3,87
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	4-5	5.º	184	16,7	3,35
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	5.º	142	24,5	2,94
Facelira do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4.º	110	13,7	3,36
Fama do Pau D'Alho	PCOC	4-3	3.º	90	26,0	3,14
Nibeleza III do Pau D'Alho	PCOD	11-11	4.º	97	18,2	3,66
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	12.º	348	14,1	3,70
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	3-7	9.º	272	13,0	3,96
Frisla do Pau D'Alho	PCOC	3-6	8.º	234	13,9	3,86
Favinha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	9.º	263	13,4	4,02
Fivella do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	151	22,0	3,27
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	3-1	7.º	197	13,3	3,27
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	3-1	5.º	135	18,7	3,63
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	124	18,0	3,35

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	3-3	7.º	197	16,7	2,99
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	3-1	4.º	110	20,5	3,47
Gramma do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.º	16	19,6	3,72
Europa do Pau D'Alho	PCOC	4-6	3.º	72	26,3	3,07
Gota do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	2	18,9	3,69
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	251	13,3	3,89
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.º	10	23,3	3,40
Gala do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	231	15,3	3,34
Galaxia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.º	162	13,2	3,30
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.º	159	14,7	2,93
Pau D'Alho Hillegonda Three Pietje 134	PO	2-1	5.º	144	14,3	2,73
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	118	18,0	3,18
Honoria do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	116	16,9	3,75
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	2-0	4.º	110	19,5	3,19
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	93	17,7	3,31
Hipica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	6	19,5	3,55

José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 4-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Anama Diabloma Misterio	PO	6-2	2.º	63	35,2	2,50
Ninin Estegira R. 351 R 1206	PO	6-7	1.º	10	28,5	2,45
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	2.º	49	33,7	3,01
De Campinas Mara	PO	2-11	5.º	149	20,6	3,12

2 ordenhas

Portenha 23	PCOD	8-9	9.º	254	16,4	3,82
Auca Figura	PCOD	8-9	9.º	254	16,5	3,15
Holambra Tietje XX	PO	7-9	2.º	52	19,5	2,66
Milagrosa	PCOD	12-8	5.º	139	18,9	3,39
Grina	PCOC	8-4	6.º	164	17,5	3,10
Argila Nuggetkerco Teraca	PCOC	8-0	2.º	62	25,8	2,92
S.M. Darling Curtiss	PCOC	7-4	10.º	286	26,3	2,38
Maroca	PCOD	9-3	5.º	149	24,0	2,73
Piracuama Iara Corina Starlight	PO	7-3	4.º	110	21,9	3,14
Piracuama Harmonica Inka Marcel	PO	7-4	9.º	250	14,9	3,25
Piracuama Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	4.º	120	26,4	2,34
Piracuama Imperatriz S. Starlight	PO	7-1	5.º	149	18,9	2,97
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	7-3	2.º	49	21,5	4,11
Piracuama Jasmin Rebeca Susover	PO	6-7	1.º	30	27,2	3,08
Martona's S. Rag Apple 71	PO	8-5	4.º	125	21,0	3,52
Americana	PCOC	8-0	5.º	144	14,6	2,26
Primavera Lagartixa	PO	6-8	9.º	264	21,7	3,58
Anama Preciada 1 Misterio	PO	5-10	8.º	233	19,6	3,38
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	5-10	4.º	114	25,7	2,82
Piracuama Juruna S. Susover 92	PO	5-4	8.º	223	13,6	3,46
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	5.º	147	26,5	3,85
Achalay Lay J. Bandeira	PO	6-2	2.º	64	24,8	2,24
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	8.º	229	23,5	2,52
Donna 88 Reflection Ironica	PO	6-0	1.º	25	21,2	3,50
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	5-4	8.º	239	18,1	3,55
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	11.º	318	20,4	2,97
Decampinas Dinamica	PO	4-2	6.º	175	21,5	3,58
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	5.º	135	23,6	3,45
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	10.º	318	23,8	2,92
Sta. Terezinha Meia Lua	PCOC	4-10	13.º	371	14,0	2,35
Decampinas Dalila	PO	4-5	5.º	123	18,3	3,02
Decampinas Dana	PO	3-10	12.º	353	16,7	2,98
Marquesa de Campinas	PCOC	6-7	10.º	308	13,7	3,12
Decampinas Grandeza	PO	4-0	2.º	47	21,8	2,48
Nugete	NR	—	5.º	136	21,2	2,78
Culabana	PCOC	5-9	5.º	155	22,5	2,91
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	5.º	132	19,5	2,63
Decampinas Vanuza	PO	3-7	2.º	53	25,7	2,85
Decampinas Paula II	PO	4-7	4.º	104	26,8	3,09
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	5-4	3.º	81	16,3	2,41
Decampinas Cubana	PO	3-6	1.º	43	23,2	2,38
Primavera Proceta Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	1.º	18	16,8	3,04
Decampinas Geni	PO	2-7	6.º	170	19,8	2,70
Pecadora	PCOD	4-10	5.º	134	22,0	2,93
Sta. Terezinha Ballarina	PCOC	4-10	5.º	144	25,3	3,30
Chapa V 482	PCOD	8-11	4.º	138	23,6	3,16
Decampinas Belinda	PO	2-8	4.º	99	20,6	2,65
Sta. Terezinha Maura	NR	—	3.º	80	25,2	2,22
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	4-5	1.º	37	26,0	3,83
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	1.º	36	30,2	2,52
Decampinas Jangada	PO	2-4	1.º	38	19,8	2,28
Decampinas Sally	PO	2-6	1.º	10	19,6	3,75

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo, S.P. Em 9-9-1971. Regime de pasta com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lindola	PCOD	16-3	2.º	121	14,2	1,94
Sulsa	PCOC	6-4	1.º	10	18,2	3,65

ADE-PLEX

Concentrado Injetável
das Vitaminas "ADE"
AÇÃO PROLONGADA



Em todos os casos de carência das Vitaminas A, D e E, produzidas por deficiência alimentar ou por causas diversas.

Nas convalescenças, Período de Crescimento e Engorda, nas fraturas e após operações; na Gravidez e Aleitamento; na Manutenção e Estimulo da Fertilidade, no preparo e durante as coberturas.

Coadjuvante na medicação das Moléstias Infecciosas ou Parasitárias.

Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"
que contém todos os
detalhes sobre os nossos
produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vitoria Teófilo, 90
Rio de Janeiro - GR

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífica exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 7.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada anelada de Itapetininga — via São Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269.4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite %

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, R.J. Em 14-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Castrolanda Loman Romkje 11	PO	8-11	5.º	130	18,4	4,34
Gina Paquequer	PC	6-5	6.º	158	13,6	3,42
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	4.º	117	20,5	3,86
Marciana São Gabriel	PC	7-2	4.º	93	22,5	3,35
Granjera 310 Royal Supreme	PO	8-7	2.º	30	23,6	2,63
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	8-2	7.º	149	23,3	4,12
Kulpercrest Reflection Lyndy	PO	5-9	6.º	159	15,8	2,97
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	2.º	37	33,7	3,49
Joan Ruchardt B.B. Homestead	PO	9-4	5.º	133	16,4	3,25
Marchs Pilota	PO	7-5	3.º	84	17,5	4,49
Gray View Valerie	PO	6-1	6.º	161	14,7	3,54
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	7-4	6.º	153	19,9	3,52
Glen Forest Admiration Melody	PO	7-10	6.º	169	21,9	2,95
Seen-Lan Count Bell	PO	4-11	3.º	70	20,6	3,64
Paquequer Melkbron Baiona	PO	4-11	2.º	44	26,3	3,86
Granjera 369 Rosafé	PO	7-3	6.º	157	15,8	3,76
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	4.º	95	29,9	3,20
Angerer Carnation Frasea Ella	PO	7-7	6.º	150	20,2	3,54
Earlyway Crisscross Ann	PO	4-1	2.º	28	19,7	3,30
Elms Comet Gynsy Rockette	PO	3-9	3.º	87	18,7	3,61
Carnation Marie Leone Laura	PO	3-8	4.º	113	13,4	3,38
Rowntree Marquis Fern	PO	3-9	5.º	130	13,2	3,80
Kulpercrest Royal Lassie	PO	4-11	2.º	49	23,4	4,17
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	7-10	5.º	126	15,1	3,90
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	3-9	4.º	94	17,7	3,20
Paclamar M. C. Faith	PO	5-11	2.º	31	29,4	3,27
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	3-6	2.º	36	26,0	2,90
Howard Home Roburke Candy	PO	3-8	1.º	22	20,2	3,77
Rowntree Marquis Paula	PO	4-1	1.º	3	22,6	2,91
Carnation Marie Winie Abby	PO	3-7	4.º	97	17,4	3,32
Earlyway Ranger Skyline	PO	3-7	2.º	53	19,9	3,58
Werrcroft Model Molly	PO	3-7	1.º	9	31,1	3,88

2 ordenhas

Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	6-9	2.º	52	14,3	3,09
Carnation Marie Winie Madcap	PO	4-2	6.º	159	15,8	3,28
Gray View Chari X	PO	5-0	4.º	102	13,2	3,80
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	3-5	4.º	117	14,4	3,27
Earlyway Maple Crisscross	PO	3-9	2.º	44	13,1	3,51
Piper Vigo Burke Katie Lou	PO	2-7	6.º	160	13,3	4,03
Meriwether Cloud Harriet	PO	2-5	4.º	93	13,8	3,59
Analandia 31 Celebrity Royal	PO	2-6	3.º	68	16,2	3,50
Oak Ridges Lindon Paula	PO	2-3	1.º	16	15,1	2,87
Oak Ridges Kathy R.	PO	2-7	2.º	29	13,5	3,39
Analandia 30 Rosafé Dekol Pabst	PO	2-1	1.º	26	13,7	3,92
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	2-2	1.º	25	14,2	2,69
Oak Ridges Shirley	PO	2-5	1.º	24	16,4	3,41

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Em 15-9-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	5.º	139	34,6	3,66
--------------------------	------	-----	-----	-----	------	------

2 ordenhas

Biblioteca II Medalist C.A.B.	PCOC	10-4	1.º	21	17,3	3,44
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	9-7	6.º	157	17,7	2,96
C.A.B. Secretaria Medalist II	PO	9-0	5.º	136	14,7	2,53
C.A.B. Flor Medalist II	PO	8-0	7.º	235	14,0	4,29
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-0	6.º	179	16,7	3,84
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	4.º	121	16,1	3,08
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	2.º	61	26,3	3,24
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	8-10	6.º	181	16,0	3,35
C.A.B. Safra Medalist	PO	6-3	7.º	247	14,6	3,34
C.A.B. Sabida Medalist	PO	6-7	2.º	58	21,0	3,86
Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	6.º	154	13,9	3,26
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	6-0	2.º	49	21,0	3,29
C.A.B. Fina Medalist II	PO	5-0	6.º	160	14,7	4,07
C.A.B. Jamanta Medalist	PO	4-9	6.º	183	15,5	3,59
C.A.B. Sapecta Medalist	PO	4-10	5.º	128	19,2	3,60
C.A.B. Colina Medalist	PO	6-4	2.º	47	19,6	3,44
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	2.º	44	16,0	3,10
Ballza Medalist II C.A.B.	PCOC	3-11	10.º	312	13,3	4,48
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	6.º	147	16,7	3,78
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	4.º	106	18,4	3,34
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	6.º	175	13,6	4,18
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	3.º	82	20,4	4,35
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	1.º	16	26,0	3,47
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	2-8	6.º	167	13,5	4,95
Linda Medalist II C.A.B.	PCOC	3-1	4.º	104	16,7	3,94
C.A.B. Floresta Colonel	PO	3-1	3.º	69	14,6	3,43

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	3-1	5.º	128	13,2	3,36
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	2-2	4.º	112	13,2	4,28
C.A.B. Jangada Colonel	PO	3-0	1.º	27	17,1	3,64

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, S.P. Em 24-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Liberia	PO	6-7	9.º	280	15,0	3,40
Primavera Medea Imperatriz Asp. Regal	PO	5-6	6.º	191	15,7	3,53
Sta. Elenas Profesia Granadero P.	PO	5-8	7.º	210	16,8	3,06
Oncativa 109	PCOD	3-10	4.º	116	14,0	4,27
Correntina 475	PCOD	3-3	4.º	118	13,2	3,67
Cerrito's Rocket 95	PCOC	4-7	2.º	56	14,0	3,81
Rosafé 303	PCOD	3-7	1.º	30	22,3	3,19

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, S.P. Em 21-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corruira	PCOD	13-8	1.º	12	22,1	3,27
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	9-3	2.º	29	28,9	2,64
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	8-2	4.º	108	18,8	3,69
Avelá Marksdekol Tereca	PCOC	7-8	1.º	31	17,0	3,25
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	10.º	278	17,8	3,08
Guajuvira I da Corticeira	PCOC	8-0	2.º	63	19,7	2,77
Tereca Batuíra Diamond	PO	6-11	8.º	228	22,2	2,70
Tereca America S.D. Senator	PO	8-2	2.º	29	21,8	2,85
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	10-7	4.º	121	21,3	3,22
Bondoza Pabst Tereca	PCOC	6-11	2.º	63	19,3	3,10
Angelita	PCOD	5-7	5.º	144	24,8	2,65
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	6-3	7.º	204	18,5	2,97
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	7.º	187	22,9	2,59
Dida II Reflection da Gr. Vianna	PCOC	5-4	3.º	86	29,6	3,63
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	3-8	6.º	173	19,4	3,35
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	4-5	4.º	91	21,6	3,03
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	4-2	1.º	11	24,2	3,05
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	3-8	3.º	87	29,2	3,12
S.J.T. Madalena Tercia R. 190	PO	3-6	4.º	118	17,4	2,72
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	4-1	2.º	30	23,7	2,51
Tereca Eva Nicolas 6	PO	4-6	1.º	13	25,5	2,92
Fortaleza O.P. Tereca	PC	2-5	11.º	304	14,2	3,27
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	11.º	326	16,4	3,45
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	10.º	287	14,9	2,30
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	9.º	246	17,8	3,06
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	9.º	256	18,4	3,09
Fabulosa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	9.º	258	14,4	3,05
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	9.º	248	16,9	3,38
Tereca Fatura O. Pabst	PO	2-6	2.º	227	13,5	3,68
Fama O. Pabst Tereca	PCOC	2-6	8.º	236	14,8	3,59
Tereca Fabula O. Pabst	PO	2-8	7.º	206	14,4	3,69
Tereca Fogueira O. Pabst	PO	2-10	5.º	135	15,7	3,83
Tereca Flama O. Pabst	PO	2-11	3.º	71	17,5	2,74
Tereca Felicidade O. Pabst	PO	3-3	3.º	70	18,5	3,50
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	2-10	3.º	81	20,3	2,56

Cia. Comercial e Industrial Brasil, Carmo, R.J. Em 7-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cast. Mirellas Wibrig 9	PO	6-0	2.º	45	34,0	2,80
Holandia Barca Marie 6	GC1	5-8	1.º	1	27,4	2,93
2 ordenhas						
Castrolanda Conde Tine 12	PO	7-9	1.º	20	16,6	4,33
Holandia Ado Evita 2	31/32	7-2	2.º	61	21,1	3,48
Holandia Stella Alba Tereca	31/32	7-3	1.º	262	14,7	3,38
Holandia Barca Mina Zwartkop 10	31/32	6-10	2.º	106	16,4	2,78
Holandia Stella Alba Jantje 1	31/32	7-1	1.º	185	16,4	3,00
Castrolanda Conde Sita 13	PO	2-4	1.º	322	17,0	2,48
Holandia Ruimzicht Rosa 3	GC1	5-0	2.º	28	21,2	3,40
Holandia Barca Ballarina 2	PC	4-5	2.º	223	13,5	3,45
Castrolanda Conde Tietje 7	PO	5-7	2.º	65	14,1	2,71
Holandia Barca Anje 12	15/16	4-0	2.º	20	16,0	2,82
Holandia Stella Alba Melkbron 3	GC1	3-9	2.º	52	18,3	4,32
Holandia Altjo Uta 5	31/32	3-2	2.º	162	14,0	3,38
Beldade II Favacho	31/32	7-5	2.º	85	16,7	2,23
Holandia Barca Tina 3	15/16	3-3	2.º	111	13,8	4,47
Figura Cocib	31/32	4-5	2.º	80	21,1	2,93
Castrolanda Conde Maartebloem 3	PO	3-0	2.º	70	16,4	2,67
Sentinelas Cocib	31/32	6-7	2.º	63	19,8	4,36
Vinne Tryntje 4 Hollandia	15/16	—	1.º	88	23,2	2,47
Fidalga Cocib	15/16	2-9	1.º	17	14,1	2,36

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 3-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Narceja	7/8	16-5	11.º	304	19,5	3,84
----------------	-----	------	------	-----	------	------

Canforal Balsâmico

Completo Tratamento
das Moléstias
Bronco Pulmonares



Medicação antibiótica destinada especificamente às infecções bacterianas localizadas no aparelho respiratório e produzidas por germes incluídos no espectro de ação do Cloranfenicol: Bronquites Crônicas e Agudas, Bronco Pneumonias, Pneumonias, Pleuritis.

Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"
que contém todos os
detalhes sobre os nossos
produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilela Torres, 90
Rio de Janeiro — GR

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Belgica de Morada Nova	31/32	8-6	6.º	166	22,5	3,16
Biboca de Morada Nova	31/32	9-2	3.º	68	21,5	3,16
Distraída de Morada Nova	NR	—	5.º	122	20,1	3,90
Urna de Morada Nova	31/32	—	5.º	122	32,0	3,66
Rosana de Morada Nova	31/32	—	2.º	57	23,4	4,10
Cocada de Morada Nova	31/32	—	3.º	69	18,7	5,64
Hespanhola de Morada Nova	NR	8-4	3.º	83	13,8	3,94
Delícia de Morada Nova	31/32	7-2	1.º	23	23,4	3,82
Americana de Morada Nova	31/32	—	3.º	65	13,4	4,05
Lolita J.A.	31/32	—	5.º	122	17,4	4,51
Tangerina de Morada Nova	NR	—	3.º	70	13,8	3,90
Australia de Morada Nova	NR	—	6.º	153	16,2	3,24
Cinara de Morada Nova	NR	—	2.º	40	24,6	4,40
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	9.º	271	15,5	3,85
Nubia de Morada Nova	NR	6-1	4.º	98	15,3	3,57
Educada de Morada Nova	NR	6-2	4.º	115	19,3	3,62
Jules Rimet	NR	—	2.º	32	15,4	4,11
Cascata de Morada Nova	NR	3-8	7.º	205	16,4	3,73
Clarita de Morada Nova	NR	—	4.º	112	13,1	3,82
Dida de Morada Nova	NR	4-7	3.º	70	18,4	3,96
Lacta de Morada Nova	NR	4-1	3.º	71	18,1	3,78
Poema de Morada Nova	NR	4-3	3.º	89	15,9	4,16
Tula de Morada Nova	NR	—	3.º	80	13,8	3,05
Atma de Morada Nova	NR	6-3	2.º	55	18,4	3,34
Doçura de Morada Nova	NR	4-5	2.º	35	29,8	3,85
Foca de Morada Nova	NR	3-9	2.º	56	14,7	3,57
Hespanha de Morada Nova	NR	—	2.º	38	15,0	3,07
Fada de Morada Nova	NR	3-0	1.º	28	13,4	4,38

Wilson Spencer Domit. Jundiá. S.P. Em 2-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ipanema de Botujurú 15/16 4-8 3.º 72 15,3 2,62

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Duquesa Castrense	PCOD	5-3	7.º	204	25,0	4,48
Condesa de Sta. Lucia	PCOD	8-11	5.º	116	19,3	3,20
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	3.º	76	32,8	3,55
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	4-7	2.º	49	23,1	3,64
Beleza	PCOD	6-10	5.º	165	21,5	3,20
Itatinga de Sta. Lucia	PCOC	3-5	2.º	46	18,4	3,74
Restinga	NR	—	2.º	50	20,7	3,27

Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 9-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marilisa da Prata	PCOD	9-6	1.º	9	18,2	4,25
Amazonas G.M. Comica	PCOC	9-8	7.º	285	13,5	3,30
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	10-2	2.º	49	18,0	3,40
Sta. Maria Areguaia	PCOC	6-11	2.º	44	18,9	2,31
Magda	PO	6-6	1.º	10	24,4	3,76
114 Lisbeth	PO	5-8	2.º	60	16,7	3,45
Gertie	PO	5-0	5.º	147	13,1	3,54
Antoinette	PO	5-7	3.º	69	18,0	3,55
Sta. Maria Cantiga	PCOC	4-9	5.º	117	15,0	3,04
Dina	PCOC	3-8	2.º	47	27,5	3,33
Sta. Maria Deusa	PCOC	4-5	2.º	38	19,9	3,39
Duquesa	PCOC	3-9	1.º	7	25,2	3,77
Ch. Pilatos Margarida G.R.A. 410 de Car.	GC2	2-3	5.º	133	14,5	3,21
Posse Fanfarra Morumbi	PCOC	2-5	2.º	36	16,3	3,29
Ch. Pilatos Baukje P. 423 de Carambei	GC2	3-4	1.º	9	20,3	3,28
Posse Extra	PCOC	3-7	1.º	15	23,0	2,38

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 19-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Granjeira 466 Glenvue Ravenglen	PO	6-0	3.º	65	22,1	3,24
2 ordenhas						
Zabalua Monarch Wally	PO	3-11	9.º	254	13,2	4,49
Amazonas Marmauthe Lenita	PCOC	3-0	7.º	188	13,8	4,55

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 16-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Hilltopper Reflection Monica	PO	4-4	5.º	138	24,5	3,79
Emetea Chila 5 Importante K. Mercury	PO	4-11	3.º	70	22,8	3,38
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	4-11	5.º	138	23,3	3,55
Emetea Martina Importante Pinto 2	PO	5-0	1.º	10	38,1	3,33
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	4-7	3.º	91	24,6	3,38
Leonildas Waldita Buenita Rosafé	PO	4-7	5.º	140	26,1	4,34
San Gregorio Mandioca	—	—	6.º	158	20,7	3,71

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	3. ^o	70	33,0	3,65
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	4-5	4. ^o	100	20,7	3,63
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	4-2	4. ^o	102	24,9	3,79
Ali Auca Carnation Crestuiew	PO	3-11	4. ^o	101	19,5	3,86
Noghaes Texal Mattie	PO	3-11	3. ^o	99	23,5	3,50
Lundy V. Diane Dekol Supreme	PO	—	6. ^o	157	28,1	3,51
Sucumas Farrira Paranoel	PO	—	3. ^o	106	22,5	3,49
Hilltopper Advocate Rita	PO	4-6	3. ^o	160	19,0	3,77

2 ordenhas

Militer Espana Valencia Senator	PO	4-3	7. ^o	206	14,7	3,57
Hilltopper Reflection Jenny	PO	4-2	7. ^o	195	13,5	3,25
Hedgsfarm Crisscross Barbie	PO	3-8	7. ^o	192	15,1	3,67
Poclamar Triune Simone	PO	4-6	7. ^o	210	15,3	3,58
Hedgs Farm C.B. T. May	PO	4-5	9. ^o	245	14,5	3,72
Fillmore Admiral Desigh Pride (1929)	PO	3-7	7. ^o	222	14,4	3,97
	PO	—	6. ^o	222	16,5	3,67

José Olímpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cobiça	PCOD	8-6	3. ^o	78	16,7	3,36
Represa	PCOD	6-2	8. ^o	261	13,0	4,00
Rainha	PCOD	8-1	6. ^o	172	18,0	3,98
Mococa	PCOD	3-3	4. ^o	103	14,1	3,47
Caneta II	PCOD	3-2	4. ^o	97	15,1	3,90
Sorocaba	PCOD	8-5	4. ^o	95	20,0	3,91
Sauva	PCOD	5-4	1. ^o	29	25,1	3,69

Administradora Prince S/A. Carmo. R.J. Em 8-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Sta. Elenas Sagrada Elmcroft's	PO	5-11	2. ^o	249	20,1	3,13
13 de Abril 233 Delfim Carnation	PO	4-7	2. ^o	275	19,2	2,98
Nogales Texal Alpha	PO	4-7	2. ^o	187	18,3	4,25
San Gregorio Temerosa Goyita	PO	5-1	2. ^o	105	28,3	3,54
Pavuna Prince	31/32	7-5	2. ^o	93	23,0	4,20
Tulipa Prince	31/32	6-4	2. ^o	93	19,3	3,31
Opus 176 Magnus Guantanamera	PO	4-9	2. ^o	85	24,8	3,80
Baronesa Prince	31/32	6-5	2. ^o	83	16,3	3,15
Diamantina 50	NR	—	2. ^o	25	22,9	4,75
Piorra	NR	—	2. ^o	25	29,1	3,29
Italita	NR	—	2. ^o	25	20,1	3,15
(45)	NR	—	2. ^o	25	22,1	3,46

2 ordenhas

Odelisca Prince	31/32	3-2	2. ^o	236	15,0	3,43
Coreia Prince	31/32	6-1	2. ^o	200	16,0	3,41
Cabocla Prince	31/32	3-1	2. ^o	177	13,9	3,71
Princesa Prince	31/32	6-3	2. ^o	146	18,2	3,68
Magnolia Prince	31/32	7-3	2. ^o	137	13,1	4,06
Cinturona Prince	15/16	3-3	2. ^o	125	15,1	3,60
Margarida Prince	31/32	3-1	2. ^o	136	16,7	3,17
Marquesa Prince	31/32	3-3	2. ^o	121	14,9	3,54
Itauna Prince	31/32	6-4	2. ^o	116	17,8	3,23
Canela Prince	31/32	4-4	2. ^o	112	15,4	3,90
Grinalda Prince	15/16	3-1	2. ^o	111	15,4	3,78
Copera Prince	15/16	3-0	2. ^o	106	15,3	3,26
Serpentina Prince	GC1	1-6	2. ^o	94	13,9	3,37
Chaleira Prince	31/32	7-5	2. ^o	94	14,9	3,77
Bonanza Prince	31/32	1-9	2. ^o	94	13,4	3,69
Belgica IV Favacho	GC1	5-9	2. ^o	75	16,3	3,27
Jardineira Prince	15/16	4-6	2. ^o	64	19,6	2,70

Dr. Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 16-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Saudade II	PO	6-6	10. ^o	305	21,2	3,56
-------------------	----	-----	------------------	-----	------	------

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Anamá Chicha Pow	PO	6-0	6. ^o	162	31,5	—
------------------	----	-----	-----------------	-----	------	---

2 ordenhas

San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	2. ^o	32	25,0	3,23
Santabri Tibia Sylvia Monogran	PO	5-3	7. ^o	234	14,5	3,63
13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	5-6	3. ^o	73	19,0	3,01
13 de Abril 93 Agraciada N. Pabst	PO	4-7	6. ^o	156	19,8	3,34
Achalay Universo Ligeira Promocion	PO	4-8	3. ^o	85	23,0	3,08
Ontario Hormiguita Sandra	PO	4-2	6. ^o	161	17,6	3,22
Valdivia's Três Bis. 145 Chumbo	PO	3-10	6. ^o	155	27,5	3,34
Brillante Solita 225	PO	4-4	3. ^o	82	20,6	3,36
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	6. ^o	170	19,0	3,61
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	3. ^o	76	21,7	2,85
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	3-8	3. ^o	75	28,8	3,49

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mastites e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Torres, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2851

Rio de Janeiro - G.B.

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caxias do Sul - 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	3.º	82	23,5	2,99
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	3.º	87	24,4	4,17
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	3-5	6.º	152	21,0	2,80
Guarajhi Ejemplo Cacumem D. 10	PO	3-7	6.º	164	14,9	3,45
Martindale Dora 20	PO	3-9	6.º	173	17,4	3,38
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	4-3	4.º	107	19,0	2,69
Brillante Hacha 227 Poli Progressor	PO	4-3	3.º	92	14,7	3,60

Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, S.P. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jaqueline II da Barra	PCOD	6-1	7.º	189	18,6	3,49
Naturama	NR	—	7.º	185	15,0	3,45
Borrasca II da Barra	PCOD	6-9	3.º	84	19,3	3,68
Maravilhosa da Barra	PCOD	7-10	2.º	46	18,1	3,64
Haiti II da Barra	PCOD	7-3	2.º	34	25,2	3,90
Arauna II da Barra	PCOD	6-10	7.º	185	14,2	3,00
Quitaca da Barra	NR	—	3.º	85	14,1	3,57
Brigitt da Barra	PCOC	2-3	3.º	67	13,4	3,28
Orquidea da Barra	NR	—	3.º	66	14,9	2,97
Risonha da Barra	NR	—	3.º	64	19,7	3,78
Pera da Barra	NR	—	3.º	94	13,8	3,54

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 11-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Natividad	PO	4-8	1.º	41	17,5	3,38
Trebol Minister Anna	PO	4-7	4.º	109	16,9	3,61
Trebol Roland 1440	PO	4-0	2.º	46	14,5	4,44
Trebol Prince 52	PO	3-9	4.º	112	18,1	2,75
Ali Sunbeam Import. Carla	PO	2-4	4.º	97	14,7	3,81
Aly Poly Burke Lorna	PO	2-4	2.º	48	13,4	4,00

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, S.P. Em 4-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	11.º	352	21,6	3,05
Tereca Ballarina Diamond	PO	7-3	4.º	94	28,0	2,83
Cafezal Valencia	PO	7-7	1.º	27	26,3	2,93
Tereca Balada La Master Mark	PO	6-6	6.º	206	18,3	3,26
G.V. Diacui R.S. Marcel	PO	5-2	1.º	9	29,1	3,21
Delta Alida Pabst	PO	6-0	3.º	69	26,9	2,78
G.V. Epopeia D.B. Batuiretê	PO	4-1	1.º	27	24,9	2,53
G.V. Espada Danton Reflection	PO	4-5	1.º	27	39,0	2,84
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	8.º	249	15,8	2,86
G.V. Dançarina M's. B. Xeura	PO	4-7	5.º	140	13,0	3,18
G.V. Gardenia Captain Jeremias	PO	3-4	3.º	75	21,1	3,04
G.V. Ema Burke Reflection	PO	3-11	3.º	79	14,2	3,20
G.V. Emengardina Sipkje Ravenation	PO	3-11	2.º	34	13,6	3,37

Maria Helena Malzoni Carmosa, Jundiaí, S.P. Em 4-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Numerada	PCOD	16-11	6.º	203	14,7	3,68
Alerta	PCOD	12-4	9.º	283	13,8	3,20
Costa Azul	PCOD	7-5	4.º	80	16,7	2,76
Fabula	PCOD	8-11	2.º	46	18,7	4,50
Alzira	PCOD	8-8	3.º	71	19,1	3,39
Boneca Rio das Pedras	PCOD	6-8	2.º	41	20,2	3,77

Dr. Fernando Magalhães, Santa Cruz, R.J. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Elena's Romanella Spotlight R.	PO	5-3	7.º	210	16,4	3,24
Recodo 84 Franca Abrilenã	PO	5-0	4.º	99	17,8	3,12
Lonelm Marquis Sylvia	PO	3-10	6.º	154	16,3	3,04
Amazonas Mr. Iraci	63/64	3-10	3.º	71	14,6	3,64
Amazonas Mr. Indaiatuba	63/64	3-10	3.º	60	14,4	3,97
Princesa 314	PCOD	3-7	2.º	40	17,0	4,03
Amazonas Mr. Indonésia	PCOC	3-9	2.º	31	15,0	3,06
Amazonas Mr. Ika	63/64	3-9	1.º	20	19,5	3,27
Lassie	31/32	3-6	1.º	17	16,1	3,89
Amazonas Mr. Ione	63/64	4-0	1.º	1	17,6	2,81

Mario Zappi, Cotia, S.P. Em 3-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bely Pabst	PCOC	1-8	1.º	12	14,8	3,18
2 ordenhas						
Figueira	PCOD	13-1	4.º	104	26,5	3,47
Diva	PCOD	6-11	5.º	160	25,7	2,80
Brigitte	PCOC	3-7	6.º	209	18,2	3,61
Lenita	PCOD	4-1	6.º	168	26,6	3,00
Americana	PCOC	3-4	6.º	175	14,6	3,60
America	PCOC	3-5	5.º	140	19,6	3,66

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita, Petrópolis, R.J. Em 5-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	4-0	2.º	38	23,5	3,44
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	2-3	5.º	124	16,0	3,89
Araras Ivy's Skycross Princesa	PO	2-3	4.º	111	14,6	3,90
Cell Anneris Inka	PO	2-4	2.º	47	20,2	6,38
Wellington Germano de Queiroz, Sorocaba, S.P. Em 16-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Delfin Quinta Maravilha	PO	4-8	6.º	159	16,2	3,45
Lulas Bandejas 166 L 147	PO	—	4.º	125	13,1	2,35
Oswaldo Ferrero, Boituva, S.P. Em 24-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alamo Astoria	PCOC	6-3	4.º	115	13,6	3,43
Achalay Inka Cuerda Eterea	—	—	4.º	115	15,7	2,57
Alamo Diana	PCOC	4-3	3.º	72	15,6	3,00
Achalay Leader Prenda Malva	PO	7-7	2.º	37	19,4	2,37
João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 7-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	1.º	16	32,7	4,56
Granfina da Primavera	PCOD	5-3	1.º	28	28,6	4,41
2 ordenhas						
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	10.º	329	14,0	3,58
Graduada da Primavera	PCOD	4-10	5.º	158	14,8	4,84
Graciosa da Primavera	PCOD	5-2	3.º	74	15,9	3,93
Grinalda da Primavera	PCOD	5-1	3.º	74	13,1	3,80
Medalha da Primavera	PCOD	9-3	5.º	160	14,8	3,54
Haroldo Monteiro Junqueira, Magé, R.J. Em 28-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Gabriel Frota	PO	5-7	2.º	33	21,9	3,34
Cassius Astorietta	PO	3-6	5.º	131	13,4	4,12
Dr. Julian D. Czapski, Itú, S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mocinha II de São Miguel	PCOC	4-1	2.º	103	17,7	4,02
Grauda de São Miguel	PCOD	3-10	2.º	72	19,8	4,21
Bervinda de São Miguel	PCOC	4-3	2.º	79	14,8	2,78
Cassio de Toledo Leite, Pinhal, S.P. Em 15-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçula da Ribeirada	PCOC	11-11	2.º	48	14,6	3,86
Rinia	PO	5-7	1.º	17	14,0	4,41
Roland 992 Leda Pabst	PO	8-5	4.º	103	13,2	3,47
Ribeirada Campineira C. Pabst	PO	2-7	1.º	12	13,5	3,78
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	7-3	3.º	90	19,4	4,14
S.A. Alteza	PCOC	6-10	4.º	107	23,9	3,83
Paraíso Nilsa F. Hope	PO	5-4	4.º	120	19,0	4,02
Paraíso Misbar F. Hope	PO	5-5	6.º	171	18,1	4,17
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	5.º	154	17,5	3,74
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	6.º	162	18,2	4,14
Consoni Fond Hope Lord	PO	3-0	3.º	87	15,0	3,79
Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuí, S.P. Em 7-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Top Hope Priscilla Tania	PO	9-8	3.º	98	15,0	3,89
São Martinho Colantha Lass Pontiac II	PO	6-8	5.º	131	13,4	3,09
Lanificio Fileppo S/A, Itapetininga, S.P. Em 14-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	9-8	2.º	59	14,6	2,70
Gazeta	PCOD	9-2	2.º	43	14,0	2,31
Dr. Orlando Fausto Alcide, Pinhal, S.P. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Delila	PCOD	8-6	2.º	56	19,4	3,31
Josquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aspirina	PCOD	7-2	3.º	73	20,0	3,74
Anabela	PCOD	6-6	1.º	30	25,2	3,90
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	5-8	3.º	90	20,6	3,62
Andirá	PCOD	7-1	1.º	10	17,7	3,79
Alexandra	PCOD	6-6	1.º	21	23,9	3,27
São Quirino M 141	PCOC	5-11	1.º	24	17,2	3,71
Atsui	PCOD	6-2	1.º	6	17,3	3,83

UCHÔA

MÔCHO TABAPUÃ DA SANTA CECÍLIA



SEDE DA FAZENDA

REGISTRO OFICIAL PELA ABCZ
LIVRO ABERTO POR 10 ANOS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ CARNE (DESENVOLVIMENTO PONDERAL CONTROLADO PELA APCB).

FERTILIDADE — 90% — PÊSO AO NASCER: MACHOS 30 KG; FÊMEAS 27 KG. DESMAME AOS 8 MESES: MACHOS 200 KG; FÊMEAS 180 KG. AOS 2 ANOS: MACHOS 450 KG; FÊMEAS 370 KG. IDADE MÉDIA DA 1.ª CRIA (NOVILHAS DE PASTO): 3 ANOS



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67. CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES. DESENVOLVIMENTO PONDERAL: 24 MESES, 549 KG. PAI: DOMINANTE. MÃE: FUZARCA: 2.612 Kg DE LEITE.

+ LEITE (CONTRÔLE DA APCB)

MÉDIA DE 60 VACAS CONTROLADAS: 323 DIAS, 2.260 KG LEITE (6,70 KG LEITE/DIA), 108 KG (4,8%) GORDURA. INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS: 14 MESES.

FAZENDA SANTA CECÍLIA

RODOLPHO ORTENBLAD

UCHOA — VIA WASHINGTON LUIZ
— KM 412 — C.P. 88 — TEL. 27
AL. LORENA, 1057 — S. PAULO
TELS. 80-6363 — 282-5841

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com in-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Witthar

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Colônia Castrolanda

TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino M 152	PCOC	5-9	2.º	67	16,2	3,74
Claudia	PO	4-0	1.º	30	16,5	3,87
Alcachofra	PCOC	6-9	2.º	34	23,5	3,74
Rocket S. Princess	PO	4-9	1.º	10	18,5	3,93
Newhomeland Fayne	PO	5-0	1.º	7	20,7	2,33
77 Inger	PO	6-6	1.º	3	18,1	2,88
Una	PCOC	3-6	3.º	68	16,3	3,68
Emerling Royal Prince Mabel	PO	2-4	2.º	35	18,5	3,24
Emerling Burk Huff	PO	2-8	2.º	35	16,0	3,93
Beaver Creek Louise Burk	PO	2-8	2.º	38	19,4	3,66
Faraway Vic Rosie	PO	2-7	2.º	39	19,2	3,36
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	2-5	1.º	15	21,7	4,03
Aumich Rag Apple Ann	PO	2-7	1.º	16	16,9	3,74
Fleetridge Mon Fancy	PO	2-6	1.º	22	16,3	3,37
Petter Farms Butch Basoki	PO	2-2	1.º	26	16,6	4,15
J.P.R. Chispa	PO	2-3	1.º	28	18,9	3,69
Buttendale Triumph Gail	PO	2-7	1.º	31	16,2	3,58
Emerling Chief Barbby	PO	2-5	1.º	8	17,6	4,11
Flex Mill Ocapock Burke	PO	2-7	1.º	11	16,8	3,31
Fruitlands Mia Model	PO	2-5	1.º	12	18,7	3,26

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Martona's Nell Rag Apple 23	PO	9-3	1.º	23	20,3	2,24
São Quirino K 70	PCOC	7-9	5.º	150	18,7	2,82
São Quirino K 62	PCOC	7-10	5.º	136	18,6	3,03
São Quirino L 116	PCOC	7-1	1.º	23	20,8	3,33
São Quirino M 19	PCOC	6-6	1.º	32	21,6	2,89
São Quirino Magali J. Carlucha 6	PO	6-2	2.º	57	21,5	2,78
São Quirino M 137	PCOC	5-9	3.º	93	20,0	3,47
São Quirino Maneiroxa D.F. Casualidade B	PO	5-10	2.º	43	19,4	3,38
São Quirino Nautica Helena Heroica	PO	5-4	1.º	13	21,8	3,20
São Quirino Nemeia Duke Incognita	PO	5-3	1.º	13	19,2	3,17
São Quirino N 44	PCOC	5-2	2.º	40	23,7	3,10
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	5-0	2.º	53	24,1	2,88
San Cor Karita Sorteada	PO	5-0	2.º	67	22,3	2,89
São Quirino Ocada Dinah Pat 129L	PO	4-0	4.º	118	20,0	2,86
São Quirino L 142	PCOC	6-9	5.º	154	19,9	3,98
São Quirino K 78	PCOC	8-0	1.º	24	20,2	2,42
São Quirino O 100	PCOC	4-1	1.º	33	19,2	2,45
São Quirino K 126	NR	7-8	2.º	38	22,8	2,55
São Quirino N 90	PCOC	4-11	2.º	48	18,1	2,67
São Quirino P 16	NR	3-1	6.º	180	18,4	2,97
São Quirino N 22	PCOC	5-4	2.º	34	22,5	3,01
São Quirino O 84	PCOC	4-2	1.º	29	20,6	2,90

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-9-1971. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Gália Japke II Marksman	PO	11-4	1.º	56	17,6	3,54
Sertão Glória Rag Apple Pabst	PO	11-0	1.º	27	29,5	3,52
Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	11-1	2.º	65	21,5	3,42
Sertão Gabela Pabst Glenafon	PO	10-9	5.º	142	15,5	3,06
Sertão Ghana Cruzader 86 Rud Exotico	PCOC	11-1	4.º	120	18,2	3,69
Sertão Gary Bessie Marksman	PO	11-0	2.º	49	20,1	3,45
Sertão Holanda Marksdekol Hoarne	PO	10-3	5.º	155	17,9	3,73
Sertão Hungria Tjeerd XI Carnation	PO	10-6	2.º	45	25,3	3,68
Sertão Gibráleon Moorco Carnation	PO	10-5	3.º	108	17,0	3,90
Paraíso Ivete Meer Marksdekol Pabst	PO	9-2	5.º	143	18,2	3,82
Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	9-0	6.º	181	20,3	3,58
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	8-7	1.º	23	32,7	3,29
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-6	4.º	110	21,2	3,34
Paraíso Itagua Pabst	PO	8-8	8.º	210	17,4	3,26
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	8-10	2.º	44	27,4	3,34
Paraíso Itamotinga Dalas Marksman	PO	8-10	4.º	113	17,5	3,48
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	8-2	2.º	49	29,6	3,90
Paraíso Jupitanga Piebe Exotico	PO	8-3	4.º	116	18,5	3,15
Sertão Ipeca Batuta	PCOC	8-9	2.º	71	24,4	3,71
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	5.º	137	28,0	3,34
Paraíso Lavanda Pabst	PO	7-4	1.º	40	18,9	3,71
Paraíso Ladeira Carola Baroel	PCOC	7-4	4.º	123	17,3	3,35
Paraíso Jamba Exotico	PCOC	7-9	4.º	111	19,4	4,31
Paraíso Jatal Mona Galante	PO	8-5	1.º	31	27,1	3,62
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	7-3	5.º	139	16,3	3,44
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	6.º	157	24,6	4,14
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	6-10	2.º	51	39,0	2,83
Paraíso Jorne Host	PO	7-7	2.º	53	19,7	3,55
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	5.º	148	26,3	3,99
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	4.º	126	21,3	3,40
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	6-9	5.º	142	20,0	3,05
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	2.º	55	31,0	3,29
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	4.º	105	26,7	3,82
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	3.º	69	30,3	3,70

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	5-5	6."	166	20,8	2,97
Paraíso Maira Fidalgo	PO	5-3	7."	167	15,0	3,56
Paraíso Laliza Pabst	PO	6-8	3."	95	18,0	3,50
Paraíso Loise Fidalgo	PCOC	6-7	2."	52	23,1	4,02
Paraíso Louvada Fidalgo	PO	7-0	2."	80	18,5	3,27
Paraíso Neuza Jaguar	PO	5-3	4."	115	15,2	3,54
Paraíso Mattera Exotico	PCOC	5-8	1."	35	19,6	3,72
Paraíso Natalia Jaguar	PO	5-1	6."	181	17,9	3,33
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	5-7	2."	65	24,4	3,66
Paraíso Miami Texal	PO	5-11	2."	62	19,1	3,43
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	4-11	4."	123	17,3	3,63
Paraíso Neve	PCOD	5-6	1."	37	21,1	3,65
Paraíso Natal Fond Hope	PO	5-1	2."	67	22,1	3,49
Paraíso Mara Exotico	PO	5-5	4."	123	17,0	3,57
Paraíso Magda Texal	PO	5-5	5."	159	15,0	3,70
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	4-4	6."	159	15,6	3,53
Paraíso Maromba Exotico	PCOC	5-11	4."	125	15,1	3,23
Paraíso Nuci Fidalgo	PO	4-6	5."	159	16,2	3,30
Paraíso Maracajá Adonis	PO	6-4	2."	65	16,0	3,85
Paraíso Opala Sky-Cross	PO	3-10	3."	85	17,5	3,69
Paraíso Olheada Ruyter	PO	4-1	5."	145	17,3	3,48
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	4-1	4."	123	16,9	4,00
Paraíso Nagy Spring	PCOC	4-8	4."	122	17,0	3,44
Paraíso Orbita Luebke	PO	4-3	1."	26	21,3	3,54
Paraíso Ondulada Keystone	PO	4-3	3."	81	19,7	3,23
Paraíso Nice	PCOD	4-11	3."	84	15,4	3,56
Paraíso Oculista Ruyter	PO	4-6	1."	33	21,2	3,43
Paraíso Olga Fidalgo	PO	4-4	4."	134	16,6	3,29
Paraíso Ovela I	PCOD	4-1	3."	90	15,4	3,40
Paraíso Nagoa Roburke	PO	4-6	3."	105	15,4	3,31
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	4-2	5."	159	19,5	3,28
Paraíso Odila Roburke	PO	4-7	1."	28	19,6	3,25
Paraíso Nova Exotico	PO	5-4	4."	119	17,2	3,10
Paraíso Otília Keystone	PCOC	4-5	1."	28	23,1	2,98
Paraíso Okama Roburke	PCOC	4-1	2."	61	17,4	3,48
Paraíso Ofemia Keystone	PCOC	3-10	4."	113	15,6	3,23
Paraíso Oasis Fidalgo	PO	4-3	3."	108	15,4	3,59
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	3-8	3."	84	16,6	3,63
Paraíso Jadília Galante	PCOC	7-8	3."	79	23,7	3,44
Paraíso Oboda Roburke	PO	3-11	1."	29	18,9	3,77
Paraíso Osma Luebke	PO	4-0	2."	44	18,9	3,40
Paraíso Odessa Hegira	PCOD	4-1	1."	20	19,8	3,71
Paraíso Osmara Ruyter	PO	4-3	1."	19	19,5	3,66
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	3-9	2."	48	15,9	3,47
Paraíso Osra Roburke	PO	4-0	2."	43	18,3	3,69
Paraíso Marcia Lord	PCOC	4-10	1."	29	19,1	3,83
Paraíso Pola Magnifico	PO	3-2	1."	18	20,6	3,32
Paraíso Perola Magnifico	PO	3-2	4."	123	15,3	3,57
Paraíso Ouvidora Diamond	PO	4-4	3."	84	17,5	3,46
Paraíso Prefeitura Magnifico	PCOC	2-8	2."	46	16,4	3,49
Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	2-7	1."	21	18,7	3,33
Paraíso Rosemary Forty-Niner	PO	2-4	1."	26	16,0	3,55
Paraíso Lapidada Exotico	PCOC	7-1	1."	35	21,2	3,19
Paraíso Padua Roburke	PCOC	3-2	1."	36	18,4	3,56

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 15-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Taxina Topsy	PO	7-3	1."	24	18,0	4,12
Faxina Silvana	PO	4-3	1."	5	18,2	3,60
Faxina Violeta	PO	4-2	2."	62	15,3	4,12

Dr. Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 8-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Carla 896	PCOD	5-5	7."	198	17,8	4,70
Silvia 742	PCOD	5-11	2."	34	27,9	3,38
Partura Estrela Porangi	GC4	2-4	1."	17	17,7	3,65

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Americana Castrense	GC1	5-5	6."	174	16,3	2,81
Beiza Castrense	31/32	5-5	3."	69	29,5	3,03
Unidas 35	—	—	3."	66	22,0	3,12
Elena Elsie Castrense	GC1	2-2	3."	91	20,0	2,79
Maria Elena Castrense	PC	—	2."	61	22,5	3,46

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 14-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Jovanka	PO	7-10	3."	70	17,6	3,80
Arlene Bailarina II	PO	6-6	3."	65	24,0	3,47
Arlene Danka	PO	6-11	7."	188	18,0	3,64
Arlene Dorica Platera	PO	3-10	6."	174	18,0	3,31
Arlene Bailarina Duke Platera 4."	PO	4-2	1."	34	30,0	3,35

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

**Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco**



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na
fazenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

**FAZENDA ÁGUA BRANCA
DR. BENEDITO GRECCO**

Rua Dom Bosco, 137
LINS, SP — Telefone 2488
Rodovia Mal. Rondon, km 450

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES E MATRIZES

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 232-4969 — R. 32/33

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	5.º	146	19,8	3,34
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	6-2	4.º	104	22,4	3,41
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	7.º	182	18,8	3,34
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	6-2	8.º	231	17,0	3,74
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	6-3	5.º	124	19,5	3,06
13 de Abril 317 Olli Carnation 344	PO	6-5	1.º	17	24,6	3,22
Recodo 59 Elena Jemina Achalay 587	PO	6-1	3.º	75	21,7	3,55
Recodo Ernestina Jemine Kay 129	PO	6-1	3.º	84	29,7	3,22
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	5-9	5.º	142	15,3	3,24
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	6.º	152	21,0	3,29
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	5-4	1.º	30	23,1	3,35
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	5-9	4.º	103	15,0	2,89
San Gregorio Clifton S. Torcacita	PO	5-5	4.º	126	17,0	3,54
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	1.º	24	22,9	3,62
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	5.º	141	10.º	3,40
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	5-9	2.º	60	20,0	3,40
Nicos Mulita Esclavo	PO	4-1	2.º	53	18,7	3,14
13 de Abril 419 Incaput Paine	PO	5-0	2.º	65	18,7	3,49

Dr. Roberto Alves de Lima. Jundiá. S.P. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Caieira Adriana Imperial	PO	13-0	4.º	125	13,8	3,30
Pampas Texton Alma	PO	7-2	2.º	68	21,4	2,63
Pampas Cekton Alma	PO	5-11	4.º	141	13,1	3,64

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração su-
plementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Stip	PO	5-1	6.º	199	19,6	4,07
Terkos	PO	4-8	6.º	180	19,0	3,38
Rupel	PO	3-8	5.º	146	13,3	3,42
Qxaeias	PO	4-6	4.º	146	21,7	3,73
Hobark	PO	4-7	4.º	141	23,1	3,13
Taba	PO	5-8	1.º	10	19,7	2,79
Burgas	PO	5-0	1.º	2	24,7	3,51
Bitola	PO	5-7	1.º	10	26,4	3,75
Miltura	PO	5-0	1.º	14	32,3	3,78
2 ordenhas						
Nodz	PO	4-7	6.º	175	15,7	3,32

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola Pastoril. Descalvado. S.P. Em 20-9-1971. Regime de pasto
com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Batuíra	PCOC	5-2	4.º	95	19,8	3,21
Agrindus Bonança	PCOC	5-4	3.º	89	21,2	2,75
Agrindus Boneca	PCOD	4-10	3.º	81	20,0	3,30
Agrindus Secretária	PCOC	4-5	3.º	78	19,2	3,24
Agrindus Sofia	PCOC	4-5	1.º	18	19,6	3,47
Agrindus Sorocaba	PCOC	4-0	2.º	58	18,2	3,14
Agrindus Nalva	PCOC	3-1	5.º	140	18,0	2,97
Agrindus Nautica	PCOC	3-1	4.º	106	19,2	3,65
Agrindus Nave	PCOC	3-1	2.º	45	26,0	3,41
Agrindus Paulete	PCOC	2-8	2.º	39	17,5	3,48

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 26-9-1971. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Lulas Puntera 119 R 1734	PO	3-5	6.º	154	13,9	3,12
Emetea Toby 8 Insp. Cuando	PO	4-10	3.º	131	13,7	2,98
Demerts Margot 967 R 1287	PO	4-9	1.º	23	17,1	3,10
Monje Tul Paisano Chica	PO	2-11	1.º	64	13,3	3,01

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 23-9-1971. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Copacabana Tasmania	15/16	5-5	2.º	53	15,4	3,41
Azeitona do Jaguar	PCOD	4-2	3.º	91	14,3	3,68
Carolina do Jaguar	15/16	5-6	3.º	66	16,1	3,16
Oxigenada do Jaguar	PCOD	9-4	1.º	24	17,8	3,27
Careta do Jaguar	PCOD	5-0	5.º	147	14,1	3,37
Cabocla do Jaguar	PCOD	4-1	1.º	33	26,2	3,21
Fanta do Jaguar	PCOD	3-10	3.º	91	15,4	4,03
Sideral do Jaguar	PCOD	5-9	3.º	63	16,0	3,28

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 21-9-1971. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Naranja	PCOD	6-9	1.º	8	17,3	3,31
Sta. Elenas Misteriosa Temporal M.	PO	4-7	2.º	33	19,4	3,43
Dançarina Coração	PCOD	3-0	2.º	32	14,7	3,40
Desculpa	NR	—	2.º	32	15,1	3,35
Curitiba Coração	PCOD	3-4	1.º	17	13,3	3,52

Dr. Sérgio Vicente de Araújo. São Carlos. S.P. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Donna 22 Reflection Inka	PO	8-4	8.º	236	18,3	2,59
--------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lonelm Supreme Petula	PO	5-9	4. ^o	102	17,8	3,98
Dane Hill Royal Judy	PO	4-10	8. ^o	173	13,3	5,68
Agro Acres Inka Kay	PO	4-9	4. ^o	110	16,0	2,76
Grahaven Ivanhoé Coleen	PO	—	4. ^o	114	17,3	2,68
Grahaven Ivanhoé Pam	PO	4-10	1. ^o	28	22,5	2,76
Royalane Texal Myrtle	PO	4-9	5. ^o	135	13,1	4,10
Alegria Sovereign	PO	2-9	5. ^o	144	16,6	4,56

Nilson Mazza. Socorro. S.P. Em 16-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(287)	NR	—	2. ^o	41	16,2	3,97
(439)	NR	—	2. ^o	41	15,7	3,60
(11)	NR	—	2. ^o	41	18,6	3,58
(28)	NR	—	2. ^o	41	16,2	3,71
(8)	NR	—	1. ^o	10	19,3	3,30

Clea de Castro Machado. Itú. S.P. Em 17-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mitchell-Acres Ivanhoé Ruthann	PO	1-11	6. ^o	212	13,8	4,80
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	2-5	2. ^o	31	20,3	3,39
Freebrook Silver Tina	PO	2-9	2. ^o	32	19,1	3,71
Homestead Farm Shamrock Sandy	PO	2-5	2. ^o	31	22,7	3,53
Gladtime Lassie Pabst	PO	2-6	2. ^o	32	20,1	3,48
Inglis Ellen Skyhawk	PO	2-6	2. ^o	31	16,7	3,92
Malden-Valea Gene Augur Pride	PO	2-6	1. ^o	23	19,2	3,37
Pecoradale Mr. Monarch Nelda	PO	2-7	1. ^o	18	20,7	3,18
Dutch-Corner Lila Senator	PO	2-10	1. ^o	15	19,9	3,37
Willow-Terrace Ivan La Holly	PO	2-8	1. ^o	12	17,9	3,09
Embar Buddy Lynn	PO	2-5	1. ^o	14	21,1	4,28
Wellisland D.A. Pride Helene	PO	2-7	1. ^o	13	18,6	3,50
Dutch-Corner Hiemke Astronaut	PO	2-8	1. ^o	18	22,2	3,92
Inglis Modeling Berta	PO	2-7	1. ^o	12	15,6	3,52
Bardens Farm Piney Arlene	PO	2-8	1. ^o	14	20,8	3,43
Davar Imperial Polly	PO	2-10	1. ^o	10	19,3	2,79

Jamil Zentut. Descalvado. S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leber Ricaça	PCOD	4-10	3. ^o	118	18,3	3,06
Kuperus Reflection Diana	PO	4-8	3. ^o	104	17,3	3,22
Leber Noite	PCOD	3-9	2. ^o	58	14,4	3,01
S.D.L. Baroneza	PO	4-7	2. ^o	41	13,7	3,36
Leber Rama	PCOD	3-9	2. ^o	54	15,6	3,50
Brigite Mendocino Aguila	PO	2-3	2. ^o	42	13,3	3,53
Izabel 204	PCOD	4-1	2. ^o	51	19,9	2,84
Dominó	PCOD	4-3	2. ^o	40	23,0	3,22
Leber Prima	PCOD	3-9	1. ^o	25	13,5	3,89

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 17-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Jardim Aliança	PO	9-3	1. ^o	16	26,4	3,72
Estela Jardim	31/32	8-4	2. ^o	48	23,8	2,80
Jardim Dina	GHB	6-0	2. ^o	53	21,5	2,80
Carla Jardim	31/32	6-9	2. ^o	27	24,9	2,76
Liberdade Jardim	GC1	3-9	1. ^o	1	26,0	2,96
Jardim Lindoia	PO	4-3	5. ^o	147	17,4	2,88

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fronteira DN	PCOD	6-11	8. ^o	267	16,2	3,34
Migar 313 Palida M 228	PO	4-11	7. ^o	205	14,2	3,60
Canaria DN	NR	—	8. ^o	229	13,9	3,53
Migar 290 Ada R.	PO	6-0	2. ^o	53	20,7	3,04
Barra Mansa DN	PCOD	8-2	1. ^o	5	24,6	3,49
Suspiro Kina 2	PO	5-7	2. ^o	39	20,7	3,32
Suspiro Ana 1	PO	6-4	1. ^o	5	24,3	4,55
Dançarina DN	PCOD	5-2	2. ^o	42	19,1	3,02
Suspiro Burke Rocket	PO	—	6. ^o	176	17,5	3,91
Angola DN	PCOD	4-5	7. ^o	185	14,8	3,18
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PCOC	6-6	2. ^o	69	24,7	3,51

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira	PCOD	10-2	3. ^o	70	20,5	2,39
Reliquia	PCOD	8-2	3. ^o	67	17,1	2,72
Calada	PCOD	9-5	4. ^o	98	13,6	3,47
Florita Vi Lins	PCOD	4-11	4. ^o	107	14,9	4,62
Jardineira 31 Lins	PCOD	5-0	1. ^o	29	16,8	2,77
Contendas Lins	PCOD	5-4	4. ^o	121	16,5	3,10
Joia Lins	PCOC	3-0	2. ^o	47	18,0	3,28
Fama Lins	PCOD	5-3	6. ^o	167	15,0	4,88
Mecha Lins	PCOD	5-2	6. ^o	174	14,8	4,96
Pera Lins	PCOD	4-9	4. ^o	96	17,1	4,13
Suissa Lins	PCOD	3-9	2. ^o	53	27,3	2,84
Helvecia Lins	PCOD	3-1	2. ^o	53	16,0	3,19

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.^o lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.412 kg de leite e 199,7 kg de gordura foi a produção média de 49 lactações de 300 dias, em 1970, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos:

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19,769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.^o touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu
Em São Paulo: Rua Boa Vista,
208 - 14.^o andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ e USA.

25 países compram carnes do Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul está acostumado ao bom conceito que o estrangeiro tem de suas carnes bovinas. Já no século passado o Rio Grande vendia seu charque a Cuba e ao Uruguai e Argentina. Depois veio a primeira Guerra Mundial e os frigoríficos estrangeiros montaram suas fábricas em três municípios gaúchos, passando a exportar uma tonelagem praticamente igual ao que hoje se exporta.

Os 50 anos já decorridos desde aquela Guerra podiam ter melhores consequências para a pecuária do Rio Grande. Podia o estado ter se firmado como exportador em maior escala. Isso porém não aconteceu, embora técnicos oficiais previassem para o nosso País a posição de principal exportador mundial de carne bovina. E isso não ocorre, pelo que toca ao Rio Grande do Sul, por causa da política oficial que ainda vê na carne barata um dever para com o consumidor das nossas grandes capitais. Escraviza-se no Rio Grande do Sul que a política oficial procura conter a alta do custo de vida, impedindo que a carne bovina alcance seu preço em livre concorrência e sob a influência dos preços internacionais. Nunca houve como nos últimos anos tanta procura pela carne. Basta dizer que no corrente ano nada menos do 25 países receberam carnes do Rio Grande do Sul. E isso numa exportação que até 14 de outubro foi de somente 44.313 toneladas.

Nunca o Rio Grande recebeu tantos compradores estrangeiros. Para vender bem a carne gaúcha não é preciso de publicidade. Não é preciso missão alguma ao exterior. O comprador aqui vem pessoalmente. E mais não se recusa do que as propostas aceitas. E até da Argentina, um dos grandes exportadores mundiais, o Rio Grande recebeu convite para compartilhar de uma venda de carnes a um país europeu. Recebeu a honroso convite mas recusou. Não tinha mais carne a venda.

INVERNO AINDA É PROBLEMA

O Inverno gaúcho sempre castigou a pecuária. No passado sabiam os estancieiros que a mortandade no inverno podia chegar a 5% do rebanho. Isto queria dizer que uma fazenda com 2.000 reses podia tirar até 100 couros nos meses frios em que a geada queima o pasto. E quando as chuvas frias e os gélidos ventos varrem os campos fustigando e enfraquecendo os animais. O frio é intenso. O termômetro no campo desce até 5 e 8 graus abaixo do zero contigado. Essa baixa temperatura tem sido constatada. Basta colocar um termômetro no campo pela madrugada. Difere é curto do registro meteorológico.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
João da Silva Costa, Itanhandu, M.G. Em 15-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Nhandu Caçula	PO	8-11	2.º	46	38,2	2,59
Barbosa Nhandu	31/32	—	1.º	17	39,4	2,48
2 ordenhas						
Nhandu Guenilha	PO	5-2	2.º	19	21,3	3,93
Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello, Sorocaba, S.P. Em 13-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Orion's Dina 11	PO	10-8	3.º	71	26,0	3,23
Auca Violeta	PO	9-7	1.º	10	20,4	3,61
Nogales S. Leader Bessie	PO	9-1	1.º	29	16,0	3,01
São Quirino K 54 Cometa	PO	8-1	2.º	61	15,1	2,94
Pir. Helena Lady Sovereign	PO	8-0	3.º	75	20,3	4,30
S.M. Beulah Madcap Hope	PO	8-0	1.º	19	21,4	3,12
Piracuaia Ira Dina Susover	PO	7-0	3.º	76	18,3	3,11
Sylvia Ipuá Burke	PO	8-3	8.º	213	13,9	3,34
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	8-2	1.º	16	24,3	3,04
São Quirino Namasca Jeremias L 38	PO	5-2	3.º	74	14,2	3,30
Scagliang 237 Michelita R. 1507	PO	4-11	2.º	83	14,3	3,55
São Martinho Duchess Walker	PO	4-11	2.º	60	17,7	3,12
Suspiro's Citation Rina 3	PO	4-2	1.º	24	18,3	2,78
Surodana Dividend Shelley	PO	4-1	3.º	94	14,2	4,00
São Quirino Odina Dinah Pat K 95	PO	4-1	2.º	55	15,8	2,77
Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, S.P. Em 19-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Noticia Misterio	PO	6-5	1.º	13	14,8	3,14
Fazenda Boa Vista S/A. Agr. e Pecuária, São Carlos, S.P. Em 13-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Malberty 663 Escarapela Bumbi	PO	4-11	7.º	228	14,5	3,43
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	4.º	110	17,1	3,51
P.L. Doçura	PCOC	7-6	6.º	150	14,3	3,33
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	4-1	8.º	219	14,5	3,51
Cina Cina Nochera 33	PO	3-8	7.º	202	17,2	3,38
Cuarajibia Danza Cuca	PO	3-10	5.º	130	19,6	3,10
Emetea Edith 3 Neeltje Inspiration	PO	6-11	5.º	140	15,7	3,39
Fiel 416 Radiante F. 321	PO	3-10	3.º	67	20,8	3,09
Valdivia 12 Clari 121 Saltarina	PO	3-0	8.º	217	13,4	3,05
Achalay Universo Classica Troy	PO	5-4	2.º	45	24,8	3,15
Roland 1214 Cascada Inka	PO	6-4	3.º	67	17,5	3,12
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	3-9	3.º	74	21,9	3,28
Leda Mirta	PO	—	1.º	15	23,3	3,11
Emilla	PCOD	5-0	5.º	131	15,2	3,48
Cyrabela	PCOD	3-8	5.º	137	15,8	3,46
Roland 1510 R. Provinciana	PO	4-2	3.º	94	18,6	3,06
Dola 405	PCOD	4-3	3.º	72	16,1	3,17
Cremosa	PCOD	3-3	3.º	71	16,5	3,37
Batuta	PCOD	3-6	3.º	71	17,4	3,15
Bragança	PCOD	4-3	3.º	70	16,8	3,60
Alba 341	PCOD	3-6	3.º	63	14,7	3,10
Frida 169	PCOD	5-1	3.º	84	16,7	2,90
Diana	NR	—	2.º	56	19,8	3,82
Jasmin 719	PCOD	4-8	2.º	41	23,9	2,43
Rola 376	PCOD	3-2	2.º	53	23,0	2,36
Universal	PCOD	4-2	2.º	46	17,0	3,33
Dora 478	PCOD	5-3	2.º	51	23,2	3,14
Crema 1296	PCOD	3-9	2.º	58	15,6	3,42
Palmyra 143	PCOD	3-10	2.º	51	17,4	4,18
Laura	NR	—	2.º	35	27,0	3,66
Lechuga 1081	PCOD	4-0	2.º	55	15,3	3,17
Evita	PCOD	4-7	2.º	42	16,2	2,77
Lorna 6776	PCOD	3-5	1.º	10	20,8	2,80
Alada	PCOD	4-3	1.º	28	18,1	4,17
Rustica	NR	—	1.º	16	16,6	3,93
Aicachofra	PCOD	5-8	1.º	8	13,1	2,61
Sylvia	PCOD	3-7	1.º	5	16,6	3,84
Ellana	PCOD	4-3	1.º	18	19,0	2,94
Barca	PCOD	5-4	1.º	8	19,7	2,90
Filantropica	PCOD	3-6	1.º	21	19,7	2,98
2 ordenhas						
Dolly	PCOD	3-3	2.º	34	14,0	3,24
Doroti 004	PCOD	3-5	1.º	45	14,6	3,63
Pasquale Cascino, Itatiba, S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Minister	PO	5-5	3.º	83	18,1	3,38
Monje Dalia Flori Alpha	PO	5-2	4.º	122	13,5	2,98
Monje Nebilina Inspiriv H. Gaivota	PO	5-3	5.º	140	18,5	2,85
Achalay Cabal Rechilla Plena	PO	3-11	6.º	148	13,9	3,48

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Amazonas (36)	PCOD	6-2	2. ^o	38	18,1	3,39
(111)	NR	—	2. ^o	46	14,4	3,31
(4443)	NR	—	1. ^o	3	13,9	3,60
Iris (4477)	NR	—	11. ^o	316	13,6	4,14
Ninfa	NR	—	2. ^o	58	15,6	3,01
Carmera	NR	—	1. ^o	18	18,4	3,99
	NR	—	1. ^o	32	16,9	2,79
	PCOD	9-10	1. ^o	26	15,6	4,04

Administradora Campo Grande Ltda. ração suplementar, 2 ordenhas.	Vespasiano. M.G.	Em 26-8-1971.	Regime de pasto com			
A.F. Fortaleza Carina C.G.P. Clare	FO	7-0	2. ^o	37	17,4	3,44
A.F. Fortaleza Binga Aegie Lilly	PO	7-11	3. ^o	84	18,0	3,53
Hawkerst Dividend Alene	PO	9-5	2. ^o	33	30,0	3,37
A.F. Fort. Carlota C.G. Rush Posch	PO	6-10	4. ^o	103	24,0	3,04
A.F.F. Desejada Pontiac Joyful	PO	5-7	6. ^o	154	18,1	3,33
A.F. Fortaleza Fabula	PO	4-5	3. ^o	74	20,5	3,54
A.F. Fortaleza Fidalga	PO	4-2	2. ^o	33	19,5	3,55
A.F. Fortaleza Flaminia	PO	4-1	1. ^o	1	24,4	3,64
A.F. Fortaleza Galera	PO	3-3	2. ^o	41	23,7	3,85
A.F. Fortaleza Galega	PO	3-4	1. ^o	16	22,0	3,05
A.F. Fortaleza Gata	PO	3-1	1. ^o	19	24,1	3,64
A.F. Fortaleza Hebe	PO	2-4	2. ^o	28	20,9	3,74

Lair Antonio de Souza. S.P. Em 21-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dama	7/8	9-4	1. ^o	10	17,8	2,75
Pintada	PCOD	8-6	2. ^o	35	16,5	2,82
Branca	15/16	8-3	1. ^o	8	14,0	3,31
Martona's Dictator S.R. 12	PO	6-0	10. ^o	282	13,0	3,34
Martona's Alpha Nell 4	PO	6-8	5. ^o	136	15,1	3,95
Color Bandeira	NR	—	1. ^o	16	25,4	2,44
Color Alegria	15/16	5-9	4. ^o	104	13,3	3,53
Color Brigitte	PCOC	5-5	1. ^o	10	20,6	2,98
Color Alteza	NR	—	2. ^o	40	17,9	2,41
Leber Rainha	PCOD	3-8	3. ^o	103	15,4	2,73
Color America	7/8	5-7	4. ^o	97	17,8	3,18
Color Camurça	PCOC	4-3	1. ^o	11	22,2	2,92
Color Baliza	15/16	4-9	3. ^o	72	13,7	3,61
Leber Bola	PCOD	3-9	2. ^o	41	16,1	3,30
Leber Unica	PCOD	3-11	2. ^o	39	15,2	3,06
Douradinha	NR	—	1. ^o	5	21,8	3,10
Leber Garôa	PCOD	3-10	1. ^o	10	16,7	3,31
Pomba	NR	—	1. ^o	10	19,4	3,44
Leber Grêça	PCOD	3-9	1. ^o	1	18,5	2,75
Leber Duqueza	PCOD	4-0	1. ^o	10	20,0	2,86

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 2-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandu Dalila	PO	8-0	5. ^o	122	24,9	3,13
Arlote Hanna II	PO	6-7	7. ^o	187	14,5	3,55
Nhandu Diamantina	PO	7-1	1. ^o	15	29,2	2,89
J.D. Marciana	PO	5-0	1. ^o	18	25,4	3,06
Natalina do Engenho	PCOD	4-8	3. ^o	73	28,3	3,30
J.D. Ditadora	PO	4-4	6. ^o	142	29,4	3,35
J.D. Paragaita	PO	3-8	6. ^o	157	16,2	3,59
J.D. India	PO	3-9	4. ^o	102	21,8	3,02
J.D. Dina	PO	2-5	4. ^o	79	16,5	3,65
J.D. Vitoria	PO	4-3	3. ^o	39	21,5	3,25

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 20-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Gazela	PO	2-11	2. ^o	37	15,7	3,47
A.F. Fortaleza Herdade	PO	2-0	6. ^o	160	16,5	3,76
A.F. Fortaleza Hiade	PO	2-2	4. ^o	100	15,5	3,30
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	2-1	2. ^o	43	17,8	3,28
A.F. Fortaleza Hipotese	PO	2-2	1. ^o	21	19,9	2,99

José Ban Hadjuk e Dr. Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 17-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	6-9	6. ^o	145	13,0	3,44
Dinamarca de Bela Vista	PCOC	4-10	2. ^o	56	14,0	3,38

Odoel Frôio. Avaré. S.P. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1318 Reflection Mirta	PO	5-8	1. ^o	24	14,3	3,54
Merendá 19 Cabana Pabst Burke	PO	3-8	1. ^o	8	13,6	3,05
Avaré 76	PCOD	5-1	1. ^o	7	14,2	3,34

David Benvenutti. Tatuf. S.P. Em 5-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cocarda 407	PCOD	3-8	1. ^o	32	16,7	2,63

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 24-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	7. ^o	214	19,4	3,58
Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	9. ^o	293	21,6	3,56

gico oficial, o qual registra a temperatura junto à cidade. Assim o registro oficial pode dar uma temperatura mínima de, digamos, 3 graus acima de zero, quando lá no campo um termômetro acusa 5 ou mais graus abaixo de zero. A geada se deposita até na cabeça dos moirões, como aconteceu ainda neste inverno de 1971. E há lagoas rasas onde o gaúcho sente o cavalo quebrar finas placas de gelo sob os cascos.

Tentativas imperfeitas de contar as reses mortas no inverno acusam números entre 300.000 a 900.000 cabeças anuais. Ou de 3% a 8% do rebanho do Estado em números redondos.

A solução seria o uso de pastagens artificiais. Há mais de 70 anos que criadores progressistas semeiam um ou outro pasto de inverno com essa finalidade. No entanto o problema ainda não encontrou uma solução prática e econômica. Em anos como o de 1971 o criador vê desapontado que o pasto de inverno simplesmente veio mal. Ou veio atrasado. O pasto de inverno, anual, ainda é uma incerteza. E o pasto permanente mais desejável e mais barato, este ainda não existe, garantido e econômico como deve ser. A pastagem de inverno ainda é um desafio aguardando plena solução.

Insignificante a exportação brasileira de carnes

Alegrem-se alguns com os cem milhões de dólares que a carne bovina exportada está dando anualmente ao Brasil. Uma exportação que Rio Grande reparte com São Paulo em partes praticamente iguais.

Mas isso é uma insignificância para o potencial brasileiro.

Vejam-se os números que seguem. Revelam eles uma estimativa feita por organismo autorizado. É o saldo exportável de quatro países sul-americanos. Um estudo para o ano de 1970. Veja-se a fraquíssima posição do Brasil, senhor que é de um dos maiores rebanhos bovinos do mundo:

Países	Saldo Exportável
Argentina	650.000 ton
Uruguay	120.000 ton
Brasil	70.000 ton
Paraguay	40.000 ton
Total	880.000 ton

Vemos que o Brasil figura com 8% apenas. E isso que seu rebanho bovino é maior do que os dos três outros países somados. Temos 90 milhões contra 66 milhões dos três países. Pois a Argentina tem 52 milhões, o Uruguai tem 8,3 e Paraguay conta com pouco de 6 milhões.

Exportamos menos que o Uruguai que tem um rebanho dez vezes menor.

Aliás no confronto com outros países a exportação do Brasil, onde o Rio Grande entra com metade, é mesmo insignificante. Até a pequena Irlanda consegue vender mais carnes bovinas que o Brasil. Em 1969, segundo dados da FAO, os irlandeses exportaram 121.755 toneladas de carne bovina, congelada, fresca ou resfriada. E isso num valor de 96 milhões de dólares.

Holanda é outro país pequeno que vende mais carne bovina que o Brasil visto que em 1969 exportou 96.331 toneladas.

E na Oceania, a Austrália e a Nova Zelândia, vendendo como vendem mais carne bovina que o Brasil, estão apontando o erro da nossa política de carnes.

Esperanças de uma melhor safra em 1972

O criador gaúcho teve um ano negativo em 1971. A safra de gado gordo, que ocorre no primeiro semestre do ano com o funcionamento das cooperativas e frigoríficos, sofreu o regime oficial das cotas de exportação que foram criticadas na imprensa gaúcha como prejudiciais à maior exportação esperada. As previsões anunciadas pelos órgãos de classe davam uma possível venda de 70.000 toneladas. No entanto, a cota oficialmente fixada foi de 34.000 toneladas somente. Isso mudou por completo o programa da venda do gado gordo. O criador teve que procurar a indústria compradora. Teve que lutar para vender a sua tropa. Preciso lutar para conseguir uma entrada no estabelecimento abatedor. E disso resultou que a indústria pode até escolher. Houve casos em que simplesmente recusaram ofertas de vacas gordas. Estavam com as entradas completas. Cooperativas encerraram os lotes deixando gados gordos por comprar.

Outro ponto que castigou o ano em curso foi a febre aftosa. Depois de uma campanha de cinco anos em que a vacina foi aplicada regularmente cada 4 meses, com êxito satisfatório, eis que os surtos do mal apareceram. De 1970 a 1971. Houve criadores que viram a aftosa aparecer duas vezes em seus campos. E outros houve que não puderam vender nem boi nem vaca gorda. Não engordaram por terem sofrido ataque da doença, muito embora tivessem sido vacinados na forma prescrita pela lei. Os surtos da aftosa em todos os municípios da campanha, desde a fronteira noroeste até os campos de Porto Alegre, foram um desaponto geral. Criadores vendo a aftosa rondar o campo do vizinho, precipitaram a venda. Resta a esperança de que 1972 venha melhor. Com preços compensadores. E sem a presença da aftosa. Pedem todos uma técnica melhor nas vacinas. É a aspiração geral.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Lata	%
Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	4.º	163	31,4	2,70
Raquel	NR	—	2.º	65	32,9	3,14
Braeholm Leader Aggie	PO	4-8	6.º	187	25,9	3,74
Sta. Elenas Milinda Heffering ML	PO	6-1	2.º	32	27,1	2,80
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	3.º	99	34,7	2,94
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	7-2	2.º	57	18,9	2,87
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	4.º	128	23,6	3,41
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	1.º	17	36,4	2,92
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	12.º	348	14,2	3,56
Martona's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	7.º	215	18,0	3,82
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	5.º	163	21,8	3,67
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	6-5	6.º	194	17,5	3,80
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	4.º	146	23,1	3,46
Rafaelinos Doroking Dunloggin 1407	PO	7-6	4.º	207	20,1	4,09
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	1.º	11	30,9	3,34
Bond Haven Reward R. Best	PO	3-4	2.º	69	19,2	3,65
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	2.º	39	34,1	3,87
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	2.º	39	19,8	3,71
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	3.º	103	21,2	3,61
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	3.º	103	31,0	3,44
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	4-1	3.º	83	20,4	3,20
Paraíso Narrativa Exotico	PO	4-5	4.º	137	17,6	3,78
Joma Marai Fond Hope	PO	3-8	3.º	81	28,0	3,66
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	1.º	20	33,1	3,45
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	1.º	10	27,4	3,50
Oak Rigist Citation Dora	PO	5-11	2.º	41	37,0	2,87
Angie Roxie Bell	PO	4-1	11.º	360	17,3	3,91
Glenafon Texel Sherry	PO	4-0	10.º	337	17,6	3,95
Davico R 58 R Chumbo	PO	3-7	11.º	339	19,2	3,97
Sta. Angela's Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	10.º	289	14,8	3,83
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	10.º	303	18,9	3,49
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	—	6.º	168	16,1	3,63
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	2-7	4.º	116	15,8	3,37
Joma Peny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	3.º	80	27,9	3,58
Joma Suna Reflection Paragon 1	PO	2-9	3.º	81	24,4	3,59
Martona's P. Golden Prilly	PO	—	2.º	39	38,5	2,61
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	2.º	40	30,4	3,28
Joma Primavera Medalist Simon	PCOC	2-7	2.º	48	29,3	2,80
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	1.º	21	22,3	3,50
F.A. Mibela Heffering Willys	PO	2-7	1.º	21	23,6	4,02
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	1.º	10	25,6	3,73

José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 24-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 91 Fobes Inka	PO	6-0	1.º	10	14,7	2,84
Donna 85 Admiral Madcap 65	PO	5-11	2.º	41	14,9	3,16
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	5-3	1.º	10	19,6	3,99
Videsa 662 Man O.T. Madcap	PO	6-7	5.º	135	15,4	2,77
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	7-4	4.º	104	16,4	3,27
S.J.T. Marquise Tidy Marquis 163	PO	3-10	5.º	133	13,8	3,20
Suspiro's Kina 5	PO	4-10	1.º	10	16,5	3,09
Grahaven C. Elaine	PO	4-10	1.º	10	13,9	3,67
S.J.T. Marquise Tidy Marquis 164	PO	3-10	5.º	136	14,7	3,25
Analandia 13 Rosafé B. Rag de Kol	PO	3-6	3.º	88	13,1	3,08
Monje Coca Florin Pinda	PO	—	7.º	201	13,9	3,47
Suspiro's Rag Apple Cotty	PO	—	1.º	10	14,8	3,50

José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 91 Fobes Inka	PO	6-0	2.º	44	16,0	3,33
Donna 85 Admiral Madcap 65	PO	5-11	3.º	75	14,3	2,91
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	5-3	2.º	44	19,2	4,53
Videsa 662 Man O.T. Madcap	PO	6-7	6.º	189	13,7	3,13
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	7-4	5.º	132	13,4	3,03
S.J.T. Marquise Tidy Marquis 163	PO	3-10	6.º	167	13,6	3,20
Suspiro's Kina 5	PO	4-10	2.º	44	14,3	3,33
S.J.T. Marquise Tidy Marquis 164	PO	3-10	6.º	170	13,6	3,18

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 22-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

March's 716 Fina Ricarms 957	PO	6-0	4.º	108	17,4	3,32
Trebol Leader Zogala	PO	7-3	4.º	105	18,6	3,53
Marcos 844 Agrede Ricarm	PO	4-1	4.º	100	20,6	2,80
Emetec Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	4.º	105	22,7	2,63
Leonidas Mariposa Senator L.	PO	5-0	1.º	125	19,2	2,74
Achalay Contender J. Tina	PO	8-6	4.º	110	16,9	3,14
13 de Abril 459 Boy Kathia E	PO	—	9.º	261	17,8	3,28
Militer R. Nublado Walhill	PO	—	7.º	188	15,0	3,04
Pucu Uruguaya 149 R 156	PO	4-2	4.º	114	16,5	3,55
Monje Primor Paisano Gracia	PO	2-4	3.º	92	14,2	2,84
Ali Rag Apple Fond Hope	PO	2-4	3.º	98	16,6	3,25
Monje Grey Ciceron Grecus	PO	2-10	3.º	66	14,6	3,99
Ali Rockcod Golden Magic	PO	2-3	1.º	15	19,1	5,11
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	2-6	1.º	27	17,6	3,89

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Valdivia 393 Marcela 114 Bonita	PO	2-11	1. ^a	1	18,8	3,45
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba, S.P. Em 21-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Galana Mosquita	PO	4-11	1. ^a	5	24,6	4,39
Marchs 716 Fina Ricarms 957	PO	6-0	5. ^a	138	13,8	3,69
Rest Son Carpa C. Mendocino	PO	8-10	1. ^a	5	19,7	3,10
Trebol Leader Zagala	PO	7-3	5. ^a	135	17,2	3,79
Marchs 844 Agrede Ricarm	PO	4-1	5. ^a	155	17,5	3,32
Emetea Roja 3 B. Pinto 2	PO	5-1	5. ^a	135	21,4	4,16
Leonidas Mariposa Senator L.	PO	5-0	5. ^a	155	17,5	3,32
Militer R. Nublada Walhill	PO	—	8. ^a	218	13,5	3,33
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	2-6	2. ^a	57	15,1	3,72
Valdivia 393 Marcela 114 Bonita	PO	2-11	2. ^a	31	14,1	3,24
Ali Reflection Florida	PO	2-5	1. ^a	17	13,9	3,47
Valdivia Schultita 276 Listaso	PO	3-3	1. ^a	6	14,0	3,50
Valdivia 419 Valiant 59 Bonita	PO	2-9	1. ^a	6	15,9	2,42
Valdivia 390 M 145 Bonita	PO	3-1	1. ^a	10	18,0	3,77

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 29-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

El Faizan Guria	PCOD	9-3	3. ^a	81	23,7	3,16
Cuarajhia Dandy Señoria 0026	PO	6-7	2. ^a	42	35,6	2,01
13 de Abril 23 Pelias Patricia	PO	7-0	1. ^a	10	21,7	1,39
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	5-4	2. ^a	42	24,3	3,23
Seles Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	6-5	1. ^a	10	30,9	3,04
San Gregorio Maizalita C. Bazurita	PO	6-1	5. ^a	141	20,3	3,23
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	5-10	3. ^a	73	25,9	2,97
Granjera 344 Royal Pabst	PO	7-3	11. ^a	329	18,5	4,47
Rest's Son Mary Quita Hilo	PO	5-10	1. ^a	10	18,5	3,16
Rest's Son Chiquita Astilla Hilo	PO	5-10	5. ^a	140	25,2	3,95
Valesca	PCOD	6-4	1. ^a	10	20,1	2,97
Demerts Justiniana	PO	5-8	4. ^a	106	20,5	3,30
L.M. Cinira	PCOD	5-7	2. ^a	42	18,4	2,36
L.M. Calandra	PCOD	5-6	3. ^a	69	24,8	3,55
L.M. Caiana	PCOD	5-7	2. ^a	42	18,1	2,89
L.M. Culatra	PCOD	5-7	2. ^a	42	23,2	3,98
L.M. Cristiane	PCOD	5-7	2. ^a	42	23,3	3,40
L.M. Catita	PCOD	5-4	4. ^a	124	18,0	5,54
L.M. Cabalista	PCOD	5-5	4. ^a	108	23,4	1,97
L.M. Cachaga	PCOD	9-3	6. ^a	204	22,6	3,46
L.M. Campana	PCOD	5-3	6. ^a	171	22,5	2,85
Seles Markus 317 Maizalita Witje 2	PO	5-4	6. ^a	184	18,0	3,73
Malberty 600 Marite Pabst	PO	6-5	1. ^a	10	18,4	4,06
Esmeralda	PCOD	5-10	5. ^a	139	21,6	3,25
Seles Markus 396 Simona Mies 1	PO	4-8	5. ^a	141	19,7	4,21
Cume Co Skymaster Lucille	PO	4-7	3. ^a	77	22,6	3,38
Ali Colantha Marathon	PO	4-7	1. ^a	10	28,6	4,00
Demerts Carcaraña 134 R 1287	PO	4-5	4. ^a	106	21,5	2,75
Preciosa	PCOD	5-11	2. ^a	42	20,4	3,31
L.M. Circe	PCOD	5-5	4. ^a	105	20,5	2,66
Sarita	PCOD	6-1	3. ^a	76	25,8	2,95
Mann 1189 Sierra 1859	PO	5-5	1. ^a	10	25,7	2,60
Belinha	PCOD	5-10	2. ^a	42	27,8	3,14
Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	5. ^a	140	24,7	3,16
Achalay Imperio Radiante Tusca	PO	5-10	2. ^a	42	20,1	3,34
Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	5. ^a	141	20,4	3,70
Princesa de Sta. Maria	PCOD	6-2	2. ^a	42	18,2	3,22
Mocinha de São Pedro	PCOD	4-10	1. ^a	10	21,1	4,02
Lulas Picaça 292 R 594	PO	6-2	2. ^a	42	22,4	3,08
Recodo Daysy C. Adjudicator	PO	7-1	5. ^a	139	19,3	3,36
Alteza	NR	—	5. ^a	152	21,9	3,22
Recodo 109 Gladys Buenita 674	PO	3-11	6. ^a	185	19,2	3,50
L.M. Caturra	PCOD	5-2	7. ^a	213	19,1	4,41
Donna 110 Reflection Katy	PO	5-0	4. ^a	108	25,0	3,21
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	4-5	5. ^a	135	18,6	3,74
Grahaven Regal Liz	PO	5-6	1. ^a	10	34,4	4,77
Suspiro's Claver	PO	4-6	3. ^a	72	21,5	3,49
L.M. Canaria	PCOD	5-8	1. ^a	10	23,5	2,82
Beta 009	PCOD	3-9	2. ^a	42	19,2	3,47
Recodo 101 Graciela Jemina 28	PO	—	1. ^a	10	20,4	3,05
Grahaven Citation Carmel	PO	5-10	4. ^a	106	29,8	2,57
Recodo 86 Fedora Buenita 12	PO	5-3	1. ^a	10	24,7	3,67
Donna 134 Inka Esther Sita	PO	4-0	2. ^a	42	19,4	2,87
2 ordenhas						
R.S. Pluma Piza Mendocino	PO	5-10	2. ^a	42	20,0	2,64

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 29-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cleopatra	PCOC	11-0	1. ^a	6	23,9	2,91
Farra 55	PCOD	8-5	1. ^a	30	31,7	4,13
Geivota 55	PCOC	7-5	2. ^a	54	23,0	3,20

Preço do gado no Rio Grande do Sul

Está encerrada a safra industrial. A malária dos frigoríficos encerrou os abates no mês de julho. Poucos continuam abatendo, mas sem expressão numérica para alterar significativamente o total abatido que em 1971 foi de 520.633 cabeças. Dados até 30 de setembro. Superou o total do ano anterior (1970) que ficara em 414.979 reses entre machos e fêmeas. Esse abate é somente nos 18 frigoríficos, particulares e cooperativas, que industrializam para exportar. O abate para o consumo local do Estado, que se estima em 600.000 cabeças anuais, não é objeto de estatística divulgada pelo Instituto de Carnes.

Em fins de outubro o preço do boi gordo está 1,50 e 1,70 o quilo vivo. Durante o forte da safra (março a maio) esteve em 1,35 cruzeiros. Preços estes pelo quilo do boi entregue no frigorífico ou matadouro. Em geral sujeito a uma taxa de cerca de 20 quilos. O preço de Cr\$ 1,35 corresponde a cerca de Cr\$ 40,50 os 15 kg de carne pelo sistema usado no Centro do País. E os de Cr\$ 1,50 a Cr\$ 1,70 equivalem a Cr\$ 45,00 a Cr\$ 51,00.

O boi magro, chamado no Rio Grande do boi de invernar, com três anos está entre Cr\$ 400,00 e Cr\$ 500,00. E o novillo de dois anos, para recria desde Cr\$ 300,00 até Cr\$ 400,00. Vacas gordas para os açugues locais a Cr\$ 500,00 com variações para mais em se tratando de reses de grande peso ou rendimento.

Há muito procura de "capão" (carneiros para abate) como são chamados nas estâncias gaúchas. Os preços estão em Cr\$ 0,90 a um cruzeiro o quilo vivo para animais já tosquiados.

Situação da pecuária no Rio Grande do Sul

Findo o inverno rigoroso, a primavera veio em muito boas condições. Entrou cedo, com chuvas razoáveis e dias bonitos. O pasto cresceu ligeiro como que explodindo as energias adormecidas nos três meses de um inverno mais frio do que os dos últimos anos. Um inverno em que as geadas cobriram as várzeas. E até se formaram nas cabeças dos moirões das cercas. O capim queimou todo e o gado emagreceu, definhando a ponto de haver muita mortandade. Criadores houve que tiraram muitos couros de animais mortos pelo rigor da estação. Para todo o Estado estima-se que a mortandade andou em torno de 500 mil reses. A primavera veio bem, renovando prontamente os campos que verdejaram rapidamente. Para o fim de outubro porém as chuvas começaram a escassear. Um princípio de seca alcançou vários municípios. Sem prejuízos, é certo, mas limitando o crescimento do pasto e, em decorrência, paralisando o engorde e a recuperação que o gado vinha experimentando. Há receios de seca.

para o verão de 71/72. Não há previsão oficial sobre ocorrência provável ou não de seca no verão que se aproxima. Mas os últimos anos foram de verões bons e o criador está sentindo que a seca que sempre visita os campos gaúchos cada 3 ou 4 anos bem pode estar "programando-se" para 1972.

2 milhões as vendas na Exposição de Bagé

A primeira feira de reprodutores realizada em Bagé data de 1901, organizada pela Associação Rural daquele município da fronteira gaúcha. E poucos anos bastaram que o certame anual da "Rainha da Fronteira", cognome da bela cidade fronteirista, passasse a ser o maior centro comercial do Estado em vendas de reprodutores.

Entre as dezenas de exposições pastoris e remates que se fazem anualmente no Estado sulino, o de Bagé sempre apresenta maior volume de vendas. E ainda em 1971 ao fazer sua 59.ª Exposição no dia 9 de outubro, a concorrida festa pastoril viu suas vendas alcançarem a dois milhões de cruzelros. Total que superou as próprias vendas na Exposição Estadual de Estrela de agosto último.

Situada a 380 km de Porto Alegre, a capital do Estado, e a 50 km da fronteira com o Uruguai, Bagé é centro criador de bovinos e ovinos em larga escala. Tanto no terreno de animais puros para reprodução como no setor de invernagem para abate, este último feito em três estabelecimentos frigoríficos, dois dos quais cooperativas. Esses estabelecimentos exportam carne para vários países e suas vendas em 1971 renderam 6 milhões de dólares.

As características do certame de Bagé

Nos seus dias de exposição a cidade de Bagé recebe visitantes de todos os quadrantes do Estado. Os criadores aparecem atraídos pela excelente oportunidade que tem de escolher e comprar reprodutores.

Em resumo, Bagé é o centro onde o criador comparece para vender ou para comprar os touros que sua fazenda precisa. As principais raças criadas no Rio Grande do Sul estão ao dispor do interessado. Não somente as raças de corte como as raças de leite, pois que o município atualmente é um grande centro criador de bom gado leiteiro. São dezenas os criadores que se dedicam a criar a raça Holandês, preta e branca. No certame de outubro de 1971 perto de 300 exemplares de gado holandês encheram os bretes. Bagé vende seus "holandêses" para vários estados do País pois cria ventres de alta classe.

Nas raças de carne, Hereford, Devon, Angus e outras são tradicionais. Plantéis com dezenas de anos de constante melhoramento e importação de reprodutores do estrangeiro.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôic	Dias de lactação	Leite	%
Julia Champion SS	GC1	4-3	2.º	52	32,5	4,23
SS. Art Roland Bellringer	PO	3-2	2.º	65	21,6	2,84
SS. Art Burke Rag Apple	PO	3-5	1.º	6	30,1	3,03
Magnolia Tidy Burke	GC2	2-5	1.º	20	20,2	3,45
Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 21-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari Suprema Vaidade	PO	—	2.º	48	17,4	2,87
Acari Dolly Buenita	PO	2-3	1.º	11	14,0	2,68
Trebol Roland 816	PO	3-7	1.º	30	17,5	2,84
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	9.º	294	18,3	4,12
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	7.º	255	15,7	3,56
Roland 1317 Laura Inka	PO	5-3	6.º	204	14,4	4,27
Granjeira 538 Lanzelot M.O. War	PO	4-11	3.º	98	15,5	3,85
Efigie Willys S.A.	PCOC	3-6	1.º	21	28,6	3,31
Elegia Willys S.A.	PCOC	3-2	1.º	11	22,8	3,83
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. S.P. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Foliada de Sta. Lucia	7/8	7-10	5.º	149	19,4	3,54
Gelatina de Sta. Lucia	3/4	7-3	6.º	171	13,4	4,94
Gavina de Sta. Lucia	3/4	7-11	6.º	171	18,2	5,03
Fantazia de Sta. Lucia	3/4	8-1	4.º	100	19,3	4,30
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	6.º	172	22,5	3,67
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	9-11	6.º	156	16,1	4,25
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	6.º	157	19,4	3,83
Cacilda de Sta. Lucia	1/2	11-8	5.º	147	13,9	3,74
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	5.º	134	21,0	3,88
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia	GC1	4-10	6.º	172	15,3	3,56
Rendeira 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	6.º	156	20,0	3,60
Italiana de Sta. Lucia	3/4	5-3	2.º	46	21,2	3,66
Ita de Sta. Lucia	3/4	5-1	10.º	282	14,9	5,13
Noturna de Sta. Lucia	1/2	—	7.º	214	15,0	4,29
Geada de Sta. Lucia	3/4	6-1	6.º	197	19,0	3,01
Legal de Sta. Lucia	1/2	3-0	3.º	67	16,7	3,60
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	7-11	2.º	57	21,4	4,28
Japona de Sta. Lucia	7/8	4-4	2.º	53	14,2	3,74
Janice de Sta. Lucia	31/32	5-4	1.º	16	17,1	2,90
Sta. Lucia Erbio Jentje 8	PO	3-3	2.º	48	13,2	3,51

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 3-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vanuza de Morada Nova	NR	—	5.º	128	17,2	3,70
Paca de Morada Nova	NR	—	4.º	111	17,2	4,16
Pirapora de Morada Nova	NR	—	1.º	28	17,1	3,88
Ema de Morada Nova	NR	5-7	5.º	129	13,9	3,29
Denia de Morada Nova	NR	4-0	7.º	195	13,2	4,13

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eleição	PCOD	8-8	4.º	70	19,0	4,13
Realeza de Sta. Lucia	PCOC	5-3	2.º	36	19,7	2,57
Sonata de Sta. Lucia	PCOC	4-2	3.º	78	17,1	4,23
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	7-2	6.º	182	23,0	2,99
Coimbra de Sta. Lucia	PCOC	3-10	5.º	100	17,2	3,47
Elástica II de Sta. Lucia	PCOD	3-6	5.º	100	16,3	3,61
Paraguai de Sta. Lucia	PCOC	3-10	5.º	115	15,9	4,16
Loteria	NR	—	2.º	51	24,1	2,85
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	3-6	9.º	223	15,4	4,67

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 14-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	8-5	5.º	183	13,9	3,32
Marambaia Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	6.º	183	15,0	3,23
São Manuel Paraíso Carícia	PCOC	7-0	7.º	223	15,1	3,38
São Manuel Paraíso Celeta	PCOC	5-1	5.º	153	17,8	3,44
São Manuel Paraíso Certoza	PCOC	5-0	4.º	132	13,2	4,12
São Manuel Paraíso Cancela	PCOC	3-9	5.º	149	18,2	3,51
São Manuel Paraíso Czarina	PCOC	3-11	3.º	71	14,3	3,52
Sta. Cecilia Seresta	PCOC	2-10	4.º	129	14,9	4,07

Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 28-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Ida Signet	PO	2-3	4.º	106	13,1	3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S.P. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Maravilha T. Diamantina	GHB	9-9	2. ^o	63	25,6	2,44
Marambaia Nevada Heiniana	PO	8-10	3. ^o	81	19,7	2,95
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	8-0	5. ^o	130	25,6	2,69
Marambaia Opala Royal	PO	8-1	3. ^o	79	24,4	2,59
Marambaia Perola Royal	PO	7-6	1. ^o	31	27,4	2,12
Marambaia Oitava Royal	PO	7-7	3. ^o	71	21,5	2,26
Marambaia Pintura Diamant Joquei Royal	PO	7-1	1. ^o	31	19,8	2,29
Marambaia Poliana Royal	PO	7-1	3. ^o	73	22,0	2,15
Marambaia Potiguara D. Royal	PO	6-6	5. ^o	147	21,6	2,98
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	6-2	6. ^o	157	24,4	2,37
Marambaia Agua Decurião	PO	4-8	2. ^o	44	20,9	3,25
Sonata da Marambaia	PCOD	5-8	4. ^o	114	22,8	3,10
Marambaia Ribalta Royal	PO	4-5	2. ^o	36	20,6	3,01
Marambaia Batalha Decurião	PO	4-7	1. ^o	22	19,8	2,71
Betania Pelé da Marambaia	PCOC	3-5	3. ^o	77	19,2	3,50

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 12-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Coroa de Sant'Ana	31/32	6-11	4. ^o	112	30,1	3,28
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-10	4. ^o	114	22,6	3,01
Grecia de Sant'Ana	NR	—	3. ^o	74	24,5	3,00
Ridgewood Nobile Alberta	PO	3-2	7. ^o	178	21,3	2,64
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	4-4	7. ^o	180	16,2	3,84
Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	9-5	5. ^o	149	17,6	3,39
Duallyn Roeland Buttercup 728	PO	3-2	4. ^o	108	20,3	2,88
Corista de Sant'Ana	PCOC	6-5	7. ^o	178	21,1	3,77
Leviã de Sant'Ana	PCOD	5-8	2. ^o	53	32,4	3,05
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	4-1	4. ^o	88	28,0	2,27
Duallyn Royal Wimona	PO	—	1. ^o	5	26,7	3,68
Nobreza Noble de Sant'Ana	—	—	5. ^o	143	17,8	3,65
Airosa	NR	2-7	6. ^o	157	16,5	3,02
Castanha	PCOD	4-7	4. ^o	100	18,8	3,70
Asteca	PCOD	2-8	2. ^o	58	23,6	3,12
2 ordenhas						
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	7-4	9. ^o	248	15,1	3,68

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Serenata	PCOC	6-6	1. ^o	20	19,2	3,98
Cristal Dracena	PCOC	5-8	10. ^o	289	13,1	4,86
Valdade	PCOC	6-0	2. ^o	34	19,7	3,46
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	7. ^o	201	17,9	4,41
Cristal Caravela	PCOC	4-10	5. ^o	149	13,2	4,46
Djoko 20	PO	6-1	5. ^o	126	16,1	4,26
Isabella 4	PO	6-3	4. ^o	121	15,2	4,60
Corrie 3	PO	6-3	3. ^o	89	17,2	3,68
Dora 13	PO	6-5	2. ^o	49	17,1	4,16
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	10. ^o	282	14,7	3,96
Beti	—	—	5. ^o	127	13,6	3,97

Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 21-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Telma Maurits 3	PCOC	8-2	1. ^o	10	36,2	3,33
Willy's Fabula R. Maurits 3	PCOC	5-8	1. ^o	10	25,9	3,10
Stella Maris Elegantina Maurits 3	PO	3-11	4. ^o	94	29,0	3,14
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	6-5	1. ^o	10	32,8	3,25
2 ordenhas						
Bandeira	PCOC	12-2	5. ^o	129	19,6	4,40
Willy's Juliana II	PCOD	8-7	5. ^o	136	19,9	4,04
Angai Maurits 3	PCOC	7-6	9. ^o	249	18,2	4,08
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	7-11	4. ^o	102	20,7	4,21
Willy's Cata	PCOD	6-10	1. ^o	10	20,5	2,74
Willy's Florence Ebamar	PCOC	4-5	9. ^o	245	18,4	3,66
Willy's Florisbela	PCOD	4-9	11. ^o	323	16,7	3,95
Willy's Lena	PCOD	4-9	6. ^o	165	15,4	3,79
Willy's Margarida	PCOD	5-8	7. ^o	200	19,8	3,72
Willy's Belgica	PCOD	3-7	7. ^o	328	18,6	3,40
Willy's Grinalda Ebaumar	PCOC	4-5	2. ^o	91	23,1	3,86
Willy's Bidú	PCOD	3-11	5. ^o	136	16,8	3,84
Willy's Planeta	PCOD	6-2	1. ^o	10	19,5	3,52
Arena	PCOD	3-9	4. ^o	80	20,2	3,39
Willy's Margaret	PCOD	4-0	1. ^o	10	24,5	3,49
Willy's Mensagem	PCOD	6-1	3. ^o	76	24,0	4,34
Willy's Camelia Maurits 3	PCOC	3-8	1. ^o	10	16,4	3,07
Willy's Pluma	PCOD	2-8	6. ^o	167	15,7	3,91
Willy's Flora	PCOD	2-10	4. ^o	127	16,6	3,87
Willy's Caravela	PCOD	3-4	1. ^o	10	17,0	3,68

Em ovinos também é excelente a oferta de carneiros rústicos das raças mais populares nos campos do Rio Grande.

A grande maioria dos animais expostos são a campo. Preparados em pastagens artificiais. Ou forrageados nos poteiros. São animais que o criador pode comprar para soltar no seu rebanho.

O discurso do presidente da Associação Rural

A solenidade da inauguração, realizada no pavilhão José Carrion Moglia, nome que lembra um dos ruralistas que muito trabalhou para a pecuária bageense, foi aberta pelo dr. Favorino Thomaz Mercio, presidente da Associação Rural que apreciou os problemas da pecuária, suas necessidades e problemas. O orador apresentou uma série de sugestões que a classe tem como vitais e que a seguir resumimos:

a) Maior pesquisa na luta contra a febre aftosa. E maior controle na fabricação das vacinas, visto as falhas que estão ocorrendo.

b) Isenção do ICM para os produtos agro-pastoris exportados.

c) Combate ao contrabando de gado que se faz através da fronteira com o Uruguai, em concorrência desleal ao produtor nacional.

d) Necessidade de incentivos fiscais para a agricultura e pecuária nos moldes dos que existem para o reflorestamento e SUDEPE.

e) Redução do índice de participação da carne bovina na determinação oficial do Custo da Vida.

f) Permitir que a oscilação do preço da carne bovina seja regulado pelo preço internacional.

g) Maior fiscalização na fabricação e venda de fertilizantes e defensivos agro-pastoris.

Ministro Cirne Lima presidiu o ato de inauguração

O ministro da Agricultura esteve em Bagé onde inaugurou a nova sede da Associação Rural bageense. Sede que recebeu o nome do general Osmar Paixão Cortes. Falecido há pouco o general Paixão Cortes foi líder ruralista de grande influência no município de Bagé onde era filho e onde repartiu sua vida militar com a atividade pastoril.

Discursando no ato inaugural do certame bageense o sr. Cirne Lima destacou a capacidade de trabalho e o espírito de luta dos ruralistas gaúchos, sempre atentos aos progressos da pecuária e sempre dispostos a vencer os maus momentos por que tem passado a atividade agro-pastoril. Solicitou aos homens do campo o seu apoio para que o Governo, em união com os produtores, realize os planos e alcance as metas que estão programadas.

(Conclui na pág. 126)

SUCESSO O LEILÃO... (Conclusão da pág. 83)

apresentações, pois a exemplo desta, a filha de Aurelio e filha de Eppli D'or VIII. Cr\$ 22.000,00, para o sr. Oscar G. Machado; **Mistinguet** — por Tibur e Miss Rose — castanha, irmã materna de Vatele (exportado para a Venezuela) e de Mister Claro (potro da última geração e que também foi exportado para a Venezuela), Cr\$ 32.000,00, para o sr. Oscar P. Borges; **Kanga** — por Ker Ardan e Tacamaca — alazã, quarto produto de Tacamaca e irmã própria de Karel (exportado com dois anos para a Venezuela, onde se tornou ganhador), de Kisaki (ganhadora) e de Kordoba (potranca da geração que está estreando este ano), Cr\$ 26.000,00, para o Stud Raggio; **Tyra** — por Tibur e Tasia — castanha, irmã própria de Taciturno (bom ganhador em Maronhas), Cr\$ 29.000,00, para o Haras Themis.

A diretoria da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — tendo em vista o sucesso alcançado pelo leilão de potranças uruguaianas — deverá trazer 20 potranças da Argentina, para vendê-las em leilão no próximo mês de fevereiro.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôla	Dias de lactação	Leite	%
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amaral Legenda	PO	11-5	3.º	85	14,1	3,85
Peteca de São Geraldo	PCOD	6-10	3.º	90	16,8	3,94
Amaral Ovaia	PO	7-9	3.º	80	21,1	3,64
José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 19-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Formosa Mag's	GC1	4-4	1.º	10	14,6	3,83
Marambaia Toada Joquei	PO	4-3	3.º	72	18,1	3,63
Debora	31/32	5-7	2.º	50	23,6	2,83
Marambaia Agua Branca Joquei	PO	4-0	3.º	84	15,1	3,33
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Onda	PCOC	9-4	1.º	27	18,1	2,69
Zuca's Baiucada Sjouke	PCOC	7-4	3.º	82	17,9	4,13
Predial Administradora e Agricola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 20-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fordhan Wisper	PO	—	10.º	295	16,5	4,00
Fordhan Actress 2 nd	PO	3-11	1.º	15	18,7	3,70
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	2-7	3.º	115	14,8	5,12
Willy's Rubi Pluclat Victorina	PO	2-2	3.º	107	19,3	5,23
Soberana	7/8	3-1	2.º	28	16,7	5,62
Cinelandia	3/4	4-0	2.º	20	14,3	5,01
Palmina	3/4	5-0	1.º	14	13,4	5,09
Potência	3/4	5-1	1.º	7	14,2	4,87

Continuação dos resultados parciais de controle

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itu. S.P. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aguaia	3/4	8-7	2.º	38	25,1	2,54
Bamba	PCOD	7-9	3.º	91	21,1	3,90
Lobos Loure II	PCOC	10-3	1.º	3	20,4	2,77
Sinfonia Muquem	PCOD	9-5	8.º	225	13,5	3,51
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	6-3	1.º	18	26,4	3,01
Carioca Muquem	PCOD	5-6	6.º	172	15,0	3,80
Agua Linda Deise II	PO	5-0	4.º	111	18,6	3,09
Sta. Filomena Iara Duco	PCOC	3-11	5.º	142	16,5	3,86
Ituana Gina	PC	—	4.º	113	15,7	3,46
A.L. Deise Helen	PO	4-3	1.º	10	16,1	3,32
Marta de Ituana	PCOD	5-6	2.º	36	16,2	2,67
Arteira de Ituana	PCOD	2-3	1.º	11	17,7	3,58

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 26-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.S. Florida	PCOC	6-3	1.º	32	27,8	3,34
E.S. Giovana	PO	4-5	2.º	54	32,9	1,15
E.S. Inesita Transmitter	PO	2-1	1.º	16	21,4	2,90
2 ordenhas						
E.S. Edina	PCOC	6-2	5.º	167	19,3	3,23
E.S. Damiana	PCOC	6-9	4.º	146	23,6	3,34
E.S. Etna	PCOC	5-10	8.º	243	14,8	3,86
E.S. Fada	PO	5-5	3.º	90	18,1	3,94
E.S. Genabre	PCOC	3-6	3.º	109	17,8	3,65
E.S. Florença	PCOC	5-3	3.º	78	22,4	3,84
E.S. Hilda	PCOC	3-2	1.º	12	16,8	3,06
E.S. Iola	PCOC	2-2	4.º	134	13,1	3,84
E.S. Ibluna	PCOC	2-3	3.º	85	13,4	3,40
E.S. Irajá	PO	2-5	2.º	75	13,5	3,46
E.S. Ipuruna	PO	2-4	2.º	53	15,9	3,23
E.S. Inacita	PCOC	2-2	1.º	46	16,0	4,40
E.S. Iracilda	PCOD	2-1	1.º	37	17,5	2,90

Jorge Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 29-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Colônia Muquem	PCOC	6-10	2.º	51	19,3	2,62
Nobreza Muquem	PCOD	5-7	1.º	10	18,1	3,10
Persiana Muquem	PCOD	6-9	5.º	177	15,8	3,15
Fantasia Muquem	PCOC	6-8	7.º	241	14,8	3,70
Pinga Muquem	PCOD	4-8	2.º	46	16,7	3,11
Estrela Muquem	PCOD	9-11	1.º	17	20,3	2,94

Sevilha Muquem	PCOD	4-4	2.º	63	13,7	3,22
Quiboa Muquem	PCOD	7-2	1.º	31	23,0	3,35
Moderna Muquem	PCOD	4-7	1.º	22	15,9	2,82
Monaliza Muquem	PCOD	4-4	2.º	91	13,2	3,34
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	10-2	1.º	59	19,4	2,44
Rama Muquem	PCOD	6-10	5.º	172	13,2	3,37
Muquem Fortaleza	PCOC	7-8	1.º	57	13,7	4,00
Joia Muquem	PCOD	7-9	5.º	181	13,4	3,42
G.P. Platina de Serra Negra	PCOD	6-1	6.º	219	13,5	3,94
G.P. Bailarina de Serra Negra	PCOD	7-10	5.º	179	14,0	3,05
Cabrocha Muquem	PCOD	8-3	2.º	90	14,3	3,64
G.P. Beleza I de Serra Negra	PCOD	7-4	1.º	32	17,7	3,07
Serenata S.H.	GC1	5-2	2.º	74	19,2	3,32
Gloria	PCOD	5-11	2.º	63	20,0	3,73
Revista Muquem	PCOC	7-2	5.º	172	14,2	3,64

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Reserva	PCOC	6-10	4.º	102	14,1	3,19
Leme's Orly	PO	9-7	2.º	44	19,1	2,53
Leme's Ostra	PCOC	8-11	1.º	23	13,0	3,00
Leme's Ocarina	PCOC	8-9	3.º	45	15,7	2,73
Leme's Simpatia	PO	6-3	3.º	81	13,6	3,53
Leme's Sabará	PCOC	6-6	1.º	31	15,5	3,54
Leme's Roxane	PO	6-11	2.º	51	15,8	2,87
Leme's Roleta	PO	6-9	3.º	81	13,9	3,53
Bintje 10	PO	6-5	2.º	41	14,3	2,98

Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 30-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
4 ordenhas						
Alvorada	PCOC	7-4	1.º	53	30,4	3,89
Bonaca	PCOC	6-7	1.º	32	28,5	2,92
Belina's L.N. Condessa	PCOC	5-3	1.º	53	37,4	3,23
Salopian Renée	PO	5-10	2.º	44	32,9	3,59
Belina's L.N. Dama II	PCOC	4-7	1.º	31	49,1	3,42
Magic Majority Bonda	PO	3-9	2.º	45	34,3	3,63
Belina's L.N. Dalmata	PCOC	4-0	1.º	44	21,0	3,13

3 ordenhas						
Dadiva	PCOD	11-11	2.º	56	27,3	3,13
Aspas	PCOC	7-4	2.º	55	29,2	3,16
Aquarela	PCOC	7-0	4.º	111	36,0	3,14
Salopian Red-Rose	PO	4-11	6.º	181	38,1	3,77

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%		
Salopian Jasmine	PO	4-9	4.0	96	30,1	2,94	Dea Mag's	GC1	5-7	6.0	161	14,4	3,38
Redlyne Reflection Echo	PO	5-3	8.0	263	20,8	3,33	Emilia Mag's	PCOC	5-6	1.0	29	22,9	3,24
Betina's L.N. Campeã	PCOC	4-7	4.0	110	23,1	3,24	Eny Mag's	GC1	4-10	4.0	116	15,9	4,15
Salopian R.R. Duchess 9 Th	PO	5-7	3.0	93	29,0	2,49	Elisna Mag's	GC1	4-9	7.0	205	13,6	4,36
Betina's L.N. Dalva	PCOC	3-9	3.0	88	20,7	3,30	Edith Mag's	GC1	5-3	2.0	64	17,5	3,43
Knollside Methilate J	PO	3-0	2.0	47	22,3	3,48	Molerin Signet Tony	PO	4-9	6.0	126	25,1	2,52
Betina's L.N. Danosa	PCOC	3-9	5.0	140	21,9	3,75	Frajola Mag's	31/32	4-7	1.0	14	20,5	3,77
Klug Pinehill Majority	PO	3-11	6.0	178	29,1	3,07	Flavia Mag's	PCOC	4-3	4.0	102	18,6	3,76
Klug Aristocrat Majority	PO	-	3.0	90	22,2	2,37	Mag's Estela S P	PO	4-7	3.0	83	13,3	3,09
Sol Lea Hays Hist Candy	PO	-	3.0	69	26,8	3,17	Diamantina Mag's	31/32	4-1	2.0	64	19,1	3,44
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Duallyn Pioneer Mary	PO	4-4	1.0	28	17,3	3,21	
Virgula 32 Lins	PCOD	6-0	2.0	51	21,4	2,72	Mandi Marcus Rami	PO	4-8	3.0	86	15,6	4,23
Interrogação Lins	PCOD	9-6	6.0	181	14,7	3,65	Lillydale Marta 67 Th	PO	4-0	2.0	30	32,6	2,29
Virgula II J.B.	PCOD	12-7	4.0	113	14,8	3,04	Lillydale Pioneer Mable 67 Th	PO	3-6	6.0	169	15,4	4,89
Maravilhosa Lins	PCOD	4-5	4.0	106	19,6	2,93	Duallyn Noble Mistress	PO	3-8	6.0	184	13,3	3,84
Patativa II J.B.	PCOD	4-8	4.0	124	15,9	3,23	Felia Mag's	63/64	4-1	2.0	37	14,5	3,45
Camelia Lins	NR	3-11	3.0	83	16,2	3,70	Mandi Marcus Leora	PO	4-8	2.0	53	18,7	2,91
Virgula 18 Lins	PCOC	3-11	4.0	96	23,7	3,56	São Rafael 101 Europa G. Duke	GC1	3-7	1.0	26	18,7	3,50
Cravina Lins	PCOD	5-4	3.0	73	14,4	3,32	Springbank Citation Daisy	PO	3-4	1.0	26	20,1	4,12
Urca Lins	PCOC	3-3	3.0	67	20,5	3,19	Mag's Fani	PO	4-2	1.0	10	15,9	4,76
Diana Lins	PCOC	2-2	3.0	78	14,9	3,76	Mandi Marcus Rochete	-	-	3.0	78	13,7	4,58
Holanda Lins	PCOC	2-3	1.0	27	13,7	3,29	Mag's Helenista Citation Signet	PO	2-3	4.0	83	36,2	2,39
Dr. Fernando José Santos, Estância Sta. Cruz, Campinas, Em 28-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Ridgewood Dandy Alerico	PO	2-11	1.0	37	28,8	2,84	
E.S. Caterina I	PO	8-1	6.0	171	13,4	2,74	Haidee Terphuster Mag's	63/64	2-7	1.0	34	17,1	4,14
E.S. Conchita	PO	7-9	1.0	10	19,7	2,59	Mag's Preceptor Magic Hildete	PO	2-1	1.0	28	17,1	4,14
Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	2.0	54	35,8	2,49	Grovenvale Regal Gloria	PO	2-6	1.0	24	23,8	3,15
Recreio Vitoria	PCOC	9-0	3.0	76	19,0	3,09	Marquis Nella-Donna	PO	2-9	1.0	20	15,5	3,83
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	7-9	4.0	102	16,4	2,69	Hedy Terphuster Mag's	63/64	2-4	1.0	14	17,4	4,15
Sta. Cruz Elite	PCOC	8-1	3.0	80	21,0	3,13	Ridgewood Dand Adele	PO	2-11	1.0	12	22,1	3,46
Sta. Cruz Felizante Truman	PCOC	6-8	9.0	259	13,4	3,21	Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, S.P. Em 17-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	7-2	4.0	131	14,2	2,50	Véldia Nogal	PO	10-10	6.0	106	13,0	3,58
E.S. Dolores	PO	6-11	2.0	55	18,3	3,48	Berta Nogal	PO	10-11	3.0	71	21,5	3,25
Margretha	PO	6-2	5.0	111	17,7	2,89	Contendas Gorgeta	PCOC	8-2	3.0	101	18,9	3,15
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	6-0	3.0	80	24,7	2,60	Contendas Faxina	PCOC	9-3	1.0	23	17,0	3,71
Ruurdje 14	PO	7-1	3.0	80	17,5	3,42	Contendas Guatemala	7/8	7-9	6.0	184	13,6	3,10
Tietje 12	PO	6-3	3.0	100	15,7	2,82	Jandira Jotatê	PCOC	5-1	5.0	192	17,8	3,21
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	5-5	4.0	111	18,3	2,73	Jangada Jotatê	PCOC	5-3	5.0	146	16,9	4,25
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-10	9.0	259	13,1	3,23	Iponema Jotatê	PCOC	6-2	1.0	5	24,4	2,81
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	6-0	1.0	10	27,2	2,56	Jaca	PCOD	5-6	2.0	38	16,6	4,26
Sta. Cruz Glincana K. Truman	PCOC	5-7	7.0	219	18,4	2,75	Contendas Lady	PCOC	4-1	6.0	182	13,1	3,49
L.P. Fabiola	PO	4-5	9.0	259	14,5	3,24	Jotatê Margarida	PCOC	4-4	3.0	86	19,5	3,91
Terphuster Engelina 2	PO	4-10	8.0	241	13,7	3,10	Jotatê Mariposa	PCOC	3-6	2.0	40	17,5	3,26
L.P. Graçiosa da S. Sebastião	PO	4-4	3.0	83	18,2	2,71	Jotatê Musica	PCOC	3-2	1.0	27	21,0	3,74
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	4-2	6.0	171	16,0	3,09	Jotatê Nebilina	PCOC	2-7	3.0	76	16,5	5,16
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	4-6	8.0	221	14,0	2,80	J.T. Nave	PCOC	2-7	2.0	45	16,0	3,10
Holambra Alda XXV	PO	3-4	2.0	55	18,9	3,49	Vasco Mil Homans Arantes, São Carlos, S.P. Em 27-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Imbuia Donar	PCOC	4-4	1.0	17	19,2	2,86	Hortencia	NR	-	5.0	196	17,8	3,48
Sta. Cruz Jamburana Engele	PCOC	3-8	1.0	8	19,8	3,33	Esponja	NR	-	1.0	10	20,7	4,25
L.P. Garotela da S. Sebastião	PO	3-9	5.0	161	14,5	3,75	Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 22-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.S. Jacqueline Engele	PCOC	3-2	4.0	104	13,0	3,00	All Roland Adama 13	PO	5-9	1.0	10	24,2	3,04
Sta. Cruz Ioga Donar	PCOC	4-2	3.0	99	17,8	3,08	Dr. Plínio e Fabio Vidgal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 24-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Juruluba Hendrik	PCOC	3-2	2.0	61	14,4	2,89	3 ordenhas						
Sta. Cruz Jaca Hendrik	PCOC	3-1	2.0	49	15,2	2,66	Elita Muquem	PCOC	8-3	5.0	147	22,8	3,43
Sta. Cruz Jilda Engele	PCOC	2-10	1.0	2	14,3	2,81	Cristal Larry Moore Galera	PCOC	3-5	1.0	15	20,1	3,58
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 11-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas							
Sta. Cecília Norma	PCOC	8-1	4.0	67	20,0	4,00	Trintje 3	PO	6-2	6.0	185	13,6	3,65
José Silvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 18-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Quebrada S.H.	PCOC	7-3	1.0	44	15,3	3,41	
CONTROLE DE INSPEÇÃO.						Marambala Felicia Jangadeiro	PO	5-8	2.0	64	15,7	3,75	
Molerin Signet Tony	PO	4-9	5.0	119	25,1	2,52	Marambala Janete Omega	PO	5-6	2.0	76	19,0	3,85
Lillydale Marta 67 Th	PO	4-0	1.0	23	32,5	2,30	Quelma	PCOD	7-4	1.0	43	16,6	3,39
Mag's Helenista Citation Signet	PO	2-3	3.0	76	27,2	2,46	Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	4-8	1.0	53	23,0	3,45
José Silvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 25-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 16-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Barrinha Mag's	31/32	9-3	1.0	20	16,6	3,51	S.C. Monica	PO	8-10	1.0	24	18,4	2,61
Beatriz Mag's	PC	8-6	2.0	47	24,2	3,31	Amaral Odalisco	PO	7-9	6.0	164	15,8	3,09
Barbara Mag's	31/32	8-5	4.0	105	22,7	2,79	Amaral Olima	PO	7-11	5.0	145	17,3	2,52
Mag's Diva	PO	5-11	6.0	154	14,8	4,20	Amaral Miragem	PO	10-6	2.0	40	18,1	3,50
Chama Mag's	GC1	6-3	7.0	215	14,9	3,61	Belada da Roseira	PCOC	6-3	1.0	28	17,4	3,20
Orquídes Mag's	PCOD	5-8	7.0	217	13,4	3,76	Roseira's Alba	PO	7-2	3.0	94	17,1	3,53
Dagmar Mag's	31/32	6-1	2.0	57	15,6	3,62	Holambra Frieda VI	PO	8-5	1.0	25	19,3	3,18
Ordi Mag's	31/32	5-11	4.0	128	18,7	2,81	Belafalca da Roseira	PCOD	5-8	1.0	22	21,6	4,23
Reflection Duchess	PO	5-4	6.0	189	39,0	1,82	Roseira's Dançarina	PO	4-3	5.0	133	15,6	3,42
Pirapora do Catete	31/32	7-0	3.0	70	19,3	4,28	Arms	15/16	7-3	4.0	128	15,4	3,76

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Djoke 2B	PO	3-4	4.º	123	15,3	3,83
Colmbrá da Roseira	PCOC	4-11	1.º	23	22,0	3,82
Roseira's Bionda	PO	5-5	8.º	228	17,6	3,68
Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 25-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Silvana S.H.	PC	5-4	1.º	10	30,3	3,14
Ondina S.H.	PC	—	1.º	10	24,5	3,37
Oceania S.H.	PC	9-6	1.º	10	23,3	3,12
Madrugada S.H.	PC	10-2	4.º	216	15,9	3,50
S.H. Palma	PC	7-7	2.º	74	18,8	3,46
Verdade S.H.	NR	—	1.º	10	16,4	3,17
Escola S.H.	NR	—	1.º	10	20,6	3,51
Una S.H.	PC	3-8	4.º	198	18,1	3,28
Baroneza S.H.	NR	—	1.º	10	19,7	3,12
Velo	NR	—	1.º	10	16,2	2,92

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 1-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	3.º	66	33,9	3,15
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	2.º	37	28,6	2,84
H.W. Anna 5	PO	5-4	4.º	95	26,3	3,52
Terphuster Hanna 11	PO	5-10	2.º	23	33,5	3,56
Cantareira de Sant'Ana	31/32	6-7	9.º	238	15,0	3,51
Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	12.º	330	13,4	4,50
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	8.º	210	20,7	3,37
Genebra de Sant'Ana	PCOC	5-1	2.º	38	21,5	3,10
Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	4.º	81	21,7	3,11
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	12.º	345	17,0	3,65
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	12.º	324	14,8	2,96
Marlia de Sant'Ana	GC2	3-7	7.º	185	14,5	3,22
Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	3.º	56	25,7	3,41
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	5-1	5.º	146	23,4	3,33
Defesa de Sant'Ana	31/32	4-4	4.º	79	19,8	3,39
Surpresa de Sant'Ana	PC1	3-6	7.º	194	21,9	2,99
Pereira Margriet Gossena	PO	3-5	3.º	65	16,3	3,26
Elegância de Sant'Ana	PCOD	—	12.º	324	17,5	3,60
Magastade de Sant'Ana	GC3	3-2	7.º	177	16,6	3,61
Sorais de Sant'Ana	GC1	2-3	4.º	93	24,2	3,32
Pereira Merciana Noble	PO	2-3	4.º	91	19,2	3,77
Pereira Carla Noble	PO	2-7	3.º	60	18,8	3,58
Paulicela Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	3.º	57	17,3	3,23

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 26-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gina de Sant'Ana	PCOC	6-2	8.º	236	23,1	4,30
Mar. Noca Teia Diamantina	PCOC	8-8	11.º	326	14,9	4,34
França de Sant'Ana	GC1	6-8	4.º	110	23,0	4,12
Garagem de Sta. Helena	PCOD	8-0	5.º	146	15,1	4,66
Adega da Sta. Helena	PCOD	4-8	5.º	154	16,5	3,91
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	11.º	332	14,0	3,91
Belinda de Santa Elisa	GC1	4-9	6.º	168	16,6	4,40
Futurama Regina Royal	PO	3-7	5.º	143	13,3	4,37
Futurama Beatriz Royal	PCOC	3-2	4.º	122	15,0	3,80
Alteza de Santa Elisa	PCOC	5-9	4.º	104	16,2	3,80
Floriepe	NR	—	3.º	75	23,2	3,58
Vidraça S.H.	NR	—	2.º	60	16,3	3,81

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Matzone. Jundiá. S.P. Em 6-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Italia de São Francisco	PO	7-2	3.º	80	13,6	3,08
S.A. Nordica Oceano	PO	4-11	3.º	68	13,8	3,95
S.A. Penumbra Invenível	PO	4-11	2.º	44	14,4	3,93
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-10	2.º	57	14,4	3,59
S.M.S.C. Colegiat	PCOD	4-7	2.º	40	13,4	4,70
Suissa Alegria Nhonho	PO	3-4	1.º	13	22,4	3,56

Hugo Raso. Jacaré. S.P. Em 3-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pastora de Sta. Hilda	PO	6-1	2.º	29	11,5	4,89

Marlo Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 5-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estrela Jubilant de Olinda	PO	2-7	1.º	15	16,3	4,54

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 7-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Moriska Patrícia de São Gabriel	PO	9-1	2.º	41	11,2	5,29
Janla de 3 Marias	PO	4-10	2.º	41	10,2	5,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 25-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vanda	15/16	5-1	7.º	184	11,3	4,86
Daniela	15/16	—	5.º	141	13,6	4,47
Trieste	15/16	5-1	4.º	119	12,7	3,74
Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Grauna Saudoso da Zuleica	PO	4-7	1.º	10	10,2	5,63
Dr. Augusto Amêlio da Motta Pacheco. Tatuf. S.P. Em 4-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Campina Oasis	PO	—	2.º	51	12,5	4,50
Sant'Ana Vendeia Mimado	PO	4-6	1.º	4	12,2	4,42
Sant'Ana Excelsa Castelo	PO	7-4	1.º	1	15,7	4,06
Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Marselha Oleiro	PO	5-8	5.º	156	11,0	5,21
Sant'Ana Glicinia Navy	PO	6-7	2.º	52	13,0	4,01
S.M.S.C. Borboleta Liberator's	PO	5-3	6.º	187	11,4	3,97
Itaevaré Prímada Rador	PO	7-0	1.º	11	11,6	4,16
Laranja II do Monjolinho	—	—	5.º	125	13,0	4,44

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 29-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	2.º	50	22,1	3,11
Bom Café Ini	PO	3-1	1.º	28	16,4	3,11
Bom Café Ivone	PO	3-1	2.º	48	20,0	3,63
2 ordenhas						
Bom Café Novacap	PO	10-11	6.º	178	13,5	3,50
Varginha Elvira	31/32	9-6	3.º	68	15,1	3,47
Bom Café Misteriosa	PO	4-6	4.º	114	13,4	4,01

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacaré. PR. Em 8-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juta de São Bento	PO	7-7	3.º	91	14,1	3,92
Swiss Vista Pride	PO	6-0	10.º	279	13,1	3,61
Alice's Gracie Dawn	PO	6-6	3.º	92	13,7	4,05
Beth de Sta. Madalena	PO	4-7	3.º	81	17,3	4,03
Cabocla de Sta. Madalena	PCOC	5-0	1.º	16	14,4	3,56
Menina Crescent de S. Madalena	PO	3-2	2.º	40	13,0	3,13

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 13-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Acácia	PCOD	10-4	2.º	63	14,0	4,50
Adalpra Dona	PO	5-10	1.º	3	17,5	4,35
Adalpra Escada	PO	4-9	1.º	32	13,3	3,67

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Arizona	PCOD	8-11	2.º	56	14,6	4,05
Biondina de Dourado	PCOC	4-11	6.º	158	13,2	4,50
Tequila de Dourado	PCOC	4-4	1.º	1	17,8	3,37

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 25-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Genovê de Novo Horizonte	PCOD	7-0	9.º	314	11,4	5,02
Villa Way S. Nu Glow	PO	2-3	9.º	312	10,5	5,79
Lacust Grove Lucie	PO	2-0	9.º	280	13,3	4,16
Valeira de Novo Horizonte	PC	—	5.º	135	11,8	3,94
Gloria de Novo Horizonte	PC	7-0	4.º	124	14,4	4,57

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dondoca Independência	PO	8-9	4.º	120	15,0	5,63
Erica Independência	PO	6-9	9.º	245	15,0	5,15
Juno Independência	PO	2-4	3.º	72	14,6	6,07

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 17-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Mônica Aliança	PO	2-11	8.º	218	14,9	3,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Monica Alterosa	PO	2-8	6."	169	17,5	2,92	Barca	RE	9-2	2."	49	14,3	5,36
Sta. Monica Alteza	PO	2-11	6."	159	16,4	3,47	Cabana	NR	7-11	10."	279	10,4	5,53
Cia. Pastoral Agrícola, Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 9-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cachoeira	NR	8-1	5."	124	11,4	5,24
Ruth	PO	5-1	11."	323	13,0	4,16	Bacana	NR	15-0	3."	78	13,3	4,67
Philippa	PO	5-10	2."	44	39,0	3,37	Turquia	RE	9-1	1."	24	12,7	3,96
Sille	PO	6-3	2."	42	14,5	4,43	Jangada	NR	11-1	2."	42	15,8	4,69
Ikalis	PO	4-6	4."	93	17,6	3,49	Cambraia	NR	7-9	1."	19	14,8	4,73
Tamara	PO	6-3	3."	101	14,7	3,46	Rosana	NR	8-0	11."	311	11,4	5,45
Polly	PO	5-0	9."	261	15,3	4,01	Cascata	RE	8-5	1."	17	14,2	4,69
Ofeia	PO	6-5	5."	111	15,8	4,22	Biboca	NR	8-4	9."	253	10,3	4,96
Sant'Alida M. Tansinge Trindade	PO	3-8	3."	72	16,6	3,98	Diadema	NR	6-9	5."	126	19,6	4,04
Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 25-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jornalista	NR	7-0	2."	33	14,1	4,32
R.D.M. Sidse	PO	5-7	5."	134	13,3	4,47	Hungria	RE	8-0	3."	63	12,9	4,67
R.D.M. Mie	PO	5-0	8."	221	12,7	4,69	Dorna	NR	6-9	3."	70	18,5	5,66
Motala	PO	5-3	4."	94	18,3	3,40	Lorena	RE	7-0	2."	36	11,6	4,57
Minot	PO	5-6	3."	64	15,1	3,73	Empada	RE	6-0	3."	92	12,8	4,86
Joensvu	PO	4-6	5."	129	13,2	3,91	Embira	RE	6-3	2."	33	14,3	4,11
Hitra	PO	4-5	4."	104	12,3	3,89	Delicia	RE	7-2	5."	132	13,7	5,37
Karelen	PO	4-9	3."	80	12,5	3,68	Estudiosa	NR	6-2	2."	34	13,9	3,98
Yorkton	PO	4-2	7."	201	12,3	4,23	Empafia	RE	6-1	3."	73	11,7	4,47
Calgary	PO	4-10	1."	1	16,7	3,84	Bateia	RE	—	12."	334	11,8	5,32
RED-POLL							Enfermeira	RE	6-1	2."	36	14,2	3,56
Dr. Lyvio Malzoni, Jundiaí, S.P. Em 8-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Errada	RE	—	2."	38	13,3	3,77
Primavera Argelia	PCOD	7-2	3."	75	11,5	2,46	Falange	NR	5-5	1."	25	11,5	5,21
Primavera Prata	PCOD	6-9	1."	29	12,1	3,30	Enxova	RE	5-10	3."	65	12,1	4,42
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8							Enganada	RE	6-0	2."	52	11,9	4,58
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Ervilha	RE	5-9	3."	66	11,9	4,39
Alvorada	4-11	2."	39	19,0	3,17	Escala	RE	5-6	3."	91	19,8	3,96	
Astrilde	3-6	12."	333	10,9	4,42	Feição	NR	5-0	3."	65	18,0	4,35	
RAÇA GUZERÁ							Faina	RE	—	3."	71	12,4	4,17
João Carlos Burquês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 6-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fivela	RE	4-9	2."	51	15,5	4,46
Hortalica J.A.	RE	13-11	3."	81	11,4	5,10	Fuzilada	RE	5-6	1."	10	11,6	4,44
Dr. José Osório de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, S.P. Em 23-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Feijoada	RE	4-11	3."	65	12,9	4,22
Jabaquara JO	RE	9-1	2."	39	10,4	3,89	Fatia	RE	5-2	1."	19	12,4	4,04
Bacana JO	NR	—	2."	58	10,1	4,63	Farra	RE	5-2	2."	43	12,9	3,84
Sertaneja JO	NR	—	2."	43	10,2	4,42	Fauna	NR	5-1	1."	28	11,2	5,75
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 10-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Gardenia	NR	4-7	2."	34	13,7	4,84
3 ordenhas							Flotilha	NR	4-8	1."	30	10,7	4,46
Boemia	RE	10-9	1."	10	11,5	4,92	Ficha	NR	4-11	1."	29	12,1	4,59
2 ordenhas							Farofa	RE	5-2	1."	23	13,2	4,59
Gazeta J.P.	RE	6-0	4."	118	11,3	5,24	2 ordenhas						
RAÇA GIR							Grandesa	RE	4-0	4."	109	10,9	4,18
Francisco F. Barretto, Mocóca, S.P. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Calma	NR	7-6	6."	157	10,3	5,46
3 ordenhas							Calunia	NR	7-9	9."	269	10,9	4,90
Penteada	RE	16-0	5."	127	10,5	5,14	Esfinje	RE	8-0	4."	119	10,2	4,57
Sombra	RE	13-11	2."	40	14,5	4,26	Elite	NR	—	2."	43	11,5	4,68
Algema	RE	9-11	6."	158	10,4	5,14	Feria	RE	5-3	1."	3	11,0	4,87
Pintura	RE	—	6."	157	13,8	4,64	Califórnia	RE	7-8	4."	118	10,0	5,13
Coroa	NR	12-0	3."	120	14,1	4,28	Florista	NR	4-7	3."	66	10,3	4,47
Comarca	NR	5-0	1."	21	12,7	4,18	Guasca	NR	3-7	2."	59	10,1	3,62
Mansinha	NR	10-7	8."	338	10,1	4,95	Gasconia	NR	—	1."	10	11,8	4,48
Lindola	NR	10-10	2."	56	15,3	4,67	Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 20-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garota	NR	11-0	1."	4	11,2	6,98	Castanha	RE	4-11	3."	84	11,2	5,34
Gerça	NR	14-10	5."	136	13,1	3,80	Ariana	RE	6-7	3."	76	10,5	2,88
Serenata	NR	15-0	2."	61	12,5	4,29	Francisco Menta, Governador Valadares, M.G. Em 1-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tampinha	RE	13-0	4."	93	13,6	4,70	Calibrosa II Sta. Rosa	RE	7-5	1."	4	10,0	3,17
Pitanga	RE	10-0	11."	318	10,0	6,04	Drs. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, R.J. Em 22-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Atalaia	NR	15-0	3."	77	15,3	4,89	Manolita	RE	6-4	7."	188	11,2	5,53
Ramona	NR	3-2	1."	12	14,7	5,26	Menina	RE	5-5	4."	118	14,8	5,20
							Manchete	NR	5-7	5."	144	15,1	5,90
							Murta	RE	5-6	8."	236	10,0	5,95
							Alba de Sta. Cruz	RE	2-0	1."	26	16,0	3,79
							Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 9-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
							3 ordenhas						
							Pratinha de Brasília	RE	11-7	10."	300	12,4	4,79
							Brisa de Brasília	RE	7-9	1."	16	12,7	3,92
							Baderna de Brasília	RE	—	11."	314	11,1	3,92
							Cacimba de Brasília	RE	7-5	2."	32	13,1	4,93
							Embiri de Brasília	RE	4-11	1."	19	11,4	4,45
							Fidalga de Brasília	RE	4-3	2."	37	12,6	4,38
							2 ordenhas						
							Dalila de Brasília	RE	—	7."	201	10,3	4,59
							Doia de Brasília	RE	6-0	3."	69	11,9	3,86
							Fazenda de Brasília	RE	—	3."	73	15,4	4,19

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de	Dias de lactação	Leite %	%
Coca Cola de Brasília	RE	6-5	7.º	196	10,7	4,67
Baiana de Brasília	NR	7-10	7.º	203	10,4	5,27
Tragedia de Brasília	RE	10-2	9.º	246	11,4	5,43
Bonita de Brasília	RE	—	3.º	66	14,2	5,31
Ceravana de Brasília	RE	8-3	4.º	99	11,7	4,84
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	4.º	97	12,9	4,54
Escrava Alegria de Brasília	RE	4-8	4.º	111	10,0	4,80
Empresa de Brasília	NR	4-6	4.º	117	11,9	5,10
Fabina Alegria de Brasília	NR	4-3	4.º	105	11,8	4,49
Fabrina de Brasília	NR	4-5	3.º	77	13,5	4,67
Fajani de Brasília	RE	4-5	2.º	51	13,0	4,78

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 19-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Gelatina II	RE	10-0	7.º	203	17,2	5,55
C.A. Avelã	NR	6-6	5.º	157	14,5	5,17
2 ordenhas						
C.A. Surpresa	RE	4-2	4.º	123	12,2	5,22
C.A. Cachoeira	NR	12-3	3.º	85	16,3	4,15
Arandela	NR	9-0	1.º	27	11,7	4,58
C.A. Italiana	RE	9-1	3.º	84	11,9	4,98
C.A. Actriz	RE	7-7	4.º	110	12,4	4,34
C.A. Alabama	NR	7-4	1.º	28	16,4	3,77
C.A. Brisa	RE	6-4	1.º	24	12,8	3,93
C.A. Asia	NR	7-4	2.º	53	11,9	4,80
C.A. Bolena	NR	5-7	4.º	104	10,7	4,97
C.A. Amora	RE	7-0	3.º	79	10,0	6,00
C.A. Dulcora	RE	3-9	4.º	108	10,0	5,24
C.A. Dinamarca	NR	4-1	2.º	59	10,2	4,34
C.A. Cachemira	RE	4-9	2.º	52	11,3	4,35
C.A. Discreta	NR	4-1	2.º	52	11,7	4,43
C.A. Doninha	NR	4-0	2.º	39	10,5	3,73

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 1-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Briosa	NR	8-9	4.º	126	12,2	5,44
Belinda	NR	8-10	6.º	172	12,0	5,82
Badalada	RE	9-0	3.º	80	18,0	4,69
Bacineta	RE	8-11	4.º	110	18,4	4,78
Alfa	RE	9-7	3.º	79	15,2	4,47
Baroneza	NR	8-9	3.º	97	12,2	5,05
2 ordenhas						
Barquinha	NR	9-3	2.º	64	12,2	4,23
Balela	NR	8-7	5.º	139	12,1	5,68
Delicada	NR	7-9	2.º	56	11,4	3,47
Fachada	NR	4-10	3.º	85	10,4	5,96
90-A	—	—	1.º	10	11,0	4,22

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 30-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Badalada	RE	9-0	4.º	110	15,5	5,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de	Dias de lactação	Leite %	%
Bacineta	RE	8-11	5.º	140	15,3	4,72
Alfa	RE	9-7	4.º	100	12,9	4,11
Baroneza	NR	8-9	4.º	127	12,3	5,16
2 ordenhas						
Barquinha	NR	9-3	3.º	94	10,5	4,81
Balela	NR	8-7	6.º	169	10,6	3,91

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 25-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	10-4	5.º	136	12,7	4,88
Formosa	RE	11-1	3.º	76	11,5	5,21
Sitari	RE	8-11	1.º	1	13,6	5,03
Sisa	RE	6-8	4.º	92	10,6	5,65
Sinuca	RE	6-8	3.º	70	10,3	4,85

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 13-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cigana da Sta. Cecília	RE	9-10	1.º	8	9,5	4,25
Maizena da Sta. Cecília	RE	9-3	1.º	17	9,7	4,25
Coca-Cola da Sta. Cecília	RE	12-0	1.º	21	8,6	4,81
Senha da Sta. Cecília	RE	10-8	4.º	106	9,4	4,49
Goiânia da Sta. Cecília	RE	7-11	3.º	123	8,1	4,65
Tezoura da Sta. Cecília	RE	8-4	2.º	60	8,6	4,38
Revista da Sta. Cecília	RE	7-9	2.º	34	9,1	3,89
Beleza da Sta. Cecília	RE	11-0	2.º	52	8,2	4,30
Formada da Sta. Cecília	RE	7-10	4.º	133	8,3	4,09
Rebola da Sta. Cecília	RE	7-0	2.º	43	8,2	4,48
Granada da Sta. Cecília	RE	7-1	2.º	38	9,1	4,15
Sincera da Sta. Cecília	RE	6-11	1.º	30	9,1	4,38
Brigite da Sta. Cecília	RE	6-11	3.º	88	9,1	4,41
Atibaia da Sta. Cecília	RE	5-2	1.º	17	9,6	4,29
Aliança da Sta. Cecília	RE	4-11	1.º	27	8,6	3,92

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vó — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem, RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, Setembro de 1971.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 26 — OUTUBRO DE 1971

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

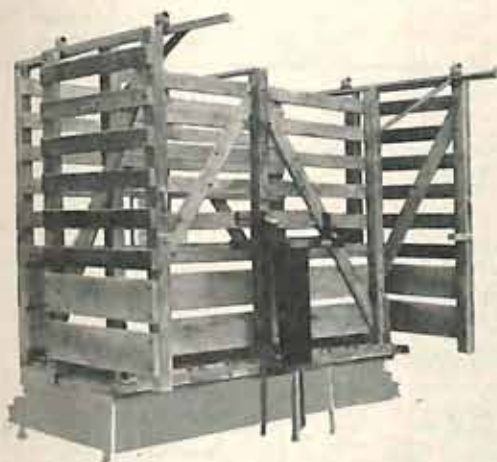
RESULTADOS PADROES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO								RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							
1.540	Diligente, 163	09-69	230	234	370	416		984	Bandeirante, 57 (1)	09-69	130	168	278	—	
1.537	Ditongo, 160	09-69	196	197	312	349		1.536	Jamil Nicolau Aun	09-69	118	151	—	—	
985	Walter H. Zancaner	09-69	193	294	—	—			Diplomata, 159 (2)						
1.897	Bailarino, 62 (2)	09-69	188	223	290	—			Walter H. Zancaner						
1.833	Jamil Nicolau Aun	09-69	185	300	—	—									
1.538	Patrimônio, 3038 (2)	09-69	160	174	—	—									
983	Fabio L.E. Silva	09-69	152	310	324	—									
	Cen-Caramurú, 108 (2)														
	Carlos E.A. Novaes														
	Diploma, 161 (2)														
	Walter H. Zancaner														
	Bidir, 56 (2)														

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
981	Baroneza, 54	08-69	140	187	247	330	1.045	Gori K. Gori, 242	09-69	151	202	315	380
1.835	Jamil Nicolau Aun Cen-Conga, 225 (2) Carlos E.A. Novaes	09-69	119	134	—	—	1.044	Gori R.K. Gori, 241 (2) Armando Milani	09-69	142	207	317	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
1.896	Patriota, 3037 (2)	09-69	231	289	—	—	813	Flamengo Ja, 969 (2)	09-69	157	191	—	—
1.539	Fabio L.E. Silva Diuturno, 162 (2) Walter H. Zancaner	09-69	217	254	—	—	812	Fluminense JA, 970 (2) Allyrio J. de Abreu	09-69	144	186	—	—
1.831	Cen-Canavário, 107	09-69	198	283	40	435	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
1.830	Cen-Caxambú, 106 Carlos E.A. Novaes	09-69	175	273	310	320	FÊMEA						
							817	Desafiada, 110 Arnaldo Zancaner	09-69	159	168	279	289
							732	Digna, 105 (2) Walter H. Zancaner	09-69	112	—	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
1.215	Hidrax, 1404 (2)	09-69	177	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.216	Hesitação, 1405 (2) Mauro C. Mesquita	09-69	139	—	—	—	MACHO						
							2.425	Ajubo G.N. Déli, 349 (2) S.A. Filadélfia Ltda.	09-69	159	—	—	—
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
1.038	Krishna G. Roopan, 239 (2)	09-68	212	299	379	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
1.039	Krishna G. Geita, 236 (2)	09-69	189	254	—	—	MACHO						
1.042	Krishna G.P. Redino, 239 (2)	09-69	186	250	—	—	2.670	Dengoso S. Sec., 763	10-69	184	226	320	322
1.041	Krishna G. Doli, 238 (2)	09-69	184	269	361	—	1.262	Dançarino S. Cec., 736	09-69	177	173	290	321
953	Armando Milani Krishna S. Gamad, 381 (2) Celso Garcia Cid	09-69	161	271	282	—	2.667	Dardanelo S. Cec., 762	10-69	172	214	293	318
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
1.040	Dhamal K. Gori, 237 (2)	09-69	166	247	—	—	1.259	Duvidoso S. Cec., 728	08-69	171	189	283	290
1.043	Kassudi K. Gori, 240 (2)	09-69	159	227	263	—	2.426	Diacono S. Cec., 770	10-69	170	184	271	302
							1.268	Dringuilim S. Cec., 750	09-69	168	195	280	382
							1.319	Dobrado S. Cec., 759	10-69	163	187	253	370
							2.427	Desafio S. Cec., 773	10-69	163	211	290	373
							2.671	Doremi S. Cec., 771	10-69	163	191	290	294
							2.693	Drink S. Cec., 727	08-69	163	241	324	366

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PE (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427

Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagoes, dosagem de misturas e concreto.
Enderêço Telegráfico: LUCASBAL

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
1.276	Distico S. Cec., 726	08-69	162	223	272	300	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
1.269	Debrum S. Cec., 760	10-69	159	192	294	319	MACHO						
1.264	Debate S. Cec., 744	09-69	158	168	215	341	773	P. Geraldo D. Tita, 239 (1)	09-69	186	199	—	—
2.666	Diligente S. Cec., 730	08-69	151	204	300	328	775	P. Girasol D. Dit, 241 (2)	09-69	177	—	—	—
1.028	Duelo S. Cec., 724	08-69	136	172	266	407	772	P. Gonçalves D. Emp., 238 (2)	09-69	171	237	—	—
	Rodolpho Ortenblad						770	P. Gasometro A. Dit, 236 (2)	09-69	170	226	—	—
							774	P. Giacomo M. Dit, 240 (2)	09-69	88	108	—	—
							Agro Pec. Primavera						
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto													
							FÊMEA						
1.277	Dama S. Cec., 2267	08-69	189	206	313	336	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
1.287	Dondoca S. Cec., 2285	09-69	189	221	308	349	FÊMEA						
1.288	Danada S. Cec., 2287	09-69	176	207	300	419	790	P. Grupiara C. Dit, 477 (2)	09-69	171	—	—	—
1.291	Durona S. Cec., 2291	09-69	175	190	272	304	791	P. Gilda M., lit, 478	09-69	129	183	287	316
1.295	Directora S. Cec., 2306	10-69	175	184	276	291	Agro Pec. Primavera						
1.279	Dolce S. Cecília, 2271	08-69	173	178	259	296	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.286	Detraque S. Cec., 2282	09-69	173	160	255	332	MACHO						
1.275	Dança S. Cec., 2265	08-69	172	167	241	284	771	P. Garimpo R. Bebed, 237 (2)	09-69	215	345	395	—
2.669	Dengosa S. Cec., 2301	09-69	168	211	293	319	Agro Pec. Primavera						
1.318	Doroteia S. Cec., 2264	08-69	165	193	247	295	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
2.668	Doçura S. Cec., 2293	09-69	164	209	305	302	MACHO						
1.282	Democracia S. Cec., 2277	09-69	164	154	247	352	822	Golfo, 135 (2)	09-69	292	401	—	—
1.290	Duvida S. Cec., 2290	09-69	163	184	283	316	Giannandrea Matarazzo						
1.299	Demasia S. Cec., 2313	10-69	162	193	290	376	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
1.296	Dalmata S. Cec., 2307	10-69	160	192	291	304	FÊMEA						
1.281	Dara S. Cec., 2275	08-69	159	164	248	276	821	Gamada, 136 (2)	09-69	278	358	—	—
1.297	Dotadela S. Cec., 2309	10-69	149	183	300	329	Giannandrea Matarazzo						
1.293	Decretada S. Cec., 2298	09-69	146	193	296	415	OBSERVAÇÕES						
1.280	Diligência S. Cec., 2272	08-69	146	174	262	317	a) (1) — Contrôles em andamentos.						
1.298	Dorminhoca S. Cec., 2312	10-69	143	173	285	281	b) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
	Rodolpho Ortenblad						c) Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
							d) (2) — Contrôles encerrados.						

RACA MOCHO TABAPUA — Divisão II — Regime de pasto com ração													
							MACHO						
1.265	Degelo S. Cec., 745	09-69	174	240	348	489							
	Rodolpho Ortenblad												

RACA MOCHO TABAPUA — Divisão II — Regime de pasto com ração													
							FÊMEA						
1.278	Dádiva S. Cec., 2270	08-69	161	207	289	384							
1.283	Década S. Cec., 2278	09-69	155	217	298	312							
	Rodolpho Ortenblad												

Dr. Fidélis Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA GUZERÁ					RAÇA GUZERÁ				
PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu					PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadelfia				
MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ.					MUNICÍPIO: Matão — SP.				
DATA DE PESAGEM: 8-10-71					DATA DE PESAGEM: 14-10-71				
MACHO					MACHO				
Lendário Ja	441	10-04-71	181	185	Kamal Chitra da Tupã	842	15-08-70	425	297
Royal Ja	443	16-04-71	175	159	Yarghal Nova Delhi	463	24-08-70	416	300
Garimpeiro Ja	450	09-05-71	152	159	Selero J. Nova Delhi	534	06-02-71	250	194
Maioral Ja	478	16-08-71	53	66	RAÇA MOCHO TABAPUÁ				
Empolgante Ja	479	18-08-71	51	70	PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad				
Goiano Ja	480	25-08-71	44	54	MUNICÍPIO: Uchôa — SP.				
Galeão Ja	481	26-08-71	43	80	DATA DE PESAGEM: 13-10-71				
FÊMEA					MACHO				
Itaperuna Ja	711	16-08-71	53	65	Enlavo Sta. Cecilia	922	19-09-70	389	201
Cortina Ja	712	25-08-71	44	69	Empolgado Sta. Cecilia	926	22-09-70	384	225
Palmeira Ja	793	26-08-71	43	70	Enfalete Sta. Cecilia	930	23-09-70	385	223
Luzitana Ja	717	03-09-71	35	53	Ermo Sta. Cecilia	933	28-09-70	380	204
RAÇA GUZERÁ					Encargo Sta. Cecilia	934	29-09-70	379	214
PROPRIETÁRIO: Alirio Jordão de Abreu					FÊMEA				
MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ.					Egoista Sta. Cecilia	2443	12-09-70	396	255
DATA DE PESAGEM: 1-10-71					Enseada Sta. Cecilia	2454	19-09-70	389	227
MACHO					Elastica Sta. Cecilia	2457	22-09-70	386	244
Congo Ja	72	22-09-70	374	178	Esfera Sta. Cecilia	2460	23-09-70	385	212
Lempão	101	04-01-71	270	174	Espuma Sta. Cecilia	2466	29-09-70	379	253
Cristal Ja	102	05-01-71	269	183	RAÇA MOCHO TABAPUÁ				
Girassol Ja	111	20-02-71	223	167	PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad e Benedito Gracco				
Corcovado Ja	119	09-03-71	206	148	MUNICÍPIO: Lins				
Curio Ja	121	14-03-71	201	135	ESTADO DE SÃO PAULO				
Riachuelo Ja	122	24-09-71	7	40	DATA DE PESAGEM: 5-10-71				
					MACHO				
					Bombo	75-c	28-05-71	130	128

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Bombeiro	77-c	28-05-71	130	106	P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	163	141
Bombom	78-c	30-05-71	128	119	P. Itaquera P. Assis	579	24-05-71	155	88
Bom-Tom	84-c	14-06-71	113	100	P. Ingá Albânia	578	24-05-71	155	115
Boneco	88-c	20-06-71	107	123	P. Imperatriz Emilinha A.	580	26-05-71	153	114
Bonito	93-c	23-06-71	104	95	P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	135	126
Bordado	105-c	09-07-71	88	86	P. Impala B. Assis	584	17-06-71	130	93
FÊMEA					P. Ilha I. Emperor	585	28-06-71	119	105
Balada	70-c	18-05-71	140	143	P. Iguá Florinda	587	26-07-71	91	68
Bola	14-c	22-05-71	136	130	P. Ingaí F. Fidalgo	588	29-07-71	88	47
Bolna	80-c	06-06-71	121	71	P. Ibiá Gália Capivari	589	03-09-71	52	54
Bola	87-c	20-06-71	107	116	P. Itapeva C. Capivari	590	08-09-71	47	67
Bolada	102-c	05-07-71	92	85	P. Itália T. Capivari	591	08-09-71	47	55
					P. Itacira Estela	593	10-09-71	45	49
					P. Iporanga C.A.	594	16-09-71	39	40

RAÇA CHAROLESA

PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera

MUNICÍPIO: Jarinú — SP.

DATA DE PESAGEM: 26-10-71

MACHO

P. Hector P. Fidalgo	260	03-01-70	661	282
P. Hetero C. Fidalgo	279	16-04-70	558	283
P. Hermani A. Emperor	12	14-05-70	529	626
P. Hockey C. Fidalgo	303	13-10-70	379	228
P. Herval C. Ditador	309	26-11-70	335	249
P. Hipólito D. Ditador	311	16-12-70	315	234
P. Índio I. Emperor	13	03-04-71	205	163
P. Igarapés F. Emperor	317	05-04-71	203	155
P. Istmo D. Emperor	318	24-04-71	184	99
P. Iram Balalaica	320	29-04-71	179	140
P. Irac Ceres	323	10-05-71	168	102
P. Imigrante C. Assis	325	15-05-71	163	131
P. Itonoró T. Assis	327	24-05-71	154	84
P. Italo América	328	27-05-71	151	127
P. Icaro A. Emperor	329	27-05-71	151	126
P. Instante Piracicaba	330	09-06-71	138	92
P. Itú F. Emperor	332	16-06-71	131	71
P. Indigo Calamandra	336	30-06-71	117	81
P. Impairdo Collete	337	06-07-71	111	76
P. Infante Fabiola	338	10-07-71	107	50
P. Imortal Dourada	340	26-07-71	91	77
P. Imperador C. Emperor	342	17-08-71	69	67
P. Incolumê Bárbara	343	23-08-71	63	64
P. Invencível Djalama	344	03-09-71	52	61
P. Impar D. Capivari	345	03-09-71	52	51
P. Invicto D. Capivari	346	03-09-71	52	71
P. Itapoá	347	10-09-71	45	80

FÊMEA

P. Guaraciaba D. Valente	485	24-10-69	732	406
P. Giovanni Atlântida	493	07-11-69	718	309
P. Guapira G. Titã	495	15-11-69	710	235
P. Honda A. Fidalgo	499	28-01-70	636	290
P. Hamamelis R. Fidalgo	500	30-01-70	634	278
P. Hena C. Fidalgo	501	07-02-70	626	307
P. Holanda C. Dartagnan	503	03-03-70	602	285
P. Holanda C. Titã	505	07-03-70	597	249
P. Hera Europa Titã	510	28-03-70	577	262
P. Honduras F. Emperor	511	01-04-70	573	264
P. Hosana I. Fidalgo	513	05-04-70	569	224
P. Hidra C. Fidalgo	516	16-04-70	558	250
P. Herpa M. Dartagnan	518	24-04-70	550	262
P. Havana D. Dartagnan	519	25-04-70	548	288
P. Havre E. Bebedouro	523	13-05-70	531	214
P. Hungria D. Fidalgo	524	14-05-70	529	202
P. Harmonia V. Fidalgo	530	18-06-70	495	161
P. Heloisa A. Dartagnan	535	08-07-70	475	202
P. Híplia D. Titã	536	08-07-70	475	196
P. Humaitá S. Titã	537	09-07-70	474	216
P. Helen C. Titã	541	06-08-70	446	142
P. Higa G. Titã	544	19-09-70	401	241
P. Herédia Ester	545	24-09-70	396	284
P. Hewal B. Fidalgo	547	08-10-70	383	260
P. Hebraica Dezena	551	22-10-70	369	231
P. Heine C. Emperor	555	22-11-70	338	224
P. Hiroshima Bazuca	556	16-12-70	314	160
P. Horizontina M. Ditador	557	21-12-70	309	180
P. Herdeira E. Ditador	558	24-12-70	306	218
P. Herdade M. Ditador	562	02-03-71	236	172
P. Islandia R. Emperor	565	28-03-71	210	130
P. Índia C. Ditador	566	31-03-71	207	120
P. Iva I. Emperor	567	31-03-71	207	96
P. Iguaçu D. Emperor	569	24-04-71	185	137
P. Igarapava Fabula	570	26-04-71	183	125
P. Itatiba Edna Assis	571	03-05-71	176	155
P. Itá D. Fidalgo	574	08-05-71	171	163
P. Ipanema Eulália A.	575	13-05-71	166	70
P. Iva Açucena				

RAÇA CHAROLESA

PROPRIETÁRIO: Aloysio A. Faria

MUNICÍPIO: Vespasiano — MG.

DATA DE PESAGEM: 30-8-71

MACHO

A.F. Havai	13	01-09-69	728	846
A.F. Ideal	35	15-02-70	561	646
A.F. Idolo	10	18-03-70	530	715
A.F. Iguaçu	23	08-05-70	479	516
A.F. Ilustre	34	09-05-70	478	535
A.F. Igarapé	37	11-06-70	445	485
A.F. Ilhéus	33	17-07-70	409	461
A.F. Império	26	11-09-70	353	325
A.F. Inca	40	06-10-70	328	352
A.F. Jabirú	13	27-02-71	184	152
A.F. Jabre	12	03-03-71	180	216
A.F. Jacaré	6	12-03-71	171	212
A.F. Jaciguai	16	18-03-71	165	210
A.F. Jaguar	9	13-07-71	48	98
A.F. Jaguaré	2	15-07-71	46	77

FÊMEA

A.F. História	12	25-12-69	614	544
A.F. Iaiá	16	14-01-70	593	528
A.F. Iara	31	19-04-70	498	483
A.F. Idéia	19	10-05-70	477	388
A.F. Ibéria	38	07-07-70	419	278
A.F. Jabara	19	30-04-71	122	140
A.F. Jabota	34	27-05-71	95	86
A.F. Jacobina	35	14-06-71	77	88
A.F. Jaguar	38	11-08-71	19	52
A.F. Jamaica	37	20-08-71	10	36

RAÇA CHIANINA

PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadelfia

MUNICÍPIO: Matão — SP.

DATA DE PESAGEM: 14-10-71

MACHO

Dialo I N. Delhi	3	18-01-71	269	261
Douca I N. Delhi	1	08-12-70	310	215
Dagona I N. Delhi	2	10-12-70	308	244

RAÇA STA. GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich

MUNICÍPIO: Itapetininga — SP.

DATA DE PESAGEM: 15-10-71

MACHO

Junco	131	16-06-71	121	109
Julio	156	23-06-71	114	106
Príncipe	133	28-06-71	109	119
Juca	135	02-07-71	105	142
Conde	119	16-07-71	91	111
Brilhoso	143	05-08-71	71	90
Jacinto	137	06-07-71	70	123
Dito	116	11-08-71	65	80
Jatoba	145	10-10-71	41	1

RAÇA MARCHEGIANA

PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadelfia

MUNICÍPIO: Matão — SP.

DATA DE PESAGEM: 14-10-71

MACHO

Gaio 2.º N. Delhi	3	22-09-70	387	274
Foscaro N. Delhi	5	16-10-70	363	207
Gaffa 1.º N. Delhi	2	21-09-70	388	275
Guglia I N. Delhi	4	05-10-70	374	200
Grilla I N. Delhi	6	16-11-70	332	180

Anúncios Classificados

SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA
COLOMBINA
S/A**

ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Porto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 Tel.: 242-1547.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição
Municipal Agro Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais
e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Ipiá — 1.ª quinzena

Estado de Mato Grosso

8 a 12 — Corumbá — V Exp.
Agropecuária e Industrial.

MINISTRO...

(Conclusão da pág. 117)

Anunciou sua confiança na cooperação dos criadores para aplicarem a técnica indispensável ao aumento de produtividade na indústria agro-pastoril.

Defendeu igualmente a necessidade de uma fusão entre as cooperativas existentes em Bagé e municípios vizinhos como necessária para obter melhor resultado econômico para os próprios cooperativados.

Raça Tabapuã também esteve presente em Bagé

A raça zebuina nacional Tabapuã de recente introdução no Rio Grande do Sul esteve representada no certame de Bagé. A Fazenda Bela Vista, do criador bageense sr. Antonio Leite Mascarenhas apresentou animais dessa raça formada em São Paulo, obtendo o título máximo de Grande Campeão com o touro

Burro da Baixinha. Obteve também o título de Reservado de Grande Campeão com o touro Esperança da Baixinha.

A raça Tabapuã tem comparecido na Exposição Estadual de Animais, em Estelô, nos dois últimos anos. Os exemplares presentes, vindos de São Paulo, tem agradado. Muitos criadores tem sua atenção despertada por essa nova raça zebuina. No Rio Grande embora seja grande a predominância da raça bovina de sangue europeu, sempre houve interesse pelo cruzamento com sangue zebu. Vem de longe esse interesse pois que já nos princípios deste século havia criadores gaúchos que importavam touros Zebus do centro do País. Entre aqueles pioneiros podemos citar o General Salvador Pinheiro Machado e o sr. João Aquino dos Santos. Anualmente o Rio Grande recebe lotes e lotes de touros das raças Nelore, Guzará, Gir e Indubrasil que são vendidos na maioria dos municípios para fins de cruzamentos. Há criadores que buscam no cruzamento com o Zebu uma maior resistência ao carrapato, praga que obriga o criador a banhos seguidos que chegam a durar um só ano.

RADIFORM 20

Desinfetante super-concentrado à base de Formol (22%), ideal para usar de múltiplas formas em fazendas:

ESTERILIZAÇÃO DE CHIQUEIROS, ESTÁBULOS, GALINHEIROS, CRIADEIRAS, GAIOLAS, MATADOUROS, etc.

Apresentação: latão com 18 litros e tambor com 200 litros.

16 anos de bons serviços à pecuária e aos lares brasileiros.

Fabricantes:



**RADICAL S/A
PRODUTOS QUÍMICOS**

Rua João de Barros, 40
SÃO PAULO, 4 (SP)
Telefones:
52-5602 e 52-1448

BEBEDOURO AUTOMÁTICO CIM

Prático, higiênico e econômico. De ferro fundido, com válvula de bronze e mola de aço inoxidável, evitando a ferrugem e entupimento garantindo maior durabilidade.

Instalação rápida e os animais se acostumam com facilidade com o bebedouro.

Pedidos:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Fabricantes:

— Indústria Metalúrgica Ltda.

Rua Souza Caldas, 239 - Fones: 92-6455 e 93-8282
PARI — ZP-6 — SÃO PAULO — SP

Água fresca
à vontade



FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de saúde pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPECID

DOW

Um produto DOW QUÍMICA
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

